

A SAGA DOS PIONEIROS

Satistas em Sergipe

(1913-2003)

SANDRA MARIA NATIVIDADE

A SAGA DOS PIONEIROS

Satistas em Sergipe

(1913-2003)

Aracaju/2007

Copyright 2007 by Sandra Natividade

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS A AUTORA proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucros ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas desde que haja expressa menção do nome da autora, título da obra, editora e paginação. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Revisão

Adilson Oliveira Almeida

Diagramação

Adilma Menezes

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFS

Natividade, Sandra Maria

N278b A saga dos pioneiros batistas em Sergipe: 1913 – 2003 / Sandra Maria Natividade — Aracaju, Natividade: 2007.
312p

ISBN 978-85-907617-0-9

1. Religião. 2. Religião – Sergipe. 3. Igrejas Batistas – Sergipe. 4. Literatura brasileira. 5 – Protestantismo. I.

Título.

CDU: 284.991(813.7)

*Os que esperam no Senhor renovarão
as suas forças. Subirão com asas como
águias; correrão e não se cansarão, ca-
minharão e não se fatigarão. Is. 40.31*

A minha mãe Hilda Bonfim Natividade (in memoriam), e a José Natividade, meu pai, com gratidão, pelo legado de educação e correção a mim transmitido.

Lista de Siglas

ABASE	Adolescentes Batistas de Sergipe
AMBS	Associação de Moços Batistas de Sergipe
CAB	Colégio Americano Batista
CBB	Convenção Batista Brasileira
CBS	Convenção Batista Sergipana
DC.	Diácono
EAB	Educandário Americano Batista
ENAL	Encontro Nacional de Líderes
ER	Embaixador do Rei
ETC	Escola de Trabalhadoras Cristãs
EVANG.	Evangelista
IBAME	Igreja Batista Memorial
IBB	Igreja Batista Brasileira
ITEBASE	Instituto Teológico Batista Sergipano
JUERP	Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira
MR	Mensageira do Rei
NEBS	Núcleo de Estudos Bíblicos
OBS	Jornal O Batista Sergipano
OC	Jornal O Christão
OJB	O Jornal Batista
OMC	Jornal O Monitor Cristão
PR.	Pastor
PIBA	Primeira Igreja Batista de Aracaju
PNE	Plano Nacional de Evangelização

SCH	Sociedade Cooperadora de Homens
SEC	Seminário de Educação Cristã
SEM.	Seminarista
SETEBASE	Seminário Teológico Batista Sergipano
SIBA	Segunda Igreja Batista de Aracaju
STBNB	Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil
STBSB	Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil
UFMBSE	União Feminina Missionária Batista de Sergipe
UHBSE	União de Homens Batistas de Sergipe
UMMHB	União Masculina Missionária de Homens Batistas

PREFÁCIO

Considero uma grande honra e graciosa oportunidade trazer a minha cooperação aos leitores da Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe, através deste prefácio.

Esta obra constitui-se num documento incomparável para todos que tiverem a oportunidade de manuseá-la, quer como fonte histórica fidedigna dos acontecimentos aqui narrados, inclusive de interesse público e acadêmico, quer como registro mais completo da história dos batistas sergipanos, contando, de maneira imparcial, ocupando-se especialmente do interesse desta denominação que tanto tem trabalhado para o bem-estar da nossa sociedade, como também pelo desenvolvimento das nossas igrejas e congregações, através do cumprimento da sua missão evangelizadora.

Impressionam-nos a firmeza e a determinação que marcaram o caráter desses pioneiros, que, a despeito das perseguições e dificuldades enfrentadas em suas vidas, alguns até em suas mortes, ativaram este solo sergipano com o seu suor, seu sangue, dando um testemunho digno do Senhor Jesus Cristo.

Um outro aspecto, tão bem delineado pela autora, é o interesse que os Batistas demonstraram, desde o início, pelo crescimento e pela dignidade do ser humano, através de suas ações educacionais,

desde o ensino secular até a ministração de cursos de boas maneiras, conduzindo as crianças e adolescentes a tornarem-se cidadãos de bem, pessoas capazes de promover a melhoria da nossa sociedade, especialmente através das escolas criadas em anexos de nossas Igrejas, como também pelos nossos educandários: Colégio Americano Batista e Colégio Batista Maye Bell Taylor.

Não menos importante é o destaque dado ao trabalho desenvolvido, eclesiástica e institucionalmente, pela Convenção e pelas Igrejas, na área social, em épocas de enchentes, de fome, de tragédias, de ignorância sobre noções de higiene e saúde, através da nossa Casa Batista de Amizade e dos cursos ministrados em nossas igrejas por médicos, enfermeiras, assistentes sociais, que têm feito parte da nossa história até estes dias.

Um espaço é merecidamente reservado nesta obra aos pastores e líderes, primeiramente vindos de outras regiões do Brasil e do exterior, e ultimamente acompanhados por aqueles preparados e capacitados pelo SETEBASE, os quais, durante toda a história dos Batistas, têm aqui investido suas vidas, seus talentos, sua compaixão e seus recursos para a salvação dos sergipanos, a quem somos imensamente agradecidos.

Na verdade, parafraseando o autor sagrado, “faltar-me-ia tempo” para falar dos milhares de leigos, homens e mulheres, adolescentes e jovens, alguns por demais conhecidos, outros absolutamente anônimos, cuja dedicação pela causa batista sergipana somente revelará os seus resultados na eternidade.

O desejo do nosso coração é que Deus continue a utilizar-se da vida da irmã Sandra Natividade, como instrumento útil através de quem podemos ver, mais lucidamente, a história que Ele escreve, em nossas vidas e através de nós, todos os dias, no amado estado de Sergipe, o que nos incentiva a continuar nesta “saga” até o dia da volta do Senhor Jesus Cristo.

Por tudo isso, creio ser esta obra, antes e acima de tudo, um preito de gratidão a Deus, neste tempo, em que, através de sua leitura, com lágrimas nos olhos, reconhecemos com alegria no coração que “grandes coisas tem feito o Senhor por nós” (Salmo 126:3).

Pastor Jairo de Souza Pereira,
Mestre em Teologia,
Diretor Executivo da Convenção Batista Sergipana.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	9
PREFÁCIO	11
APRESENTAÇÃO	19
CAPÍTULO I - INSTALAÇÃO DOS BATISTAS	25
1.1 A Cidade de Aracaju	25
1.2 Batistas, Pioneirismo e Eficácia	27
1.2.1 - Batistas no Brasil	28
1.2.2 - Batistas em Sergipe	30
1.3 Expansão da Denominação	31
1.4 Inauguração do Primeiro Templo Batista	38
1.5 A PIBA e seus Pastores	41
1.6 Intolerância Religiosa	48
1.6.1 - Caminhos do Desenvolvimento	56
1.6.2 - A Itinerância Evangelística de Duclerc	59
1.6.3 - Exemplo a ser seguido	62
CAPÍTULO II - ACONTECIMENTOS DENOMINACIONAIS	67
2.1 Ecos do Movimento Radical em Sergipe	67
2.1.1 - Uma cisão na Capital	69
2.2 Instalação das Igrejas Batistas em Sergipe	70
CAPÍTULO III - A INFLUÊNCIA DA MÍDIA	75
3.1 Depósito da Casa Publicadora Batista	75
3.2 O Trabalho da Colportagem	76
3.3 Batistas Sergipanos: Primeiros Passos na Mídia	77
3.4 A Mídia como Instrumento nos Embates	77
3.5 Divulgação das Programações e Eventos	79
3.6 Utilização da Mídia Impressa e Radiofônica	80
3.6.1 Participação da Mulher na Mídia	81

CAPÍTULO IV - IMPORTÂNCIA DO EVANGELISMO PARA O CRESCIMENTO CRISTÃO	83
4.1 Conferências, Campanhas Simultâneas de Evangelização da década de 1950 e outros Eventos	83
4.1.1 - Instituto Bíblico	85
4.1.2 - EBF: Educação e Estudo Bíblico direcionados à criança	86
4.2 Campanhas: “Cristo, a Única Esperança”, “Cristo Esperança Nossa” e “Campanha das Américas”.	87
4.3 Primeiro Centenário de Aracaju	90
4.4 Comemoração do Centenário de Organização da Denominação no país teve repercussão em Sergipe	91
4.5 Realização da 75ª Assembléia da CBB em Aracaju	92
 CAPÍTULO V - CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA	 97
5.1 Organização	97
5.2 Realização das Assembléias Convencionais	104
5.3 Centro de Amizade, história sergipana de Serviço Social Cristão	110
5.4 Mulheres Batistas em Sergipe	115
5.5 Associação dos Moços Batistas	120
5.6 Efeito Multiplicador	123
5.6.1 - Igreja Formando Igreja	123
 CAPÍTULO VI - BATISTAS: EDUCAÇÃO, EVANGELISMO E INCENTIVO À CIDADANIA	 127
6.1 A Denominação e a Importância das Organizações Missionárias	127
6.2 Os Batistas e a Educação em Sergipe	129
6.3 Os Batistas Sergipanos e as Escolas Anexas	131
6.4 A chegada do Instituto Pan-Americano de Ensino	137
6.5 Escola Maye Bell Taylor	141
6.6 Educação Teológica	142
 CAPÍTULO VII - IGREJAS DO CAMPO (1913 – 2003)	 145
7.1 Um pouco de história	145
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU	145
IGREJA BATISTA DE PROPRIÁ	147

IGREJA BATISTA DE VILLA NOVA	148
PRIMEIRA IGREJA BATISTA BRASILEIRA DE ARACAJU	150
IGREJA BATISTA EM MARUIM	152
PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM NOSSA SENHORA DAS DORES	154
IGREJA BATISTA EM ITABAIANINHA	156
SEGUNDA IGREJA BATISTA DE ARACAJU	158
IGREJA BATISTA DE BOQUIM	160
IGREJA BATISTA EM SÃO CRISTÓVÃO	161
IGREJA BATISTA DE ESTÂNCIA	163
IGREJA BATISTA EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	165
IGREJA BATISTA BETÂNIA	166
IGREJA BATISTA MEMORIAL	167
PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SIRIRI	169
IGREJA BATISTA CASTELO FORTE	170
IGREJA BATISTA DA FÉ	171
IGREJA BATISTA PENIEL	173
IGREJA BATISTA MONTE SIÃO	174
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE LAGARTO	175
IGREJA BATISTA NOVA JERUSALÉM - CAMPO DO BRITO	176
IGREJA BATISTA DO CALVÁRIO	176
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CAPELA	177
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ITABAIANA	178
IGREJA BATISTA CIDADE NOVA	178
IGREJA BATISTA NOVA JERUSALÉM	180
IGREJA BATISTA DO CENTENÁRIO	181
IGREJA BATISTA EM POÇO REDONDO	184
IGREJA BATISTA PORTO DA FOLHA	184
PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SIMÃO DIAS	185
PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM TOBIAS BARRETO	186
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ITAPORANGA D'AJUDA	187
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CRISTINÁPOLIS	188
IGREJA BATISTA GETSÊMANI	188
IGREJA BATISTA EM LARANJEIRAS	189
IGREJA BATISTA ROSA DE SARON	192
IGREJA BATISTA MARANATA	192

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE AQUIDABÃ	193
IGREJA BATISTA DA ESPERANÇA	193
IGREJA BATISTA JERUSALÉM	194
IGREJA BATISTA NOVA ESPERANÇA	194
IGREJA BATISTA ORLANDO DANTAS	194
IGREJA BATISTA EM EDUARDO GOMES	197
PRIMEIRA IGREJA BATISTA PARQUE DOS FARÓIS	197
IGREJA BATISTA EM MARCOS FREIRE	198
IGREJA BATISTA BEIRA MAR	199
IGREJA BATISTA DA RESTAURAÇÃO	199
IGREJA BATISTA EL SHADDAY	200
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE MALHADOR	201
IGREJA BATISTA PACATUBA	201
IGREJA BATISTA DA COROA DO MEIO	202
IGREJA BATISTA NOVA SANEAMENTO	202
IGREJA BATISTA EM PORTO DANTAS	204
IGREJA BATISTA DO LAMARÃO	204
CAPÍTULO VIII - DADOS BIOGRÁFICOS DE LÍDERES DO CAMPO	205
8.1 Resenha Biográfica de alguns Pastores e Missionários do Campo Batista Sergipano	205
ICONOGRAFIA	235
ANEXOS	
ANEXO 1 - Resumo das Atas da Junta de Evangelização	243
ANEXO 2 - Resumo de Algumas Atas da Convenção de Senhoras	294
ANEXO 3 - Crescimento do Protestantismo em Sergipe (1940 – 2000)	303
ANEXO 4 - Juventude Batista Sergipana–JUBASE	304
BIBLIOGRAFIA	307

APRESENTAÇÃO

Com o decurso de nove décadas de instalação em terras de Sergipe Del Rei, estão os Batistas levando o Ide e contribuindo para a propagação e divulgação do evangelho através de seus impressos, utilizando também outros recursos como o megafone, o carro de propaganda e, principalmente, o evangelismo pessoal. A vontade da liderança nacional não foi em momento algum polemizar com a religião dominante, ou trazer a discórdia religiosa para os estados do Brasil, no caso específico, Sergipe, mas sim contribuir com a divulgação e expansão do evangelho genuíno de Cristo.

Houve um período em que a perseguição religiosa imperou em todas as áreas, notadamente na educação e na vida profissional. Na escola, as crianças sofriam com a discriminação; os pais ficavam céticos, procurando saída, um lugar onde pudesse matricular o filho sem que este fosse molestado pela crença professada por sua família.

Isso aconteceu num país livre e democrático que já se arvorava com liberdade religiosa, preceituada desde a Constituição de 1891, segunda carta magna brasileira e a primeira republicana. O preconceito religioso contra aqueles que nos precederam durou presumivelmente até a década de 1950, colocando em xeque o estabelecido na Constituição do país.

Os embates surgiam nas praças públicas quando os protestantes eram colocados “pra correr”, como aconteceu segundo relato do missionário Maurice Treadwell, em Itaporanga d’Ajuda. Mas o fato não parou por aí. A mídia foi muito bem utilizada por ambos os lados, católicos e protestantes: um que atacava e o outro que se defendia. Assim, chegaram até nós os protestantes batistas, não temendo nem tremendo em nada. Os irmãos vindos de Penedo trouxeram para Sergipe a denominação batista sutil e ordeiramente, mas sem tremer.

O tremer é próprio dos que se defrontam com as grandes vocações, e são talhados para desempenhá-las. O tremer neste contexto faz contraponto com o ousar e o empreender. O ousar é próprio de quem tem objetivos definidos; já o empreender põe em prática os objetivos, procurando realizá-los. Poder servir ao próximo com ações voltadas para a educação e melhoria da qualidade de vida foi em todo o tempo a pretensão dos evangélicos-batistas, que têm história no trato com o ensino, desde o religioso, através das escolas dominicais, com a alfabetização pelas escolas anexas, até as escolas seculares, objetivando levar o homem ao conhecimento da leitura e ao conseqüente entendimento dos textos bíblicos.

A educação secular incursionou *pari passu* com as escolas anexas disseminadas modestamente em representativo número de igrejas. Como em todo início, os batistas passaram, como já nos reportamos, por alguns percalços, estes pontuados em quase todas as áreas de atuação. Contudo, para a liderança da denominação, os fatos que se apresentavam faziam parte dos propósitos e livramentos de Deus, acontecendo simultaneamente para o benefício da Causa.

A instalação da denominação em Sergipe tinha justificativa: levar o homem a conhecer o Deus verdadeiro e Sua palavra, a Bíblia, nossa única regra de fé e prática, e, em conseqüência, desmistificar a idolatria que grassava país afora.

O trabalho de evangelismo foi, na verdade, o carro-chefe para esclarecer e desvendar os olhos espirituais do povo que sucumbia em profundo desconhecimento das verdades bíblicas. E, na época, alguns poucos não tinham coragem de tomar sua decisão ao lado de Cristo, com receio de contrariar e até mesmo ser excomungado pelo clero romano. Talvez não tivessem a coragem e convicção do ex-monge Martinho Lutero, precursor da reforma protestante, quando fez conhecidas suas idéias contrárias àquelas pregadas pela igreja católica em suas 95 teses, afixando-as na porta do Castelo de Winttemberg. Martinho tinha convicção e assim divulgou a doutrina da salvação pela fé. Isso lhe custou cassação e excomunhão pelo clero romano. O evangelismo em Sergipe não tremeu. A promoção de Conferências, Campanhas Evangelísticas e Simultâneas, Institutos Bíblicos e as Escolas Bíblicas de Férias, estas direcionadas às crianças, também serviram para suscitar nas pessoas o cultivo pela verdade da palavra de Deus.

A freqüência das pregações evangelísticas realizadas em Sergipe consistiu-se num chamamento à verdade. Os pregadores dessas campanhas, notadamente as realizadas nas décadas de 1950 e 1980, nas quais alguns ex-padres, como Gióia Martins, Aníbal Pereira Reis e outros, tinham passado por situações parecidas. Percebemos ao longo desta pesquisa que a grande massa não tinha conhecimento claro das verdades bíblicas. E as pessoas impulsionadas ora pelo conhecimento ora pela curiosidade formavam multidões que os templos não comportavam, razão pela qual os cultos eram realizados na porta da PIBA, na Praça Fausto Cardoso e/ou ainda nos estádios. As pessoas tinham sede de Deus e acorriam aos lugares indicados para ouvir os pregadores do evangelho, outras postavam-se ao longe ou sentavam-se à porta de suas casas; outras fechavam as portas para aparentemente não ouvir.

A cidade de Aracaju era pequena, mas a denominação partiu daqui para os municípios, vilarejos e povoados de Sergipe. Havia

carência de pastores, há ponto de um único ter o compromisso de liderar várias igrejas; época em que um evangelista visitava incontáveis casas, assistia pontos de pregações, como foi o caso de Coriolano Costa Duclerc e Olga Rozzolini. Sem casa pastoral no interior do estado, esses líderes eram hospedados na residência de irmãos piedosos, que tinham no servir um verdadeiro sacerdócio. Neste caso específico, lembramo-nos do irmão João Francisco dos Santos, mais conhecido como “João Caridade”, residente no município de Siriri, e de tantos outros abnegados que colocavam suas casas à disposição dos evangelistas, pastores e até mesmo de caravanas de crentes que se deslocavam de Aracaju para evangelizar as pessoas residentes no interior.

É inegável que as campanhas evangelísticas destacaram-se e marcaram um tempo não muito distante, mas que influenciou as igrejas hoje existentes. Não há mágica para o crescimento de nossa e de outras denominações. O avanço caracteriza-se pelo trabalho; a retração, pela falta dele.

Beirando a fase de implantação, um pouco mais adiante, na década de 1920, eclodiu um movimento denominado de Radical, no qual ocorreram algumas cisões; contudo ele não prosperou por muito tempo, pois a paz e a harmonia de opiniões voltaram a reinar.

Vivemos um novo tempo, 2003, quando encerramos esta pesquisa, marcando os 90 anos da denominação no estado. Observamos a existência de 54 igrejas organizadas; destas, duas saíram do convívio, no entanto não deixamos de viver harmonicamente com os irmãos de outras denominações.

Das igrejas arroladas na Convenção Batista Sergipana, reproduzimos um pouco sobre sua organização. Tivemos na CBS uma parceira. As portas, como não poderia deixar de ser, foram abertas, e desta forma usufruímos das preciosas informações de seus anais.

Assim, fizemos nesta obra um verdadeiro exercício mnemônico do que temos lido, visto e ouvido acerca dos Batistas sergipanos como também pela observação da carência de informações da denominação, notadamente, quando o assunto volta-se para o nosso *modus vivendi*, na época, no contexto evangélico da cidade de Aracaju e por extensão de seu estado, Sergipe.

O escritor Pierre Bourdieu, filósofo francês, quando se reportou à sensação do entendimento, escreveu: “compreender é primeiro compreender o campo com o qual e contra o qual cada um se faz”. De imediato, seguimos a vertente de compreender aquilo que queríamos expressar.

Contar a história de um povo que superou adversidades, perseguição de vários matizes, enfim, a fé aliada à perseverança, fez com que ao longo desses 90 anos de existência um marco se estabelecesse. Agora, o tempo e a compreensão seguirão juntos. Novos caminhos poderão ser percorridos e outros, por certo, contarão novos capítulos da vida evangélica batista nesta unidade da federação.

CAPÍTULO I

INSTALAÇÃO DOS BATISTAS

1.1 - A Cidade de Aracaju

Aracaju, a capital do menor estado do Brasil, Sergipe, fica a 345 km de Salvador. Foi o ponto de resistência contra os franceses, isto no período Colonial. Passou à condição de capital da Província de Sergipe em 17 de março de 1855, através da Resolução número 413. Naquele mesmo ano é transferida de São Cristóvão para a nova cidade a capital da antiga província de Sergipe D'El Rey. Este fato provocou pacíficos protestos que, felizmente, não surtiram qualquer efeito frente à resolução de Inácio Barbosa, causador intelectual da mudança e presidente da província. Aracaju tem uma localização privilegiada. Está próxima à região do Vale do Cotinguiba e à beira mar. O Oceano Atlântico e o rio Sergipe passam caudalosamente, banhando o solo da capital dos sergipanos, propiciando a navegação fluvial em sua plenitude. A vanguarda desafiou a capacidade de engenharia da época marcando o urbanismo de Aracaju à frente de suas expectativas. Apesar de a cidade ter sido implantada numa área de pântanos e charcos, uma comissão de engenheiros liderada por Sebastião José Basílio Pirro trabalhou o panorama urbano, projetando-o a partir do centro do poder político-administrativo, praça Fausto Cardoso, elegendo-a como ponto de partida para o crescimento da cidade. Aracaju

leva o crédito de ser a primeira cidade planejada do Brasil. Todas as ruas foram arrumadas geometricamente como um tabuleiro de xadrez, objetivando desaguar a topografia da capital no Rio Sergipe.

Em 1900 Aracaju tinha uma população de 21.132 habitantes. Tinha apenas uma casa de espetáculos, o Teatro Carlos Gomes. Chega em 1904, uma fábrica têxtil ao bairro Industrial. É implantado em 1908, com inauguração solene durante o governo Rodrigues Dória, o serviço de abastecimento de água encanada, o primeiro serviço público organizado em benefício da população. De 1911 em diante algumas construções importantes já eram notadas e se destacavam. A arquitetura neoclássica do Palácio do Governo era uma delas. Os bondes de tração animal chegaram e as ruas centrais foram calçadas. Outro fator de progresso ocorreu em 1913, quando se acendem as lâmpadas elétricas. Finalmente, em 1914, instala-se a rede de esgotos e inaugura-se a ferrovia.¹ A cidade possui uma extensão territorial que ultrapassa os 174km² e, em 2000, dados do instituto especializado² indicam uma população superior a 479.767 habitantes. Este é o panorama da cidade de Aracaju nos anos indicados.

Quanto ao Estado de Sergipe, uma síntese publicada pela Secretaria do Planejamento³ aponta que ele tem 22.050km² e 1.739.860 habitantes, 2.200km de malha rodoviária pavimentada, é o 4º maior produtor de petróleo e o segundo produtor de laranja, conta ainda com agricultura irrigada, sendo o 4º produtor de coco, e possui um distrito industrial dentro das qualificações do empreendimento. Detém a maior rede de adutora do Nordeste; tem cidades

¹ LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **Trajatória urbana de Aracaju, em tempo de interferir**. Salvador-BA: Gráfica Trio, 1983.

² Dados do Instituto de Geografia e Estatística – IBGE/2000.

³ Informações obtidas nos arquivos da Secretaria de Estado do Planejamento da Ciência e Tecnologia, 1996.

históricas a exemplo de Laranjeiras e São Cristóvão, com edificações centenárias tombadas pelo patrimônio histórico. É neste cenário que se instalou a denominação batista, com o firme propósito de expandir o Evangelho de Cristo a todos os sergipanos.

1.2 - Batistas, Pioneirismo e Eficácia

Não nos preocupa discorrer sobre o surgimento dos batistas no mundo, pois vários e destacados escritores fizeram-no com muita propriedade. Cabe, entretanto, citar nosso entendimento sobre o que eles escreveram. Depois de algumas leituras e da oportunidade de ouvir especialistas, estudiosos e teóricos acerca do assunto, ficamos com o entendimento de que a existência dos batistas no mundo tem início, meio, desenvolvimento e expansão.

Observando o episódio de 1608, quando um grupo de refugiados ingleses liderado pelo pregador John Smyth e o advogado Thomas Helwys, estes emigraram para a Holanda em busca da tão sonhada liberdade religiosa, organizando no ano seguinte, em Amsterdã, o desejo acalentado em seus corações: uma igreja de doutrina batista.

Smyth e Helwys andaram com os puritanos, mas pertenciam ao grupo dos separatistas, identificados, portanto, como evangélicos na doutrina, mas contrários ao anglicanismo. Defendiam a idéia de ter igrejas independentes do estado e que os cidadãos pudessem cultivar a Deus com essa mesma liberdade.

Segundo Pereira⁴, o pregador John Smyth e também os outros fundadores da igreja foram batizados por imersão em Amsterdã.

⁴ PEREIRA, José dos Reis. PEREIRA, Clóvis Moreira. AMARAL, Othon Ávila. **História dos Batistas no Brasil 1882-2001**. Reedição atualizada e ampliada. JUERP – Junta de Educação Religiosa e Publicações, Rio de Janeiro: 2001.

Sua convicção estava firmada nas doutrinas do Novo Testamento, incluindo aí o batismo por imersão mediante, naturalmente, a profissão de fé em Jesus Cristo. Pouco depois, com o falecimento de Smyth, o doutor Helweys e aqueles que os seguiram voltaram para a Inglaterra. Com essa decisão, a igreja se desfez e alguns daqueles membros juntaram-se aos menonitas; entretanto, não vemos solução de continuidade. Em Londres, mais precisamente em Spitalfields, Helwys organizou em 1612 a Primeira Igreja Batista Inglesa. A denominação nasceu no coração de Deus e continua povoando o mundo com a mais sublime de todas as verdades, a salvação por Jesus Cristo.

As raízes doutrinárias da denominação mostram o nascedouro dos batistas como saindo das páginas do Novo Testamento, dos ensinamentos preciosos de Jesus Cristo e seus apóstolos. Vemos, então, uma trajetória marcada pela oposição a toda corrupção contrária à doutrina cristã. Observamos também com atenção as teorias que classificam a origem da denominação quando contempla Jerusalém, Jordão e João numa referência aos tempos em que esse apóstolo batizava naquele rio. A outra é a do parentesco espiritual com os Anabatistas do século XVI e, mais adiante, com a origem dos separatistas ingleses do século XVII. cremos que todo esse arrazoado mostra-nos de forma cristalina a existência dos batistas, marcada pela convicção no ideário genuíno e no compromisso cristão.

1.2.1 - Batistas no Brasil

A instalação da Primeira Igreja Batista do Brasil aconteceu no dia 15 de outubro de 1882, na cidade de Salvador. Sua membresia inicial registra cinco membros fundadores, os missionários pioneiros William Buck Bagby e Anne Luther Bagby, Zacharias Clay Taylor e Kate Stevens Crawford Taylor e o ex-padre Antônio Teixeira de

Albuquerque. Posteriormente, Teixeira, nascido no Estado de Alagoas, tornou-se o primeiro brasileiro a ser consagrado pastor batista⁵.

Apesar de a organização dos batistas no Brasil assinalar 1882 como data oficial de instalação, sabe-se que a perda na guerra fez com que muitos colonos sulistas norte-americanos imigrassem para outros países em busca de reestruturar suas vidas e fortunas. O Brasil, por oferecer boas perspectivas, recebeu muitos desses. Aqui, radicados em Santa Bárbara d'Oeste, fundaram em 10 de setembro de 1871 uma igreja de imigrantes, restringindo-se a cultos em língua inglesa, aos quais a população recém-chegada assistia. A igreja com 23 membros teve como líder o pastor Richard Ratcliff.

Na análise de Teixeira⁶, essa igreja organizada em Santa Bárbara não resultou do planejamento missionário de nenhuma Missão Batista Americana, mas exclusivamente da necessidade sentida pelos batistas imigrantes de atender aos seus anseios espirituais e morais. A Igreja de Santa Bárbara exerceu suas atividades somente até 1888.

O Nordeste do Brasil começou a receber a visita dos missionários protestantes pertencentes à Junta de Richmond⁷, instituição norte-americana voltada para ajudar a denominação enviando missionários voluntários objetivando trabalhar com a igreja local nas áreas de saúde, construção de igrejas, evangelização e pregação do evangelho, difundindo a palavra de Deus no mundo. Os missionários vinham para divulgar a visão daquilo em que criam: visão missionária, discipuladora, evangelística e educadora. Viam na implantação da

⁵ PEREIRA, José Reis; PEREIRA, Clóvis Moreira; AMARAL, Othon Ávila. **História dos Batistas no Brasil 1882-2001**. JUERP, RJ: 2001. p. 78.

⁶ TEIXEIRA, Marli Geralda. **Os Batistas na Bahia: 1882-1925**. Salvador: 1975. p. 33.

⁷ Junta de Richmond antes denominada Foreign Mission Board (servindo aos seus propósitos desde 1845), atualmente Internacional Mission Board Southern Baptist Convention, com sede oficial em Richmond, no Estado da Virgínia (EUA).

denominação um verdadeiro axioma, ou seja, o princípio de que igreja gera igreja. E assim, com ideal e vocação, seguiam propagando aonde chegavam a salvação para a redenção do homem.

1.2.2 - Batistas em Sergipe

A denominação batista chegou a Sergipe ainda no século XX organizando a Primeira Igreja Batista de Aracaju, em 19 de setembro de 1913. Até então, havia apenas a presença dos irmãos presbiterianos radicados desde 1884 no município de Laranjeiras.

Os batistas chegaram com o firme propósito de propagar e fazer conhecida a Palavra de Deus aos sergipanos. A evangelização pela denominação batista começou exatamente na capital do Estado, Aracaju. A pesquisa demonstrou que irmãos evangélicos, portadores de cartas demissórias da Igreja Batista em Penedo, do vizinho estado de Alagoas, foram os pioneiros na árdua missão de difundir o evangelho de Cristo em Sergipe.

Os pioneiros enfrentaram algumas dificuldades, a exemplo da escassez de transporte, sem contar, naturalmente, com a animosidade religiosa por parte do clero dominante.

A instalação dos Batistas em Aracaju antes de sua organização como igreja, começou num pequeno agrupamento de fiéis. Sobre esta informação encontramos o que segue:

“(...) um grupo de Batistas chegou a Aracaju. Um homem cujo nome era Manoel do Espírito Santo; um outro por nome de João dos Passos e a família Félix Alves ambos membros da Igreja de Penedo (AL). O primeiro trabalho começou na casa de Manoel, seguindo um princípio natural de começarmos trabalho sempre onde chegamos,

em casa dos crentes”. (História dos Batistas Sergipanos, 1913 de Clara Lynn Williams, p. 1)

Entretanto, em 19 de setembro de 1913, data da organização oficial da Primeira Igreja Batista de Aracaju, os crentes já estavam se reunindo no lar de João dos Passos Oliveira, localizado na rua São Cristóvão. “Lá estavam dez⁸ irmãos vindos da Primeira Igreja Batista de Penedo, dois da Bahia, e dez batizados nesta Capital pelo pastor Horácio Gomes de Araújo”. (Op. Cit. p. 1)

1.3 - Expansão da Denominação

A expansão da denominação batista em Sergipe foi observada a partir do primeiro obreiro, sobre o qual editamos as fontes a seguir:

O Missionário Mein, reportando-se ao trabalho do pastor Horácio, assim se expressou:

⁸ Gotejando as fontes percebi uma divergência quanto ao número dos irmãos-fundadores. **A ata de 28 de setembro de 1913**, da Primeira Igreja Batista de Penedo (AL), transcreve a carta demissória de 10 irmãos, relacionados a seguir: Manoel Floriano, dona Alice Privat, José Pereira, dona Antonia Pereira, Félix Alves, dona Thereza Alves, dona Maria Alves, dona Pureza Alves, dona Maria Joaquina do Nascimento e Francisco Pereira de Vasconcellos. Contudo, em **OJB**, de 16 de novembro de 1922, existe informação dando conta de que da igreja de Penedo vieram 11 irmãos, mais 2 vindos da Bahia e 10 batizados nesta capital, Aracaju, por Horácio Gomes de Araújo, seu primeiro pastor. Há também na pesquisa **História dos Batistas Sergipanos (1913-1971)** da missionária Clara Lynn Williams, a informação de que 14 batistas organizaram a novel igreja e, com o número de batizados na ocasião, formou um total de 28 membros fundadores. Checando todas estas informações, chegamos à conclusão de que a membresia inicial contou com os 10 irmãos vindos de Penedo, dois da Bahia, o próprio pastor convidado e mais dez novos crentes batizados na ocasião pelo pastor Horácio. É uma dedução lógica, já que não foi encontrada a Ata do concílio que organizou a PIBA.

Em 1911 encontramos o pastor Horácio Gomes cuidando da Igreja de Pilar e o trabalho prospero. A Igreja pagara o aluguel da casa, mantivera uma Escola Dominical e culto de oração na sede, e realisara pregação num ponto fóra da cidade. Houve dez batismos no ponto de pregação no Norte do Estado⁹.

Segundo Mesquita, em Sergipe, Horácio organizou a PIBA:

(...) logo no começo do anno (1913) chegam novos seminaristas que vem engrossar as fileiras dos pregadores. Alguns irmãos em Sergipe entendem-se com os missionários sobre a visita alli de um obreiro, respondendo elles por todas as despesas. Vae lá o pastor Horácio Gomes que logo organiza uma igreja em Aracaju, sendo convidado para pastoreá-la. Há assim, mas um campo aos cuidados de Pernambuco¹⁰.

As citações de Mesquita sobre Horácio continuaram:

(...) os crentes de Aracajú de há tempos vinham dando sinais de vida evangélica, mas como estavam distantes de centro batista, tinham visto protelada sua organização. Fato concretizado apenas em 1913 quando convidaram o pastor Horácio Gomes, de Alagoas, para lhes fazer uma visi-

⁹ MEIN, John. **A Causa Baptista em Alagoas. 1885-1926**. Recife-PE: Tipografia do CAB. 1929. p. 33. Transcrição preservada como no original respeitando grafia e termos da época.

¹⁰ MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Baptistas em Pernambuco**. Recife: Tipografia do CAB. 1930. p. 150.

ta, pagando eles todas as despesas. Dessa visita resultou no dia 19 de setembro de 1913 a organização da Primeira Igreja Batista em solo sergipano¹¹.

Com essa última incursão do autor, ficou subentendido que havia vida evangélica denominacional em Sergipe antes mesmo de sua instalação oficial.

A PIBA passou por uma verdadeira itinerância de lócus, o número de fiéis foi crescendo e, segundo Quirino, casas foram alugadas.

(...) na Rua Simão Dias (duas casas alugadas). Mudou-se para a Rua Arauá esquina com Maruim. Já naquela altura (1914), o pastor Horário havia chegado com a família. Da Rua Arauá mudou-se para Rua Divina Pastora, e nessa casa o pastor residia. Depois se mudou para a Rua Santo Amaro¹².

Ainda na administração do pastor Horácio, a PIBA pretendia ter o seu templo. A idéia prosperou e houve a aquisição de um terreno na Rua Geru, mas a falta de recursos financeiros dos irmãos, todos pobres¹³, não lhes permitiu por muito tempo reunir fundos para a construção do templo. Sobre esse fato Quirino relata:

(...) que a igreja recebeu por doação do irmão João Dias de Oliveira, um terreno medindo 10x55m, com valor estimado em um conto de réis. Era na Rua Lagarto entre as ruas Propriá e Laranjeiras. Chegando a ser lançada a

¹¹ MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, (1907-1935). 1940. p. 144.

¹² SANTOS, Waldemar Quirino dos. **Breve História dos Batistas em Sergipe**. Aracaju. 1996. p. 15.

¹³ O Jornal Batista (OJB). Rio de Janeiro: edição de 16 de novembro de 1922.

Pedra Fundamental do templo, mas este não foi construído, e sim um salão medindo 7x10m, pelo construtor Otacílio Oliveira, custando a importância de seis contos de réis. Com espaço exíguo, os batismos eram realizados no riacho Tramandaí, localizado onde atualmente existem o Estádio de Futebol Batistão e o Instituto Parreiras Horta, no bairro São José, na época denominado “carro quebrado”¹⁴.

Os primeiros Oficiais da Primeira Igreja Batista de Aracaju foram: Pastor Horácio Gomes de Araújo; Secretária dona Alice Privat; Tesoureiro João Heliodoro, e ficou em aprovação para o diaconato, João Passos, aprovado e aceito como diácono no dia 20 de setembro de 1914¹⁵. Segundo Moreira, a saída do pastor Horácio Gomes de Araújo, de Aracaju, ocorreu para atender ao convite da Igreja de Paulista.

(...) dentre outros fatos que se deram em 1916, salientamos: a organização da Igreja de Paulista, no mês de março, a vinda para o campo do pastor Horácio Gomes, como seu evangelista¹⁶.

A aspiração da sede definitiva foi concretizada com a chegada do pastor Eutychio; e devido aos constantes esforços deste, é que se

¹⁴ SANTOS, Waldemar Quirino dos. **Breve História dos Batistas em Sergipe**. Aracaju. 1996. p. 16.

¹⁵ OJB de 16 de novembro de 1922.

¹⁶ MOREIRA, Zaqueu de Oliveira. ANDRÉ, João Virgílio Ramos, **Panorama Batista em Pernambuco**. Recife: Publicação da Junta Evangelizadora Batista de Pernambuco, 1964, p. 22.

organizou um caixa especial para a formação do fundo de construção do templo. Os depósitos eram feitos parceladamente sob a responsabilidade da Comissão Predial¹⁷.



Arquivo Marcos Monte

Missionário Charles Franklin Stapp.

¹⁷ Comissão Predial — uma espécie de banco que emprestava recursos financeiros às igrejas para construção de templos, anexos para educação religiosa, casas pastorais e compra de mobiliários para os templos de igrejas filiadas às Convenções Batista Brasileira e Estaduais da região, de conformidade com as normas estipuladas pela citada Comissão.

Na primeira fase do trabalho batista em Aracaju, o serviço de evangelização foi implementado pelos irmãos José Goyaba, Jeremias Corrêa Lima, João Dias, Isaías Profeta do Nascimento, Oséas Espírito Santo e Miguel Ramalho¹⁸. A ajuda necessária chegou realmente em novembro de 1919, quando fixou residência em Aracaju o missionário doutor Charles Franklin Stapp com sua mulher L. Stapp¹⁹.

Informado sobre as carências do recém-instalado trabalho em Sergipe, o missionário aqui chegou com o firme propósito de expandir o progresso da denominação a partir da PIBA, investindo nas idéias e valorizando o crescimento do cultivo espiritual e material. Assim é que, devido a sua influência, pôde-se, em breve espaço de tempo, realizar a grande aspiração da Igreja: possuir um templo mais espaçoso e decente do que a modesta casa de cultos que até então ocupava, a qual, pela localização e falta de espaço, não mais servia para abrigar a igreja.

Com a efetivação da compra do novo terreno, no dia 13 de maio de 1920, foi lançada a pedra fundamental do templo da PIBA na Rua Lagarto, 142. A imprensa local, através do Jornal O Christão (OC), único informativo evangélico da época, noticiou:

realizar-se-á amanhã, 13, às 16h, na Rua Lagarto, o lançamento da pedra fundamental do templo que a Igreja Batista desta capital vae construir alli. Para assistirem a

¹⁸ OJB de 16 de novembro de 1922.

¹⁹ MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil**, vol. II (1907-1935), p. 29. Informando que o missionário Stapp antes de vir para Sergipe trabalhou na Bahia onde foi diretor do Colégio Americano Taylor Egidio. Com essa transferência, o Colégio ficou sob a responsabilidade dos Batistas da capital, Salvador. Na época, Stapp assumiu a instituição em substituição a dona Laura Boston Taylor, quando a sede era na Rua do Democrata (Hospício) nº 47.

esta cerimonia, a referida egreja convida, por nosso intermédio, a todos os crentes em Christo e a quantos se interessam pela causa evangélica²⁰.

O ato de assentamento da pedra fundamental presidido pelo pastor Eutychio Vasconcellos, que inicialmente leu o Salmo 132, foi prestigiado por grande assistência. O reverendo doutor Rodolpho Fernandes, da Igreja Presbiteriana de Aracaju, foi convidado a proferir uma oração. Os professores Jucundino Andrade, Elvira H. Guerra Fontes (professora pública e organista da Igreja Presbiteriana) e a senhorita Antonieta Leite usaram da palavra em eloqüentes discursos. A música ficou a cargo da professora Penélope Magalhães dos Santos (harmônio), irmãos em Cristo Oséias do Espírito Santos (flauta) e Lídia Mazoni de Andrade (bandolim). O missionário norte-americano doutor Charles Stapp, incentivador e coordenador dos recursos para aquele empreendimento, fez o assentamento da pedra fundamental e, após a oração final, declarou, às 17h30, o encerramento da solenidade²¹.

Com pouco mais de dois meses do lançamento da pedra fundamental, precisamente em 25 de julho de 1920, foi entregue a construção que foi orçada em 8:000\$000 (oito contos de réis)²².

²⁰ Nota publicada em **O Christão**, Jornal da Igreja Presbiteriana de Aracaju, em 12 de maio de 1920, p. 2.

²¹ **O Christão** de 12 de maio de 1920, p. 2.

²² OJB, 16 de novembro de 1922.

1.4 - Inauguração do Primeiro Templo Batista

Notícia publicada em *O Christão*²³ informava sobre a inauguração da PIBA: (...) uma Semana de Conferências realizadas pelo pastor doutor Adrião Onésimo Bernardo²⁴ precedeu a inauguração do primeiro templo batista de Aracaju. No último dia das conferências foi considerado inaugurado solenemente o templo, contando, dentre outros, com as presenças do reverendo Rodolpho Fernandes²⁵ e da professora Penélope Magalhães²⁶, ambos da Igreja Presbiteriana de Aracaju. As Conferências foram ricamente abençoadas pelo Senhor, produzindo muitas conversões.

Houve um reavivamento espiritual, motivado pelo trabalho dos membros, entre os quais, além dos missionários e pastor, destacaram-se os irmãos Oséas Espírito Santo, Roque Policiano Cruz, José Vieira Montenegro, Adolpho Santiago, Anthero Cunha, João Pedro de Souza, João Dias, Jeremias C. Lima e outros, e também pelas

²³ OC, 4 de agosto de 1920, nº 24. Ano III, pág. 5.

²⁴ Este era seu nome quando se converteu, ouvindo a pregação de Salomão Louis Ginsburg, na Bahia. Depois o simplificou e alterou para Adrião Bernardes. Esclarecimento encontrado em Pereira, José dos Reis. **História dos Batistas no Brasil. 1982-2001**. Rio de Janeiro: JUERP. 2001, p. 299.

²⁵ Rev. Rodolpho Fernandes, jornalista, idealizador do jornal *O Christão*, órgão de propaganda moral e religiosa, com circulação a partir de 4 de agosto de 1919. OC objetivava neutralizar os ataques acirrados do *Jornal Católico A Cruzada* que ridicularizava acintosamente os protestantes.

²⁶ NASCIMENTO, Ester Vilas-Bôas Carvalho do. **A Escola Americana: origens da Educação Pretestante em Sergipe (1886-1913)**. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGE, 2004. p. 206 a 208. Penélope Magalhães, natural de Laranjeiras (SE), estudou na Escola Americana local. Como aluna de destaque, recebeu convite da missão de sua denominação para estudar na América do Norte, residindo naquele país por aproximadamente 12 anos. Voltou a sua cidade onde foi professora de gerações, lecionando as disciplinas: Português, Francês, Inglês, Música e Boas Maneiras.

conferências realizadas pelos irmãos: Missionário doutor J. Downing e doutor Adrião Bernardes. O OC publicou:

Inaugurou-se solenemente no dia 25.7.1920 o templo da Egrégia Baptista desta cidade construído a Rua Lagarto. As conferências foram assistidas por muitos irmãos das várias denominações evangélicas e por grande número de distintas pessoas da nossa sociedade²⁷.

O trabalho do evangelho ganhou impulso, cresceu significativamente e, em janeiro de 1922, o templo que tinha três ou quatro vezes o espaço da primitiva casa de cultos revelava-se pequeno para comportar os assistentes às pregações. Isso levou o missionário Stapp, de acordo com a Igreja, a negociar a troca do prédio (Rua Lagarto) com outro vizinho de área bem maior. O proprietário concordou em fazer o negócio mediante a volta de 10:000\$000 (dez contos de réis). Com a finalização do negócio, este último imóvel ficou no valor de 18:000\$000 (dezoito contos de réis)²⁸. A compra ocorreu efetivamente no mês de janeiro de 1922. A transação imobiliária corroborou decisivamente com a expansão física da instituição. Daí, a Igreja passou a reunir-se em um novo templo bem mais espaçoso que o anterior. E segundo o OC, o doutor Adrião Bernardes²⁹,

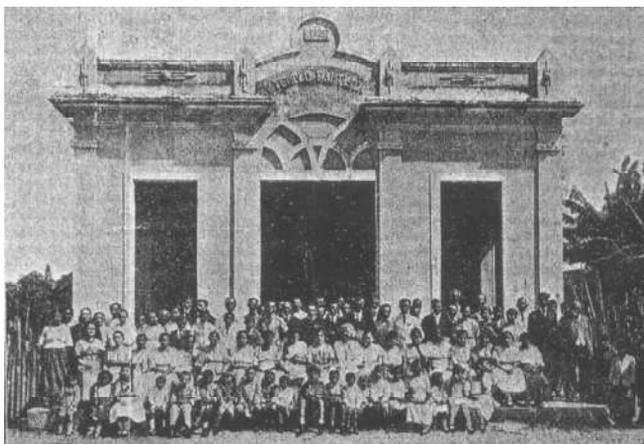
voltou a Aracaju (...) Acha-se nesta cidade, realizando uma série de conferências, o ilustre pregador da Igreja Baptista

²⁷ Jornal O Christão de 04 de agosto de 1920, nº 24 Ano III p. 5.

²⁸ OJB de 16 de novembro de 1922, págs. 6 e 7.

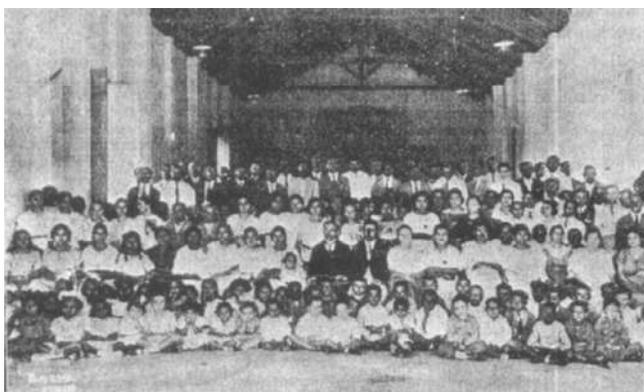
²⁹ Formado pelo STBNB, estudou na Universidade de Baylor nos EUA, professor do STBNB, escritor, um dos líderes do Movimento Radical, primeiro e único evangelista geral da denominação, foi deputado federal por São Paulo.

reverendo dr. Adrião Bernardes. As conferências têm sido realizadas ao ar livre, na Rua do Lagarto, e assistidas com o máximo respeito, por verdadeiras multidões³⁰.



Arquivo OJB/1922

Antigo templo da PIBA



Arquivo OJB/1922

Visão interna do santuário da PIBA

³⁰ OC de 11 de janeiro de 1922, nº 57, ano III. 1ª página.

1.5 - A PIBA e seus Pastores

Nota publicada em O Jornal Batista (OJB) dava conta de que a administração ministerial da PIBA já havia passado pelo Pastor Horácio, e estava se despedindo do pastor Eutychio, que iria responsabilizar-se pelo trabalho evangélico no vizinho estado de Alagoas. Portanto, em 2 de junho de 1922, o pastor Eutychio Vasconcellos pediu exoneração do cargo, indo assumir a Igreja Batista de Penedo, sendo substituído, *a posteriori*, pelo pastor Félix Joaquim de Moraes, que presumivelmente liderou a igreja nos anos de 1923 e 1924³¹. Em OC encontramos:

(...) No dia 3 do corrente, recebeu solemnemente o pastorado da Igreja Baptista desta capital, o reverendo Félix Moraes. S. Revma. seguiu no dia 13 do corrente para Jaguaquara, interior da Bahia, e dali regressará para fixar residência nesta capital³².

A PIBA, que iniciou com pouco mais de vinte membros, nove anos depois tinha cento e setenta membros em comunhão e muitos interessados. Na época, devido à falta de obreiros, a Igreja não tinha condições de estabelecer bases fixas no interior do Estado. Tinha apenas um diácono. Mas o esmero e a boa vontade de muitos irmãos proporcionaram alguns pontos de pregação em Santo Amaro, São Cristóvão, Propriá e, por último, em Nossa Senhora das Dores. Ainda nessa década (1920) a igreja consagrou quatro diáconos:

³¹ O JB, 25 de junho de 1925.

³² Jornal O Christão de 14 de junho de 1922, nº 67, ano III, p. 4 (preservando a escrita da época).

Adolpho Santiago, Jucundino de Souza Andrade, Francisco Costa e Anthero Cunha. O pastor Félix Moraes revelava-se à altura de suprir as necessidades da Igreja, demonstrando zelo e preparo ministerial. Depois dele outros pastores e missionários passaram pela PIBA, mas esta não mais saiu do local onde está instalada até os dias atuais.

O pastor Félix saiu e assumiu seu lugar o pastor Djalma Cunha (1924-1927). Homem culto, exerceu seu ministério num período conturbado, marcado pelo surgimento do Movimento Radical, que eclodiu rapidamente no país, tendo aceitação em alguns estados. O Brasil Batista tem conhecimento da eficiência do pastor Djalma Cunha, seja como grande tribuno seja como educador de escol. Cunha pediu exoneração e a PIBA voltou a ficar sem pastor efetivo por pouco mais de oito anos. Contudo, a presença dos missionários norte-americanos era sentida *pari passu*. Essa liderança não deixou o campo ressentir-se por falta de um obreiro com dedicação exclusiva.

Depois desse silêncio involuntário, chegou um novo ministro do evangelho, Coriolano Costa Duclerc. Segundo Mesquita, a consagração de Duclerc ao ministério aconteceu quando ele ainda era seminarista.

(...) 1914 – em novembro a Igreja da Torre consagra ao ministério o seminarista Coriolano Duclerc para substituir o pastor Orlando que em breve seguiria para a América. Tomaram parte os pastores e missionários da cidade. Pregou o sermão oficial o pastor Manuel da Paz da Igreja do Cordeiro. Por dois anos, mais ou menos, Coriolano dirigiu esta Igreja, deixando-a para ir trabalhar no Piauí. Convidado depois ao pastorado da 1ª Igreja da Bahia fez um bom trabalho, deixando-a mais tarde e indo trabalhar

como evangelista em Sergipe. Foi depois convidado ao pastorado da Igreja de Aracaju em cuja posição está nesta data.³³

Na PIBA, Coriolano Costa Duclerc permaneceu de 1934 a 1939. Sobre este pastor, Melo³⁴ assim se reportou:

Coriolano era um orador fluente, seus sermões eminentemente evangelísticos; em todos, concluía com a expressão do apóstolo Paulo, em I Cor. 16.22b: Todo aquele que não crê em nosso Senhor Jesus Cristo, seja anátema. Maranata!³⁵.

Em Aracaju, o casal Coriolano/Dulce foi recepcionado no palacete do casal de Missionários Charles e L. Stapp, situado na Rua Arauá, 179. Batistas, presbiterianos, interessados e católicos ilustres romanos e amigos do evangelho encheram os salões da família Stapp para a acolhida. O Evangelista José Vilaça dirigiu o programa, e o casal Costa Duclerc foi saudado com pétalas de rosas³⁶. O discurso de boas-vindas foi proferido pela professora pública Elvira Guerra. O professor Arthur Fortes³⁷ marcou sua presença na solenidade declamando poesia de sua lavra. Professor Franco Freire³⁸, do

³³ MESQUITA, Antonio Neves. **História dos Batistas em Pernambuco**. Recife: CAB, 1930. p. 22.

³⁴ MELO, Rosalvo Vieira de. Juiz aposentado, membro da PIBA, em entrevista à autora. Aracaju, agosto de 2003.

³⁵ Maranata, significa: "Vem, nosso Senhor".

³⁶ OJB, 25 de junho de 1925.

³⁷ Deputado Estadual 1910/1911, professor do Colégio Atheneu, emérito jornalista, escritor e poeta sergipano.

³⁸ Professor, político e sociólogo foi Diretor de Instrução Pública no governo do interventor federal Eronides Ferreira de Carvalho e eleito Deputado Federal.

Atheneu de Sergipe, também fez sua saudação. Até assumir oficialmente o pastorado da PIBA, Cariolano era o evangelista que interligava os estados de Sergipe e Alagoas³⁹, fazendo inúmeras e penosas viagens nos mais longínquos municípios que se possa imaginar. Estava sempre em companhia do jovem José Vilaça, novo convertido ao evangelho, com quem passou uma experiência que vale registrar: A senhora Henriete Buchard Freire, membro da PIBA, em entrevista à autora, relatou um fato curioso tendo como protagonista José Vilaça:

Coriolano e Vilaça saíram para pregar o evangelho em um certo município de Sergipe onde, no passado, um fazendeiro teve pequeno entrevero com o agora novo decidido Vilaça. O pecuarista, segundo dona Henriete, havia ameaçado seu desafeto de morte, se algum dia ousasse passar em frente a sua propriedade. O tempo passou e, involuntariamente, chegou o dia do *tête-à-tête*.

Estavam em diligência pregando o evangelho Coriolano e Vilaça quando se depararam exatamente no latifúndio do fazendeiro. Este, por sua vez, dirigiu-se a Vilaça vociferando: “eu não lhe disse que se algum dia você passasse em frente a minha propriedade eu o mataria?” O rapaz ficou lívido.

Pastor Coriolano, que tudo ouvia, perguntou: “o senhor já falou tudo o que queria, então, antes de o matar, deixe-me fazer uma oração”. Ele e o rapaz desceram dos animais e ajoelharam-se ali mesmo; o homem continuava impassível. O pastor orou a Deus, contudo, dominou a oração apenas até o meio, daí, em diante não sabe o que aconteceu. Quando terminou, olhou para o homem que antes

³⁹ Carta de CCDuclerc, 16 de junho de 1925.

praguejava e observou que este chorava copiosamente, e entre soluços disse: “Por favor, entre em minha casa e fale mais sobre esse Deus a quem você acabou de orar”⁴⁰.

Muitos foram os municípios visitados pelo pastor Coriolano e o Evangelista Vilaça, entre eles: Nossa Senhora das Dores, Siriri, Capela, Riachuelo, Siririzinho, Propriá, São Cristóvão, Vila Nova, Maruim, Laranjeiras, Salgado, Itabaianinha, Boquim, Vila Cristina, Ribeira do Conde e outras cidades às margens do rio São Francisco.

O quadro revela vida evangélica produtiva e um vasto campo para o trabalho dos protestantes em Sergipe.

Coriolano não perdeu tempo. Sua passagem pela PIBA foi marcada por ardoroso e intenso evangelismo. Com a saída dele, assumiu como missionário do campo sergipano o doutor John Mein. Este foi o primeiro pastorado do missionário em Sergipe de março de 1939 a abril de 1940. O Missionário Mein, conhecido nacionalmente como grande evangelista, passou por vários estados, semeando a boa Palavra. Com o desenrolar da história da PIBA, notar-se-á que outros missionários norte-americanos assumiram o pastorado da igreja, fato que se tornou corriqueiro. Vez por outra, na falta de pastor efetivo, a igreja era administrada por um missionário designado para Sergipe.

Chegou ao campo o Pastor Silas Alves Falcão. Em pleno período identificado como “Estado Novo” aceitou o convite da PIBA, liderando-a de 1940 a 1943. Falcão era escritor e professor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.

Com sua saída, assumiu o missionário David Mein, nascido em Grand Rapids, Michigan, EUA, em 1919. Aqui no Brasil esse missionário desenvolveu um ministério profícuo, ajudando na expansão

⁴⁰ Fato narrado por Henriete Buchard Freire em entrevista a autora/1996.

do reino de Deus por onde passava. Ao assumir a PIBA, tinha apenas 26 anos; liderou a igreja por dois períodos: agosto a outubro de 1945 e abril de 1946 a março de 1948. David Mein foi substituído pelo pastor Bernardo.

Pastor José Bernardo de Oliveira – (1948-1952) – Bernardo e a mulher Nelsina gostavam de evangelizar, visitar os crentes novos na fé e os membros da Igreja que residiam mais distante, sempre aos domingos à tarde⁴¹. Dedicado à educação, mantinha um Colégio na Rua Salgado. Pastor Bernardo era escritor. Entre suas obras encontramos *Sangue Maldito* e *Mulher Sem Nome*.

Com a saída de Bernardo assumiu o pastor Ivan Freitas – (1952-1957). Nesta época a Igreja tinha em média 183 membros. Por alguns anos pastor Ivan ocupou o cargo de Redator oficial de O Batista Sergipano. Era membro efetivo da Associação Sergipana de Imprensa (ASI)⁴².

Foi um líder da denominação no estado. Com sua saída, assumiu o norte-americano doutor Donald Burchard McCoy – janeiro a outubro de 1958. Apesar do pouco tempo liderando a PIBA, deu sua parcela de contribuição, tanto na capital quanto no interior sergipano.

Em outubro de 1958 assumiu o Missionário doutor Edward Bruce Trott. Este primeiro período se estendeu até março de 1960. Daí Otoniel Marques Guedes, novo pastor, ocupou o período de março de 1960 a novembro de 1961. Pastor Otoniel era graduado em Teologia, Pedagogia e Filosofia, dedicando-se ao ministério da palavra e ao magistério.

⁴¹ Depoimento de Maria Terezinha dos Santos, membro da PIBA, em entrevista à autora/2003.

⁴² Associação que congrega profissionais da imprensa sergipana.

Com o término de sua estada, volta, posteriormente, para mais um período o doutor Edward Trott, permanecendo de maio de 1963 a janeiro de 1965.

O desprendimento de Trott marcou positivamente o campo sergipano. Era um homem incansável na causa do Mestre, trabalhando diuturnamente no evangelismo e na expansão da denominação, construindo igrejas e congregações na capital e no interior do estado. Com sua nomeação para outro campo, o abnegado missionário deixou Sergipe e a PIBA, passando a liderança da igreja ao pastor Jabes Nogueira.

Em 1965, portanto, com mais de meio século de existência em Sergipe, a denominação vivia novos tempos. Com a instalação de alguns pontos de pregação e a organização de catorze igrejas funcionando harmonicamente, o pastor Jabes Nogueira, que chegou à PIBA em janeiro de 1965, é parte integrante dessa história de serviço cristão. Esta pesquisa tem seu final em 2003; portanto, há 38 anos, pastor Jabes dispensa dedicação exclusiva e tempo integral de qualidade na administração da instituição. Sua vocação extrapola os limites do tempo. É inegável o crescimento da igreja em todas as áreas. Pelo histórico da PIBA nota-se claramente que o Senhor não lhe tem poupado Suas ricas bênçãos.

Agora, ao completar seus noventa anos de existência, a PIBA continua crescendo e se expandindo na pregação e difusão do Evangelho de Cristo na capital e interior de Sergipe. Da instalação até estes dias muita coisa mudou. A igreja tem 1.600 membros, e já organizou quinze igrejas sendo dez na capital e cinco no interior: Igreja Batista do Calvário, Igreja Batista em Cidade Nova, Igreja Batista Nova Jerusalém, Igreja Batista Maranata, Igreja Batista Coroa do Meio, Igreja Batista Nova Alvorada, Igreja Batista Getsêmani, Igreja Batista El Shaday, Igreja Batista em Augusto Franco, Igreja Batista Memorial, Igreja Batista da Fé, PIB de Capela, Igreja Batista no Conjunto Governador João Alves Filho, Igreja Batista no Conjunto Eduardo Go-

mes, Igreja Batista em Malhador. A igreja mantém treze congregações: duas na capital e as demais no interior sergipano: Congregação Batista no Conjunto Assis Chateaubriand/Bugio, no Conjunto Sol Nascente, em Salgado, Pirambu, Poço Verde, Frei Paulo, Carira, General Maynard, Japoatã, Manaim, Aldeia, Nossa Senhora do Socorro, Lagoa Redonda e no Conjunto Fernando Collor. O corpo diaconal tem pouco mais de 30 membros; sem contar com as atividades voltadas para a área social com a inclusão de idosos, crianças e jovens, mantendo um projeto social denominado Assistência Social Missionária Zênia Birzniek – AMIZEB, que instituiu o Projeto PAI, direcionado ao idoso, e o Projeto Florescer, uma proposta de inclusão voltada para meninas em “situação de risco”. O Projeto Florescer dispõe de sede própria localizada no bairro Farolândia, abrigando cerca de 30 meninas em regime de internato, numa área de 3.200m². A igreja continua crescendo em todas as áreas. A ação social teve o seu perfil delineado. Hoje, existe de direito e de fato, implementando significativa gama de serviços prestados aos domésticos da fé e à comunidade que utiliza seus serviços.

1.6 - Intolerância Religiosa

A presença protestante em Sergipe chegou como algo estranho e ofensivo. Atingia frontalmente a hegemonia das lides romanas, que viam na instalação dos novos crentes algo nocivo e pernicioso, verdadeira afronta ao clero até então tido como plenipotenciário, senhor absoluto da religiosidade da população. No entanto, a denominação batista não se intimidou, e a partir de Aracaju foi semeando em campo fértil o evangelho de Cristo.

A liderança da religião dominante traz-nos à memória a intolerância e as cenas registradas, a exemplo do que ocorreu no vizinho

estado de Pernambuco, quando o Frei Celestino Di Pedavoli fundou em 1902 uma liga antiprotestante, destinada a combater o avanço da causa evangélica naquele estado. Assim, como em Pernambuco e em boa parte deste país, aqui em Sergipe não foi diferente. A animosidade religiosa, partindo da religião dominante, não chegou a ser uma guerra santa; entretanto, aconteceu de forma incisiva. Em algumas instituições, essa animosidade aconteceu de forma sorrateira e quase imperceptível; em outras, acintosamente. Quando da instalação da denominação batista em Aracaju (1913), os irmãos presbiterianos instalados na cidade de Laranjeiras (1884) já estavam também organizados na capital do Estado, fato que corroborou com a celeridade da divulgação das boas novas de Cristo em Aracaju.

De acordo com Oliveira⁴³, em 1931 o pastor Rafael Gióia Martins, ex-padre, esteve aqui em Aracaju, na PIBA, para ministrar uma Série de Conferências. Nessa ocasião o pastor Gióia realizou 16 batismos na praia e à noite pregou nesta igreja, cercada de policiais para proteger sua vida, que estava ameaçada pelos padres e seus sequazes, tentando impedir que a população ouvisse o pastor Gióia. Em razão dessas conferências, o Jornal O Monitor Christão (OMC) noticiou:

(...) o clero católico e seus fiéis distribuíram na cidade farto material impresso difamando o pregador, adjetivando-o de ‘infeliz, apóstata, vendido ao dólar americano, perjuro, escravo da concupiscência carnal, servo de satanás, grilhêta, discípulo de Judas’, entre outros. A promoção dos evangélicos foi bem sucedida, não surtindo efeito senão em meia dúzia de beatas cegas e obstinadas⁴⁴.

⁴³ OLIVEIRA, Valdomiro de. **Memórias de um Pastor**. Editora Betânia S/C-Venda Nova/MG, Vitória da Conquista. 2001.

⁴⁴ OMC, 24 de junho de 1932, p. 3.

No episódio envolvendo Gióia, diz Costa⁴⁵, na época ainda não-converso, disse ter jogado muita areia e pedra nos crentes. Louve-se o livramento do céu, através da interveniência do doutor Osvaldo Dantas, médico por profissão, membro da igreja hospedeira que desfrutava de conhecimento e amizade com o mandatário do estado de Sergipe, interventor federal major Augusto Maynard Gomes, que prontamente enviou a polícia para o restabelecimento e preservação da ordem pública, dando proteção ao pregador e aos que ali compareceram.

A implacável perseguição aconteceu das mais variadas formas. Os crentes, em alguns municípios, eram enterrados em cemitérios construídos pela comunidade da mesma fé e ordem, já que o clero romano não permitia que protestantes fossem sepultados em seus cemitérios. Em Boquim os protestantes eram chamados pejorativamente de hereges e bodes. O padre Firmino perseguiu os crentes a ponto de proibir que fossem enterrados no Cemitério católico. Todos os evangélicos eram enterrados num terreno de propriedade do senhor Cardoso⁴⁶, membro da igreja presbiteriana daquela cidade.

Os crentes em Maruim também sofreram constrangimento, passando por situações desconfortáveis. O local onde se reuniam para prestar culto a Deus era assacado por pedradas. Ao passar nas ruas os protestantes eram chamados ‘bodes de mixórdia’. Segundo Caridade⁴⁷, a informação que circulava na cidade era que os frades man-

⁴⁵ COSTA, José Sales da. Sergipano de nascimento, enviado para o STBNB pela SIBA. Ao concluir o curso foi residir em Salvador, hoje aos 84 anos é membro da Igreja Batista Sião. Fundador das Igrejas Batistas: Marechal Rondon, Águas Claras e Betânia em Salvador. Mestre em filosofia e deão da Faculdade Batista Brasileira. Em Aracaju foi membro da PIBA e da SIBA. Fatos narrados em entrevista à autora.

⁴⁶ SILVA, Ediel Carvalho da; SILVA, Marilene Bispo da. **Levantamento Histórico da Igreja Batista de Boquim**, p. 4, 2002.

⁴⁷ Bianor Caridade. Natural de Siriri (SE), membro da PIBA. Em entrevista à autora/2003.

davam as pessoas catarem pedras durante o dia para à noite arremesarem nos protestantes no local onde eles estivessem reunidos. Este fato não aconteceu apenas em Maruim; em Siriri, por exemplo, acontecia prática idêntica. Mas isso não prosperou, pois o assunto acerca das “pedradas” chegou a Aracaju através do pastor Tiago Lima, que, novamente com a interveniência do doutor Osvaldo Dantas, cientificou a ocorrência ao interventor do estado, que tomou providências quanto ao fato, fazendo inclusive, publicar um artigo na imprensa da época, intitulado: “Doidos em Siriri”, recriminando a prática dos depredadores.

Segundo Sobrinho em seu artigo “Momento Religioso”⁴⁸, observamos que a perseguição apenas mudava de endereço, haja vista que o mundo protestante contabilizou durante algum tempo ferrenha perseguição. O fato apresentado por Sobrinho ocorreu na efervescência do Decreto que facultava o Ensino Religioso nas escolas públicas, assunto não digerido pelo clero romano. Daí a indignação daquele homem de Deus, cognominando seus detratores como fanáticos abaetados e cantadores de ladainha. Tudo que acontecia concorria para os conflitos. Sobrinho enfatizou que bastou o ex-padre doutor Gióia Martins, convertido ao evangelho de Cristo, pregar numa igreja batista em Pernambuco para que os açulados pela demagogia jesuítica provocassem violento conflito, registrando pancadarias, ferimentos, correrias e agressões. A perseguição continuou na época neste vasto país, mudando apenas os indivíduos e a localização geográfica.

Depois de nove décadas, lembramos de ocorrências nada simpáticas, a exemplo do que ocorreu no município de Nossa Senhora

⁴⁸ SOBRINHO, doutor José Munguba. Professor do magistério pernambucano, pastor evangélico e escritor. Em artigo publicado no Jornal **O Monitor Cristão**, ano IV, nº 4, de 24 de junho de 1931.

das Dores, onde os batistas residentes neste município passaram por situações atípicas, não sendo permitido seu sepultamento no único cemitério da cidade.

Angelina morrera e alguém da igreja fora falar com o padreco e ele não permitiu enterrá-la nesse cemitério. Foi enterrada ao lado de sua casa onde é hoje o espólio de herdeiros de João de Guilhermino, próximo ao tanque junto, de um açude público que ainda existe⁴⁹.

(...) posteriormente o pastor Tiago Lima falou com o padre que também era o intendente (prefeito) da cidade. Ele disse ao pastor que a igreja comprasse um terreno, que ele como autoridade municipal daria autorização para servir de cemitério para sepultamento de crentes⁵⁰.



Cemitério da Igreja Evangélica Batista de Nossa Senhora das Dores

⁴⁹ SANTOS, Otacílio Oliveira dos. 1999 apud, SANTOS, Valmor Ferreira, in **A Reação Católica à presença Batista em Nossa Senhora das Dores (1933 – 1940)**. Monografia Curso de Licenciatura em História. UFS. São Cristóvão: 2004. p. 45.

⁵⁰ SANTOS, Otacílio Oliveira dos. 1999 apud. Santos, Valmor Ferreira, in **A Reação Católica à presença Batista em Nossa Senhora das Dores (1933 – 1940)**. Monografia Curso de Licenciatura em História. UFS. São Cristóvão: 2004. p. 46.

O pastor Tiago fez o sugerido pelo intendente, e o cemitério dos crentes existe até os dias atuais. Contudo, a perseguição não cessou, pois por algum tempo a igreja deixou de reunir-se na sede do município.

(...) A igreja passou a se reunir provisoriamente nos povoados, ora no Tabuleiro de João Ventura, no povoado Catolé, chegando a realizar uma sessão debaixo de frondosa mangueira, até finalmente voltar à sede do município de Nossa Senhora das Dores⁵¹.

Certa vez, Duclerc⁵², enquanto evangelista do campo sergipano, escreveu para a PIBA informando sobre as visitas realizadas em municípios, povoados e vilas. Nessa correspondência, ele estava em Itabaianinha, mas se reportava a fato ocorrido em Vila Cristina⁵³, dizendo que o padre Manoel Vieira, em sua estada naquela localidade, aconselhou o povo a preparar-se com latas velhas para dar uma grande vaia nos protestantes. Na carta, Duclerc informava que o padre Vieira dizia aos seus fiéis que os adeptos do protestantismo tinham medo de lata velha fazendo zoada. Como se isso não bastasse, chamou a professora da escola local, advertindo-a a não “celebrar culto protestante na escola, pois maculava a instrução pública”.

Seguindo os ensinamentos do pároco Vieira, ferrenho perseguidor dos evangélicos, é fato que uma professora nos idos de 1931,

⁵¹ SANTOS, Otacílio Oliveira dos. 1999 apud. Santos, Valmor Ferreira, in **A Reação Católica à presença Batista em Nossa Senhora das Dores (1933 – 1940)**. Monografia Curso de Licenciatura em História. UFS. São Cristóvão: 2004. p. 47.

⁵² Carta com 7 laudas enviada à PIBA em 19 de abril de 1934.

⁵³ Nessa categoria até 1938, quando Eronides de Carvalho foi interventor em Sergipe, a vila transformou-se em cidade, mas continuou mantendo o mesmo nome. Somente em 1944 passou a denominar-se município de Cristinápolis.

em Itabaianinha, perseguiu e expulsou por questões religiosas duas crianças filhas de evangélicos. Segundo Duclerc⁵⁴, foi prestada uma queixa contra a docente; todavia, o Diretor de Instrução Pública deu parecer favorável à executora da discriminação.

A resistência aos crentes evangélicos continuou no município de São Cristóvão⁵⁵, a mando do frei Pascasio. Pedradas no imóvel e acintes aos crentes eram fatos corriqueiros. Na época, os receptores foram os irmãos da Congregação Presbiteriana; o alvo dos ataques na ocasião foi o pregador reverendo Sebastião G. Moreira, uma vez que a denominação batista chegou oficialmente àquela cidade em 1941, a qual também não foi poupada pelo clero dominante.

Provavelmente a perseguição aos batistas pelo clero católico deu-se em razão da frequência de ex-padres que eram convidados a ministrar Série de Conferências em Aracaju. Seus testemunhos narravam os fatos pelos quais deixaram o seio do romanismo. Entre os ex-padres convidados citaremos doutor Gióia Martins e José Tavares de Souza, este último natural de Pão de Açúcar (AL), membro da PIB de Maceió. A Série de Conferências do professor Tavares deu enfoque aos temas a seguir: Porque deixei a igreja romana; A excelência da palavra de Deus; O dogma da eucaristia; O culto antibíblico das imagens; O absurdo da confissão auricular; A missão da Igreja de Cristo; Como se obter a salvação; A bondade de Deus na criação do homem; Jesus Reina e Ressurreição de Muitos. Os temas eram contundentes e explorados com a ousadia de quem passou por experiências marcantes.

Na imprensa os embates ocorriam através do jornal *A Cruzada*⁵⁶, canal utilizado para veicular críticas aos grupos emergentes, entre estes o protestantismo, o espiritismo e a maçonaria.

⁵⁴ OMC, 3 de agosto de 1932. p. 4.

⁵⁵ OMC, 12 de agosto de 1932.

⁵⁶ *A Cruzada* (jornal católico) órgão Oficial da Diocese de Aracaju fundado em 1918.

Conforme Anjos⁵⁷, outros meios surgiram para associar-se ao jornal da diocese.

(...) Além do jornal A Cruzada e dos espaços nas revistas e jornais de grande circulação em Sergipe, em 1959, foi inaugurada pelo clero católico a Rádio Cultura, na gestão do bispo Dom Fernando Gomes.

O Missionário Elmer Maurice Treadwell, em um dos seus relatórios para a Junta de Richmond, em 20 de junho de 1951, deu testemunho do que vivenciou em Sergipe na década de 1950.

Há onze igrejas Batistas e dezesseis congregações no estado de Sergipe. Durante a estação seca todo 4º domingo de cada mês os membros das três igrejas Batistas (da capital) alugam um ônibus, às vezes dois, e viajam ao interior para visitar as igrejas que são localizadas lá. Um destes serviços especiais foi planejado para a cidade de Estância. Nós escutamos que o padre Católico romano tinha queimado algumas bíblias na praça pública, proibindo as pessoas de ler a bíblia dos protestantes. A opinião pública foi contra ele⁵⁸.

A intolerância não dava trégua; todavia, os protestantes prosseguiram com a mesma dedicação. Treadwell relatou mais um incidente:

⁵⁷ ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A Presença Missionária Norte-Americana no Educandário Americano Batista**. São Cristóvão: UFS, 2006. p. 46. (Dissertação de Mestrado).

⁵⁸ ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. Op. Cit. p. 46.

Outra vez nós estávamos tendo um serviço na rua, na cidade de Itaporanga. Nós começamos o culto na rua da igreja católica. De repente ouvimos um apito soprar. Em alguns minutos vimos um monge e os degraus (da igreja) com muitos homens jovens que o seguiam. Eles começaram a gritar dizendo: é melhor vocês saírem da cidade, então começou a lançar fogo em nós. Nós regressamos e eles lançaram uma pedra na porta do nosso carro e fomos embora⁵⁹.

Creemos estar aqui apenas uma pequena mostra de fatos ocorridos na existência daqueles que nos precederam. Tais situações foram indiscutivelmente difíceis. Entretanto, não se constituíram em enfraquecimento ou motivo de desistência dos evangélicos pela fé cristã.

1.6.1 - Caminhos do Desenvolvimento

No início as reuniões para a instalação da denominação neste estado aconteceram, como sempre ocorre, na residência de algum irmão que diligentemente cedia um cômodo da casa para tal fim⁶⁰. Às vezes a casa colocada à disposição não oferecia espaço, e assim este era improvisado, e no dia em que acontecia a reunião, o *layout* do lar era mudado. Um móvel era desarmado ou transferido de lugar. Após a reunião tudo voltava ao espaço de origem.

Esse mecanismo de instalação inicial é comum, e muitas igrejas começam improvisando espaços até poder estabelecer-se em imóvel

⁵⁹ ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. Op. Cit. p. 95.

⁶⁰ WILLIAMS. Clara Lynn, **História dos Batistas Sergipanos 1913 – 1971**. p. 1.

próprio. A PIBA, por exemplo, começou na casa do irmão João dos Passos Oliveira. Em seguida, instalou-se seqüencialmente em cinco pontos diferentes da cidade, fixando-se, finalmente, na Rua Lagarto, 646. De 1913 a 1922 apenas dois pastores brasileiros estiveram à frente da PIBA: Horácio Gomes de Araújo e Euthycio Ramos Vasconcellos, ambos alagoanos. O desenvolvimento da denominação nesses primeiros anos esteve sob a Superintendência do Missionário Salomão Louis Ginsburg⁶¹.

O tempo passou célere, e por providência chegou a Aracaju em 1919 o missionário norte-americano doutor Charles F. Stapp e sua mulher L. Stapp⁶². Durante a permanência deste missionário algumas igrejas foram edificadas sob seu olhar complacente. Além de desenvolver atividades itinerantes, Stapp exercia funções na Comissão Predial. Nesse intervalo a PIBA passou pela administração oficial do pastor Félix Joaquim de Moraes (dezembro de 1923 a dezembro de 1924) que eventualmente contou com o apoio do pastor Djalma Cunha. A visão progressista do missionário da outra América muito contribuiu para a construção de casas de culto com a indispensável injeção financeira da Comissão Predial do Norte⁶³.

⁶¹ GINSBURG, Salomão Louis. Fundou em sua residência a 1ª Escola Teológica - 1º de abril de 1902 – Seminário do Norte em Recife. Salomão é considerado o fundador da CBS.

⁶² A vinda dessa família ao Brasil aconteceu em 1910 com o objetivo de dirigir modelar estabelecimento de ensino evangélico, o Colégio Americano Egídio, em substituição a Laura Boston Taylor. Por providência em 1919 o eficiente missionário foi enviado para Aracaju.

⁶³ Comissão Predial do Norte, órgão da denominação com sede na cidade de Recife, é uma espécie de socorro financeiro que empresta recursos às igrejas filiadas à CBB e às Convenções Estaduais da região, visando construir ou ampliar templos. A Comissão funciona com representantes dos campos a ela jurisdicionados, eleitos democraticamente por esta instituição para mandatos de três anos. As reuniões acontecem trimestralmente.

Em 1920 apresenta-se ao campo sergipano mais um missionário da Junta de Richmond, doutor John Mein. É fato que o missionário norte-americano na época estava dando assistência ao campo alagoano onde trabalhou por dez anos e também ao campo baiano, mas veio a Sergipe certamente para contribuir com o colega Stapp e conhecer o campo que assumiria posteriormente.

O trabalho continuou profícuo e em 1924 duas igrejas foram organizadas na região do baixo São Francisco: uma na cidade de Propriá e outra no município de Neópolis, denominado na época Santo Antonio de Villa Nova. Tanto esta quanto aquela resultaram do trabalho evangelístico do pastor Cariolano Costa Duclerc, designado pela Junta de Missões Nacionais para os estados de Alagoas e Sergipe.

Djalma Cunha assumiu o pastorado da PIBA no período 1924 a 1927. Neste último ano, o missionário Charles Stapp deixou o campo sergipano. Ainda na administração de Djalma foi instalada em 21 de abril de 1925⁶⁴ a Convenção Batista Sergipana durante a realização de um Instituto Bíblico realizado na Primeira Igreja da capital, com representantes de cinco igrejas batistas: PIBA, Igreja Batista em Propriá, Villa Nova, Salgado e a Igreja de Penedo (AL).

A Diretoria ficou assim constituída: Presidente: pastor Djalma Cunha; Presidente da Junta Executiva da Convenção: missionário Charles Franklin Stapp; 1º Secretário: professor Jucundino de Andrade; 2º Secretário: J. Thomaz de Aquino, e Tesoureiro: diácono Francisco Costa. Mesmo com a instituição dessa convenção, Sergipe só é reconhecido com sua Convenção oficial mais tarde, em 18 de

⁶⁴ Pesquisa de Clara Willims informa 1925 como o ano de fundação da CBS, mas publicação de OJB de 23 de janeiro de 1930, p.10, informa dia 29 de abril de 1924 como sendo a data de sua organização. Essas informações foram superadas com a organização oficial da Convenção Batista Sergipana em 18 de setembro de 1946.

setembro de 1946, desmembrando-se, portanto, definitivamente do estado de Alagoas.

O tempo passa e em 1926 a Igreja de Maruim é organizada. A nova instituição é fruto do trabalho de evangelização da PIBA. Maruim foi, portanto, marco da expansão denominacional e a quinta igreja batista instalada em Sergipe. Em 1933 houve a organização de duas igrejas: uma em 26 de março, localizada na região oeste do estado, precisamente no município de Nossa Senhora das Dores; outra na região sul, organizada em 27 julho do mesmo ano, em Itabaianinha.

Com a saída de Djalma Cunha da PIBA (1927), sete anos depois, chegou um pastor residente, Coriolando Costa Duclerc que após deixar o pastorado da PIB da Bahia, assumiu a responsabilidade de Evangelista Geral da Convenção daquele estado. A PIBA recebeu-o como pastor em dezembro de 1934 e lá ele permaneceu até março de 1939.

1.6.2 - A Itinerância Evangelística de Duclerc

Uma verdadeira itinerância evangelística estava acontecendo no interior de Sergipe. Pastor Coriolano Costa Duclerc, acompanhado de outros crentes, visitava o interior sergipano enfrentando o cansaço físico, os acintes da igreja de Roma e as adversidades de percurso; indo evangelizar utilizando os meios de transporte mais acessíveis; às vezes o saveiro, a canoa, outras no lombo de um animal, na marinete e a pé; enfim, por água ou por terra; qualquer transporte era bem-vindo. As dificuldades de transporte eram imensas, mas a distância entre os municípios não se constituía em empecilho para que o evangelho fosse pregado a toda a criatura. Nada impedia a comitiva evangelística de cumprir o Ide de Jesus.

Prova incontestável disso eram as congregações organizadas, fruto dessas viagens em diversas cidades do interior, a exemplo de Maruim, Siriri, Capela, Propriá, Boquim, Tobias Barreto, Lagarto, Cedro, Itabaianinha, Boquim, em outros municípios sergipanos e até mesmo em Penedo (AL). Conta-se que em 1933 aconteceu em Aracaju um período crítico de falta d'água, fato que inviabilizou a realização de batismos no santuário da PIBA. Assim, 12 batismos foram efetuados em plena praia, onde uma multidão pôde ouvir o sermão do pastor Gíóia.

As providências de Deus são assim; acontecem quando e onde Ele quer. Até na praia as pessoas puderam presenciar o testemunho público de todas aquelas pessoas sendo batizadas, situação que nos lembra como Jesus se deixou batizar por João Batista no Rio Jordão. A PIBA contava com o esforço de seus membros que não dispunham de razoável disponibilidade financeira, mas mesmo assim a contribuição deles concorria para um evangelismo eficiente. Os irmãos tinham verdadeiro prazer no trabalho de divulgação da Palavra de Deus.

A igreja sempre coesa mantinha o compromisso de propagar as boas novas do evangelho de Cristo. Coriolano Duclerc, detentor de invulgar sensibilidade, desenvolvia na oportunidade o cargo de pastor evangelista do campo. Ele sabia das dificuldades enfrentadas na pregação do evangelho e na manutenção da igreja. Isto o impulsionou a levar os irmãos da PIBA, às quintas-feiras, para estudar a Bíblia em sua residência, visando com isto poupar a energia elétrica da igreja.

Em 1934 o trabalho transcorria normalmente, sendo percebida a expansão da denominação. Naquele ano a PIBA comemorou o primeiro aniversário da igreja em Itabaianinha, e a alegria dos membros era visível, pois idealizavam organizar em breves dias mais duas igrejas, uma na região sul do estado, precisamente em Boquim, e a

outra em Ribeira do Conde, na Bahia. O trabalho evangelístico não conhecia fronteiras. Como os irmãos baianos e alagoanos ajudaram na implantação e fortalecimento das igrejas no estado de Sergipe, era dever nosso fazer a contrapartida, sendo esta a visão dos batistas sergipanos.

Ainda em 1934, em Aracaju, ocorria um movimento estranho e totalmente contrário àquele existente no interlan sergipano. Um grupo de irmãos descontentes com o pastor Duclerc resolveu sair da igreja, e no dia 4 de setembro organizou a Segunda Igreja Batista de Aracaju - SIBA.

Naquele mesmo ano, resultado do trabalho incansável da PIBA liderada por Coriolano, este auxiliado pelo pastor Jamuel Alves de Brito e o irmão José Correia, surgiu em Boquim, exatamente na Rua Riachão, s/n, mais um templo dessa denominação no estado. José Correia, co-participante da organização da igreja, estava liderando-a quando a senhora Maria Chagas foi alcançada pelo evangelho de Cristo, fato ocorrido após três anos de fundação. Durante aproximadamente catorze anos o pastor Coriolano Costa Duclerc fez um trabalho evangelístico eficaz em Sergipe. Deste período, três anos foram dedicados à PIBA. A presença de Duclerc marcou época. As igrejas da denominação organizadas nos municípios receberam a atenção e denodo desse líder como também do pastor Jamuel Alves de Brito, contando com a presença do missionário norte-americano John Lankford Bice, do campo alagoano.

O trabalho de Coriolano em Sergipe estava chegando ao término. Alguns atribuem sua saída ao descontentamento de uns poucos membros da igreja, outros talvez para atender a convite formulado por igreja co-irmã. O certo é que o servo atendeu ao seu Senhor e, assim em março de 1939, deixou o pastorado da PIBA.

1.6.3 - Exemplo a ser seguido

A década de 1940 foi assinalada pela organização de duas igrejas. Uma em 1941 e outra em 1946 nas cidades de São Cristóvão e Estância, respectivamente. A de 1941 foi estrategicamente instalada em São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil, localizada a 25km de Aracaju. São Cristóvão foi a primeira capital da província de Sergipe D'El Rey; é marcada por forte sincretismo religioso, onde a presença do clero romano se faz notar pelo expressivo número de templos, mosteiros e conventos. Nessa cidade histórica, a denominação batista causou impacto, sofrendo represálias da religião dominante.

Em 1945 chegou oficialmente à capital o doutor David Mein, missionário norte-americano que logo foi convidado para o pastorado da PIBA, ficando nesse primeiro ano por apenas dois meses, pois outros compromissos impossibilitaram-no de permanecer por mais tempo. Cinco meses depois, em março de 1946, voltou o doutor David Mein em companhia da esposa Lou Demie Mein, assumindo definitivamente o campo sergipano e o pastorado da Igreja mais antiga do estado. O missionário recém-chegado deu novo respaldo ao evangelismo. A liderança do campo recebeu a colaboração com alegria, visto que estava sem missionário residente desde 1927; o último a passar um período considerável foi o missionário Charles Franklin Stapp, que viveu em Sergipe por aproximadamente oito anos.

Em 25 de agosto de 1946 foi organizada no estado a Igreja Batista em Estância, filha da SIBA, de quem recebeu todo o incentivo, contando também com o indispensável apoio das congregações de Pontal e Terra Caída, do município de Indiaroba e da Igreja de Itabaianinha. Concomitantemente, na capital, os jovens dirigentes das três Mocidades estavam trabalhando no planejamento de um possível Congresso do seu segmento e na organização do Movimen-

to “Mocidade para Cristo”. O Congresso aconteceu em agosto desse ano, tendo como preleitora a missionária Rosália Apleby. Os moços trabalhavam na evangelização e mostravam-se sempre disponíveis. Um exemplo relevante desse vigor foi a vida de desprendimento do jovem Mário Barreto, sobrinho do escritor sergipano Tobias Barreto, que, em 1925, entregou à Junta Estadual uma lista contendo 34 nomes de moços e moças que queriam organizar-se em União de Moços Batistas – UMB⁶⁵.

O tempo passou e os batistas sergipanos recebiam os benefícios do trabalho evangelístico diuturno dos pastores Coriolano, Jemuel, do seminarista Ladislau (de Recife) e do evangelista Sebastião Rodrigues. Segundo Vieira⁶⁶, para a inauguração da novel igreja, chegou a Estância um ônibus lotado com crentes da SIBA, estando presentes, entre outros, Hermengardo Nascimento, Camilo Passos e sua esposa Maria Benigna. Camilo, de profissão Mestre de Obras, era o regente do Coral da SIBA e um dos grandes responsáveis por várias construções na cidade de Estância. Continuou Vieira dizendo que a caravana dos crentes de Aracaju para o ato inaugural hospedou-se na residência do professor Azarias Santos e de sua esposa dona Belmira, proprietários da Escola Estanciana de Educação. Vieira acrescentou que, embora não tivesse energia elétrica na cidade, a iluminação aconteceu à base de lamparinas e lâmpíões movidos a carbureto. Estância, cognominada Cidade Jardim, levava vantagem frente às demais em razão de ter uma boa estrada de rodagem.

Já para Pontal, a viagem dava-se apenas por via fluvial, o que não impediu os pioneiros de transpor essas barreiras e levar o evangelho aos mais longínquos rincões.

⁶⁵ OJB, 4 de junho de 1925. p. 12.

⁶⁶ VIEIRA, Jaci. Nascida em 1930, membro da Igreja em Estância na época da organização, 25 de agosto de 1946, filha do casal de lavradores José Fernandes Vieira e Antonieta Alves. Entrevistada pela autora em julho de 2003.

Enquanto o trabalho seguia a passos largos, um fato merecia destaque: a chegada do missionário doutor Edward B. Trott, que pastoreou a PIBA por dois períodos, de novembro de 1959 a março de 1960 e maio de 1963 a janeiro de 1965. Durante a gestão de Trott, o campo sergipano passou por uma fase de visível implemento com a construção de igrejas e congregações na capital e interior do estado. Tinha como seu auxiliar o jovem Natanael Menezes Cruz.

Ainda em sua gestão, chegou entre nós, em 19 de maio de 1964, uma das maiores missionárias deste campo, dona Zênia Birzniek, natural da Letônia, missionária da JMN, radicada no Brasil há mais de 80 anos. Ela tem como característica enfrentar desafios, pois desde que aqui chegou sua meta é implantar trabalhos pioneiros. A história de Zênia começou no município de Japaratusba. Ela é enfermeira e utilizou sua profissão como estratégia missionária, implantando naquela localidade o Ambulatório de Análises Clínicas, ocasião em que também começou a cuidar do corpo e da alma dos habitantes até instalar naquele lugar a Igreja Batista da Fé.



Arquivo particular da autora

Missionária Zênia Birzniek atuando como enfermeira no ambulatório instalado em Japaratusba



Missionária Zênia Birznick

É sem sombra de dúvida uma pessoa obstinada pela pregação do Evangelho de Cristo. Eis os campos pioneiros onde Zênia atuou: Japarutuba, Pirambu, Povoado São José, Lagoa Redonda, Baixa Grande, Ilha do Rato, Espinheiro, município de Cedro de São João, Pacatuba e General Maynard. Atualmente, mesmo aposentada e com as limitações próprias de sua idade, Zênia continua trabalhando, circundada por muitos que incansavelmente levam o evangelho de Cristo através das frentes missionárias, visando ganhar todo o Sergipe para Cristo.

CAPÍTULO II

ACONTECIMENTOS DENOMINACIONAIS

2.1 - Ecos do Movimento Radical em Sergipe

O Movimento Radical recebeu forte influência do doutor Adrião O. Bernardes, eloqüente pastor batista, um dos mentores e grande incentivador desse movimento, notadamente na região Norte/Nordeste. Adrião era incansável e muito comunicativo. Divulgou com invulgar maestria o radicalismo. Detentor de fácil convencimento e de notável oratória, sua incursão pelos vários estados do país levou-o a assumir, pelo Estado de São Paulo, uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Aqui em Sergipe, possivelmente entre os idos de 1924 e 1925, enquanto igrejas eram organizadas na região norte, um número expressivo de membros da Primeira Igreja Batista aderiu ao movimento denominado de “radicalismo” ou Movimento Radical, que surgiu como uma avalanche invadindo algumas regiões do país, chegando conseqüentemente a Sergipe, aqui escorrendo timidamente como um rio que passa por lugares íngremes, mas que nessa aparente e tênue trajetória conseguiu dividir igrejas, grassando a harmonia existente entre alguns poucos conversos neófitos e até doutrinados.

O movimento radical alcançou a Igreja Baptista de Villa Nova, conforme relata documento da época:

(...) à igreja reunida e representada pela maioria de seus membros rememorou o escândalo provocado pelos irmãos Manoel Santos e Leovigildo Silva, ex-tesoureiro e 1º secretário, da mesma igreja respectivamente, que movidos pelo despeito de não terem podido arrastar a comunidade Batista desta cidade à luta inglória contraproducente e anti-christã de separação da Missão Americana, essa campanha política que, desvirtuando o ideal evangélico tem conseguido cavar a discórdia da família batista em Pernambuco, Bahia, Sergipe e Alagoas, resolveram ditos irmãos, apossados dos livros de Actas e Caixa da Igreja... arrastando alguns irmãos, embora em minoria, e constituíram-se em igreja Batista Brasileira, usando, porém falsamente da denominação de Primeira Igreja Batista de Villa Nova e arazoando-se o poder de eliminarem todos ou quase todos os membros desta Igreja, que não concordaram, com a sua entrada nessa política de mal entendido nativismo evangélico, que obedece à chefia do ilustrado dr. Adrião Bernardes¹.

Entendemos o movimento Radical como a insatisfação de um grupo de nacionais ao modo de administração dos missionários norte-americanos. O grupo que se insurgiu criando o Movimento Radical estava descontente, achando talvez que os norte-americanos centralizavam demasiadamente a administração, engessando a liderança dos brasileiros que trabalhavam tão bem quanto os enviados pela Missão do Norte dos EUA, fato plenamente superado em curto espaço de tempo. O descontentamento do lado brasileiro serviu

¹ Transcrito Acta da Sessão Ordinária — Igreja Batista de Villa Nova, 13 de janeiro de 1926.

para criar outras igrejas com o nome de Igreja “Batista Brasileira”. Muitos foram os que deixaram a Convenção Batista Brasileira organizando uma Associação que, naturalmente, faria as vezes de convenção para o novo grupo. Possivelmente em 1929 a Associação deixou de funcionar e o espírito de cisma finalmente cessou, fazendo com que as igrejas retornassem ao convívio da Convenção. No entanto, esse período (1925/1929) deixou marcas de insatisfação assim como de inegável crescimento.

2.1.1 - Uma cisão na Capital

Aracaju estava na mira do Radicalismo. A influência encampada pelo doutor Adrião chegou célere, motivo que levou 61² crentes liderados pelo tenente Aquino³ a desvincularem-se, por carta demissória, da PIBA. Estes membros passaram a fazer parte da Primeira Igreja Batista da Bahia. *A posteriori* todos eles pediram carta para, no dia 8 de julho de 1925, organizar uma nova igreja. O fato ocorreu numa reunião inspirativa na residência da irmã Maria Marques, localizada na Rua Arauá, 16. A igreja recém-criada recebeu o nome de Primeira Igreja Batista Brasileira de Aracaju, que inicialmente funcionou em algumas casas alugadas, até que em 1938 foi estabelecida em seu templo próprio, local onde continua até os dias atuais, na antiga Rua Nobre de Lacerda, 490, depois Rua Bonfim. Na época da instalação a igreja estava sob a liderança do pastor Manoel de Araújo Góis.

² Acta de fundação da Primeira Igreja Baptista Brasileira de Aracaju de 8 de julho de 1925. p. 2.

³ Informação prestada em abril de 2003 pelo pastor Waldemar Quirino dos Santos, em entrevista à autora.

Apesar de ter sido organizada na efervescência do movimento radical por um grupo de irmãos dissidentes da PIBA, a discórdia não prosperou por muito tempo nestas plagas. Transcorrido algum tempo, a paz e concórdia finalmente voltaram a reinar. Em 1959 um grande templo foi erigido na mesma rua, hoje denominada de Avenida Sete de Setembro. Nessa época, a instituição era pastoreada por José Carlos Crêspo. Vale ressaltar que o pastor Waldemar Quirino liderou essa igreja por mais de 31 anos, e durante seu pastorado a instituição passou a denominar-se não mais Primeira Igreja e sim Igreja Batista Brasileira de Aracaju.

2.2 – Instalação das Igrejas Batistas em Sergipe

- **PRIMEIRA DÉCADA (1900–1909)**

Os batistas ainda não haviam chegado ao estado de Sergipe

- **SEGUNDA DÉCADA (1910–1919)**

Primeira Igreja Batista de Aracaju – organizada em 19 de setembro de 1913

- **TERCEIRA DÉCADA (1920–1929)**

Igreja Batista em Neópolis – organizada em 22 de setembro de 1924

Igreja Batista em Propriá – 16 de fevereiro de 1924

Igreja Batista Brasileira – 8 de julho de 1925

Igreja Batista em Maruim – 25 de abril de 1926

- **QUARTA DÉCADA (1930 - 1939)**

Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores – 23 de março de 1933

Igreja Batista em Itabaianinha – 23 de julho de 1933

Segunda Igreja Batista em Aracaju – 4 de setembro de 1934
Igreja Batista em Boquim – 25 de novembro de 1934

• **QUINTA DÉCADA (1940 - 1949)**

Igreja Batista em São Cristóvão – 23 de novembro de 1941
Primeira Igreja Batista em Estância – 25 de agosto de 1946

• **SEXTA DÉCADA (1950 – 1959)**

Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória – 17 de outubro de 1954

• **SÉTIMA DÉCADA (1960–1969)**

Igreja Batista 7 de Setembro, hoje Memorial – 7 de setembro de 1964

Igreja Batista Betânia – 17 de julho de 1964

Igreja Batista de Siriri – 23 de fevereiro de 1967

• **OITAVA DÉCADA (1970–1979)**

Igreja Batista Castelo Forte – 28 de novembro de 1970

Igreja Batista da Fé – 9 de março de 1973

Igreja Batista Peniel – 7 de outubro de 1978

Igreja Batista Monte Sião – 3 de março de 1979

Igreja Batista de Lagarto – 10 de março de 1979

Igreja Batista Nova Jerusalém – 29 de setembro de 1979

• **NONA DÉCADA (1980–1989)**

Igreja Batista do Calvário – 3 de janeiro de 1981

Igreja Batista de Capela – 3 de outubro de 1981

Igreja Batista de Itabaiana – 5 de dezembro de 1981

Igreja Batista de Cidade Nova – 15 de dezembro de 1981

Igreja Batista Nova Jerusalém – 16 de dezembro de 1981

Igreja Batista Centenário – 16 de agosto de 1982

Igreja Batista Sião – 15 de dezembro de 1982
 Igreja Batista em Porto da Folha – 16 de dezembro de 1982
 Igreja Batista em Simão Dias – 17 de dezembro de 1982
 Igreja Batista de Tobias Barreto – 18 de dezembro de 1982
 Igreja Batista de Itaporanga d' Ajuda – 11 de fevereiro de 1984
 Igreja Batista de Cristinápolis – 7 de abril de 1984
 Igreja Batista Getsêmani – 6 de outubro de 1984
 Igreja Batista de Laranjeiras – 20 de dezembro de 1985
 Igreja Batista Rosa de Saron – 27 de dezembro de 1985
 Igreja Batista Maranata – 6 de dezembro de 1986
 Igreja Batista de Aquidabã – 12 de dezembro de 1987
 Igreja Batista Esperança – 25 de novembro de 1989

• **DÉCIMA DÉCADA (1990–1999)**

Igreja Batista Jerusalém – 9 de novembro de 1991
 Igreja Batista João Alves Filho – 10 de abril de 1992
 Igreja Batista Orlando Dantas – 24 de abril de 1993
 Igreja Batista Eduardo Gomes – 16 de outubro de 1993
 Igreja Batista Parque dos Faróis – 28 de outubro de 1995
 Igreja Batista Marcos Freire II – 14 de setembro de 1996
 Igreja Batista Beira Mar – 27 de junho de 1998
 Igreja Batista Monte das Oliveiras – 29 de agosto de 1998
 Igreja Batista El Shadday – 3 de outubro de 1998
 Igreja Batista de Malhador – 18 de dezembro de 1999

• **INÍCIO DA DÉCIMA PRIMEIRA DÉCADA (2000–2003)**

Igreja Batista de Pacatuba – 24 de novembro de 2000
 Igreja Batista em Coroa do Meio – 11 de novembro de 2000
 Igreja Batista Alvorada – 20 de outubro de 2001
 Igreja Batista Porto Dantas – 26 de outubro de 2002
 Igreja Batista em Lamarão – 10 de maio de 2003

A pesquisa aconteceu até 2003; portanto, a 11ª década foi interrompida exatamente no ano em que os Batistas completaram 90 anos de organização no estado de Sergipe.

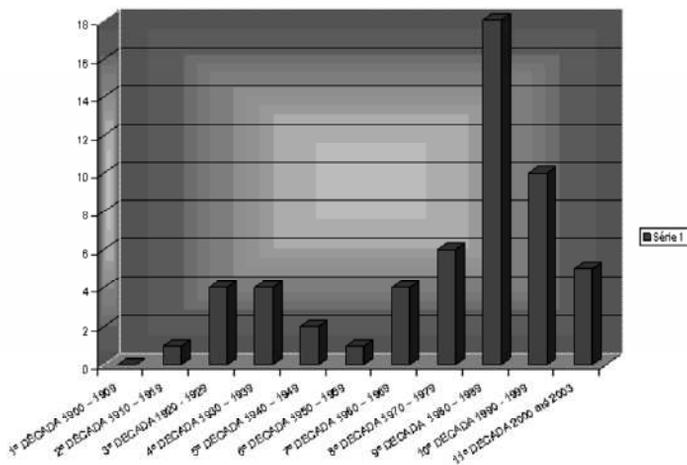


Gráfico demonstrativo do crescimento Batista em Sergipe

CAPÍTULO III

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

3.1 - Depósito da Casa Publicadora Batista

Antes mesmo da utilização da mídia local, os batistas já utilizavam a propaganda que comumente denominamos de boca-a-boca. Mas, pela interveniência do missionário doutor Edward Trott, chegou a Aracaju uma representação da Casa Publicadora Batista (CPB)¹, instrumento de desenvolvimento, pois trazia comodamente para o campo sergipano a literatura evangélica. O “Depósito da Casa Publicadora Batista” foi estabelecido pela Junta Estadual em 1960². Funcionou inicialmente numa sala anexa à SIBA. Pouco tempo depois houve transferência do depósito para a Galeria do Edifício Hotel Pálace de Aracaju, no centro da cidade. O depósito cognominado de “Loja” era, na verdade, uma pequena e limitada livraria – um centro distribuidor de literatura específica para as igrejas da denominação. Naquele centro distribuidor o público em geral podia

¹ Casa Publicadora Batista, na época (1954) um dos maiores estabelecimentos do setor gráfico da Capital Federal, estava localizada na Rua Silva Vale nº 781, na estação de Tomaz Coelho. O objetivo principal da Casa é difundir a literatura evangélica.

² WILLIAMS, Clara Lynn. História dos Batistas Sergipanos 1913 – 1971. p. 6.

adquirir Bíblias, Novos Testamentos e folhetos diversos. Posteriormente, a loja mudou de endereço passando a atender na Rua Capela. Na administração do empreendimento estiveram os missionários Edward Trott, Darrel D. Cruse e o irmão Josafá Santos de Oliveira, além do pastor Waldemar Quirino dos Santos, que assumiu a gerência da Loja em 1970. Foram funcionários da instituição: Rivaldo Dantas, Antonio Alves Bonfim, Heleno Ávila dos Santos Silva, Paulo Samuel Almeida Amorim, José Mercês, Adonias do Monte, Almir Vieira e Antonio Silva Figueiredo. Coube ao gerente, pastor Waldemar, a incumbência de, em 1972, lavrar o termo de encerramento das atividades da loja, transferindo seu estoque para o depósito de Maceió (AL).

3.2 - O Trabalho da Colportagem

Há o entendimento de que os colportores³ batistas deram significativa parcela de colaboração na propagação do evangelho de Cristo. A única fonte que se reportou à existência desses agentes em Sergipe foi o pastor Costa⁴, declarando ser o pastor Tiago Lima, e depois o também pastor Albérico de Souza, os únicos representantes batistas no estado de Sergipe.

Chamavam-se colportores alguns abnegados que saíam vendendo Bíblias e literatura evangélica nas feiras livres, mercados e nas residências fazendo com que a população tivesse acesso fácil aos livros e, conseqüentemente, ao conhecimento da palavra de Deus.

³ Colportor – pessoa responsável pela venda de literatura evangélica.

⁴ Em entrevista à autora, o pastor José Costa, sergipano, radicado em Salvador, discorreu largamente sobre a existência dos colportores.

3.3 - Batistas Sergipanos: Primeiros Passos na Mídia

A mídia foi um instrumento de valor inestimável. Os eventos nunca deixaram de ser veiculados. Um canal certamente se abriria, ou através dos megafones dos evangelistas ou ainda pelos alto-falantes utilizados na época de instalação da denominação em Sergipe. Era comum se ver esses alto-falantes instalados em lugares altos como em torres de igrejas ou na sede de grêmios recreativos e sócio-culturais. Os megafones eram fáceis de manusear, porém não tinham o alcance do possante alto-falante.

3.4 - A Mídia como Instrumento nos Embates

Como a liderança batista de Aracaju não tinha conquistado seu próprio espaço na mídia local, as notícias do estado eram veiculadas apenas com pequenas notas ou em artigos do pastor Cariolano Duclerc, em OJB⁵.

Contudo, a mídia impressa local ganhou espaço e há informação de que a Associação dos Moços Batistas de Sergipe (AMBS), com o ardor próprio da juventude, criou o seu informativo que recebeu o nome de *Jornal Alvorada*⁶.

A Ata da Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana⁷ de 13 de dezembro de 1946 registrou proposta do pastor José

⁵ Órgão Oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso, fundado por William Edwin Entzminger, em 10 de janeiro de 1901. Rio de Janeiro.

⁶ Ata da AMBS, de 3 de abril de 1947, o *Jornal Alvorada* circulou sob a direção do reverendo Hercílio Arandas e redação de Hermengardo Nascimento.

⁷ A partir de 18 de setembro de 1946 as Atas registraram o título de Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana, para denominar, hoje, nossa Convenção. Essa denominação (Junta) permaneceu até outubro de 1945, quando passou a denominar-se Junta Executiva da Convenção Batista Sergipana, hoje Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Sergipana.

Bernardo de Oliveira sobre a criação de um jornal, sendo, portanto, o órgão noticioso e doutrinário da denominação em Sergipe. Nessa reunião houve a aprovação de criação de O Batista Sergipano, indicando como redator o próprio pastor Bernardo e tesoureiro, o missionário doutor David Mein.

Oficialmente, o veículo de mídia impressa dos batistas sergipanos passou a circular em 1947. A CBS sempre enfrentou dificuldades para manter o noticioso. Algumas vezes o OBS ficou sem circular, mas depois retornava com layout melhorado, mas com periodicidade oscilante – mensal, bimestral e até trimestral. Muitos irmãos contribuíram dando o seu melhor para a existência de OBS, dentre os quais citamos os diretores: Hildebrando Guimarães e Tarquínio; Secretária: Laura Menezes; Tesoureiro: Jesuíno Freire de Oliveira e como Redator o pastor Otoniel Marques Guedes.

Quando o pastor Ivan Freitas chegou a Aracaju, no final de dezembro de 1952, a Junta elegeu-o diretor do jornal. Na reunião da Junta Executiva da CBS, de 25 de maio de 1955, houve a informação de sua nomeação como membro da Comissão de Rádio da CBB. Ainda nesse ano foram lançados estudos visando à incursão dos batistas em um programa radiofônico que levaria o nome de “Batistas em Marcha”. Todavia, as finanças desfavoráveis inviabilizaram a idéia. O assunto voltou a tomar forma na reunião de 2 de novembro daquele ano quando o pastor João Vieira Coimbra assumiu a direção oficial do programa denominado “Voz Batista de Sergipe” transmitido pela Rádio Liberdade de Sergipe.

A mídia impressa e radiofônica teve na administração do pastor Ivan uma fase de franco desenvolvimento. O Batista Sergipano, sob formato oscilante, ora tablóide ora stand, continuou circulando normalmente mantendo 8 páginas. Com a saída do pastor Ivan Freitas a redação de OBS ficou sob a responsabilidade do pastor

Pedro Monteiro, e o programa radiofônico na direção do pastor José Carlos Crêspo e, posteriormente, do pastor João Coimbra.

3.5 - Divulgação das Programações e Eventos

Inicialmente, os batistas tiveram uma tímida incursão na mídia impressa. Félix Joaquim de Moraes foi o primeiro pastor batista de que se tem notícia em Sergipe a colaborar com um dos destacados jornais⁸, sob a responsabilidade de evangélicos de Aracaju.

Os pastores Félix Moraes e Coriolano Duclerc participaram ativamente da imprensa local, notadamente nos jornais evangélicos. Duclerc chegou a assumir, juntamente com o reverendo Sebastião Moreira⁹, a redação principal de OMC, órgão informativo criado

⁸ Jornal O Christão publicou reiterados artigos e notas da PIBA, entre esses: um artigo do pastor Félix, sob o título 'O Alpha' em 26 de julho de 1922 ano III nº 70, primeira página. Na edição de 27 de setembro do mesmo ano publicou informação sobre o nono aniversário da PIBA, ressaltando o sermão proferido pelo pastor Félix, com o tema "A herança do Crente". Neste mesmo jornal, edição de 2 de outubro de 1922, houve a publicação de um comunicado sobre a fundação da Sociedade Beneficente Evangélica Batista, no dia 18 daquele ano, com 60 sócios-fundadores. A Sociedade tinha como finalidade socorrer os associados em casos de moléstia e morte. Instalada na Rua Lagarto, anexo à PIBA, com a seguinte diretoria: Presidente, reverendo pastor Félix Joaquim de Moraes; Vice-Presidente, professor Jucundino Andrade; Secretário, Jovino Mendonça; Orador, João Pedro Souza; Tesoureiro, José M. Goiaba. Conselho Fiscal: Francisco Costa, João Dias Oliveira, Adolpho Santiago, José Augusto e Anthero Cunha. Acompanhamos a trajetória dessa organização através de OC até a última citação, ocorrida na edição de 1º de janeiro de 1924, quando fez referência à allocução proferida por Pedro Machado, na noite de 4 do mesmo mês e ano. Além dessas notícias, as viagens do missionário Stapp e sua família em férias para a outra América ganhou espaço desde seu embarque em junho de 1922, a bordo do Itapacy, até seu retorno ocorrido no ano subsequente, em agosto de 1923, quando recebeu fraternal recepção de boas-vindas na PIBA.

⁹ Rev. Sebastião G. Moreira era pastor da Igreja Presbiteriana Independente, localizada na av. Simeão Sobral. A direção do Jornal estava a cargo do pastor Rodolfo Fernandes, reverendo da Igreja Christã de Aracaju, da Rua Itabaiana nº 173.

com o objetivo da defesa evangélica em razão dos ataques veiculados em A Cruzada¹⁰.

3.6 – Utilização da Mídia Impressa e Radiofônica

Para coibir as provocações da religião dominante, os presbiterianos e os batistas, liderados pelo reverendo Rodolfo Fernandes e pastor Coriolano Costa Duclerc, da Igreja Christã de Aracaju e Primeira Igreja Batista de Aracaju, respectivamente, fizeram uma trincheira utilizando a mídia impressa interdenominacional, com os Jornais: O Christão, OC, 1919 – 1926 e O Monitor Christão, OMC, 1931-1933, órgãos de defesa evangélica, objetivando tratar das questões religiosa e moral, promovendo a paz, o amor e a concórdia. A iniciativa visava neutralizar as investidas do clero católico, proprietário do Jornal A Cruzada. Os embates ocorriam a cada edição. Na Cruzada, por exemplo, a primeira página durante algum tempo manteve um espaço sob o título “Protestantes”. Os jornais evangélicos mantinham também na primeira página espaço não somente para expressarem pontos doutrinários, mas também para respostas revidando os ataques, que não eram poucos.

Os jornais evangélicos tiveram vida curta, pois era oneroso mantê-los em circulação por muito tempo, uma vez que não tinham conotação política nem propaganda comercial. Eram eminentemente divulgadores de princípios e idéias doutrinários e restritos ao campo da abstração literária e filosófica. No espaço dedi-

¹⁰ O Jornal A Cruzada, órgão Oficial da Diocese de Aracaju, informativo da Cúria Metropolitana de Aracaju, fundado em 2 de junho de 1918, com Redação e Administração na Secretaria do Bispado. Seus redatores eram Cônego Floduardo Fontes e padre Solano Dantas. A Cruzada servia como instrumento de transmissão dos ensinamentos cristãos entre os católicos sergipanos.

cado à divulgação, as pessoas eram convidadas a assistirem a cultos nas igrejas evangélicas que recebiam pregadores ilustres do Evangelho de Cristo, entre eles alguns ex-padres romanos. O clero católico não gostava desse tipo de propaganda, preparando logo uma retaliação através de impressos ou instigando os fiéis em seus discursos públicos-missas.

3.6.1 Participação da Mulher na Mídia

As mulheres, com a organização da Convenção de Senhoras, Moças e Crianças, sustentaram por bom período sua participação na mídia. Mantiveram uma página em O Jornal Batista Sergipano para publicação de suas teses, enviando-as também para publicação no Jornal O Batista, de circulação nacional. Além da imprensa escrita, as mulheres utilizaram a radiofonia, mantendo um programa na Rádio Liberdade denominado de “Mulheres da Bíblia”.

CAPÍTULO IV

IMPORTÂNCIA DO EVANGELISMO PARA O CRESCIMENTO CRISTÃO

4.1 - Conferências, Campanhas Simultâneas de Evangelização da década de 1950 e outros Eventos

As pesquisas tanto nos anais da PIBA quanto na Junta da Convenção Estadual levam-nos a perceber que na década de 1950 as conferências e campanhas evangelísticas foram intensificadas. A investigação de algumas fontes mostrou que os batistas viviam em sintonia com as demais denominações evangélicas. Quando a liderança batista promovia eventos, mesmo sem contar com o aparato dos meios de comunicação de massa, ainda assim os irmãos participavam ativamente.

Os fatos que registraremos foram em grande parte informados por Elza Freitas¹, que viveu em Aracaju na época e participou ativamente dos acontecimentos promovidos pela denominação. Freitas contou com detalhes a promoção das campanhas e conferências

¹ Gotejando fontes através de entrevista por telefone e informações de Elza Seehagen Freitas, nascida em 1928, residente em Araraquara (SP). Elza, viúva do pastor Ivan Freitas, exerceu em Sergipe vários cargos na denominação: Presidente da Convenção Batista Sergipana de Senhoras, Moças e Crianças, 1ª Secretária dessa Convenção, Redatora Auxiliar de O Batista Sergipano, Secretária-Arquivista do Grêmio Social Batista e Líder da Sociedade Juvenil da PIBA.

evangelísticas, eventos estes que, segundo ela, ajudavam a igreja em todas as áreas, preparando o cristão para compartilhar a vida evangélica em plenitude. As promoções de divulgação do evangelho em Sergipe eram sempre precedidas por uma semana de oração.

A expressividade do trabalho de propaganda das campanhas na década iniciou no período de 15 a 20 de abril de 1953. Houve Série de Conferências Evangelísticas com o missionário (ventríloquo) doutor Enete² utilizando o seu boneco Zezinho; inicialmente na PIBA, depois em praça pública, mais precisamente no Parque Teófilo Dantas e, finalmente, na Escola Industrial de Aracaju.

Além das Conferências Evangelísticas do ano anterior, o campo sergipano promoveu nessa década duas Campanhas Simultâneas de Evangelização no estado, uma em fevereiro de 1954, envolvendo as 12 igrejas do campo e a congregação localizada no município de Nossa Senhora da Glória.

A última concentração da Campanha ocorrida nesse mês de fevereiro contou com transmissão direta via Rádio Liberdade de Sergipe. Os oradores do evento foram: pastor Plácido Moreira, de Maceió (AL); pastor Massateru Inohue, de Bauru (SP), e pastor Djalma Cunha, da Igreja Batista de Vila Pompéia (SP). Nessa promoção dos batistas sergipanos, segundo Freitas, foram distribuídos 3.600 impressos, 15 mil boletins de propaganda e 2.400 folhetos evangelísticos. A promoção dessa Campanha levou 91 pessoas a decidirem-se ao lado de Cristo.

A segunda campanha aconteceu no santuário das três primeiras igrejas organizadas na capital e em praça pública, no Parque Teófilo Dantas, no período de 19 a 25 de setembro de 1955, com os confe-

² William Walters Enete, missionário da Junta de Richmond, considerado o missionário das crianças. "O Tio Billy", com recursos manuais, conseguia prender a atenção das crianças, passando-lhes com facilidade a mensagem evangélica.

rencistas: pastores Silas Alves Falcão, Valdívio Coelho e Sales da Costa, nas igrejas: PIBA, SIBA e Igreja Batista Brasileira, respectivamente, totalizando mais de 200 decisões.

4.1.1 - Instituto Bíblico

Ainda na década de 1950 aconteceu outra promoção conhecida como instituto bíblico, a qual é uma realização considerada como outra estratégia de evangelismo. Observamos particularmente que conferência, campanha e instituto não estavam dissociados; estavam correlacionados. Era didático vermos o instituto como uma escola dos primeiros ensinos da palavra de Deus, uma verdadeira catequese de doutrinação.

O Instituto Bíblico Sergipano dessa década aconteceu no período de 2 a 8 de fevereiro de 1953, no templo da SIBA. Os oradores convidados para o evento foram o pastor Almir dos Santos Gonçalves³ e a missionária Letha Saunders, esta representando a JMN. O estudo ministrado para todos os grupos teve como tema “Doutrinas”. Além do doutor Almir Gonçalves, o instituto contou com a participação de Elza Freitas, pastor Ivan Freitas e dona Carmozita de Almeida Moraes, nas classes indicadas para homens, senhoras, jovens e intermediários, respectivamente.

³ Pastor Almir era autodidata, tradutor, dominava com fluência inglês e espanhol, foi diretor de O Jornal Batista, era um dos redatores das Revistas de Educação Religiosa da denominação.

4.1.2 - EBF: Educação e Estudo Bíblico direcionados à criança

A importância das Escolas Bíblicas de Férias – EBF⁴ deve ser mostrada nesta pesquisa. A primeira dessas escolas, de 14 a 20 de julho de 1954, aconteceu na PIBA e foi ministrada pelo pastor Luiz de Assis, missionário da JMN em Carolina (MA). A EBF funcionava como estratégia de evangelismo ministrado, notadamente, no período de férias e dirigido exclusivamente para crianças. Na EBF as histórias da Bíblia são contadas de forma acessível ao entendimento da faixa etária a que se propõe. A programação com o pastor Assis precedeu a Grande Campanha Evangelística de 13 a 19 de setembro, em comemoração aos 41 anos de organização da PIBA, tendo como orador oficial o doutor David Mein, Diretor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB). A outra aconteceu a partir de 15 de novembro de 1955 e recebeu a ministração das Etecistas⁵ Maria Elvira Sobral Lima e Sara de Cássia Lima, com duração de 8 semanas, envolvendo as igrejas: Batista Brasileira — com 30 crianças; PIBA — 66; SIBA — 93; Propriá — 45; Neópolis — 70; Nossa Senhora da Glória — 73; congregação em Itabaiana — 43 e Congregação em Riachuelo, com 37 crianças.

⁴ Anteriormente, a EBF era conhecida como Escola Popular Batista (EPB) onde alunas da Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC), em férias, ministravam estudos bíblicos direcionados às crianças.

⁵ Denominação dada às moças que estudavam na Escola de Trabalhadoras Cristãs.



Acervo particular de Elza Seehagen Freitas

1954 - Pastor Luiz de Assis ministrando EBF a convite da PIBA

4.2 - Campanhas: “Cristo, a Única Esperança”, “Cristo Esperança Nossa” e “Campanha das Américas”.

As Campanhas realizadas em Sergipe trazem-nos à lembrança as grandes campanhas de evangelização descritas por Pereira⁶, notadamente, com referência à Campanha Nacional de Evangelização, na qual os números atestam que na década de 1960, os batistas cresceram 88% em detrimento dos 78% da década anterior. A realidade é uma só: o evangelismo, seja como campanha seja como conferência evangelística, fortalece o trabalho e amplia seus horizontes. A igreja que pratica o Ide de Cristo cresce porque resgata vidas que invariavelmente estavam a caminho das trevas e, nesse momento novo, direciona o ser humano para o conhecimento da luz, da verdade, que abre novas perspectivas pelo conhecimento da palavra d’Aquele que é tudo em todos.

⁶ PEREIRA, J. Reis. **História dos Batistas no Brasil 1882 – 2001**. Reedição atualizada e ampliada. Ediouro – Editora e Gráfica. Rio de Janeiro: 2001, p. 259 a 262.

Segundo Moreira⁷, esse movimento deveria empolgar todas as Igrejas Batistas do Brasil, afirmando que depois daquela campanha nascida no coração do grande evangelista doutor Rubens Lopes⁸, um novo capítulo seria escrito para mostrar-nos os resultados do movimento redentor, o que de fato aconteceu. Em Aracaju as Conferências e Campanhas Evangelísticas⁹ expandiram-se satisfatoriamente. Tanto a Campanha “Cristo, a Única Esperança” quanto a “Cristo Esperança Nossa” foram as grandes responsáveis pelo crescimento do evangelho de Cristo por estas plagas. A Campanha das Américas passou por aqui, mas não teve a repercussão das duas primeiras. As comissões para organização da Campanha Simultânea¹⁰ ocorreram na capital, de 22 a 26 de agosto de 1960, e no interior do estado, de 19 a 25 de setembro desse mesmo ano. Composição das Comissões: Propaganda: missionário Edward Trott, pastor Waldemar Quirino dos Santos e Gerson Santos; Concentração: pastor João Coimbra, pastor Wilson C. Amaral e Carlos Andrade; Visitação: pastor Nelson Bonaparte, missionária Freda Trott, Himário Penalva e Ruth Marques; Rádio: pastor João Coimbra, pastor Otoniel Marques, Ismail Dantas e Nilton Linhares; Finanças: pastor Otoniel Marques, missionário Edward Trott

⁷ MOREIRA, Zaqueu e Ramos André. Panorama Batista em Pernambuco, p.157/8.

⁸ Rubens Lopes, pastor e advogado. Consagrado ao ministério da palavra, pastoreou a Igreja Batista de Vila Mariana. Exerceu a Presidência da Ordem dos Pastores Batistas do estado de São Paulo, da CBP e por 14 vezes a Presidência da CBB. Em 1964 comandou com invulgar liderança a Campanha de Evangelização no Brasil e em 1969 a Campanha em toda a América. Por ocasião da Campanha de Evangelização, em 14 de outubro de 1964, pastor Lopes, em Aracaju, foi ao Palácio Olímpio Campos visitar o governador do estado e convidá-lo a comparecer ao evento, oportunidade em que fez a entrega de um exemplar do Novo Testamento ao chefe do estado e aos seus oficiais.

⁹ Campanha Cristo Esperança Nossa aconteceu no ano da Revolução, 1964; Cristo, a Única Esperança, 1965 e, posteriormente, em 1968, a Campanha das Américas.

¹⁰ Ata da CBS, 26 de maio de 1960, realizada na PIBA sob a presidência do pastor João Vieira Coimbra.

e Josafá Freire de Oliveira; Música: Jairo Soares Freire, Maria Alice de Melo, Jolanda Coimbra, Antonio Barbosa e Otoniel Marques.

Composição para a Diretoria da Campanha Nacional de Evangelização: Presidente: doutor Edward Bruce Trott; Vice-Presidente: pastor Antonio Francisco dos Santos; Secretário Executivo: pastor Luiz Gonzaga de Souza; 1º Secretário-Arquivista: Aloísio Alves da Silva; 2º Secretário: professor Duclerc Chaves; Comissões e seus relatores: Preparação Espiritual: pastor Luiz Cruz dos Santos; Recenseamento e Visitas: pastor José Belarmino do Monte; Orientação sobre evangelismo: pastor Agripino Marinho Gomes; Literatura e Propaganda Impressa: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Música: doutor Luiz Solion; Estatística e História: Iolanda Santos de Oliveira; Relações Públicas: doutor Rosalvo Vieira de Melo; Conservação dos resultados: professor Josafá Freire de Oliveira; Concentrações Públicas: Himário Penalva; Comissão de Rádio: pastor Luiz Gonzaga de Souza; Comissão de trabalhos novos: Dercides Rodrigues; Comissão de Pregadores: pastor Antonio Francisco dos Santos; Comissão de Sociabilidade e Hospedagem: Marionete Alves Newton, e Comissão de Caravana ao Maracanã: Marquivaldo Lima Leite.

Com a ajuda dessa equipe Sergipe pôde conhecer um novo tempo de evangelismo e crescimento cristão em todos os níveis, tanto para os batistas quanto para as demais denominações, já que a Campanha Cristo Esperança Nossa contou com a participação das várias denominações que compõem o segmento evangélico em Sergipe. A Campanha Cristo, a Única Esperança levou verdadeiras multidões ao Estádio Municipal de Aracaju¹¹, local onde inúmeras pessoas converteram-se à fé evangélica. Afóra essas duas últimas campanhas,

¹¹ Espaço de realização das duas campanhas evangelísticas, o qual era administrado pelo município de Aracaju. No governo do doutor Lourival Baptista foi construído naquele local o Estádio Estadual Lourival Baptista (Batistão).

citamos a Campanha das Américas. Segundo Quirino, um dos pastores indicados para a recepção da tocha (símbolo da campanha) em Cristinápolis¹² disse que foi instalada em Aracaju na praça Fausto Cardoso, onde permaneceu por apenas uma noite e um dia. Após essa rápida permanência seguiu para a região Norte do país.

4.3 - Primeiro Centenário de Aracaju

Coletando informações verificamos que na década de 1950 os evangélicos desenvolveram programação especial aproveitando o momento das comemorações alusivas ao Centenário de Aracaju. Uma semana foi reservada exclusivamente como estratégia de evangelismo. No período de 8 a 13 de março de 1955, aconteceu o momento cívico-religioso em que a população evangélica revezou-se em agradecimento a Deus pela existência da cidade. Pastor Gióia Martins, ex-padre, convidado pelos líderes sergipanos, chegou para ministrar Conferências Evangélicas. O pastor Rubens Lopes, da Igreja Batista Vila Mariana (SP), foi o orador da sessão especial. As conferências foram alternadas em igrejas Batistas e Presbiterianas na seguinte ordem: dia 8, Conferência na PIBA; 9, na SIBA; 10, na Igreja Presbiteriana Independente; no dia 11 aconteceu uma sessão solene no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; dia 12, na Igreja Presbiteriana e no dia 13, na PIBA. Foram dias memoráveis com o compromisso de fazer Cristo conhecido. Convidado pelo pastor Ivan Freitas, o pastor Rubens Lopes, além da responsabilidade de pregar na sessão especial, proferiu uma grande mensagem, que alcançou o estado, pois, nessa passagem por Aracaju, foi entrevistado no pro-

¹² A recepção ocorreu nesse município, na rodovia que liga Sergipe à Bahia.

grama “Voz Batista de Sergipe”, transmitido pela Rádio Liberdade, com alcance no estado de Sergipe e além fronteiras.

4.4 - Comemoração do Centenário de organização da Denominação no país teve repercussão em Sergipe

Um evento que marcou o campo sergipano foi a passagem em 16 de agosto de 1982 da “Tocha do Amor”, símbolo do primeiro centenário dos batistas brasileiros. Aqui, uma equipe deslocou-se até o município sergipano de Cristinápolis, divisa com o estado da Bahia, para recepcionar o símbolo do centenário. Prestadas as devidas apresentações por parte do pastor Glendon Grober – no ato representando os batistas brasileiros – e do pastor Luiz Romualdo Barbosa, Secretário Executivo do campo sergipano, o grupo seguiu com destino à capital do estado. Antes, porém, o pastor Grober colocou a bandeira cristã no carro que conduzia o símbolo, e a carreata, sempre circundada pela patrulha da Polícia Rodoviária Federal, continuou seu trajeto normalmente.



Arquivo CBS

À direita o pastor Luíz Romualdo Barbosa representando os batistas sergipanos, recebendo do pastor Glendon Grober o certificado de participação na corrida da “Tocha do Amor”, e à esquerda, jovem maratonista empunhando a tocha.

Na entrada de Aracaju maratonistas já aguardavam o símbolo para, em sistema de revezamento, conduzi-lo até a Praça Fausto Cardoso onde representativa multidão concentrava-se para a realização do culto de gratidão a Deus pela existência da denominação no país. Com o objetivo de registrar o evento em Sergipe, na passagem da Tocha pela cidade de Riachuelo, foi inaugurada naquela data a Igreja Batista do Centenário. No encerramento o pastor Luiz Romualdo Barbosa recebeu do pastor Grober o certificado de participação na corrida em comemoração ao centenário de organização da denominação no Brasil.

4.5 - Realização da 75ª Assembléia da CBB em Aracaju

Na década de 1990, quando a denominação batista em Sergipe completou 80 anos de existência, aconteceu, no período de 21 a 25 de janeiro de 1994, no Estádio Lourival Batista (Batistão), a 75ª Assembléia Convencional dos Batistas Brasileiros sob a presidência do pastor Irland Pereira de Azevedo. A sessão solene de abertura, dia 21, teve como orador o pastor Orivaldo Pimentel Lopes, versando sobre o tema: “Preservemos a família, salvemos o mundo”. Quando um estado brasileiro hospeda a assembléia convencional, além de tornar-se o fórum de discussão dos assuntos atinentes à denominação, é também momento de festa. Em Aracaju não foi diferente, pois as homenagens aconteceram: pastor Jabes Nogueira recebeu do então governador de Sergipe, doutor João Alves Filho, a Comenda da Ordem do Mérito Aperipê, e dona Zênia foi homenageada pelo trabalho que desenvolveu em seus 30 anos no estado de Sergipe, recebendo a gratidão de duas missionárias da JMN, Rosa Maria Teles (RN) e Gizalva Menezes (BA), ambas, fruto do evangelismo pioneiro da missionária Zênia, na região do Vale do Japarutaba.



Arquivo OJB/1994

Diretoria da CBB: no sentido horário: Salovi Bernardo, Secretário Geral; Sebastião Ferreira, 3º Vice-Presidente; Jabes Nogueira, 2º Vice-Presidente; Eli Fernandes de Oliveira, 1º Vice-Presidente; Nilson do Amaral Fanini, Presidente; Célia Câmara Reis, 1ª Secretária; Dayse Santos Corrêa de Oliveira, 2ª Secretária; Marcellio de Oliveira Filho, 3º Secretário, e Onely Mabel da Paz Carneiro, 4ª Secretária.

A assembléia ocorreu no Ginásio de Esportes, e no dia 23, à tarde, em várias igrejas da capital, realizaram-se as Conferências Simultâneas. Pastor Ivo Augusto Seitz, por exemplo, na época Secretário Geral da JMN, foi o mensageiro da palavra de Deus na Igreja Batista da Esperança.



Arquivo CBS

Vista parcial das arquibancadas do Ginásio Lourival Batista

Na mesma data, no Pólo Aquático do Estádio Lourival Batista, com as dependências ocupadas por milhares de convencionais, ocorreram os batismos; à noite houve a celebração dos 80 anos do trabalho batista em Sergipe, tendo como orador o pastor Natanael Menezes Cruz, da PIB em Jaboatão (PE).



Batismos realizados no Pólo Aquático do Estádio Lourival Batista

Pastor Nilson do Amaral Fanini, da PIB de Niterói (RJ), orador oficial da Cruzada Evangelística, foi o instrumento usado por Deus para que 91 pessoas tomassem suas decisões ao lado de Cristo. Como sempre acontece nas assembléias convencionais, ao final do evento foi redigido um documento intitulado Declaração de Aracaju, transcrito a seguir:

DECLARAÇÃO DE ARACAJU

Nós, batistas brasileiros, reunidos em Aracaju, Sergipe, sob o tema **PRESERVEMOS A FAMÍLIA, SALVEMOS O MUNDO**, vimos a público declarar que:

ALERTAMOS para a grave crise de valores por que passa a sociedade brasileira cujas evidências são, entre outras: a corrupção em todos os níveis e formas; os desvios de comportamento e a permissividade sexual; a desagregação familiar resultante dos vícios, do desprezo da moral e dos bons costumes, do desemprego e de uma perversa distribuição de renda produzem a miséria e a fome, impossibilitando o sustento digno da família, cujos membros, na luta pela sobrevivência, chegam, muitas vezes, à prática de ações que antes repudiavam; a divulgação extensiva e privilegiada, por parte da mídia, de distorções de valores que violentam e militam contra a estabilidade da família; a prática indiscriminada do aborto; a coisificação das pessoas e do sexo; o crescimento da prostituição infantil; a existência e a impunidade de grupos de extermínio; o crescimento da violência.

CREMOS SER a família uma instituição divina e não o produto de um processo evolutivo de natureza antropológica e social. O matrimônio é uma relação monogâmica, estável e indissolúvel, e é nele que se realiza a vida sexual como um dom de Deus para expressão afetiva mútua do homem e da mulher e multiplicação da vida. Os filhos são bênçãos de Deus e, por isso, a paternidade/maternidade deve ser exercida de forma digna e responsável. O relacionamento intrafamiliar instrumentaliza o bem-estar individual e social e o desenvolvimento normal do ser humano em todas as esferas da vida.

DESAFIAMOS as autoridades, as organizações governamentais e não-governamentais, a sociedade e a nós mes-

mos, a buscarmos a aplicação prática dos princípios bíblicos que norteiam a vida familiar; reunir esforços no sentido de acompanhar e reagir a todas as formas de desestabilização da família; envidar esforços para revisar-se o modelo econômico-social vigente de modo que a justiça seja priorizada como forma de se reverter o quadro de miséria e fome em que se encontram milhões de brasileiros.

COMPROMETEMO-NOS como batistas brasileiros a pregar o evangelho como referencial de todas as ações que visem à formação de famílias saudáveis; a interceder em oração pela família, pelas autoridades constituídas e pelo povo brasileiro; a encarnar, pela obediência e fidelidade a Jesus Cristo, os princípios e valores divinos para a família; a investir mais recursos na publicação de literatura para a formação de famílias de acordo com o padrão revelado nas Escrituras Sagradas; a ampliar nossas ações de amor à criança e à adolescência desamparadas, às famílias sem-teto e aos que sofrem a dor provocada e as consequências da fome e da miséria; a repudiar toda e qualquer forma de corrupção; a tudo fazer para que as igrejas batistas sejam uma comunidade terapêutica para as famílias no enfrentamento e recuperação de suas crises.
Que Deus abençoe o Brasil!

75ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira – 25 de janeiro de 1994 – Ano Internacional da Família.

CAPÍTULO V

CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA

5.1 - Organização

Devido à Convenção de 1917, realizada em Santo Antônio de Jesus, Bahia, novos horizontes foram delineados. O trabalho evangélico batista em Sergipe, até então unido a Pernambuco, passou a cooperar com a Bahia, seguido pelas igrejas de Penedo (AL), Petrolina (PE) e Corrente (PI). Para adequar essa nova estrutura, visando abrigar os estados irmãos, o nome de Convenção Batista Baiana foi mudado na época para Convenção Batista Interestadual. Estávamos às vésperas de um desmembramento do vasto campo regional, em que já podíamos divisar novos direcionamentos. Segundo Mesquita¹, foi um passo de grande alcance e de notáveis resultados para o trabalho em geral, compreendido da Bahia até Sergipe.

Com a chegada do primeiro casal de missionários norte-americanos, novas expectativas afloraram no coração dos sergipanos. O fato aconteceu em 1919 quando o missionário Charles Franklin Stapp e sua mulher L. Stapp fixaram residência em Aracaju. A estada de

¹ MESQUITA, Antonio Neves de. História dos Batistas do Brasil – 1907/1935, II vol. p. 157.

Stapp entre nós por oito anos foi extraordinariamente benéfica. Ele muito contribuiu para o ingresso de Sergipe na Convenção Interestadual, além de implementar a construção de casas de culto com a indispensável injeção financeira da Comissão Predial do Norte.

Os tempos estavam graciosos para o campo sergipano. Por providência divina, em 1920 o Missionário John Mein, da Junta de Richmond, foi designado para Maceió e, em compensação, eleito para atender os campos de Alagoas e Sergipe. Assim, a PIBA, fazendo parte da Associação das igrejas da denominação, passou a receber a influência não só do estado de Alagoas como também da Bahia, fato que animou os protestantes batistas sergipanos. Daquela data em diante houve somação de esforços. Os missionários da outra América entre nós eram sinônimo de ajuda, tanto no fortalecimento doutrinário quanto no crescimento e implantação de novos templos. A presença deles onde quer que fosse era sempre marcada pelo implemento e incentivo da obra evangélica.

É fato que em 1924 a presença do pastor Djalma Cunha (PIBA) e mais tarde do então Evangelista Geral pastor Cariolano Costa Duclerc, fê-los sentir a necessidade de criar em Sergipe sua própria Convenção. A fundação da Convenção Batista Sergipana ocorreu durante a realização de Instituto Bíblico realizado no templo da igreja pastoreada por Djalma, com a presença das igrejas do campo e da Primeira Igreja Batista de Penedo (AL), no dia 29 de abril daquele ano, ficando a diretoria assim constituída: Presidente: pastor Djalma Cunha; 1º Secretário: professor Jucundino de Andrade; 2º Secretário: J. Thomaz de Aquino; Tesoureiro: diácono Francisco Costa, e Charles F. Stapp, eleito Presidente da Junta Executiva da novel Convenção.

1924 – CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA – organizada em 29 de abril de 1924, com cinco igrejas batis-

tas: PIB de Aracaju, IB de Propriá, Villa Nova, Salgado e Penedo (AL)².

O trabalho batista seguiu seu curso normal. Cunha na liderança da PIBA e Duclerc na qualidade de evangelista geral serviam ao campo sergipano, visitando o sertão e avançando em novas frentes missionárias. Duclerc tinha como hábito informar seu trajeto. Certa vez, de Maceió, descreveu uma de suas viagens: “vinha de Penedo enquanto o auto-caminhão puxava-nos em vertiginosa disparada para vencer 35 léguas que separam aquela cidade, atravessando vales, campinas, colinas, florestas, tabuleiros e chapadões quase intermináveis”³. Assim, aquele homem serviu aos estados de Sergipe e Alagoas com o evangelho de Cristo, levando a boa semente, seguindo invariavelmente a orientação da grande comissão. (Mt. 28.18-20)

A saída do Missionário Stapp de Sergipe para assumir o Campo Sul de Pernambuco deixou para Coriolano a responsabilidade de administrar tudo sozinho. Na interpretação de Mesquita,

(...) com a saída do missionário, os recursos até então captados não mais viriam com a celeridade que o trabalho em expansão necessitava, ficando toda a responsabilidade do evangelismo no estado com a PIBA, vez que as outras, pobres, pouco podiam fazer. (MESQUITA, 1940, p. 301)

Com o passar do tempo, em 1931, o trabalho batista sergipano uniu-se à Convenção Batista Alagoana, e o missionário L. L. Johnson passou a desenvolver significativa ajuda a nossa convenção. Quando Johnson deixou Alagoas, a cooperação sofreu solução de continui-

² O Jornal Batista de 23 de janeiro de 1930, p. 10.

³ Carta de Duclerc publicada em OJB de 18 de junho de 1925.

dade. Os batistas sergipanos desligaram-se da Convenção e assumiram a condição de ficarem sós. Coriolano não se intimidou; continuou cuidando da PIBA e das outras igrejas. Conta Mesquita que Coriolano, mesmo sem recursos financeiros, fazia viagens longas e penosas sem nada reclamar.

Mesmo com a organização mencionada anteriormente, a convenção sergipana somente passou a existir com administração voltada exclusivamente para o estado alguns anos depois, por ocasião de uma reunião na residência do irmão Jucundino Andrade, localizada na Rua São Cristóvão, 424. Estávamos em 21 de abril de 1946. Aquele encontro no lar de Jucundino foi memorável. Ali foi realizada a primeira reunião da Junta Estadual, denominada de Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana. Estava presente ao ato o missionário David Mein, designado Presidente da Junta Estadual, além de Hermengardo Nascimento e Wandir Lôbo Bonfim. Naquela oportunidade foram dados os primeiros e definitivos passos para a organização oficial da Convenção Sergipana.

A Comissão nomeada para elaborar o programa da primeira Assembléia Convencional contou com membros das igrejas da Capital: pastor Hercílio Arandas, professora Hilda Sobral de Faria, Wilson Carlos do Amaral, Corália Campelo, pastor José Bernardo de Oliveira, Waldemar Quirino dos Santos, Antero Alves Cunha, Jesuíno Freire de Oliveira, seminarista Benilton Carlos Bezerra e Nicanor José Santos.

Tudo estava pronto para a realização da primeira Convenção no Estado, que aconteceu nos dias 6 e 7 de setembro daquele mesmo ano, no santuário da Primeira Igreja Batista de Aracaju, tendo como orador oficial o doutor John Mein, registrando a presença de 11 igrejas filiadas.

Fruto da dinâmica encetada pela liderança, no dia 18 de setembro de 1946 houve, na residência do missionário David Mein, loca-

lizada na Rua Boquim, 76, a primeira reunião da Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana, fato decorrente trinta e três anos depois da implantação do trabalho batista no estado. Essa reunião contou com a participação dos seguintes membros: Wandir Lôbo Bonfim, eleito Presidente; professora Hilda Sobral de Faria, Secretária; José Raimundo de Lucena, David Mein, Osvaldo Barreto Dantas, Nicanor José Santos e Antero Cunha.

Existe a informação de que o Estatuto da recém-fundada organização teve como base o adotado pelo estado de Pernambuco. Com a instituição da Convenção local pode-se então discutir assuntos que falavam de perto à nossa realidade, como, por exemplo, uma indicação do missionário David Mein sugerindo que a convenção sergipana solicitasse à Missão do Norte, posteriormente, Junta de Richmond, a fundação de um Educandário da denominação, o que provocou a constituição de uma comissão para elaborar o Regimento Interno. A Comissão foi composta pelo próprio doutor David Mein, doutor Osvaldo Barreto Dantas e pela professora Hilda Sobral de Faria. O Trabalho da denominação continuou se expandindo e em junho de 1948 frutificou a idéia de congregação em um dos bairros mais populosos da cidade, o Siqueira Campos, um tanto sem estrutura, cheio de lagoas que necessitavam desaparecer para a construção de núcleos residenciais.

Foi nesse ano, 1946, que surgiu a Clínica Laboratorial sob a responsabilidade da primeira missionária da Junta de Missões Nacionais em Sergipe, Maria Clementina Lima⁴, enfermeira, recém-chega-

⁴ Enfermeira, professora e solista, mais conhecida como irmã Caçula. Estudou por 4 anos na Escola de Enfermagem do Rio de Janeiro, como também 2 anos de Educação Cristã. Quando aqui chegou, instalou o ambulatório/clínica na PIBA trazendo toda a tecnologia da enfermagem. Trabalhou no Hospital Santa Izabel e lecionou no Centro Operário Sergipano (do 5º ano ao exame de Admissão).

da do Rio de Janeiro, que organizou a clínica contando com a indispensável ajuda de seis médicos.



Álbum de Família/Maria Lúcia Oliveira

Maria Clementina Lima

Presumimos que essa clínica continuou por alguns anos, pois em 1953, segundo Treadwell, havia uma clínica instalada na Primeira Igreja. De acordo com seu relato, o número de profissionais difere do que se encontrava na implantação. “Uma clínica é mantida na Primeira Igreja Batista de Aracaju, uma enfermeira cristã dá cinco horas por dia durante seis dias para tratamento de uns cem pacientes por mês. Três doutores cristãos dão consultas grátis semanalmente”⁵.

A saga dos batistas continuou. Segundo a missionária Clara Williams, a Junta promoveu ainda, em 1948, a realização de um Instituto Bíblico registrando uma média de 375 matriculados, oca-

⁵ Relatório do missionário Elmer Maurice Treadwell enviado à Junta de Richmond em 1953, in Dissertação de Mestrado de Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos Anjos. UFS. São Cristóvão: 2006. p. 94.

sião em que ficou instituído o Dia de Missões Estaduais. Apesar dessa declaração da missionária, a data que instituiu o dia de Missões não ficou registrada. (WILLIAMS, 1971, p. 4)

Entretanto, no decorrer da pesquisa, encontramos esta informação:

(...) Foi criado o Dia de Missões Estaduais, que será comemorado no segundo domingo de fevereiro, por todas as igrejas. Uma boa oferta deverá ser levantada nêsse Dia para o evangelismo no estado. (Resoluções importantes da Convenção de passou. OBS, outubro/novembro de 1953, p. 3)

Ao longo do tempo a denominação não parou de promover estratégias para que o Evangelho de Cristo fosse pregado em todo o Sergipe. Os esforços financeiros despendidos pela Convenção foram direcionados em todas as áreas, viabilizando compra de terrenos na capital e interior para a edificação de seus templos e facilitação da acessibilidade através de doação de bicicletas e, posteriormente, financiamento de veículos. Em contrapartida, a mídia também fazia parte da estratégia, ecoando o Evangelho de Cristo por meio das emissoras de rádio da capital: Liberdade, Difusora, Atalaia, incluindo a utilização da TV Atalaia com a veiculação do programa “Reencontro”.

É bem verdade que ainda existem municípios a alcançar, a exemplo de Arauá, Cumbe, Itabi, Macambira, Moita Bonita, Monte Alegre, Muribeca, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Lourdes, Pedra Mole, Pinhão, São Francisco e São Miguel do Aleixo. Contudo, a liderança do campo continua investindo para que essas cidades possam também receber em breve a presença dos batistas, levando-lhes o Evangelho de Cristo. Aqui, registramos apenas 90 anos

de existência da denominação em Sergipe. Quantos anos, dias ou minutos ainda faltam para a volta de Cristo, nenhum vivente poderá precisar. Portanto, precisamos ganhar tempo levando a “tempo e fora de tempo” a inesgotável palavra de Cristo. A CBS tem, ao longo dos anos, contribuído com celeridade na divulgação do evangelho em Sergipe.

Para um melhor acompanhamento do trabalho institucional inserimos nesta obra, no espaço reservado aos anexos, o resumo anual, a partir de 1946, de algumas atas da Junta de Evangelização, posteriormente denominada Conselho de Planejamento e Coordenação da CBS.

5.2 – Realização das Assembléias Convencionais

A existência da Convenção Batista Sergipana é indiscutivelmente o marco para o desenvolvimento e divulgação do evangelho, dando às igrejas o suporte necessário para sua efetiva expansão. Se não faz mais é notadamente por falta de recursos que viabilizem uma ajuda consentânea a todo o campo sergipano. Contudo, o avanço do evangelho é inegável em todas as frentes missionárias.

Durante o tempo de organização, apenas em 1985 e 2003 a Convenção deixou de fazer sua Assembléia Anual, presumivelmente por razões que extrapolaram as expectativas da diretoria na época. A seguir expõe-se quadro indicativo das Assembléias Convencionais:

Quadro I – Indicativo das assembléias convencionais

REUNIÃO	PERÍODO	LOCAL	PRESIDENTE	ORADOR ⁶	TEMA
1ª	6,7/9/1946	PIBA	Pastor Wandir Lobo Bomfim	Doutor David Mein	
2ª	1947				
3ª	1948				
4ª	1949				
5ª	1950				
6ª	1951				
7ª	31/10 e 2/11/1952 ⁷			Doutor Harold Schally	
8ª	31/10 e 1º/11/1953	Estância			
9ª	30,31/10 e 1º, 2/11/1954	PIBA		Pastor José Almeida Guimarães	
10ª	31/10 a 2/11/1955	SIBA		Pastor Albérico de Souza	
11ª	31/10 a 2/11/1956	Boquim		Doutor Mugunba Sobrinho	
12ª	1º e 2/11/1957	SIBA		Pastor José Sales Doutor Lívio C. Lindoso	
13ª	1958	Estância		Pastor Corinto da Paz	

⁶ Nesta coluna há variação: Orador, Orador Substituto e Orador Especial, razão que explica a existência em determinados anos de até três conferencistas.

⁷ OBS, 15 de janeiro de 1953, p. 7. Nesta reunião foi eleita a seguinte diretoria: Presidente: pastor Josué Costa; Vice-Presidente: pastor Otoniel Marques; 1º Secretário: Valter Quirino; 2º Secretário: Nelson Bonaparte e Tesoureiro: Jesuíno Freire de Oliveira.

Quadro I – Indicativo das assembléias convencionais

Continuação

REUNIÃO	PERÍODO	LOCAL	PRESIDENTE	ORADOR	TEMA
14ª	1959				
15ª	1960				
16ª	1961				
17ª	1962				
18ª	1º, 2/ 11/1963	IB Brasileira	Pastor Luiz dos Santos	Pastor Hercílio Arandas	
19ª	31/10, a 2/11/1964	SIBA	Dc. Josafá F. de Oliveira	Prof. Antenor S. de Oliveira	
20ª	1º,2/11/1965	PIBA	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Valdívio de O. Coelho	
21ª	1º,2/11/1966	PIBA	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Albérico A. de Souza	
22ª	1º,2/11/1967	SIBA	Pastor Jabes Nogueira	Pastor José F. Rodrigues	
23ª	30,31/10, e 1º,2/11/1968	PIBA	Pastor Waldemar Q. dos Santos	Doutor Harold Schally	Cristo, a Única Esperança
24ª	30, 31/10, e 1º,2/11/1969	Igreja 7 de Setembro	Pastor Waldemar Q. dos Santos	Pastor Agripino Marinho	
25ª	1º,2/11/1970	PIBA	Pastor Jabes Nogueira	Doutor David Mein	
26ª	1º,2/11/1971	PIBA	Pastor Israel Pinto Pimentel	Pastor Jezimiel Norberto	
27ª	1º,2/11/1972	SIBA	Pastor José Carlos de M. Torres	Pastor Djalma Torres	

Quadro I – Indicativo das assembléias convencionais

Continuação

REUNIÃO	PERÍODO	LOCAL	PRESIDENTE	ORADOR	TEMA
28ª	1º,2/11/1973	IB Brasileira	Pastor Waldemar Q. dos Santos	Pastor Jabes Nogueira	
29ª	1º,3/11/1974	1ª a 4ª sessões na PIBA, 5ª e 6ª no CMS ⁸	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Samuel O. Santos	
30ª	1º,2/11/1975	SIBA	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Charles Dickson	
31ª	31/10 e 1º/11/1976	IB Brasileira	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Hercílio Arandas	
32ª	29 e 30/10/1977	PIBA	Pastor Moisés Dias da Silva	Pastor José de Nazareno Cerqueira	
33ª	28,29/10/1978	SIBA	Pastor Moisés Dias da Silva	Pastor Antonio M. de L. Dorta	
34ª	3,4/11/1979	IBC Forte	Pastor Moisés Dias da Silva	Pastor Moisés Dias da Silva	
35ª	1º,2/11/1980	Estância	Doutor Dirson M. de Barros	Pastor Jabes Nogueira	
36ª	1º,2/11/1981	IB Memorial	Pastor Waldemar Q. dos Santos	Prs. Dalmário M. R. Lemos e Glendon Grober	
37ª	31/10 e 1º/11/1982	PIBA	Pastor Jabes Nogueira	Doutor David Mein	
38ª	29,30/10/1983	IB Brasileira	Pastor Jabes Nogueira	Prs. Paulo Roberto Seabra e Neilson X. de Brito	

⁸ CMS – Conservatório de Música de Sergipe.

Quadro I – Indicativo das assembléias convencionais

Continuação

REUNIÃO	PERÍODO	LOCAL	PRESIDENTE	ORADOR	TEMA
39ª	3,4/11/1984	IB Memorial	Pastor Edinísio de Assis	Pastor Waldemiro Tymchak	
40ª	29,30/3/1986	IB C Forte	Pastor Edinísio de Assis	Pastor Pedro A. Alves	
41ª	18,19/4/1987	PIBA	Pastor Oséas C. dos Santos	Prs. Orivaldo P. Lopes e Antonio M. Bezerra	
42ª	29,30/10/1988	Tobias Barreto	Pastor José C. de Oliveira	Pastor Edson J. Cerqueira	
43ª	4,5/11/1989	Propriá	Pastor Edinísio de Assis	Prs. Jabes Nogueira e Ademar Paegle	
44ª	2,3,4/11 1990	São Cristóvão	Pastor Edinísio de Assis	Profa. Olúsvia Santana de Oliveira Lima	
45ª	2,3/11/1991	IB Memorial	Pastor Jairo de Souza Pereira	Pastor Raimundo A. de Lima	
46ª	1º,2/11/1992	IBC Forte	Pastor Antonio S. Figueiredo	Pastor Samuel V. Souza	Igrejas edificadas para transformar o mundo
47ª	25,26/9/1993	SIBA	Pastor Airton Vieira Lima	Pastor Roberto dos Santos Dias	Abrindo novos horizontes
48ª	29,30/9/1994	Estância	Pastor Jabes Nogueira	Pastores Edinísio de Assis e Jabes Nogueira	Preservemos a família salvemos o mundo
49ª	4,5/11/1995	Clube Social de Maruim	Pastor Jabes Nogueira	Pastores José Roberto dos S. Dias e Rogério R. Santos	

Quadro I – Indicativo das assembléias convencionais

Continuação

REUNIÃO	PERÍODO	LOCAL	PRESIDENTE	ORADOR	TEMA
50ª	2,3/11/1996	PIBA	Pastor Antonio S. Figueiredo	Pastores Jabes Nogueira, José Belarmino do Monte e Miss. Maria do Socorro Diniz	Transmitamos a palavra de Deus
51ª	15,16/11/1997	Lagarto	Pastor Airton Vieira Lima	Pastor Gilton Moraes	Mordomia é servir
52ª	1º,2/11/1998	IB Memorial	Miss. Maria do Socorro Diniz	Pastor Waldemar Q. dos Santos	Dai-lhes vós de comer
53ª	14,15/11/1999	SIBA	Pastor Jairo de Souza Pereira	Pastor Gerson de A. Perruci	A igreja proclama Cristo
54ª	4,5/11/2000	IB Memorial	Pastor Waldemar Alves de A. Filho	Pastor Roberto Amorim de Menezes	Cristo, a Rocha do século
55ª	2,3/11/2001	Estância	Pastor Waldemar A. de Araújo Filho	Pastor Jairo de Souza Pereira	Desperta os dons que há em ti
56ª	2,3/11/2002	PIBA	Pastor Jairo de Souza Pereira	Pastor Irland Pereira de Azevedo	Capacitados por Cristo

Vale registrar que, apesar das buscas para localizar e coletar dados das Assembléias Convencionais de 1947 a 1951, 1957 e 1959 a 1962, nada encontramos que pudesse contribuir com a identificação de suas possíveis realizações. Em 1985 e 2003 não houve Assembléia Convencional.

Segue assim a Convenção Sergipana honrando a sua razão de ser, propiciando às igrejas a ela arroladas todos os meios condizentes com os princípios bíblicos no sentido de aperfeiçoar, aprofundar e

ampliar a ação e visão das igrejas, visando à edificação dos crentes e à conseqüente expansão do reino de Deus entre os homens.

Para atender aos fins específicos a que se destina, nas diferentes áreas, a Convenção Batista Sergipana conta com a colaboração de entidades de naturezas executiva e auxiliar, como segue:

Entidades Executivas:

Colégio Americano Batista – CAB

Seminário Teológico Batista Sergipano – SETEBASE

Casa Batista de Amizade – CBA

Juventude Batista Sergipana – JUBASE

União de Homens Batistas de Sergipe – UHBSE.

União Feminina Missionária Batista de Sergipe – UFMBSE

Entidades Auxiliares:

Associação de Igrejas Batistas em cada região.

Ordem dos Pastores Batistas do Estado de Sergipe – foi fundada em 24 de fevereiro de 1959; elegeu no ato de organização a seguinte diretoria: Presidente: pastor João Vieira Coimbra; Vice-Presidente: pastor Hildebrando Tarquínio; 1º Secretário: pastor José Carlos Crêspo; 2º Secretário: pastor Otoniel Marques Guedes, Tesoureiro: pastor Antonio Francisco dos Santos.

5.3 - Centro de Amizade, história sergipana de Serviço Social Cristão

Um início impactante. A frase bem define a idéia de criação de um Centro Batista de Amizade. Esta foi a designação recebida para a casa dos batistas sergipanos construída pelo grande amor dispensado pelos irmãos norte-americanos, apaixonados pela idéia da mis-

sionária Maye Bell Taylor, uma mulher de grandes virtudes e visão privilegiada para servir ao próximo. Assim surgiu uma instituição filantrópica, sócio-religiosa e educacional numa das áreas consideradas, na época, um bolsão com carências material e espiritual.

A idéia de criação do centro de amizade surgiu por ocasião de uma reunião da Junta Estadual dos Batistas, realizada no dia 20 de junho de 1964, onde a missionária Maye Bell falou de seu desejo de organizar um Centro de Amizade num local onde as pessoas menos favorecidas pudessem ser atendidas em suas necessidades. Mesmo achando um empreendimento além do orçamento financeiro dos batistas, os participantes daquela reunião hipotecaram apoio à propositura de Maye Bell. Ninguém ousou ser contrário à idéia da missionária norte-americana. Deus estava trabalhando naquele negócio. E quando Ele está no comando da situação, não existe obstáculo intransponível.



Arquivo de Ivalcene Carneiro Fraga

Missionária Maye Bell Taylor

Chegou o tempo das férias de dona Maye Bell. Foi ao seu país e lá ficou o tempo necessário, aproximadamente seis meses, onde, na Junta de Richmond e na sua igreja de origem, trabalhou o sonho e explanou sobre o trabalho que estava executando no campo batista sergipano e também sobre a idéia de implantar em seu campo missionário um Centro de Amizade à semelhança de um existente também no Nordeste do Brasil, na cidade de Recife. Seus irmãos da outra América foram receptivos e deixaram-na tranqüila quanto à ajuda financeira, envio de roupas, remédios e alimentos. Enfim, foram simpáticos ao sonho da missionária.

De volta ao Brasil, foi de pronto a Recife para constatar *in loco* a sistemática do momento adotada a época na similar criada há mais de 10 anos. Daí, veio para Aracaju e recebeu da Junta a boa nova de que poderia escolher o local que melhor se adequasse à instalação do Centro de Amizade. A missionária não hesitou. Sondou os bairros efetivamente carentes, até que encontrou.

Finalmente, no dia 17 de agosto de 1965 esse centro foi oficialmente instalado numa pequena casa alugada localizada na Rua Muribeca, nº 18.

A primeira sessão da Junta Administrativa do Centro de Amizade foi realizada em 23 de fevereiro de 1966 na residência da Diretora Maye Bell onde foram apresentados e aceitos por unanimidade os nomes que comporiam sua primeira diretoria, assim constituída: Presidente: pastor Luiz Cruz dos Santos; Vice-presidente: Miguel Vicente Silva; Secretária: Iolanda Santos de Oliveira.

Casa instalada, todos ao trabalho! O Centro de Amizade era aberto a todos, independentemente de religião. O local era pequeno para a grande afluência. Eram muitas pessoas carentes. Senhoras e crianças de ambos os sexos foram matriculadas nos Clubes. O Serviço Social Cristão foi, na verdade, o grande carro-chefe da instituição. Os clubes foram surgindo à medida que eram procuradas

determinadas áreas. A Clínica foi providencial para servir à população com problemas de saúde. Naquele primeiro momento a instituição contava com voluntários das igrejas batistas. O trabalho era filantrópico, portanto, não-remunerado, mas nem por isso a denominação batista deixou de prestar um serviço social-cristão de qualidade. Os recursos a bem da verdade não eram suficientes, mas Deus fez o trabalho prosperar. Em momento algum sofreu solução de continuidade. Os professores revezavam-se ensinando ora nos Clubes Bíblicos, nas classes de primários, juniores, senhoras, moças, rapazes, e à noite, os adultos tinham a oportunidade de aprender a ler e a escrever. Cuidava-se do corpo, da mente e da alma.

Com o crescimento das atividades, dona Maye Bell precisou de uma ajuda mais efetiva, pois o trabalho do voluntariado avolumava-se e necessitava de profissionais para administrar os programas do Centro. Sendo assim, convidou Ivalcene Carneiro, jovem recém-formada, na época, pelo Seminário de Educadoras Cristãs para exercer a função de Auxiliar de Secretaria; Laurita Santana também integrou a equipe, além da Enfermeira Lourdes Tavares. Os médicos e os professores continuariam executando o voluntariado. As consultas eram gratuitas e os remédios doados a tantos quantos procurassem a Clínica.

O tempo passou. Estávamos em 1968, e a Junta de Richmond enviou uma substancial oferta de amor para a compra da sede definitiva. Foram adquiridos na Rua João Andrade, nº 766, dois terrenos. A obra foi iniciada. O recurso chegou na sua totalidade, e em 1969 o edifício estava concluído, pronto para ser utilizado. A inauguração festiva aconteceu no dia 8 de novembro daquele ano com as prestigiadas presenças de representantes do Governo do Estado, ocasião em que também se encontravam pastores e líderes evangélicos. No Culto de dedicação e Gratidão a Deus, muitos amigos e evangélicos de várias denominações. O povo estava alegre. Conta-se que pessoas de seis bairros adjacentes marcaram presença na festa.

O anteriormente Centro de Amizade, agora Casa Batista de Amizade, passou por administrações vitoriosas: primeiro com a missionária Maye Bell Taylor, fundadora, seguida pela também missionária Rita Willien Roberts e sua vice-diretora, Shéron Pedicord; Léa Marques Paiva, e sua vice-diretora Laurita Santana Santos; professora Mirian Ribeiro de Aquino assessorada na área da Assistência Social pela profissional Sônia Santos, equipe que realizou um importante trabalho educacional com o segmento materno-infantil, alcançando catorze comunidades. Ester Batista Costa, atual diretora, mantém os mesmos propósitos que nortearam a criação daquela casa. Uma instituição filantrópica sem fins lucrativos que trabalha para minimizar as carências dos menos favorecidos socialmente, mantendo a promoção e divulgação da causa do evangelho de Cristo.

O Centro de Amizade continua ministrando a educação infantil e o ensino fundamental através do Colégio Maye Bell Taylor, que mantém, naturalmente em menor escala, o atendimento social. É verdade que os problemas se abateram sobre a Casa Batista de Amizade, mas a causa é de Deus, razão maior de continuar subsistindo.

Aqui no Nordeste, infelizmente, algumas casas similares sucumbiram na caminhada, mas duas Casas de Amizade resistiram ao tempo: a de Recife, fundada há meio século de existência, e a de Sergipe, implantada há 39 anos. Com essa informação vem de pronto um recado e um incentivo aos batistas sergipanos: não deixem morrer a semente. O momento é de gratidão. A Deus toda a glória!

5.4 - Mulheres Batistas em Sergipe

Para conhecer o trabalho das Senhoras Batistas no estado de Sergipe é necessário saber como estava a aceitação e expansão da denominação em solo sergipano. A organização da instituição que congregou as mulheres batistas neste estado ocorreu em 7 de setembro de 1946, às 18h30, na PIBA, com a designação de Convenção Batista Sergipana de Senhoras, Moças e Crianças. O ato de fundação aconteceu numa reunião presidida pela itinerante Olga Rozzolini do campo Alagoas-Sergipe. Àquela sessão histórica de instalação compareceram 31 mensageiras.

Nas primeiras décadas o trabalho feminino recebeu a ajuda eficaz de duas itinerantes: Olga Rozzolini e Maria Clementina Lima. A organização das Senhoras de Sergipe sempre se destacou nas ofertas orçadas e no estudo dos livros que auxiliavam na vida cristã da mulher, responsável maior pela administração do lar e mentora intelectual na educação dos filhos. As reuniões da Convenção eram revestidas de organização e muita eficácia, a ponto de examinarem-se criteriosamente os Padrões de Excelência das organizações-filhas. O programa feito com antecedência merecia aprovação por uma comissão previamente designada, com o objetivo de observar todos os pontos que seriam abordados, levando-se em conta o desempenho da organização junto às Igrejas do estado.

Nas reuniões havia os estudos visando à edificação do elemento feminino. Os primeiros livros⁹ estudados na organização foram “Lottie Moon e Épocas de Oração”, literatura imprescindível ao crescimento da mulher cristã. Em 1946, ano de fundação da organização, já existiam 11 Igrejas Batistas no campo sergipano. As mu-

⁹ Livros estudados: Lottie Moon, Épocas de Oração, Verdades Fundamentais, Ana Dara e O Apóstolo do Sertão.

lheres eram atuantes. Em uma das sessões foi sugerido que a Convenção tivesse uma página em O Jornal Batista e no Batista Sergipano para informar acerca das teses apresentadas¹⁰ e o trabalho das Sociedades, o que certamente serviria para incentivar outras organizações. Na utilização desses veículos de comunicação a Convenção das Senhoras informava desde o ensino de manipulação para uma alimentação saudável e nutritiva, à solidariedade transformada em verdadeiros mutirões para angariar fundos, enviar mantimentos e agasalhos para instituições filantrópicas, como orfanatos e asilos. Encontramos nos anais da Convenção registros de doações feitas a algumas instituições: Orfanato Batista Rosa Sales Azevedo, em Itabaianinha, dirigido pela itinerante Olga Rozzolini; Orfanato Francisco Fulgêncio Soren, em Itacajá (GO), administrado pela Missionária Honorina Ribeiro, além do Asilo de Idosos de Aracaju, Presídio Feminino de Aracaju e do Orfanato em Santos Dumont. Essa participação das mulheres motivava a população evangélica, e o trabalho fluía satisfatoriamente.

A atividade das Sociedades era diuturna. As mulheres mostravam-se incansáveis; saíam em grupos para o evangelismo na Capital; organizavam-se em escalas para os trabalhos, às vezes no Bairro Suíça e outras vezes no município de Barra dos Coqueiros. Essas duas frentes voluntárias foram mantidas em todas as áreas nas igrejas pelo elemento feminino, que se manteve na vanguarda para suprir as carências da população residente naquelas localidades. Mulheres como Ricardina da Silva Cabral, Lou Demie Mein¹¹, Lúcia Soares, Jolanda

¹⁰ Teses apresentadas na organização e publicadas em OJB e em OBS: Como animar as nossas Sociedades – Maye Bell Taylor; Problemas e Despertamento das Sociedades de Moças – Hilda Sobral de Faria; Bases Fundamentais da Educação Cristã – Ruth Marques e A Mulher no Lar e na Igreja, de Eva Bezerra Santos.

¹¹ Missionárias norte-americanas que ajudaram a causa das Mulheres Batistas: Lou Demie Mein, Freda L. Trott, Donna Turner, Virgínia Sorrells, Maye Bell Taylor, Clara L. Williams, Rita Willien Roberts, Betty Cruse, Sterline McCoy, Mildred Mein, Letta Hullet, Shéron Peddicord, Lynn Olmstead, Margareth Francis Oliver e Winona Treadwell.

Oliveira, Iolanda Oliveira, Nelsina Oliveira, Hilda Sobral de Faria, Ruth Dias, Elza Seehagen Freitas, Rute Cunha Amaral, Jérsia Lobão, Jerusa Rocha Arandas, Corália Campelo, Alina Oliveira, Amélia Menezes e Angelina Muniz deram suas primícias em prol do trabalho evangélico e da melhoria da qualidade de vida das pessoas assistidas.

As reuniões mensais eram mais extensas. Elas visavam contribuir com o crescimento e maturidade da mulher cristã, utilizando programas inspirativos e momentos especiais, valorizando o lúdico com atividades lítero-musicais. Ao som do órgão ou acordeon eram apresentados: jograis, recital de poesia¹², solos, duetos, tercetos, quartetos, canto coral e reuniões de intercâmbio espiritual.

A Sociedade de Senhoras e a Sociedade de Moças existiam de fato e de direito nas Igrejas Batista. Entretanto, ressentiam-se com a falta do trabalho organizado destinado a crianças de 9 a 16 anos. Assim, foi fundada na sessão do dia 30 de agosto de 1953 a organização Mensageiras do Rei, reunindo crianças da denominação no estado numa única entidade. Nessa mesma sessão foi criado o cargo da “Distrital”, que substituiu, na época, a Líder das Moças.

Oito anos depois, em 1954, a organização que recebeu o nome de Convenção de Senhoras mudou de nomenclatura e passou a ser Junta Executiva. Mais tarde, em 1963, acompanhando a mudança da União Geral que se transformou em União Feminina Missionária Batista do Brasil, a nossa junta também mudou a nomenclatura, criando-se a Comissão Executiva da União Feminina Missionária Batista de Sergipe, denominação que permanece até os dias de hoje. A Comissão Executiva foi criada com o objetivo de ser parte deliberativa da Convenção de Senhoras, Moças e Crianças, com-

¹² Destaques na Poesia: Carlota Sales, Maria do Carmo Almeida Moraes e Ruth Amaral.

posta pela Diretoria da Convenção; ou seja, das Presidentes das Sociedades de Senhoras (1 representante de cada Sociedade de Senhoras), as Presidentes das Sociedades de Moças, Líderes das Sociedades de Crianças e Mensageiras do Rei e Conselheiras das Sociedades de Moças.

Passados mais de 56 anos, a União Feminina Missionária ganhou experiência em todas as áreas. Como sinal de maturidade e crescimento intelectual, além da participação nos jornais OJB e OBS, as mulheres criaram e mantiveram financeiramente o Programa Radiofônico “Mulheres da Bíblia”¹³, apresentado inicialmente pela Professora Hilda Sobral de Faria; depois outras mulheres de igual preparo continuaram com o programa no ar, vindo, posteriormente, a ser extinto por exclusiva falta de recursos. Na mídia impressa destaque-se a colaboração efetiva em OBS, de Elza Seehagen Freitas e Rute Cunha Amaral como redatoras-auxiliares, e de Laura Dantas de Menezes na secretaria daquele órgão de comunicação da denominação.



Arquivo particular da autora

Elza Seehagen Freitas presidente da Convenção Batista de Senhoras, Moças e Crianças e redatora auxiliar de O Batista Sergipano

¹³ Programa “Mulheres da Bíblia”, primeiras apresentadoras: Hilda Sobral de Faria, Iolanda Oliveira, Joanice Coelho de Oliveira, Maria Madalena Chaves Pimentel, Virgínia Dias Góes, Doralina de Oliveira e Iracy Ramos.

O elemento feminino desde a década de 1940, quando de sua instituição como organização, tem mantido bom padrão de inclusão e mobilização. Nas Convenções anuais consegue, de forma concatenada, trazer representantes de cada município, cujas assembleias são participativas. Os itens propostos vão para as comissões, são discutidos em todas as instâncias e finalmente aprovados ou não com maturidade. Os objetivos da UFMBSE têm sido alcançados, pois aglutinar o elemento feminino em torno do trabalho Batista no Estado é algo real, haja vista que incentivar e participar ativamente na expansão da obra evangelizadora é o motivo maior dessas incansáveis parceiras que almejam evangelizar os 75 municípios existentes no estado de Sergipe.

A seguir serão expostos os nomes de mulheres que exerceram liderança na presidência da Junta Executiva e da União Feminina Missionária Batista de Sergipe de 1946 a 1985: Lou Demie Mein (1946); Maria Clementina Lima (1948); Winona Treadwell (1949–1953); Elza Seehagen Freitas (1954); Hilda Sobral de Faria (1955); Jolanda de Oliveira Coimbra (1956–1957); Rute Cunha Amaral (1958); Freda Lee Trott (1959–1960, 1962–1964); Rute Cunha Amaral (1961); Idéa Cervino Nogueira (1965); Jérsia Pinheiro Lobão (1966); Betty Cruse (1968–1972, 1973); Iolanda Santos de Oliveira (1969); Marionete Alves Newton (1972–1973, 1977); Virgínia Sorrells (1974–1976); Azanete Casado Barbosa (1978–1981); Dayse Vespasiano de Assis (1982–1984); Léa Marques Paiva (1983); Rosilaine Facre Pinto Cabral (1984) e Nelda Linhares Lima (1985).

5.5 - Associação dos Moços Batistas

Vamos remontar a segunda década do século anterior, 1921, quando foi organizada a União de Mocidade Batista da PIBA¹⁴; naquela época, única igreja Batista organizada no estado de Sergipe. O tempo passou e certamente outras sociedades do segmento foram surgindo com a designação de União de Mocidade, Sociedade Juvenil e Departamento de Jovens. É fato que nesse percurso encontramos a informação de que em 1925, Mário Barreto¹⁵ entregou à associação uma lista contendo 34 nomes de moços e moças que desejavam organizar-se em União de Moços Batistas (UMB). Quando Barreto entregou a lista com tamanha representatividade de jovens, o campo contava com três igrejas da denominação.

A contribuição missionária dos jovens daquele período, notadamente da primeira União de Moços organizada no estado, enviou, em 1934, o jovem Valdomiro Oliveira, da PIBA, ao STBNB.

O amor cristão, a fidelidade doutrinária e o ardor missionário levavam os jovens organizados ao evangelismo eficaz, à beneficência e ao lazer.

Creemos que a entrega da relação de nomes por Mário Barreto e o surgimento de outras organizações de jovens impulsionaram a criação de uma associação para congregar o segmento. Assim, quando o campo sergipano contava com 10 igrejas, foi criada oficialmente a Associação dos Moços Batistas de Sergipe (AMBS), organizada exatamente em 22 de abril em 1943¹⁶, sob a presidência de

¹⁴ A Sociedade União de Mocidade Batista era presidida por Anthero de Carvalho. Tinha como objetivo desenvolver a capacidade de seus membros para o serviço do evangelho. Informação encontrada em carta de Stellita Dias de Oliveira, de 29 de dezembro de 1921.

¹⁵ Gotejando fontes encontramos essa informação em OJB, de 4 de junho de 1925.

¹⁶ Atas da AMBS de 1943, 1944, 1946, 1947, 1948 e 1951.

Hermengardo Nascimento. Havia uma itinerância nas reuniões da Associação. As igrejas do campo eram freqüentemente visitadas. Uma dessas reuniões realizadas pela liderança da associação aconteceu em 6 de abril de 1944, na SIBA, conduzida por Waldemar Quirino dos Santos, presidente da União de Moços da Igreja Batista Brasileira.

Os moços trabalhavam sempre com ânimo, situação própria de quem está em seus melhores anos. Fruto dessa dinâmica motivou a liderança da Associação a criar o Grêmio Ernesto Soren, Clube Lítéro-Social Esportivo da AMBS, que teve o objetivo de fomentar programações esportivas, sócio-culturais, promovendo a aproximação com outros jovens. A eleição e posse da primeira diretoria do Grêmio ocorreram em 4 de agosto de 1946. Essa diretoria ficou assim constituída: Presidente: Hermengardo Nascimento; Vice-Presidente: Humberto Silveira; Secretário: Aloísio Alves; Diretor Social e Esportivo: Josafá Freire de Oliveira, e Diretor Literário: Rosalvo Vieira de Melo.

A última ata a que tivemos acesso fez referência à quarta sessão da XIII Reunião Anual da Assembléia dos Moços Batistas de Sergipe, realizada na PIBA, em 15 de agosto de 1951. Nesse mesmo ano a CBS realizou a 15ª e última reunião de Assembléia Nacional de Mocidade, que perdeu sua razão de ser para a fase dos congressos realizados a cada dois anos. Aconteceram 12 Congressos de Mocidade até 1981, ficando a organização dos jovens com essa lacuna. Esta foi preenchida, não afirmamos se a contento, com eventos similares.

Se outro organismo congregando jovens tiver existido, este certamente é a conhecida Juventude Batista do Estado de Sergipe (JUBASE)¹⁷, organização da Junta de Mocidade da Convenção Batista Sergipana, fundada com o objetivo de Trabalhar a integração e

¹⁷ Ata da Junta da CBS, 26 de maio de 1960, registrou proposta de criação da JUBASE, e na Ata de 25 de novembro de 1969 indicou a participação da JUBASE no Programa Radiofônico Voz Batista de Sergipe.

capacitação da Juventude Batista no estado de Sergipe. Na década de 1970, existem registros¹⁸ de que a diretora de Educação Religiosa da CBS, missionária Rita Willien Roberts, informava ter-se reunido com a diretoria da JUBASE, visando à realização de confraternização mensal, criando programas, dando ênfase à inspiração, cultura e recreação; promoção de intercâmbios direcionados às Unijovens organizadas no interior do estado, objetivando motivá-las; realização de um Retiro Espiritual da Juventude no Acampamento Batista em Atalaia. Ainda nessa década a JUBASE recebeu todo o apoio da CBS no sentido de enviar um jovem para participar, na cidade de Teresina (PI), no período de 21 a 25 de julho de 1976, do Congresso de Mocidade para a Região Nordeste (CON-NORDESTE).



Arquivo do pastor Antonio Martins Bezeira

O presidente da JUBASE, Gamaliel Neves, e o missionário do campo sergipano Clayton Keith Hullet, liderando equipe de jovens em viagem de evangelismo. Década de 1970, em frente à PIBA.

¹⁸ Atas da Junta Executiva da CBS, 10 de novembro de 1975 e 3 de maio de 1976.

O presidente Gamaliel Neves de Oliveira¹⁹ solicitou ajuda financeira da Junta para melhor desenvolvimento do trabalho evangelístico que o segmento pretendia colocar em prática. Na secção reservada aos anexos desta publicação, há mais informações prestadas por Irene Erotildes dos Santos Melo, na época responsável pela Secretaria Executiva da entidade.

5.6. Efeito Multiplicador

5.6.1 - Igreja Formando Igreja

O fato da oficialização da denominação batista em Sergipe ocorrido no início do século XX não ficou estático, haja vista que as igrejas foram-se multiplicando. A PIBA, por exemplo, marco da presença batista no estado, representa o útero fértil que procriou tantas filhas. Agora, os batistas vivem outro tempo, distante da época em que apenas dois pastores revezavam-se com suas ovelhas para propagar o evangelho de Cristo.

O quadro que segue mostra claramente o efeito da inegável ascensão da denominação. Das 54 igrejas organizadas até 2003, duas²⁰, até então inseridas neste universo, já não desfrutam do convívio da CBS, por motivo de desvio doutrinário. Neste estado geograficamente pequeno, existe uma unidade na diversidade. A denominação não parou de crescer; os líderes não se ressentiram; muito pelo contrário: com forças renovadas continuam fazendo Cristo conhecido da cidade ao campo em todo o tempo.

¹⁹ Ata de 6 de dezembro de 1976.

²⁰ Igrejas Batista Brasileira e Getsêmani.

Quadro II – Histórico de organização das Igrejas arroladas na Convenção Batista Sergipana

N.º de Ordem	Igreja	Organização	Localização	Igreja-Mãe
01	PIBA	19/9/1913	Aracaju	Penedo (AL)
02	Propriá	16/2/1924	Propriá	PIBA
03	Neópolis	22/9/1924	Neópolis	Penedo (AL)
04	Batista Brasileira	8/7/1925	Aracaju	PIBA
05	Maruim	25/4/1926	Maruim	PIBA
06	Nossa Sra. das Dores	26/3/1933	Nossa Sra. das Dores	PIBA
07	Itabaianinha	23/7/1933	Itabaianinha	PIBA
08	SIBA	4/9/1934	Aracaju	PIBA
09	Boquim	25/11/1934	Boquim	PIBA
10	São Cristóvão	23/11/1941	São Cristóvão	SIBA
11	Estância	25/8/1946	Estância	SIBA
12	N. Sra. da Glória	19/10/1954	N. Sra. da Glória	Estância
13	Betânia	17/7/1964	Umbaúba	Estância
14	Memorial	7/9/1964	Aracaju	PIBA
15	Siriri	23/2/1967	Siriri	Maruim
16	Castelo Forte	28/11/1970	Aracaju	SIBA
17	Fé	9/3/1973	Japaratuba	PIBA
18	Peniel	7/10/1978	Indiaroba	Betânia
19	Monte Sião	3/3/1979	Aracaju	Memorial
20	Lagarto	10/3/1979	Lagarto	Boquim
21	Nova Jerusalém	29/9/1979	Campo do Brito	SIBA
22	Graça	3/1/1981	Aracaju	PIBA
23	Capela	3/10/1981	Capela	PIBA
24	Itabaiana	5/12/1981	Itabaiana	Memorial
25	Cidade Nova	15/12/1981	Aracaju	PIBA
26	Nova Jerusalém	16/12/1981	Aracaju	PIBA
27	Centenário	16/8/1982	Riachuelo	SIBA
28	Poço Redondo	15/12/1982	Poço Redondo	Memorial
29	Porto da Folha	16/12/1982	Porto da Folha	Brasileira
30	Simão Dias	17/12/1982	Simão Dias	Lagarto
31	Tobias Barreto	18/12/1982	Tobias Barreto	Itabaianinha
32	Itaporanga d'Ajuda	11/2/1984	Itaporanga d' Ajuda	SIBA
33	Cristinápolis	7/4/1984	Cristinápolis	Betânia
34	Getsêmani	6/10/1984	Aracaju	PIBA
35	Laranjeiras	20/12/1985	Laranjeiras	N. S. das Dores
36	Rosa de Sarom	27/12/1985	Cedro de São João	Memorial
37	Maranata	6/12/1986	Aracaju	PIBA
38	Aquidabã	12/12/1987	Aquidabã	Memorial
39	Esperança	25/11/1989	Aracaju	SIBA
40	Jerusalém	9/11/1991	Estância	Estância
41	Nova Esperança	10/04/1992	N. Sra. do Socorro	PIBA
42	Orlando Dantas	24/04/1993	Aracaju	Brasileira
43	Eduardo Gomes	16/10/1993	São Cristóvão	PIBA
44	Parque dos Faróis	28/10/1995	N. Sra. do Socorro	Brasileira
45	Marcos Freire II	14/09/1996	N. Sra. do Socorro	Cidade Nova

Quadro II – Histórico de organização das Igrejas arroladas na Convenção Batista Sergipana

Continuação

N.º de Ordem	Igreja	Organização	Localização	Igreja-Mãe
46	Beira Mar	27/06/1998	Aracaju	Orlando Dantas
47	Restauração	29/08/1998	Aracaju	Memorial
48	El Shadday	3/10/1998	Aracaju	PIBA
49	Malhador	18/12/1999	Malhador	PIBA
50	Pacatuba	24/11/2000	Pacatuba	Neópolis
51	Coroa do Meio	11/11/2000	Aracaju	PIBA
52	Alvorada	20/10/2001	Aracaju	PIBA
53	Porto Dantas	26/10/2002	Aracaju	Calvário
54	Lamarão	10/5/2003	Aracaju	Castelo Forte

CAPÍTULO VI

BATISTAS: EDUCAÇÃO, EVANGELISMO E INCENTIVO À CIDADANIA

6.1 - A Denominação e a Importância das Organizações Missionárias

As igrejas batistas, numa demonstração de preservação e resgate de seus valores e princípios, sempre mantiveram cuidado e esmero na adoção e implementação das organizações missionárias, tendo nelas verdadeiras parceiras para divulgação do evangelho de Cristo, através das atividades que promovem em suas áreas de atuação.

As igrejas começam a trabalhar pela infância, encaminhando as crianças à Sociedade Juvenil, espaço onde se trabalha o lado lúdico, promovendo meios que denotem a razão da criação, implantando nessa fase o Culto Infantil. De Sociedade Juvenil, a organização mudou sua designação para Sociedade de Crianças, atualmente Amigos de Missões.

Mensageiras e Embaixadores do Rei são organizações que arrolam meninas e meninos, respectivamente, ensinando-lhes a luz da palavra de Deus, hábitos salutareos de urbanidade, ética, caráter cristão, convivência social, boas maneiras e respeito mútuo.

Aos jovens os afazeres são bem mais substanciosos, inicialmente com as Uniões de Mocidade Batista sob a orientação da Associação dos Moços Batistas (AMBS), hoje seqüenciada pela Juventude Ba-

tista Sergipana (JUBASE). Os Ministérios de Juventude ou União de Jovens funcionam harmonicamente aglutinando nessa caminhada os adolescentes que na mutabilidade do tempo conquistaram um lugar privilegiado junto aos moços. Obedientes e disciplinados, os adolescentes e os moços representam uma geração de novos tempos, tendo como patrimônio um legado de responsabilidade que encontramos na palavra de Deus: “Eu vos escrevi jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós e já vencestes o maligno” (I João 2.14b). São jovens vivendo num mundo competitivo, cheio de desafios e mudanças. Enfim, jovens em busca de maiores conhecimentos e que a igreja, certamente, ampara, entende e prepara para enfrentar o mundo. Essa é a igreja antenada que divisamos, pretendemos e aspiramos; aquela que anda junto ao rebanho que Deus lhe confiou.

A Sociedade de Senhoras, atual Mulher Cristã em Ação (MCA), é a organização-mãe de amigos de missões, Mensageiras do Rei (MR) e Sociedade de Moças, atual Jovens Cristãs em Ação (JCA). A organização das senhoras é uma espécie de porto seguro não só para as organizações-filhas, mas também para a comunidade e a denominação em que está inserida. Evangelismo aliado à ação social é a visão e o compromisso dessa organização.

A União de Homens, atual Sociedade de Homens Batistas (SHB), organização responsável pelos Embaixadores do Rei (ER), desenvolve atividades na área de evangelismo e missões, utilizando a promoção de intercâmbios, ação que facilita o deslocamento da organização em todo o estado de Sergipe.

6.2 - Os Batistas e a Educação em Sergipe

A saga pela educação é perseguida pelos batistas sergipanos que nunca perderam a oportunidade de promover o acesso à escola, na maioria das vezes sem a devida estrutura, mas nem por isso deixaram de ajudar a abrir novos horizontes não só para os frequentadores dos cultos como também para tantos quantos desejassem participar das aulas. O exemplo demonstrado pelos pioneiros da denominação ao fundarem em 1898 e 1902, respectivamente, os Colégios Batistas de Jaguaquara, em Salvador, e o de São Paulo, ecoou satisfatoriamente nos estados brasileiros, criando expectativa e surtindo efeito inenarrável. Prova disto são as instituições de ensino, quais sejam: escolas, colégios, faculdades ou seminários, mantidos, apoiados e espalhados por este país continental.

A primeira escola de que se teve conhecimento com o advento da denominação em Sergipe foi a Escola Bíblica Dominical – EBD, que tem uma história marcada por evangelismo, idealismo e pela determinação de seu fundador, Robert Raikes, nascido em Gloucester, Inglaterra. Raikes era um aristocrata religioso, membro praticante da igreja Anglicana, além de ser o redator do semanário, *Jornal Gloucester*. Tinha esse idealista situação financeira equilibrada, fato que dava margem a bancar o desejo do seu coração.

Homem de grandes idéias e larga experiência tinha em seu coração o desejo de promover a ação social. Durante alguns anos Raikes defendia a reforma do sistema penitenciário do seu país e visitava pessoalmente as prisões, onde distribuía roupas, gêneros alimentícios e dinheiro aos presos, muitos deles ainda crianças. Esta experiência levou-o a empreender um projeto para ajudar crianças, antes de estas se tornarem criminosas endurecidas, e dar-lhes uma formação moral e religiosa dentro de um programa educacional. Para Raikes, qualquer reforma social deveria estar baseada na religião e no ensino

da Bíblia. Sabia esse religioso que as crianças não podiam pagar as despesas com educação, então resolveu custear do próprio bolso.

Em um domingo do mês de julho de 1780, Raikes andou pelas ruas do bairro convidando os meninos maltrapilhos e sujos a participar dessa nova atividade. Contratou inicialmente mrs. Meredith para ensinar crianças na faixa etária de 6 a 14 anos, que recebiam livros, moedas, pentes e outros prêmios. A atividade acontecia no horário de 10h às 17h30, dividida em três períodos de instrução, almoço nas residências dos crentes e culto na igreja local.

Ao término, as crianças eram despedidas com a recomendação de não parar, não correr, nem brincar nas ruas. A repercussão foi a melhor possível. Ele foi aclamado por líderes de todas as classes sociais. Os resultados foram evidentes. As autoridades eclesiais aceitaram as escolas dominicais como uma atividade de inestimável valor para a educação religiosa da população.

Reproduzimos a história de como foi idealizada a EBD no coração de alguém que amou sobremaneira a causa de Cristo. Daí, julho passou a ser o mês da maior e melhor escola do mundo, a EBD¹, que objetiva ensinar a palavra de Deus através do sistema de Classe instituída sempre aos domingos.

Com o passar do tempo, essa organização começou a utilizar uma outra estratégia de ensino através da Escola Popular Batista (EPB)² que leva o conhecimento do evangelho de forma lúdica, ocorrendo nos meses em que as crianças estavam de férias. Geralmente

¹ A Escola Bíblica Dominical procura atender às necessidades psicológicas de cada idade, mantendo departamentos e classes para crianças, adolescentes, jovens e adultos, objetivando o estudo da Bíblia Sagrada.

² Escola Popular Batista (EPB), hoje Escola Bíblica de Férias, estratégia missionária, é realizada sempre no período de férias visando levar às crianças o conhecimento da palavra de Deus.

as Escolas Populares eram ministradas por alunas da Escola de Trabalhadoras Cristãs – ETC³.

Na EPB as crianças aprendiam sobre Jesus e Sua palavra, brincando. As aulas da Escola Popular eram realizadas onde houvesse uma igreja reconhecidamente da denominação. Temos depoimentos de pessoas amigas do evangelho que na infância tiveram acesso à EPB. Uma delas é Maria Lúcia Marques⁴, contando que ainda em tenra idade, a primeira vez que utilizou lápis de cor foi numa escola popular, promovida em sua cidade natal, Maruim. Neste mesmo município, Gêlda Moraes⁵, também na infância, diz não esquecer da música oficial da EPB.

6.3 - Os Batistas Sergipanos e as Escolas Anexas

A visão dos batistas sergipanos sempre se expandiu em todas as áreas. Havia necessidade de fazer a provisão do ser humano em sua plenitude. Como exemplo, citamos a preocupação dos líderes da PIBA, igreja pioneira da denominação em Sergipe que compartilhou de forma equânime desse legado, mostrando na prática não estar restrita ao espaço físico do templo, mas indo na direção da população, tentando contribuir positivamente, fomentando o conhecimento das letras a seus concidadãos. Agindo na área educacional implantou em administrações distintas duas escolas. A igreja investiu no ensino secular quando organizou em 1932 o Colégio

³ Escola de Trabalhadoras Cristãs, fundada em Recife(PE), em 1917, local onde as moças vocacionadas recebiam treinamento literário e religioso.

⁴ Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, natural de Maruim(SE), Escritora e Professora. Em depoimento à autora/2003.

⁵ Gêlda Maria de Moraes Corrêa, natural de Maruim(SE), Secretária Executiva. Em depoimento à autora/2003.

Batista Sergipense e, em 1948, o Instituto Batista de Aracaju, ambos administrados, respectivamente, pelos pastores Silas Alves Falcão e José Bernardo de Oliveira⁶.

Segundo Nemésio⁷, em sua análise sobre as igrejas e o processo dicotômico, observou sabiamente que: “No apelo aos militantes paroquiais há questões levantadas com profundidade, isto é, chama-se a atenção para a necessidade de se usar as instituições para multiplicar a utilidade da igreja, para colocá-la, olhando além de si, com sua existência voltada a serviço dos outros”.

Entendemos que os batistas sergipanos agiram pensando na melhoria educacional do seu semelhante, notadamente daqueles ainda não alcançados pelo Evangelho e que nesse caminho de descoberta e aprimoramento da leitura e da escrita haveria conseqüentemente o despertar para a verdade cristalina de novos horizontes, possibilitando ao aluno de seus estabelecimentos educacionais o ingresso em lugares até então não conhecidos, como, por exemplo, o mercado de trabalho, o acesso à cultura e a oportunidade de prosseguir estudando.

Assim, vemos a técnica de trabalho dos batistas sergipanos. O pastor Coriolano Costa Duclerc, por exemplo, foi um dos grandes incentivadores das escolas denominadas anexas. Sua passagem por Sergipe, não só como grande evangelista, mas também como educador, formou um divisor: Sergipe evangélico antes e depois de sua gestão. Coriolano não pensava além, mas a seu tempo, não o desperdiçando em hipótese alguma. Daí sua vontade em promover o acesso à educação absorvendo a mão-de-obra de profissionais exis-

⁶ WILLIAMS, Clara Lynn. In pesquisa História dos Batistas Sergipanos. 1913–1971. p. 15.

⁷ MACHADO, José Nemésio. Educação Batista no Brasil: uma análise complexa. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 38/9.

tentes no seu meio religioso. Percebia-se claramente que a intenção de Coriolano quanto às escolas anexas surgiu em razão da perseguição mesquinha que pairava sobre os evangélicos. Só para citar essa ocorrência, uma professora em Itabaianinha perseguiu e expulsou duas crianças filhas de pais evangélicos.

A queixa foi prestada, mas de nada adiantou. O diretor de Instrução Pública foi parcial. Isto aconteceu no início do século XX quando a expansão do evangelho já se notabilizava em boa parte deste país. O Monitor Christão⁸, jornal sob a responsabilidade do reverendo doutor Rodolfo Fernandes, informava que a PIBA estava em reforma esperando-se inaugurar em julho, mas que a escola anexa denominada “Colégio Batista Sergipense” continuava funcionando, tendo como professora a jovem Adélia Santana, da “Liga Contra o Analfabetismo”, e havia matriculado, na época aproximadamente trinta alunos. A informação dava conta de que o Colégio estava bem aparelhado para ensinar as letras aos filhos dos crentes, e por isso convidava a todos os pais amigos do Evangelho a matricularem seus filhos para a instrução primária. A matrícula tinha preço cômodo e o colégio funcionava, provisoriamente, na Rua Lagarto, no templo da PIBA.

A chama da educação continuava ativa e foi direcionada ao interior do estado. No dia 20 de maio de 1932 foi inaugurado em Itabaianinha, sob a responsabilidade da congregação batista local, um pequeno Colégio tendo como professora a senhorita Pepita de Oliveira Dias. O pastor Coriolano, reportando-se à educação promovida pelos evangélicos, dizia que o objetivo de criar mais uma escola era “cooperar na instrução popular de Sergipe e estimular outras iniciativas semelhantes onde houvesse necessidade”. E acrescentava ainda:

⁸ OMC, 3 de junho de 1932.

(...) não visamos com essa escola, ensinar religião porque na nossa convicção a esfera do ensino religioso é no templo e no lar, e a liberdade de consciência que queremos para nós, queremos também para os outros⁹.

Os fatos narrados por Coriolano Costa Duclerc em *O Monitor Christão (OMC)* dá a entender que pela primeira vez em Itabaianinha houve a inauguração de uma casa de ensino particular batista, cujo ato contou, segundo ele, com a participação de grande multidão e com o que a cidade tinha de mais representativo, a saber: Intendente, Ananias Monte Alegre; Coronéis Francisco d'Ávila e Robustiano Góes; Major Hildebrando Góes, Napoleão Ribeiro, doutor Togo de Albuquerque, professor Antonio Aires, Armando Barreto. Saudaram a iniciativa particular com lindos e empolgantes discursos: professor Antonio Ayres, doutor L. L. Johnson, a professora Pepita Dias, o confrade Armando Barreto e o doutor Togo Albuquerque, que finalizou seu discurso da seguinte forma: “(...) tudo pela instrução de Sergipe, mas sem a travanca do clericalismo mendaz, que é o retrocesso da civilização”¹⁰.

Na mesma edição de *OMC*, 1932, Duclerc diz que notícias oriundas de Boquim davam conta da existência de uma escola que: “(...) pelo fato de não ensinar nada (heresias) que pudesse preocupar os pais dos alunos, aquela escola era vista com bons olhos pelo povo da comunidade. A instituição organizada com esmero participava dos desfiles cívicos com expressivo número de seu alunado”. A escola de Boquim funcionou sob a direção do pastor Antonio Francisco dos Santos, tendo como professora Mirian Alcântara.

⁹ Artigo de Coriolano Costa Duclerc, publicado em *OMC*, 1932. p. 3. sob o título: *Pela Instrução Pública em Sergipe*. Respeitando a grafia e termos da época.

¹⁰ Artigo de Coriolano Costa Duclerc, publicado em *OMC*, 1932, p. 3, sob o título: *Pela Instrução Pública em Sergipe*.

Outras igrejas da capital e dos municípios também implementaram o ensino através das escolas anexas. Em Nossa Senhora da Glória¹¹ havia uma escola de alfabetização mantida com dificuldade, pois estava sem o auxílio da Missão. No município de Estância, o professor Azarias instalou o Colégio que funcionava também com alunos, adotando o sistema de internato. De Nossa Senhora das Dores temos a informação de uma escola de propriedade do doutor Moreira, a qual, posteriormente, foi denominada Colégio Batista do doutor Moreira¹². Esta instituição, no ato inaugural, tinha apenas 3 alunos, mas como Moreira não perdeu o estímulo, rapidamente o colégio expandiu-se e em pouco tempo contava com 30 educandos. Tinha a seu serviço 8 professoras da rede pública e particular. A inauguração do colégio foi presidida pelo então Secretário de Instrução Pública de Aracaju.

A Igreja Batista em São Cristóvão, na administração do pastor Antonio Francisco dos Santos, manteve uma escola anexa, onde Ivanilde Moura Ramos, Rute Moura Ramos e Maria Luíza Moura ensinaram por aproximadamente 10 anos.

A igreja Batista Brasileira, na administração do pastor Quirino, também organizou uma dessas escolas. O pequeno estabelecimento denominado “Educandário pastor Manoel de Araújo Góes” mantinha o ensino voltado para a alfabetização até a 4ª série primária. Ocupava apenas uma sala e funcionava no turno da manhã, tendo como primeira professora Damares Dias, que foi posteriormente substituída por Mirabel da Silva Santos. Mantido às expensas da igreja, o educandário estava em seu limite físico, pois numa única sala funcionavam todas as séries, entretanto nada faltava aos peque-

¹¹ Ata da CBS, 17 de dezembro de 1958, realizada na residência da missionária Maye Bell Taylor.

¹² OJB, 27 de agosto de 1925.

nos alunos. O lanche era caprichado, e as instalações muito limpas mostravam o esmero dos crentes na prestação do serviço à comunidade. Segundo Damares, a família dessas crianças eram alcançadas através do ensino ministrado aos seus filhos. Há exemplos de mães de alunos do educandário convertidas ao evangelho de Cristo, pelo trabalho de qualidade prestado a seus filhos naquela escola.



Arquivo da professora Ivanilde Moura Ramos

Alunos da Escola Anexa da Igreja Batista em São Cristóvão

É provável que outras instituições com as características de escolas anexas tenham existido na denominação, porém apenas nessas encontramos registros que destacamos como instrumentos de ajuda ao campo educacional sergipano, as quais reputamos, dentro das devidas proporções, como escolas propulsoras de saberes, exemplo de cidadania, educação e de construção intelectual.

6.4 - A chegada do Instituto Pan-Americano de Ensino

Voltando a Aracaju, mencionaremos a criação em 15 de novembro de 1951 do então Instituto Pan-Americano de Ensino, atual Colégio Americano Batista, fruto da persistência e abnegação de um grupo denominado Junta de Fundadores, formado eminentemente por professores evangélicos, membros em sua grande maioria da SIBA: Manuel Simeão Silva, Josué Costa, Hilda Sobral de Faria, Benjamita Santos Silva, Ruth Cunha Amaral, Jérsia Lobão e Maria de Lourdes Oliveira.



Acesso particular da autora

Junta de Fundadores, no sentido horário: em pé, Manuel Simeão, Benjamita Silva, Lourdes Oliveira, Ruth Amaral e Josué Costa; sentadas no mesmo sentido, Jérsia Lobão e Hilda Sobral de Faria. Década de 1950.

Segundo Anjos¹³, a proposta de criação tinha como objetivo oferecer aos filhos das famílias batistas uma educação de qualidade baseada nos princípios protestantes, mas a demanda por outros segmentos fez com que o CAB abrisse as portas para que pessoas de outros credos religiosos e de diferentes camadas sociais pudessem freqüentar a instituição.

No início foi difícil para a denominação manter o instituto, pois já não estava conseguindo sustentá-lo. Vale destacar que Manoel Simeão era pastor da SIBA. Sua visão educacional fez-nos ter em solo sergipano o hoje CAB, e merecidamente registrou nos anais da denominação deste campo seu nome como primeiro diretor da instituição seguido pelo também pastor e professor Josué Costa (seu substituto eventual). Na época os professores da instituição não eram remunerados; trabalhavam como voluntários, e isto, cremos, concorreu para o arrefecimento de alguns. Por pouco o CAB não fechou.

Ao observarmos essa situação, nos vem a memória de que quem trabalha faz jus ao seu salário. Portanto, como estariam vivendo esses abnegados sem salário? Os voluntários, deduzimos, tinham assumido compromisso com a instituição para mantê-la funcionando, mas como cumprir tal compromisso? Assim, disposição física e manutenção do lar chegaram ao seu ápice, naturalmente, pela falta do conseqüente salário. E um problema involuntário formou-se. Como resolvê-lo se as contribuições do campo e as mensalidades eram insuficientes para cobrir os compromissos assumidos?

A providência chegou através dos missionários norte-americanos enviados para o campo pela Junta de Richmond. Bastou a direção das mulheres da outra América, e o colégio nunca mais fraquejou;

¹³ ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Trindade Ramos dos. A presença missionária norte-americana no Educandário Americano Batista (Dissertação de mestrado em educação) UFS. São Cristóvão: 2006.

vive de glória em glória e pudemos respirar dizendo: “até aqui nos ajudou o Senhor”. A instituição que funcionou em espaços exíguos, ocupando modestas casas alugadas, cresceu e frutificou. Dez anos depois se instalava confortavelmente em seu imóvel próprio.

O progresso daquela casa continuou com a administração das missionárias norte-americanas, que deram significativo apoio ao trabalho dos batistas sergipanos.

Para o professor José Nemésio Machado, estudioso da educação batista no Brasil, a contribuição educacional dos batistas, somada à participação dos demais protestantes históricos, dá o colorário e o pensamento da linha da análise de Fernando de Azevedo, isto é,

a postura de caráter e o ensino das escolas evangélicas eram muito importantes neste momento da vida nacional. As escolas americanas no país, nos primórdios da República e na época em que a instrução ainda se achava em grande atraso, contribuíram notavelmente.

Isto, cremos não só para mudança dos métodos como também para a intensificação do ensino.

A presença das missionárias da outra América fez diferença no modo de ensinar. Involuntariamente elas trouxeram uma metodologia própria, que reputamos como necessária para o fortalecimento do aprendizado sem, contudo, ferir as normas regulamentares da educação no Brasil. As missionárias que contribuíram dispensando seu tempo e trabalho na primeira instituição de educação oficial dos batistas sergipanos foram: Linnie Winona Treadwell (1952-1955); Maye Bell Taylor (1955-1959); Freda Lee Trott (1959; 1964-1966) e Clara Lynn Williams (1966-1972). Estas mulheres deram o melhor para a construção do caráter cidadão-ético e cristão no CAB.

Além das diretoras norte-americanas, esse colégio passou pela administração dos brasileiros nominados a seguir: pastor Manuel Simeão Silva – 1951 (primeiro diretor e um dos idealizadores pertencentes à Junta fundadora do Instituto Pan-Americano de Ensino), pastor Josué Costa, vice-diretor (assumiu em caráter interino a direção da instituição por pouco tempo); Jérsia Lobão (interina); Hilda Sobral de Faria (interina); pastor Israel Pinto Pimentel; Edna Maria Gomes de Jesus; Dayse Vespasiano de Assis (interina); pastor Neilson Xavier de Brito; pastor Arthur Bruce Oliver (interventor); Luiz Romualdo Barbosa¹⁴ (interventor); Luzivaldo Fernandes dos Santos e Maria Dantas Soares Bezerra, que continuaram ajudando a escrever a história deste modelar estabelecimento de ensino.



Arquivo da professora Maria de Lourdes Porfiro

Formatura dos Doutores do ABC. Alunos acompanhados da professora Maria Helena Teles e do funcionário Carlos Henrique dos Santos. No detalhe, hasteamento do Pavilhão Nacional. Décadas de 1960 e 1970, respectivamente.

¹⁴ Ata, 2 de fevereiro de 1988 do Conselho de Planejamento e Coordenação da CBS. p. 9.



Fachada atual do CAB

Vale ressaltar que estatutariamente o CAB é uma instituição educacional religiosa da Convenção Batista Sergipana, de duração por tempo indeterminado, sem fins lucrativos, e sim filantrópicos, tendo como objetivo ministrar educação integral dos educandos sob princípios cristãos e patrióticos dentro das exigências legais, sob orientação do Conselho Estadual de Educação.

6.5 - Escola Maye Bell Taylor

A Escolinha Maye Bell Taylor é fruto da ação social dos batistas sergipanos através da Casa Batista de Amizade. Na época da fundação a Casa Batista, durante o dia, funcionava como agente de difusão e multiplicação da palavra de Deus, beneficiando a população do bairro Santo Antonio (onde está localizada) e de suas adjacências. À noite a instituição, além de evangelizar, transformava-se numa agência de alfabetização, ensinando adultos a ler e escrever. A Escolinha Maye Bell, enquanto projeto da CBA para atender a área educacional desta instituição, passou a funcionar oficialmente em 8 de fevereiro de 1993 como Pré-Escola. Quatro anos depois, ocorreu a im-

plantação do ano letivo do atual Colégio Maye Bell Taylor, atendendo do maternal à 2ª série do 1º grau. O Conselho de Educação do Estado de Sergipe reconheceu o ensino fundamental do Colégio através da Resolução nº 414/2005. Essa instituição, ao longo dos 10 primeiros anos, registrou em sua direção as professoras: Léa Marques Paiva, Miriam Ribeiro de Aquino e Ester Batista Costa Alves (atual).

6.6 - Educação Teológica

No passado, a insuficiência de sustento inibia algumas igrejas no sentido de promover convite a pastores, fato que nos impulsiona a observar o acúmulo de pastorados. Isto concorria para a sobrecarga de alguns líderes que, a bem da verdade, poderiam dar atenção com dedicação integral à igreja local. A presença de uma casa de profetas entre nós era a solução. O surgimento de instituição que ministrasse ensino teológico sem necessitar ausentar-se do estado era aspiração acalentada há muito tempo pela liderança, vocacionados e seus familiares. O assunto sobre o seminário teológico foi-se familiarizando e, finalmente, na 42ª Sessão Ordinária da Convenção Batista Sergipana realizada em 30 de outubro de 1988, em Tobias Barreto, houve a proposta de instalação e estruturação do curso de teologia, apresentada e aprovada por unanimidade. Estava, portanto, ao dispor da denominação o Instituto Teológico Batista de Sergipe (ITEBASE).

Esse Instituto havia chegado em boa hora, pois a partir desse novo momento as pessoas com chamado ministerial poderiam escolher, de acordo com suas economias, onde estudar. É fato que não mais precisariam deslocar-se a outras cidades geograficamente mais distantes de Sergipe. Quando alguém se dispõe a ir para o Seminário geralmente as igrejas assumem, a título de incentivo, o

compromisso de arcar financeiramente parcial ou integralmente com o sustento desse seminarista, na instituição de formação teológica. A idéia de criação do instituto teológico chegou como grande ajuda às igrejas, uma vez que o estado de Sergipe já se ressentia com a falta de pastores, pois os existentes, além de dedicarem-se as suas igrejas, revezavam-se para atender às necessidades de um campo que avança em crescimento evangélico.



Album de família de Mirabel Silva

Formatura da primeira turma do ITEBASE. No sentido horário: Maria Josina dos Santos, Maria de Fátima dos Santos, Maria da Piedade Silva, Marcos Tenisson Bonfim Cabral, Mirabel Oliveira Santos Silva e Nilda de Santana Marinho Falcão.

Agora, com a aprovação do curso de formação teológica, o Conselho de Coordenação e Planejamento da Convenção Batista Sergipana formalizou em março de 1989 sua instalação, fato ocorrido nas dependências do edifício de educação religiosa da PIBA. O instituto iniciou suas atividades com o curso para formação de lideranças e registrou a matrícula de 16 alunos. O tempo passou e o Instituto galgou espaço, implantando os cursos de Teologia, Educa-

ção Religiosa e o Básico em Música Sacra, tendo a aceitação dos alunos batistas e dos de outras denominações.

Mas tudo tem um preço. Será que o campo está respondendo à altura a essa conquista? A compra do terreno para a sede própria urge. O campo está engajado neste compromisso?

A instituição mantém uma parceria pedagógica e acadêmica com o STBNB. Ao longo desses anos o atual Seminário Teológico Batista Sergipano (SETEBASE) concorreu com o aperfeiçoamento de vários vocacionados. O campo sergipano tem sido abençoado com a presença de novos obreiros. Existem ex-alunos do SETEBASE trabalhando como missionários da JMN, no caso específico duas missionárias, Joelma e Edna Prado, esta última dando sua contribuição junto às Missões Indígenas. A instituição sergipana que concorre na formação de obreiros para os campos registra o nome dos seguintes diretores: pastores Luzivaldo Fernandes dos Santos, Edinísio de Assis, Paulo Marinho Falcão e Gilton Alves de Aquino (atual).

CAPITULO VII

IGREJAS DO CAMPO (1913 – 2003)

7.1 – Um pouco de história

A seguir síntese das igrejas do campo sergipano. Algumas com dados mais consistentes, outras apenas com informações que as instituições enviam periodicamente para o Conselho de Planejamento e Coordenação da CBS.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

Foi organizada em 19 de setembro de 1913 pelo pastor Horácio Gomes de Araújo, com uma média de 22 membros, alguns dos quais vindos demissoriados da Igreja de Penedo (AL) para esse fim. De 1913 até os dias atuais a igreja contou com 14 pastores: Horácio Gomes de Araújo, Eutychio Ramos Vasconcelos, Félix Joaquim de Moraes, Djalma Cunha, Coriolano Costa Duclerc, John Mein, Silas Alves Falcão, David Mein, José Bernardo de Oliveira, Ivan Freitas, doutor Donald Burchard McCoy, Otoniel Marques Guedes, Edward Bruce Trott e, desde 1965, Jabes Nogueira.

Realizações a partir de 1965 sob a liderança do pastor Jabes. Na época, a igreja tinha 173 membros:

- 13 Congregações;
- 14 Igrejas-filhas: nove na capital: Igreja Batista do Calvário, localizada no bairro Cidade Nova; Batista Nova Jerusalém; Batista



Arquivo da família Peruci

Antigo templo da PIBA

Maranata; Batista em Coroa do Meio; Batista Nova Alvorada; Batista Getsêmani; Batista El Shaday; Batista no conjunto Augusto Franco. Cinco igrejas no interior: Batista da Fé no município de Japarutuba; PIB de Capela; Batista no Conjunto João Alves Filho, em Nossa Senhora do Socorro; Batista no Conjunto Eduardo Gomes, em São Cristóvão, e Batista em Malhador;

- Templo atual construído em 1986;

- Possui mais de trinta oficiais no Corpo Diaconal;

- Em 1987 – criação do Serviço de Assistência Social missionária Zênia Birzniek, detentor do Programa de Assistência ao Idoso (PAI) direcionado à terceira idade, e do Projeto Florescer, direcionado à infância, abrigando meninas de sete aos catorze anos. O Projeto Florescer foi implantado em julho de 2003 em um terreno medindo 3.200m², no bairro Farolândia. Ainda nessa gestão a igreja adquiriu vários imóveis na capital e interior do estado.

- A estatística interna de 2003 registrou 1.349 membros, dos quais 300 são jovens.

Está localizada em Aracaju na Rua Lagarto, nº 646, Centro.



Arquivo particular do pastor Manoel Cândido da Silva.

Antigo templo da Igreja Batista de Propriá.

IGREJA BATISTA DE PROPRIÁ

A cidade de Propriá, a 98 km da capital, Aracaju, abriga o segundo templo batista instalado no estado. Organizada em 16 de fevereiro de 1924, foi a primeira igreja organizada pela PIBA, na administração do doutor Charles F. Stapp, missionário norte-americano enviado para o campo sergipano desde novembro de 1919. As reuniões iniciais para a organização da PIB de Propriá aconteceram na residência do irmão Lauro Carmo, e ao ato de fundação estavam presentes: doutor Charles Stapp; pastor Álvaro Soares da Silva, PIB de Penedo (AL); diácono Francisco Costa Silvino Graça; Ezequiel de Souza; Gumercindo Batista Cândido; Maria Flora de Siqueira; Antonio José Passos e Maria Mamedes Barros. Moisés dos Passos e José Cipriano Santos foram os primeiros a fazerem parte da membresia.

Nessa caminhada muitos homens de Deus assumiram a liderança pastoral da igreja. Vale registrar a inestimável colaboração do Evangelista Nelson Mangueira; dos pastores: Agripino Marinho,

Tiago Lima, Luiz Cruz, Silvino Ferreira, Isaú Hormínio de Matos, Hildebrando Tarquinio da Silva, Angélico Gomes da Silva (interino), Manoel Cândido da Silva, Samuel Freitas, Otoniel Marques Guedes, Dalmario Maciel, Erivelton, Bruce Oliver, Jairo de Souza Pereira, Sérgio Paulo S. da Silva, Benilton da Costa Monteiro e os interinos, geralmente Executivos do Campo: pastores Antonio Martins Bezerra e Airton Vieira Lima, pastor Wayne Sorrells, missionário do campo proveniente da Junta de Richmond, e atualmente pastor Sandro Vieira Ribeiro. A PIB de Propriá registra expressiva membresia, mantendo as congregações nos municípios de Telha e Malhada dos Bois.

A igreja está localizada na Avenida José Conrado de Araújo, nº 264, em Propriá (SE); tem investido no preparo de seus membros, contribuindo com o envio de vocacionados aos seminários da denominação, a exemplo de Robson Almeida Lima, Eubisergi Silva, Luiza dos Santos Almeida Lima, Taciana Oliveira de Araújo Mangureira e Maria Gilvanete Vieira de Santana.

IGREJA BATISTA DE VILLANOVA

Foi organizada pela Igreja Batista de Penedo (AL), em 21 de setembro de 1924, com os seguintes fundadores: Joaquim Mazoni, Oscar Moraes, Erasmo Moraes, Manoel Dantas, Leovigildo Silva, Julietta Bezerra da Silva, José Pedro dos Santos, Olympia Dias, Maria Amália dos Santos, Ana Moraes, Manoel Eleutherio e Magdalena Eleutherio.¹

¹ Encontramos diferença de informação na Ata de 13 de janeiro de 1926 e nos anais da CBS. Na primeira organização em 21 de setembro de 1924 com 12 membros fundadores, na subsequente, 22 do mesmo mês e ano, 20 membros fundadores.



Antigo templo da Igreja Batista em Neópolis

Essa igreja sofreu em 1926 uma divisão por influência do Movimento Radical, constituindo-se a denominação de Igreja Batista de Villa Nova. O tempo passou e a influência do movimento não prosperou. Finalmente, a paz e a concórdia voltaram a reinar, ficando apenas uma igreja Batista, denominada não mais de Vila Nova, mas Igreja Batista em Neópolis, já que o decreto-lei nº 272, da Interventoria Federal no Estado, de 30 de abril de 1940, mudou o nome do município, designando-o como Neópolis.

Nesses 79 anos houve um número expressivo de obreiros trabalhando em prol da expansão do reino de Deus naquela localidade: pastores Álvaro Soares da Silva Amadeu, J. J. Lemos de Vasconcelos, Tiago Lima, Ezequias Silva, J. Lucena, Plácido Moreira, Wandir Lôbo Bonfim, Otoniel Marques, Angélico Gomes da Silva, Hildebrando Tarquínio da Silva, Silvino Ferreira da Silva, Waldemar Quirino dos Santos, Manoel Cândido da Silva, Antonio Martins Bezerra, Renirton Eustáquio dos Santos, Valfran César dos Santos

e Antonio Barros, Evangelistas: João Camilo dos Santos, e Nelson Mangueira; além dos Vice-moderadores, Oscar Moraes, Eraldo da Luz Ananias e Luiz Carlos dos Santos.

Está localizada na Rua doutor Eronides de Carvalho, nº 257, em Neópolis (SE).

PRIMEIRA IGREJA BATISTA BRASILEIRA DE ARACAJU

Em reunião realizada na residência da irmã Maria Marques, na Rua Arauá, nº 16, com a presença do Secretário Geral da Comissão Executiva Interestadual, Félix de Moraes, e também do doutor Adrião O. Bernardo, houve a organização da PIBBA, em 8 de julho de 1925, com 61 irmãos demissoriados da PIBA por influência do Movimento Radical. Este Movimento era caracterizado por forte descontentamento existente entre um grupo de líderes nacionais contra a administração dos enviados pela missão norte-americana².

Concluimos que de fato a PIBA, sob o pastorado do doutor Djalma Cunha, sofreu esse impacto, já que os 61 demissoriados saíram não por causa de divergência na fé, mas sim pelo método de trabalho adotado e adaptado pela igreja. Os demissoriados foram aceitos pela PIB da Bahia e depois organizados com as cartas vindas daquela igreja.

Posteriormente, os ânimos foram serenados e aqueles irmãos passaram a conviver sob a liderança da Convenção que agregava as demais igrejas da denominação no estado.

O Concílio de organização contou com a participação dos pastores Adrião Onésimo Bernardo e Félix Joaquim de Moraes, este último, Secretário Geral da Comissão Executiva da Convenção Interestadual.

² Acta de fundação da Igreja, 8 de julho de 1925.



Arquivo do pastor Waldemar Quirino dos Santos

Antigo templo da Igreja Batista Brasileira

A primeira diretoria contou com os seguintes irmãos: Moderador: João Thomas de Aquino; 1º Secretário: José Alves da Motta Santos, e 2º Secretário: Jovino Mendonça.

Foram pastores dessa igreja: Adrião O. Bernardo (vindo a Aracaju de dois em dois meses); José Zeferino de Souza; Manoel Araújo Góes; Albérico de Souza; Silas Alves Falcão; Ezequias Ferreira da Silva; David Mein; José Bernardo de Oliveira; Hercílio Arandas; Benilton Carlos Bezerra; Wandir Lôbo Bonfim; missionário E. Maurice Treadwell; Waldemar Quirino dos Santos; Josué Costa; Carlos Crespo; Luiz Gonzaga de Souza; Fernando Rocha dos Anjos; Adail Andrade de Jesus e José Heleno da Silva. Esta igreja está localizada na Avenida 7 de Setembro, nº 490, em Aracaju.



Arquivo particular da autora.

Igreja Batista em Maruim

IGREJA BATISTA EM MARUIM

Em 1924 alguns membros da PIBA, liderados pelo irmão José Goiaba, foram ao município de Siriri para realizar evangelismo. Dessa visita resultaram duas decisões ao lado de Cristo: Severino José da Silva e Antônia Rocha, que se tornaram membros da PIBA. Esses novos membros tiveram importância fundamental para o início da denominação batista em Maruim, pois a irmã Antonia, com o ar-dor próprio de quem tem conversão genuína, foi logo a Maruim levar as Boas Novas de Salvação a seus amigos e parentes.

Severino e Antonia marcaram um culto no município de Maruim, convidando para pregar naquela oportunidade o seminarista José Vilaça e o pastor Djalma Cunha, da PIBA. Conta-se que foram muitas pessoas alcançadas pelo evangelho de Cristo graças à urbanidade da irmã Antonia. Dois anos mais tarde a pequena congregação deu lugar à organização da Igreja Batista em Maruim, exatamente em 25 de abril de 1926, com 20 membros³; entre estes a irmã

³ Encontramos nos anais da CBS duas versões, uma com 20 e outra com 26 membros.

Antonia Rocha. A organização ocorreu através do concílio formado pelos pastores: Coriolano Costa Duclerc (evangelista do Campo); doutor Charles F. Stapp (missionário do campo) e Djalma Cunha – da PIBA – e atuando como secretária a irmã Mayla Hanequim.

A Igreja Batista de Maruim, ao longo desses anos, registrou em sua liderança: pastor Coriolano Costa Duclerc; missionário Charles F. Stapp; pastor Djalma Cunha (interino); Firmino Cunha de Araújo; pastor Albérico de Souza e o seminarista Antonio Francisco dos Santos (1952 a 1965). Segundo Williams, em 1971 a igreja estava sob a direção do pastor Ademir Rocha Mecena.⁴ Em 1974 retornou como pastor o antes seminarista Antonio Francisco dos Santos, permanecendo até 1977; pastor José Belarmino do Monte (1965 a 1968), e João Alves da Silva, desde 1977 até os dias atuais.

Vale ressaltar que no período compreendido entre parte de 1968 até 1969 a igreja ficou sem pastor, sendo liderada pelos Moderadores Maria Rosa Alves Rodrigues e o Evangelista José Gomes de Oliveira.

Foi na liderança do pastor José Belarmino do Monte que a igreja autorizou a construção do primeiro templo, tendo em vista reunir-se em três pontos alugados: Rua da Cancela, Rua Jackson de Figueiredo e Rua Quintino Bocaiúva. A construção ocorreu de julho a outubro de 1965, e em três meses essa obra foi concluída. Agora encontra-se em endereço próprio, na Praça Remanso, nº 3, em Maruim (SE). Quando em 1977 chegou o pastor João Alves, a igreja tinha doze membros. O trabalho evangelístico implementado pelo novo líder contribuiu decisivamente para o crescimento da membresia. Em 1995, Alves deu início à construção da casa pastoral e não parou de construir. Foi então encetada a reconstrução do templo. Em abril de 1998 foi inaugurada a primeira etapa da obra

⁴ WILLIAMS, Clara Lynn. Pesquisa sobre a História dos Batistas Sergipanos. Aracaju. 1913-1971.

com a promoção de uma Série de Conferências ministradas pelo pastor José Belarmino do Monte, especialmente convidado para aquela solenidade. Um ano após houve a conclusão da obra.

Essa Igreja tem contribuído com a expansão do campo missionário, enviando ao Seminário membros vocacionados para a obra: Valdice Lima e Miriam Alves Feitosa, que concluíram habilitação em Educação Religiosa pelo Seminário de Educação Cristã (SEC); José Silvério dos Santos, José Batista e sua esposa Teresinha, ao Seminário em Feira de Santana (BA); Pedro Paz, Adilson Bonfim e Joseilton Feitosa enviados ao Instituto Teológico Batista Sergipano – ITEBASE, os quais concluíram o curso de Bacharel em Teologia em 1996.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM NOSSA SENHORA DAS DORES

O município de Nossa Senhora das Dores, considerado o portal do sertão sergipano, tem clima ameno, é banhado pelo rio Sergipe e está localizado na região oeste do estado, há aproximadamente 70km de Aracaju. A congregação da PIBA foi organizada como igreja em 26 de março de 1933, com 28 membros⁵, e dissolvida em 1936, por questões políticas. Nesse pequeno intervalo de três anos foi pastoreada pelo irmão Tiago Lima.

Foi reorganizada com 30 membros, em 27 de fevereiro de 1938, pelo pastor Albérico Alves de Souza, e funcionando no povoado Catolé até maio de 1940. Posteriormente, foi transferida para a sede do município. Esta igreja, na época, sofreu com o efeito da evasão, pois a maioria das pessoas ali residentes acalentava o sonho de quase todos os nordestinos de um dia migrarem para o sul do país em busca de melhores dias.

⁵ Álbum do Brasil Batista. Rio de Janeiro: 1955, p. 186.



Arquivo do pastor Joseilton Feitosa Santos

PIB de Nossa Senhora das Dores

O grupo inicial era composto por Messias Linhares, Euclides, Angelina, Eulina, Pedrinho, João Vasconcelos, Manoel Gomes, Cândida Maria, Tertuliano, José Gomes, Amunízia e Américo Batista.

O Concílio aconteceu às 16h30 daquele dia com a seguinte composição: Presidente: pastor Coriolano Costa Duclerc (Alagoano); Examinador: pastor L. L. Johnson (Maceió); Secretário: pastor da PIB em Propriá e o vogal Tomé de Jesus. A Diretoria da igreja ficou assim constituída: Tiago Lima, Pastor; Américo Batista de Paula e José Cardoso de Menezes, 1º e 2º Secretários, respectivamente; Tesoureiro: Afonso Batista de Paula, e na Zeladoria a irmã Laudelina Batista dos Santos. Houve a decisão para que o pastor fosse remunerado com a importância de quarenta mil réis até que a instituição alcançasse melhores condições financeiras para uma maior remuneração de seu ministro. Há aproximadamente 27 anos, exatamente no dia 26 de março de 1960, foi inaugurado o templo em um terreno adquirido à época, por quatrocentos mil réis.

O pastorado dessa igreja registra: Tiago Lima; Albérico de Souza; doutor David Mein (interino); Antonio Francisco dos Santos; Otoniel Marques Guedes; Luiz Gonzaga de Souza; Pedro Monteiro (interino); doutor Edward Bruce Trott (interino); José Belarmino do Monte; Manoel Cândido da Silva; Wayne Sorrells (interino); Cornélio Avelino Santos; Luiz Romualdo Barbosa (interino); Clayton Hullet (interino); Eduardo Sérgio Almeida do Nascimento; Fernando Luiz Gonçalves; José Sérgio dos Santos; José Roberto dos Santos Dias; Robson Almeida Lima; José Alves Costa e Joseilton Feitosa Santos (atual).

Segundo pesquisa realizada em OBS, 1954, a reorganização da Sociedade de Senhoras e Moças dessa igreja aconteceu em 4 de julho de 1954, com a seguinte diretoria: Presidente: Hosana Lima; Vice-presidente: Maria Dantas; 1ª Secretária: Maria Feitosa; 2ª Secretária-Arquivista: Valdice Barreto de Souza; Tesoureira: Ednaura Gomes; Comissão de Sócias: Maria Dantas, Eponina Santos e Amélia Gomes.

A igreja está localizada na Rua Francisco de Souza Porto, 101, em Nossa Senhora das Dores (SE).

IGREJA BATISTA EM ITABAIANINHA

Essa igreja foi organizada pela PIBA, em 23 de julho de 1933. No decorrer da pesquisa evidenciamos um dado importante, que passamos a transcrever:

(...) havia 46 membros e uma animada congregação em Canaã, lugar um pouco afastado da cidade. Durante as festividades foram abrilhantadas com ilustres visitantes, contando-se, além do senhor prefeito local, senhor Zacarias Alves, o senhor Joaquim Martins Fontes – Depu-

tado Estadual, senhor Antonio Ayres – professor e farmacêutico, senhor Manoel Machado Aragão – farmacêutico e comerciante, senhor João Leal – Tabelião, senhor Oseas Batista – ex-prefeito da cidade, senhor Nivaldo Viana – representante da Igreja Batista da Cruz do Cosme em Salvador que muito colaborou conosco, e muitos outros que, gentilmente, compareceram e ouviram as boas novas de salvação. O pastor da Igreja, doutor Maurice Treadwell realizou, com o auxílio de Deus, ótimo trabalho, imergindo nas águas batismais duas pessoas, testemunho este que falou bem alto aos corações dos presentes. (OBS, agosto e setembro de 1953, nº 5, ano VII, pág. 3)



Album de família de Belenita Costa de Oliveira

Grupo de irmãos em frente ao antigo templo da Igreja Batista em Itabaianinha

Por sua liderança passaram os seguintes obreiros: pastores: Jamuel Alves de Brito; Coriolano Costa Duclerc; José Tavares de Souza (pastor auxiliar); Albérico de Souza (interino); Silas Alves Falcão; Ezequias Ferreira da Silva; José Carlos Crêspo; missionário Elmer Maurice Treadwell (interino); seminarista Isaias Fernandes do Nas-

cimento; pastores Pedro Domingues Monteiro; Donald B. McCoy (interino); Edward Bruce Trott (interino); Nelson Bonaparte; Luiz Gonzaga Souza; Luiz Cruz dos Santos; Evangelistas: Himário Penalva de Faria; José Saturnino de Oliveira; José Cláudio Ferreira; pastores Clayton Keith Hullet (interino); Levi Feliciano da Silva; Júlio César Gonçalves Teixeira e Pedro Francisco Paz Sobrinho (atual).

Está localizada na Avenida José Genésio de Góes, nº 193, em Itabaianinha (SE).



SIBA

SEGUNDA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

Foi fundada em 4 de setembro de 1934 pela PIBA, na Rua Geru, nº 45. De seu Concílio organizacional participaram: missionário doutor John Lankford Bice (campo batista Alagoas/Sergipe); reverendo Francisco Colares; Tiago Lima e os diáconos Moisés de Freitas Menezes e Jucundino de Souza Andrade. Foi eleito por unanimidade como seu primeiro pastor o missionário Bice. Naquele momento a igreja recebeu 44 membros demissoriados da PIBA e após a organização mais 14 membros demissoriados de outras igrejas da mesma fé e ordem.

A primeira diretoria ficou assim constituída: Moderador: Jesuíno Freire de Oliveira; 1ª Secretária: Lídia Silveira; 2º Secretário e Tesoureiro: Fausto José dos Santos.

O pastorado da SIBA foi ocupado por: doutor John Lankford Bice (4 de setembro de 1934 – 20 de agosto de 1936); Albérico Alves de Souza (20 de março de 1936 – 19 de abril de 1943); Wandir Lôbo Bonfim (8 de fevereiro de 1945 – 7 de outubro de 1948); Hercílio Arandas (12 de janeiro de 1947 – 9 de julho de 1950); Manuel Simeão da Silva (26 de janeiro de 1951 – 21 de março de 1953); João Vieira Coimbra (27 de fevereiro de 1955 – 1º de agosto de 1962); missionário Elmer Maurice Treadwell (16 de junho de 1953 – 27 de fevereiro de 1955); Gerson Vilas-Bôas (15 de outubro de 1963 – 14 de junho de 1967); Darrel D. Cruse (13 de junho de 1968 – 9 de maio de 1969); José Belarmino do Monte (11 de abril de 1970 – 16 de julho de 1971); José Carlos de Medeiros Torres (15 de setembro de 1971 – 25 de setembro de 1975); Moisés Dias da Silva, início 7 de maio de 1977; Samuel Freitas Cerqueira; Ozéas Correia dos Santos, início 25 de maio de 1985; Rogério Rodrigues dos Santos, início em 1º de junho de 1995; Samuel Freitas; Josias Alves de Oliveira (atual).

Na gestão do pastor Simeão, a igreja passou por reformas em suas instalações. A construção da sede própria contou com o apoio do engenheiro Francisco Costa, responsável pelo projeto e elaboração do croqui. A construção recebeu a colaboração dos crentes batistas do Bairro Grageru e da igreja pentecostal. O pastor Simeão foi a Recife e conseguiu a ajuda necessária da Comissão Predial. Hoje um suntuoso prédio chama a atenção dos transeuntes que diariamente transitam pela Rua Duque de Caxias, nº 448, onde está localizado. A igreja construiu a casa pastoral e algumas congregações na capital e interior do estado.

Fontes para a construção da síntese: a Construção da Segunda Igreja Batista de José Antonio dos Santos, 1956 – Aracaju, e a his-

tória contada por Iolanda Oliveira no Jubileu de Rubi da Igreja, ocorrido em 1979.



Arquivo do diácono Aluisio Barbosa Silva

Antigo templo da Igreja Batista de Boquim

IGREJA BATISTA DE BOQUIM

Quando os batistas chegaram à cidade de Boquim sabiam que os presbiterianos já os precediam. Se na capital os membros das igrejas evangélicas sofriam com a animosidade, presume-se que no interior do estado o clima de aceitação à presença protestante não era dos melhores. Para se ter uma idéia da dificuldade enfrentada, o clero romano era bastante implacável a ponto de proibir sepultamento de crente no cemitério da cidade. Foi nesse contexto que o evangelho continuou sendo pregado, tanto por presbiterianos quanto por batistas.

A então congregação contou com o trabalho e a abnegação de alguns irmãos que constam no rol dos fundadores: José Correia,

Belarmino José dos Santos, Maria Chagas, Josefa Chagas e outros de igual envergadura. A Igreja Batista de Boquim é filha da PIBA e sua organização aconteceu em 25 de novembro de 1934, com 12 membros. Foi pastoreada por: Jamuel Alves de Brito, Luiz Cruz, Coriolano Costa Duclerc, Albérico Alves de Souza, Pedro Domingues Monteiro, Silas Alves Falcão, Wandir Lôbo Bonfim, David Mein, José Carlos Crêspo, Elmer Maurice Treadwell, Antonio Francisco dos Santos, Charles José Alves de Oliveira, Cornélio Avelino dos Santos, Luiz Romualdo Barbosa (interino), Ananias Lima dos Santos (Vice-Moderador), Gamaliel Neves de Oliveira, José Benício, Manoel Cândido da Silva (interino), pastor Darlison Nascimento Santos, Aluísio Barbosa Silva (Vice-Moderador), José Belarmino Filho e Paulo Marinho Falcão (atual). A igreja está localizada na Avenida Joaquim Macedo, nº 208, Boquim (SE).

IGREJA BATISTA EM SÃO CRISTÓVÃO

Como a grande maioria das igrejas, tudo começou numa pequena congregação, que se reunia no lar de Deoclécio Vieira Silva, membro da SIBA e o responsável pela congregação. O imóvel que servia de congregação pertencia à empresa onde Deoclécio trabalhava, localizado na Rodagem Jardim. O evangelho foi dando frutos e o número de congregados expandiu-se surpreendentemente, numa cidade sob forte presença do clero romano e conseqüentemente das perseguições. Com esse progresso houve no dia 23 de novembro de 1941 a organização, pela SIBA, do nono templo da denominação batista no estado.

O concílio foi composto pela representação de três igrejas da Capital: Presidente: pastor Silas Alves Falcão; Secretário: diácono Jucundino de Souza Andrade; pastor Albérico de Souza e os diáconos Anthero Cunha e Isaías Profeta do Nascimento. Albérico

Alves de Souza, por ser o pastor da SIBA, foi eleito o seu dirigente, e Deoclécio Vieira da Silva, Vice-Moderador. Um fato digno de registro foi o senhor Deoclécio, por seu testemunho e liderança, ter chegado a ser prefeito, constituindo-se no primeiro prefeito evangélico de São Cristóvão.



SETEBASE – trabalho acadêmico de Sérgio Silva Santos

Antigo templo da Igreja Batista em São Cristóvão

A igreja está situada na Rua Doutor Graccho Cardoso (antiga Feira Velha), nº 38, em São Cristóvão (SE). A seguir são mencionados os nomes de alguns pastores que passaram pela igreja Batista em São Cristóvão: Ezequias Ferreira da Silva, missionário David Mein (interino), José Bernardes de Oliveira, Luiz Cruz, Carlos Crêspo, missionário Elmer Maurice Treadwel (interino), missionário Edward Bruce

Trott (interino), Antonio Francisco dos Santos, José Belarmino do Monte Filho, Antonio Silva Figueiredo, Raimundo Alves de Lima, Airton Vieira Lima (interino, na época secretário executivo do Campo Sergipano), Paulo Marinho Falcão, Samuel Carmo de Jesus e Valter Emiliano Soares (atual). É uma igreja missionária, recomendou a jovem Rute Moura ao SEC e Givaldo Rodrigues Vieira ao STBNB, além de ajudar no custeio dos estudos teológicos de todos os seminaristas que recomendou aos Seminários, a exemplo de: Antônio Francisco dos Santos, José Belarmino do Monte Filho, Antonio Silva Figueiredo, Samuel Carmo de Jesus e Sérgio Silva dos Santos.

IGREJA BATISTA DE ESTÂNCIA

No início, ainda como congregação, contou com a eficiente direção do irmão José Camilo dos Passos. Essa foi mais uma igreja organizada pela SIBA. O fato ocorreu em 25 de agosto de 1946, com 11 membros, sob a orientação do pastor Wandir Lôbo Bonfim, seu primeiro líder. Segundo Silva⁶, os fundadores foram: José Camilo dos Passos e dona Maria Benigna, professor Azarias Santos e dona Belmira, Jason Cupertino, João Batista, Antonio Jorge, João Braz e dona Hilda Braz, Antonio de Assis e o próprio Amaro José da Silva.

Além do pastor Wandir, outros vocacionados assumiram a liderança desta igreja: Vice-Moderador José Camilo dos Passos; doutor David Mein (interino); seminarista Ladislau Bento Alexandre; pastor José Carlos Crêspo no período de janeiro de 1949 a janeiro de 1955; pastor Hildebrando Tarquínio da Silva, 1955 a junho de 1959; Luiz Gonzaga de Souza (pastor visitante); pastor Nelson Bonaparte; evangelista Amaro José da Silva e Raimundo Oliveira; pastor José Belarmino do Monte, de 1963 a início de 1965; pastor

⁶ Informação de José Amaro da Silva, 1974.

Davi Bonfim, 1966 até início de 1968; pastor Givaldo Rodrigues Vieira, que ficou em 1966 como pastor visitante, assumindo oficialmente de 1970 a 1973, e pastor Pedro Alexandre Alves (atual).



Arquivo do pastor Pedro Alexandre Alves

Igreja Batista de Estância

Em 12 de julho de 1952 houve a organização da Segunda Igreja Batista daquela cidade, com 19 membros, quase todos egressos da igreja já existente, organizada em 1946. O Concílio que promoveu a organização foi composto pelos pastores Simeão da Silva, Otoniel Marques Guedes, José Carlos Crêspo e os diáconos Azarias Santos, Erundina Bispo dos Santos e Simeão Barreto. A igreja continuou com membresia restrita, subsistindo com dificuldade, sendo auxiliada com visitas mensais dos irmãos Walter Quirino dos Santos e do doutor Maurice Treadwell. Contudo, o esforço despendido não fez a igreja prosperar. A divisão enfraqueceu o trabalho e, finalmente, atendendo à orientação da Junta Estadual, chegou-se a um sábio consenso: unir as duas igrejas numa só, ficando apenas a igreja que foi organizada primeiro. A igreja está localizada na Praça Thomaz D. Costa, s/n, Caixa Postal nº 24, em Estância (SE).



Arquivo CBS

Irmãos ministrando ao ar livre, em frente ao templo da Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória.

IGREJA BATISTA EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Essa instituição foi organizada pela Igreja de Estância, em 19 de outubro de 1954, com 17 membros. O Concílio foi composto pelos seguintes pastores: Presidente: Hildebrando Tarquínio da Silva; Secretário: Ivan Freitas; Sermão Oficial: Pedro Domingues Monteiro; Entrega da Bíblia: José Carlos Crêspo, contando com as presenças de doutor Elmer Maurice Treadwell, missionário do campo, e do pastor Antonio Francisco dos Santos.

Com sua sede na Rua Deputado Armando Rolemberg, 158, em Nossa Senhora da Glória (SE), foi liderada inicialmente pelo evangelista Nelson Bonaparte seqüenciado pelos missionários Donald Burchard McCoy, Edward Trott, Darell Cruse; pastor Manoel Cândido da Silva; pastor Renirton Eustáquio dos Santos⁷; pastor Luzivaldo Fernandes dos Santos⁸; pastor Gerval de Oliveira Pereira e Joseilton Feitosa Santos.

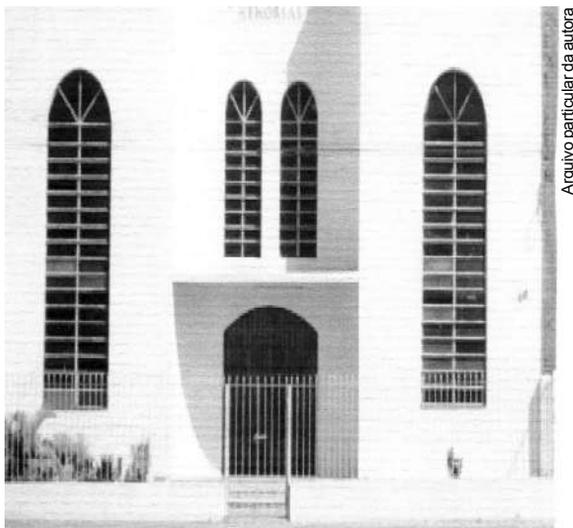
⁷ Ata, 10 de fevereiro de 1985 da 28ª Assembléia Anual da Associação Distrital das Igrejas Batistas da Zona Norte do estado de Sergipe.

⁸ Ata, 10 de fevereiro de 1985 da 28ª Assembléia Anual da Associação Distrital das Igrejas Batistas da Zona Norte do estado de Sergipe.

IGREJA BATISTA BETÂNIA

Está localizada na Rua Benjamim Constant, nº 247, em Umbaúba (SE) e foi organizada pela Igreja Batista de Estância, em 17 de julho de 1964, com 15 membros. Do Concílio participaram: Presidente: pastor Antonio Francisco dos Santos; Secretário: pastor José Belarmino do Monte; Examinador e Oração Consagratória: pastor Edward Trott; Entrega da Bíblia e Leitura dos artigos de fé, pastor Luiz Cruz dos Santos; Mensageiro, pastor Luiz Gonzaga de Souza.

Líderes que ocuparam o pastorado da igreja desde a sua organização: José Belarmino do Monte, 1º período: 17 de julho de 1964 – 21 de fevereiro de 1965, 2º período: 26 de novembro de 1967 – 8 de dezembro de 1969; Nivaldo Santana, 27 de maio de 1965 – 1º de outubro de 1967; Dirson Maciel de Barros, 1º período: 8 de dezembro de 1965 – 11 de julho de 1961, 2º período: 1º de janeiro de 1979 – 11 de março de 1984; Wayne Everett Sorrells, 8 de agosto de 1971 – 14 de maio de 1972; Isaú Hormínio de Matos, 14 de maio de 1972 – 16 de fevereiro de 1973; Givaldo Rodrigues Vieira, 15 de fevereiro de 1973 – 18 de junho de 1973; Sebastião Francelino Cavalcante, 22 de julho de 1973 – 17 de março 1974; Renirton Eustáquio dos Santos, 6 de março de 1975 – 3 de abril 1977; Luiz Romualdo Barbosa, 1º período: 30 de dezembro de 1978 - 1º de setembro de 1979, 2º período: 11 de março de 1984 – 18 de agosto de 1985, 3º período: 2 de julho de 1986 – 17 de dezembro de 1986; Eduardo das Mercês Santos, 3 de agosto de 1985 – 2 de julho de 1986; Samuel Profeta Ribeiro, 17 de dezembro de 1986 – 11 de julho de 1990; Benedito Trujilho Cardoso, 1º de dezembro de 1991 – 1º de outubro de 1993; Antonio Martins Bezerra, 2 de janeiro de 1994 – 8 de janeiro de 1995; José Evangelista dos Santos Filho, 8 de janeiro de 1995 – 15 de outubro de 2000; Airton Vieira Lima, 17 de outubro de 2000 – 16 de fevereiro de 2002 e desde 16 de fevereiro de 2002 pastor José Loula de Morais Júnior.



Igreja Batista Memorial

IGREJABATISTAMEMORIAL

Está localizada no bairro Siqueira Campos, um dos mais populosos da capital sergipana. Na década de 1960, a PIBA era pastoreada pelo missionário doutor Edward Bruce Trott, responsável pelo surgimento da congregação, hoje igreja, instalando-a numa casa alugada na Rua Goiás, nesse mesmo bairro. Inicialmente, funcionava só aos domingos à tarde com a Escola Bíblica Dominical. Na liderança da congregação estavam alguns membros designados pela igreja-mãe: pastor Waldemar Quirino dos Santos, Gerson Sapateiro e sua esposa, dona Lulu, mestre Anízio, e o jovem Marcelo Murilo de Oliveira e seus familiares.

A congregação prosperava, e a Junta da Convenção Batista Sergipana, com a indispensável ajuda do Secretário Executivo, na época, missionário Trott, comprou um imóvel na Rua Pernambuco (casa com garagem). Assim, a casa serviu como residência pastoral, e

a garagem, como congregação. Estava instalada oficialmente a Congregação Batista no bairro Siqueira Campos.

Foi pastoreada por Pedro Domingues Monteiro, sergipano de Itabaianinha, além do pastor Pedro Monteiro. Outros homens valorosos passaram pela instituição, há exemplo de Himário Penalva e o próprio Missionário Trott.

Em 7 de setembro de 1964 houve a formação do Concílio Organizacional, assim constituído: Presidente: doutor Edward Bruce Trott; Secretário: diácono Josafá Freire de Oliveira; Examinador: pastor Luiz Gonzaga de Souza; Entrega da Bíblia: pastor Antônio Francisco dos Santos, Leitura do pacto das igrejas batistas: pastor Luiz Cruz dos Santos, e Orador oficial: pastor José Belarmino do Monte.

A igreja foi organizada com 58 membros e recebeu o nome de Igreja Batista do Bairro Siqueira Campos, localizada na Rua Paraíba, nº 598, em Aracaju (SE), instalada em terreno de considerável extensão. Na área construída apenas o templo com capacidade para aproximadamente 150 pessoas e um anexo com 5 salas para a realização da EBD. Uma construção modesta erigida com o esforço e a dedicação do Missionário Trott.

Ao longo desse tempo a igreja teve em sua liderança pastores abnegados, a exemplo de: Edward B. Trott (interino), Luiz Cruz dos Santos, Waldemar Quirino (interino por 6 meses), Wayne Everett Sorrells, Israel Pinto Pimentel, Luiz Romualdo Barbosa e mais recentemente Jairo de Souza Pereira.

Na década de 1970, coube ao pastor Luiz Romualdo Barbosa construir novas edificações. Assim, foi erigido o novo templo, passando a denominar-se Igreja Batista Memorial. Pastor Romualdo não se limitou à construção do templo; continuou incentivando sua igreja e, posteriormente, construiu o edifício de Educação Religiosa com três pavimentos. A Igreja Batista Memorial tem sido bên-

ção. Já abrigou no edifício anexo ao templo o Instituto Teológico Batista Sergipano, instituição que fomenta o ensino religioso no estado.

A Memorial organizou as Igrejas Monte Sião no Bairro Veneza, Batista em Itabaiana, Sião em Poço Redondo, Aquidabã, Rosa de Saron em Cedro de São João e Monte das Oliveiras, no Bairro Santos Dumont.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SIRIRI

A princípio consistiu numa congregação instalada em 5 de julho de 1955, fruto do trabalho missionário da igreja batista em Maruim. Contudo, foi organizada como igreja no dia 23 de fevereiro de 1967 com 18 membros. Está localizada na Praça Jackson de Figueiredo, nº 411, em Siriri (SE).

O município de Siriri está na região central (agreste) do estado, a 55km de Aracaju. Na época da instalação havia dificuldade de transporte; o mais utilizado era a bicicleta. Todavia, com o intuito de vencer a distância entre o município e os povoados adjacentes, os irmãos pedalavam alguns quilômetros e mantiveram 2 congregações ativas com a realização de cultos às quintas e sextas-feiras e, aos sábados, o trabalho de evangelismo com meninos e meninas, chegando a registrar uma média de 120 crianças matriculadas.

Os pastores que lideraram essa igreja foram: Manoel Cândido da Silva, Missionário Clayton Keith Hullet, Gamaliel Neves de Oliveira e Edson Benício Cordeiro de Souza.

A igreja de Siriri passou 15 anos sem pastor residente, situação restabelecida a partir de 1982 com a chegada do pastor Gamaliel Oliveira. Na época a igreja tinha 23 membros.



Igreja Batista Castelo Forte

IGREJA BATISTA CASTELO FORTE

Enquanto congregação Batista no Bairro Castelo Branco, essa igreja foi organizada pela SIBA em 29 de abril de 1970, elegendo e empossando na mesma data sua diretoria: Moderador: pastor José Belarmino do Monte; Evangelista: João Batista Santos; Secretária: Noêmia Teles; Tesoureiro: diácono Airton Vieira Lima; Diretoria da EBD: Superintendente: Ivanilde Figueiredo Souza; Secretária: Vilma Alcântara e os professores: João Batista dos Santos, Maria Santos e Maria de Lourdes Vieira da Cunha. Após alguns meses de funcionamento, exatamente em 28 de novembro desse mesmo ano, houve a organização como igreja passando a denominar-se Igreja Batista Castelo Forte, na época com 42 membros.

A instituição registrou em sua liderança os seguintes pastores: José Belarmino do Monte, novembro de 1970 – fevereiro de 1971; Darell Dalle Cruse, março de 1971 – julho de 1971; Israel Pinto Pimentel, agosto de 1971 – março de 1973; Wayne Everett Sorrells, março – maio de 1973; Waldemar Quirino dos Santos, julho de 1973 – dezembro de 1984; Edinísio de Assis, dezembro de 1984 –

maio de 1994; Antonio Silva Figueiredo, abril de 1994 – agosto de 1997, e Valdemar de Araújo Filho, agosto de 1997 até os dias atuais. A igreja está localizada na Rua Acre, nº 2934, Caixa Postal, 526, em Aracaju (SE).



Arquivo da missionária Zênia Birzniek

Irmãos ladeando a missionária Zênia em frente ao antigo templo da Igreja Batista da Fé

IGREJA BATISTA DA FÉ

Tudo começou em 1964 com a chegada da Missionária Zênia Birzniek da JMN, na época sob a administração do pastor David Gomes. Era missionário do campo sergipano o doutor Edward Trott, que não mediu esforços para prestar ajuda à nova missionária enviada a Sergipe. Zênia chegou de trem a Aracaju, no dia 19 de maio de 1964, e a Japaratinga no dia 22 de maio; dois dias depois fez o primeiro culto. Colocou uma radiola para tocar e viu a sala de sua

casa encher-se de crianças. Zênia lembra que o primeiro hino cantado com as crianças foi o 112 do CC. Os meninos gostaram e duas adolescentes que assistiram ao culto naquela cidade hoje são missionárias, Rosa Maria Teles, JMN no Rio Grande do Sul, e Adelma Oliveira, JOCUM, no Paraná, além de uma menina do Povoado São José, Gizalva Alves Menezes, que hoje trabalha pela JMN, no campo baiano.

Daí a missionária de profissão enfermeira observou a precariedade da assistência médica, tanto em Japarutuba quanto nas redondezas, e entendeu que o caminho para alcançar aquelas vidas para Cristo seria através do cuidado com a saúde da população. Foi, pois, instalado um Ambulatório de Análises Clínicas, e Birzniek atendia ao povo com urbanidade, fazendo exames laboratoriais e cuidando das senhoras.

Ali, em Japarutuba, na época, segundo Birzniek, o povo era instruído erroneamente e tinha a concepção de que todo evangélico era “do diabo”. A Assembléia de Deus havia por três vezes tentado estabelecer-se, mas não conseguia, fato ocorrido alguns anos depois da instalação da denominação batista.

A implantação da congregação Batista em Japarutuba confundeu-se com o envolvimento pioneiro e incessante da missionária Zênia Birzniek.

A Igreja Batista da Fé foi organizada pela PIBA com 51 membros, em 9 de março de 1973, na Praça Gonçalo Rollemberg, 51, nessa cidade de Japarutuba.

Ao longo desses anos a igreja registrou em seu pastorado os seguintes líderes: Isaú Hormino de Matos, João Alves da Silva, Edinísio de Assis, Carlos Custódio de Siqueira, Moisés Ferreira da Silva, João Alves da Silva (interino), Misael Dantas de Oliveira, Antonio Martins Bezerra, José Robério de Sousa e Marivaldo Queiroz da Silva (atual).



Arquivo da CBS

Arquivo da Igreja Batista Peniel

IGREJA BATISTA PENIEL

Foi instalada no município de Indiaroba pelo trabalho incansável da igreja Batista Betânia em Umbaúba e organizada como igreja no dia 7 de outubro de 1978, com 23 membros. Está localizada na Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 547, Indiaroba (SE).

Foi liderada pelos seguintes Pastores: José Belarmino do Monte, Paulo Marinho Falcão, Dirson Maciel de Barros, José Sérgio dos Santos, José Silvério dos Santos, Benedito Trujilho Cardoso, José Evangelista dos Santos Filho, Robson dos Santos Nunes, Airton Vieira Lima e Genivaldo dos Santos.



Igreja Batista Monte Sião

IGREJA BATISTA MONTE SIÃO

Foi organizada pela Igreja Batista Memorial em 3 de março de 1979, com 14 membros. Do Concílio organizacional participaram: Presidente: pastor Luiz Romualdo Barbosa; Secretário: pastor Pedro Alexandre Alves; Examinador: pastor Jabes Nogueira; Oração de organização: pastor Renirton Eustáquio dos Santos; Leitura do pacto: diácono Duclerc Chaves; Entrega da Bíblia: diácono Francisco Luiz de França, e Sermão oficial: pastor Waldemar Quirino dos Santos.

Alguns Pastores que a lideraram foram: Manoel Cândido da Silva, Edinísio de Assis, Raimundo Leandro Santos e Levi Feliciano da Silva. A igreja está localizada na Rua João Ferreira Lima, nº 235, no Bairro Veneza, Aracaju (SE).



Arquivo particular da autora

Primeira Igreja Batista de Lagarto

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE LAGARTO

Foi organizada em 10 de março de 1979, com 8 membros, pela Igreja Batista em Boquim. Do Concílio participaram: Presidente: pastor Luiz Romualdo Barbosa; Secretário: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Orador: pastor Pedro Alexandre Alves; Oração Consagratória: pastor Manoel Cândido da Silva, e Entrega da Bíblia: pastor José Heleno da Silva.

Na liderança dessa igreja há o registro dos seguintes pastores: Osias Maia da Silva, Jone Nunes, Antonio Martins Bezerra (interino), Eraldo Alves Lima e José de Oliveira (atual).

A PIB de Lagarto está localizada na Rua Manoel de Paula, nº 416.

IGREJA BATISTA NOVA JERUSALÉM

Como congregação da SIBA, tem sua localização na Rua Padre Freire de Menezes, nº 6, no município de Campo do Brito, a 64km de Aracaju. Sua organização aconteceu em 29 de setembro de 1979, com 32 membros.

Seguem nomes de alguns pastores que a lideraram: Renirton Eustáquio dos Santos, Luiz Romualdo Barbosa (interino), Marcos Chagas Vila-Flor⁹ e Antonio Américo Fonseca.

IGREJA BATISTA DO CALVÁRIO

Antes era um aglomerado de pessoas realizando reuniões embaixo de uma árvore no Bairro Manoel Preto. Segundo informação de Edimar Bezerra, o ponto de pregação dos batistas naquela localidade era visto sob o olhar desconfiado dos católicos da região, que não aceitavam crianças frequentando “as programações dos crentes”¹⁰. Mesmo contando com essas dificuldades, em 1970, a PIBA, igreja responsável por mais aquele núcleo de evangelismo, superou o desafio de abrir uma congregação. Alugou uma casa e iniciou as reuniões da congregação Batista em Manoel Preto, cujo primeiro dirigente foi o irmão Natanael Menezes Cruz.

Em agosto daquele mesmo ano foi inaugurado o templo da Congregação Batista em Manoel Preto, e o Evangelista Manoel Alves assumiu a liderança do trabalho. Transcorrido algum tempo, Alves pediu exoneração e foi substituído pelo também evangelista Damião Timóteo.

⁹ Ata nº 33 – JUNTIVA da CBS, 15 de dezembro de 1981.

¹⁰ Santos, Edimar Bezerra. Em Monografia de conclusão do Curso de Bacharel em Teologia pelo ITEBASE/2002.

Em 3 de janeiro de 1981, a PIBA organizou essa congregação em igreja, com 51 membros, através do Concílio, assim composto: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Pregador ocasional: pastor Cornélio Avelino dos Santos; Secretário: pastor Luiz Romualdo Barbosa; Examinador: diácono Rossevelt Vieira Lima; Entrega da Bíblia: pastor José Heleno da Silva; Oração Consagratória: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Leitura do Pacto das Igrejas Batistas e Oração de posse: pastor Antonio Francisco dos Santos.

A igreja com sede própria na Rua Adozindo C. Pinto, nº 149, Bairro Industrial, foi liderada pelos pastores: Antonio Silva Figueiredo, Edinísio de Assis (interino), José Costa de Oliveira, Levi Feliciano da Silva (interino); Vice-Moderador: Evangelista Manoel de Oliveira Júnior, Edinísio de Assis (interino por dois períodos), Jorge dos Santos, Eliúbem Barbosa dos Santos e Antonio Sampaio Neto.

Ultimamente a instituição passou a designar-se Igreja Batista da Graça.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CAPELA

Foi organizada pela PIBA em 3 de outubro de 1981, com 25 membros. Está localizada na Praça 31 de Março, nº 46, em Capela (SE).

O Concílio organizacional foi Presidido pelo pastor Jabes Nogueira; Secretário: pastor Samuel Freitas Cerqueira; Examinador: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Orador: pastor Luiz Romualdo Barbosa; Pacto das Igrejas Batistas: pastor Damião Pereira de Andrade; Entrega da Bíblia: diácono Duclerc Chaves, e Oração de Organização: pastor Antonio Silva Figueiredo.

Em sua liderança há o registro dos seguintes pastores: Fernando Luiz Gonçalves (por dois períodos), Reinaldo Ferreira dos Santos, Antonio Martins Bezerra (interino), Valter Emiliano Soares,

Robson Almeida Lima e Paulo César dos Santos, além da missionária Vilma Glória Dias (itinerante) e do Evangelista Eubisergi Silva. Atualmente a instituição é liderada pelo pastor José Robério de Sousa.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ITABAIANA

Foi organizada pela Igreja Batista Memorial, em 5 de dezembro de 1981, com 27 membros.

O pastor Gerson de Assis Perruci foi consagrado ao ministério pastoral nessa igreja, que o elegeu como seu primeiro líder, seguido pelos pastores: José Carlos dos Santos, José Robério de Sousa, Antonio Martins Bezerra (interino), Vice-Moderador José V. de Santana, missionária Maria do Amparo de Matos Pinto, pastor Antonio Roberto Pinto, pastor Georgivaldo Serqueira de Oliveira, pastor Alminio dos Santos, pastor José Alves Costa e pastor Pedro da Silva Guirra (atual).

Está localizada na Rua José Franco Oliveira, nº 1091, em Itabaiana (SE).

IGREJA BATISTA CIDADE NOVA

Em meados de 1970, um trabalho idealizado pela PIBA, com o objetivo de acolher as famílias que freqüentavam a Casa Batista de Amizade (CBA), frutificou e deu vida a um ponto de pregação da palavra de Deus no Bairro Cidade Nova. Não só as famílias da CBA, como também outras pessoas, foram chegando e aquela agência de pregação do Evangelho de Cristo foi crescendo paulatinamente graças ao denodo e cooperação da missionária Rita Willien Roberts, do pastor Clayton Keith Hulet e sua esposa e à colaboração de alguns irmãos da PIBA. Estabeleceu-se uma congregação e nessa condição continuou por 6 anos.



Igreja Batista Cidade Nova

Em razão dessa saudável condição, a igreja-mãe, PIBA, decidiu convocar um Concílio para organizar a congregação em Igreja. Assim, o Concílio foi composto por: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Secretário: pastor Abraão Marcos; Examinador: pastor José Heleno da Silva; Entrega da Bíblia: pastor Antonio Francisco dos Santos; Leitura do Pacto: Jailton Santos; Orador: pastor Gerson de Assis Perruci, e Oração Consagratória: diácono Duclerc Chaves.

O Concílio declarou organizada a Igreja Batista em Cidade Nova, no dia 15 de dezembro de 1981, com um total de 43 membros arrolados, empossando na ocasião o pastor Abraão Marcos Flor da Silva.

Foram pastores da instituição: Abraão Marcos Flor da Silva, Edinísio de Assis (interino por dois períodos), Judson de Freitas Rocha e José Carlos dos Santos. A igreja está localizada na Rua Artur Fortes, nº 350, Aracaju (SE).¹¹

¹¹ Ata de organização, 15 de dezembro de 1981.



Igreja Batista Nova Jerusalém

IGREJA BATISTA NOVA JERUSALÉM

Inicialmente uma congregação que funcionava na residência do irmão Samuel Francisco dos Santos, apoiada pela PIBA. Essa congregação cresceu e em 16 de dezembro de 1981¹² foi organizada em igreja com 52 membros. A instituição está localizada na avenida Camilo Calazans, 319, em Aracaju.

O Concílio que examinou e organizou a congregação em igreja contou com os seguintes membros: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Secretário: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Examinador: pastor Luiz Romualdo Barbosa; Entrega da Bíblia: diácono Aloísio Alves da Silva; Oração consagratória: pastor Antonio Francisco dos Santos; Leitura do Pacto das Igrejas Batistas: diácono Duclerc Chaves e Orador: pastor Antonio Silva Figueiredo.

A igreja foi pastoreada pelos seguintes líderes¹³: Damião Pereira de Andrade, Nelson Xavier de Brito, Luzivaldo Fernandes dos Santos, Antonio Martins Bezerra (interino), Sérgio Paulo Sampaio da Silva, Airton Vieira Lima (interino) e Gerval de Oliveira Pereira (atual).

¹² Ata de 16 de dezembro de 1981.

¹³ Anais da CBS.



Antigo templo da Igreja Batista do Centenário.

IGREJA BATISTA DO CENTENÁRIO

A Igreja Batista do Centenário encima com sua designação uma homenagem. Um marco em Sergipe à presença e registro oficial da organização dos batistas no Brasil, ocorrida em 15 de outubro de 1882, com a instituição da Primeira Igreja Batista do Brasil, instalada em Salvador.

Anteriormente à organização em igreja, a congregação Batista nesse município “(...) foi por algum tempo liderada pelo consagrado irmão Paulo Lima, da PIBA, o qual, com sua esposa, o missionário Treadwell e outros irmãos da capital, trabalhou incessantemente em prol da divulgação do evangelho de Cristo em Riachuelo”. (OBS, julho/agosto de 1954, p. 2)

Nas comemorações do centenário dos batistas, uma tocha simbólica, “Tocha do Amor”, percorria os estados brasileiros. Em Sergipe o símbolo de tão expressiva data foi recebido na divisa com a Bahia. Na entrada de Cristinápolis estava a recepção sergipana composta por significativa representação dos batistas, pastores, líderes de congregações e muitos membros das igrejas da denominação no estado. Pastor Luiz Romualdo Barbosa, na época Secretário Executivo do Campo, recebeu das mãos do pastor Glendon Grober o símbolo da comemoração do Centenário que, em carreta, chegou à entrada de Aracaju e daí entregue aos maratonistas que se alternaram até postar a pira na praça Fausto Cardoso, onde representativa multidão aguardava-a.

Na passagem da tocha por Riachuelo, em 16 de agosto de 1982, foi organizada a Igreja Batista do Centenário, com 25 membros. Anteriormente a essa organização, a até então congregação instalada sob a responsabilidade da SIBA existia há aproximadamente 15 anos recebendo a assistência de alguns abnegados pregadores leigos, a exemplo de irmão Marcolino José de Oliveira e sua família (que residiu naquela cidade por 3 anos), José Saturnino de Oliveira, entre outros. Segundo Maria Lúcia de Oliveira (filha de Marcolino), a primeira pessoa a decidir-se ao evangelho de Cristo, ainda como ponto de pregação, foi a irmã Maria Marta Silvino. A oficialização da igreja contou com o desprendimento do pastor Luiz Romualdo Barbosa e do então diácono Airton Vieira Lima.

Com a organização da igreja foi convidado o pastor José Alves Costa, que a administrou por três anos, tendo como seu auxiliar o vice-moderador Airton Vieira Lima.

Nessa década de 1980, Airton Vieira foi consagrado ao ministério da Palavra, passando a ocupar o co-pastorado da igreja. Com a saída do titular, o novo ministro Airton foi convidado oficialmente para assumir o pastorado da Igreja Batista do Centenário.

Pastor Airton, em companhia de seu irmão, diácono Roosevelt Vieira Lima, vice-moderador da igreja, sempre desenvolveu um eficaz trabalho de evangelização na sede do município de Riachuelo e nos povoados: Bomfim, Bom Jesus, Central e São José. Às quartas-feiras havia culto de oração e doutrina; aos sábados, ensaio dos grupos musicais e aos domingos pela manhã, no templo, EBD e culto doutrinário; à tarde, evangelismo (ao ar livre) nos povoados anteriormente citados e à noite, culto evangelístico.



Arquivo particular do pastor Airton Vieira Lima.

Diáconos Airton e Roosevelt Vieira Lima realizando evangelismo ao ar livre em um dos bairros de Riachuelo

A igreja do Centenário continua sob a liderança do pastor Airton. Tem atualmente 62 membros, adquiriu um imóvel e construiu a casa pastoral; mantém congregações em: Santa Rosa de Lima, Areia Branca e Divina Pastora. Está localizada na Praça Getúlio Vargas, nº 74, Riachuelo (SE).

IGREJA BATISTA EM POÇO REDONDO

Foi instalada sob a responsabilidade da Igreja Batista Memorial. Como congregação, funcionou na Avenida João Maria de Carvalho, nº 12, no município de Poço Redondo. Sua organização em igreja aconteceu no dia 15 de dezembro de 1982, com 12 membros. Na época da organização, essa igreja foi denominada de Igreja Batista Sião.

O Concílio organizacional da igreja em Poço Redondo ficou assim constituído: Presidente: pastor Renirton Eustáquio dos Santos; Examinador: pastor José Heleno da Silva; Entrega da Bíblia: pastor Samuel Freitas Cerqueira; Oração de organização: diácono Fernando Alves da Silva; Oração de Posse: pastor Adalberto Gomes e Eduardo Sérgio Almeida do Nascimento; Orador Oficial: pastor Edinísio de Assis. No ato de sua organização o Secretário da Junta de Evangelização, Missionário Glendon Grober, representando na oportunidade a CBB e em razão da comemoração do Centenário dos Batistas Brasileiros, fez a entrega de 2 placas de bronze, uma para a igreja em organização e a outra de Honra ao Mérito, para a igreja organizadora.

Seguem-se nomes de alguns líderes dessa igreja: pastor Adalberto Gomes, pastor Rosalino Campos Assunção, pastor Gamaliel Neves de Oliveira, pastor Valdeney Cordeiro Santana e as missionárias Rosa Costa dos Santos e Laudecélia Mirandola.

A igreja está localizada na Rua José Francisco, s/n, em Poço Redondo (SE).

IGREJA BATISTA PORTO DA FOLHA

A visão missionária da Igreja Batista Brasileira deu origem a essa igreja em Porto da Folha, organizada em 16 de dezembro de 1982 com 11 membros. Está localizada na Rua Coronel João Gonçalves, nº 1726, no bairro Sete Casas.

O Concílio organizacional ficou assim constituído: Presidente: pastor José Heleno da Silva; Secretário: pastor Paulo Marinho Falcão; Examinador: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Entrega da Bíblia: pastor Edinísio de Assis; Oração de Organização: pastor Samuel Freitas Cerqueira; Orador Oficial: pastor Luiz Romualdo Barbosa, e Oração de Posse: pastor Renirton Eustáquio dos Santos.

Líderes que a administraram: pastores Raimundo Leandro Neto, Raimundo de Souza, Valdemar Alves de Araújo Filho; missionária Emília Vieira Santos; Evangelistas: Marcos Tenisson Bonfim Cabral, Marivaldo Queiroz da Silva, Valdenei Cordeiro Santana e o seminarista Joel Barros de Oliveira.



Arquivo da Igreja Batista em Simão Dias

Igreja Batista em Simão Dias

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SIMÃO DIAS

O trabalho da PIB em Lagarto deu lugar a uma nova agência de propagação do evangelho de Cristo: a Igreja Batista em Simão Dias, organizada em 17 de dezembro de 1982, com 12 membros. Está localizada na Praça doutor Nicanor Leal, nº 501, Simão Dias (SE).

Os anais dessa igreja registram a passagem dos seguintes líderes: pastor Luiz Romualdo Barbosa (interino), missionária Maria do Socorro Diniz, pastor Jairo de Souza Pereira (interino), pastor José Marcos Andrade Cruz, Evangelista Arivaldo Alves de Oliveira, pastor Antonio Martins Bezerra (interino), pastor Antonio Jair Lopes Lima e pastor Airton Vieira Lima (interino).



Primeira Igreja Batista em Tobias Barreto

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM TOBIAS BARRETO

Esta instituição é fruto do trabalho da Igreja Batista em Itabaianinha. Foi organizada em 18 de dezembro de 1982, com 13 membros. Está localizada na Avenida Governador João Alves Filho, nº 566, em Tobias Barreto (SE).

Seguem-se nomes dos pastores que lideraram a PIB em Tobias Barreto: Eronildo José Cerqueira, Edson José Cerqueira, Luiz Henrique da Silva, Antonio Barros e Paulo César dos Santos.



Primeira Igreja Batista de Itaporanga d'Ajuda

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ITAPORANGA D'AJUDA

Esta igreja foi organizada em 11 de fevereiro de 1984 pela SIBA, com 23 membros. Do Concílio organizacional participaram: Presidente: pastor Samuel Freitas Cerqueira; Examinador: Pastor Luiz Romualdo Barbosa; Secretário: pastor Edinísio de Assis; Orador Oficial: pastor Antonio Galvão e Oração Consagratória: diácono José Torquato Costa.

Foi liderada pelos pastores: Luiz Romualdo Barbosa (interino) e José Carlos Vieira Santos.

Está localizada na Rua Roosevelt Menezes, nº 27, em Itaporanga d'Ajuda (SE).

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CRISTINÁPOLIS

Está localizada na cidade que lhe empresta o nome, instalada inicialmente na Rua Leonardo Leite, nº 102, e organizada pela Igreja Batista Betânia de Umbaúba, no dia 7 de abril de 1984, com 15 membros.

Do Concílio organizacional participaram: Presidente: pastor Luiz Romualdo Barbosa; Secretário: pastor Judson de Freitas Rocha; Orador: pastor Eronildo José Cerqueira; Oração de Organização: pastor Edinísio de Assis; Examinador: pastor Samuel Freitas Cerqueira; Entrega da Bíblia: pastor Osias Maia da Silva e Pacto das Igrejas: pastor José Heleno da Silva.

A liderança pastoral dessa instituição registra: Pastores Luiz Romualdo Barbosa (interino); Carlos Domício Rodrigues Neves; José Alves Costa; José Silvério dos Santos (interino); José Evangelista dos Santos Filho; Airton Vieira Lima, Moisés Corrêa de Oliveira e Eduardo Santos Pimentel Filho.

IGREJA BATISTA GETSÊMANI

Foi organizada pela PIBA em 6 de outubro de 1984, com 42 irmãos oriundos da própria PIBA, da Igreja Batista Memorial e da Igreja Batista Brasileira. Tem sua sede na Praça Vereador Osvaldo Mendonça, nº 365, Conjunto Assis Chateaubriand (Bugio), Aracaju (SE).

Pastores que a lideraram: Jabes Nogueira (organizador), Antônio Francisco dos Santos, Daniel Araújo, João Knox Silva Araújo, Paulo Marinho Falcão e Manoel de Oliveira Júnior.



Antigo templo da Igreja Batista de Laranjeiras

IGREJA BATISTA EM LARANJEIRAS

Tudo começou em 1954, quando chegou a essa cidade um casal proveniente do município de Nossa Senhora das Dores, José Cruz e sua mulher, Maria Menezes Cruz, membros da Igreja Batista de Dores. O casal Cruz tinha seis filhos (Alaelson, Maria José, Terezinha, Maria de Lourdes, Josué e Elizeu Menezes Cruz). Com o número de filhos que tinha dava certamente para formar uma congregação. Maria Menezes, mulher simples e trabalhadora, vendia jenipapo no mercado central de Aracaju para ajudar no orçamento e sustento da família. Ali em meio aos feirantes Maria aproveitava para falar de Cristo às pessoas. Foi exatamente na feira de Aracaju, falando do amor de Jesus, que providencialmente conheceu o irmão Guilhermino, da PIBA. Ele lhe perguntou qual a igreja que frequentava e ela lhe informou ser da Igreja Batista em Dores, mas estava, na ocasião, residindo em Laranjeiras, evidenciando, contudo, sua tristeza quando declarou ainda não existir trabalho evangélico naquele município.

Daí, Guilhermino passou a freqüentar com outros irmãos a cidade de Laranjeiras, visando prestar assistência à família Cruz. O missionário Edward Bruce Trott, sua mulher Freda e alguns irmãos da PIBA implementavam ali o evangelismo. Assim, começou o trabalho numa residência situada na Rua Comandaroba, dando início a outros pontos de pregação, um dos quais se situava na Rua João Ribeiro, contando com a presença do Evangelista Marcolino e sua família.

Na época o estado não dispunha de pastores para as diversas congregações e igrejas que estavam sendo organizadas. Em Laranjeiras, quando os pontos de pregação eram fechados, os cultos voltavam a realizar-se na residência do casal José e Maria Cruz. A esposa de José era conhecida pelos moradores da cidade como Maria “Batista”, por abrigar em sua casa o ponto de pregação da denominação Batista.

Apesar do apoio espiritual e material da PIBA para com aquela família, o casal viajou para São Paulo e não havia nenhum membro para dar continuidade ao trabalho. Houve, portanto, uma interrupção das atividades por dez anos. Em 1985 Maria Menezes Cruz retornou a Sergipe e seguiu ao município de Dorés para tentar reativar a congregação de Laranjeiras. Para tanto contou com a simpatia do irmão Otacílio, que se comprometeu a dar assistência ao trabalho duas vezes por mês, voltando a fazer os cultos nas residências da família Cruz e da irmã Trindade (conhecida como Babá).

Agora Laranjeiras estava sob a responsabilidade da PIB de Nossa Senhora das Dorés e da Junta de Missões. Com a reorganização da congregação, a nova liderança alugou uma casa na Rua Umbelina de Araújo, 111, conhecida como Rua da Alegria, e foi nomeada a missionária Aldinete para continuar o trabalho. Alguns meses depois o pastor Fernando Luiz Gonçalves, de Nossa Senhora das Dorés, de conformidade com a Junta, comprou o terreno onde posteriormente seria instalada a Igreja Batista de Laranjeiras. O Concílio organizacional aconteceu às 20h do dia 20 de dezembro

de 1985 e ficou assim constituído: Presidente: pastor Fernando Luiz Gonçalves; Examinador: pastor Jabes Nogueira; Secretário: pastor José Heleno da Silva; Pregador: pastor Luiz Romualdo Barbosa e Oração Consagratória: pastor José Robério de Sousa. A igreja de Laranjeiras foi organizada com 14 membros.

O evangelho continuou sendo pregado naquela cidade e chegou o tempo de Deus para a construção do templo, o que aconteceu no ministério do Pastor Francisco Macedo. A construção da PIB de Laranjeiras deu-se com recursos doados pelo próprio pastor Francisco, seus filhos que residiam em São Paulo, os irmãos de Laranjeiras e a Junta de Missões Nacionais. Finalmente, no dia 24 de agosto de 1986, o templo foi inaugurado. Alguns anos depois iniciou-se o trabalho de evangelismo ministrado pelo pastor Antonio Barros e familiares do casal de pioneiros Cruz, tendo sido organizado um ponto de pregação na invasão do Bairro Comandaroba (invasão conhecida como Alto da Cachorrinha), inicialmente com crianças depois de alguns dias com os pais das crianças assistidas. Todos estavam envolvidos na campanha para a construção da congregação. O trabalho incessante do irmão Josué M. Cruz, Vice-Moderador da Igreja, o qual fazia pães e bolos para serem vendidos pelos irmãos na feira local, fez a diferença. O terreno e o material de construção foram comprados graças à abnegação desses obreiros incansáveis. O trabalho que iniciou numa calçada conquistou espaço. A congregação funciona em seu próprio imóvel.

Os pastores que lideraram esta Igreja Batista de Laranjeiras foram Luiz Romualdo Barbosa (interino), Francisco Macedo, José Sérgio dos Santos, Jabes Nogueira Filho (interino), Antonio Barros, Antonio Martins Bezerra (interino), Airton Vieira Lima (interino), João Knox Silva Araújo e a missionária Audinete Pereira Gomes¹⁴.

¹⁴ Ata, 10 de fevereiro de 1985 da 28ª Assembléia Anual da Associação Distrital das Igrejas Batistas da Zona Norte do Estado de Sergipe.

IGREJA BATISTA ROSA DE SARON

Inicialmente foi uma pequena congregação da Igreja Batista Memorial, localizada na Rua Rio Branco, 179, no município de Cedro de São João, a 94km de Aracaju. Sua organização como igreja aconteceu em 27 de dezembro de 1985, com 20 membros.

A seguir são relacionados os nomes de alguns líderes dessa instituição: pastor Luiz Romualdo Barbosa (interino), missionária Gilza Alves Nunes, pastor Sérgio Paulo Sampaio da Silva, pastor Ailton Xavier dos Santos, seminarista Marivaldo Queiroz da Silva, pastor Manuel Fernandes dos Santos Filho e pastor Antonio Martins Bezerra (interino). A igreja está localizada na Praça Padre Manoel Guimarães, nº 18, Cedro de São João (SE).



Arquivo particular da autora

Igreja Batista Maranata

IGREJA BATISTA MARANATA

Foi organizada pela PIBA em 6 de dezembro de 1986, com 36 membros. Está localizada na Rua Júpiter, nº 23, no Conjunto Residencial Jardim Esperança, em Aracaju.

Seus pastores foram: Manoel Cândido da Silva, Antonio Martins Bezerra e Lázaro Silva Cavalcanti (atual).

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE AQUIDABÃ

A Congregação Batista em Aquidabã, instituída pela Igreja Batista Memorial, foi organizada como igreja em 12 de dezembro de 1987, com 24 membros.

Na liderança da igreja há o registro de: Missionária Maria do Socorro Diniz (JMN) e pastores Raimundo Dias dos Santos, Sandro Vieira Ribeiro, Airton Vieira Lima (interino) e Rogério Crispim da Silva (atual).

Endereço da igreja: Av. Ministra Leonor Barreto Franco, nº 1498, em Aquidabã (SE).



Arquivo da Igreja Batista da Esperança

Igreja Batista da Esperança

IGREJA BATISTA DA ESPERANÇA

Organizada em 25 de novembro de 1989, com 22 membros. Está localizada na Rua Rosalina, nº 364, no Bairro Farolândia, em Aracaju (SE).

Foi liderada pelos pastores: José Wellington da Silva, Bruce L. McBee, Edson José Cerqueira, Eliúbem Barbosa dos Santos, Valfran César dos Santos e José dos Santos.

IGREJA BATISTA JERUSALÉM

Esta igreja traz-nos à memória uma outra de Estância, organizada em 1952, mas que, por sábia razão de consenso, uniu-se à existente, permanecendo apenas uma igreja batista na cidade, aquela que foi organizada em 1946. O tempo passou e em 10 de abril 1986 nasceu, por implemento da igreja batista local, uma Congregação no Bairro Cidade Nova. Mais tarde, em 9 de novembro de 1991, através do Concílio, foi organizada a Igreja Batista Jerusalém com 29 membros.

Em sua liderança há o registro dos pastores: Manoel Cândido da Silva, Pedro Alexandre Alves (interino), Moisés Corrêa de Oliveira e, atualmente, o seminarista Elizeu dos Santos.

Está localizada na Avenida Jornalista A. Gomes, nº 1612, Bairro Cidade Nova, em Estância (SE).

IGREJA BATISTA NOVA ESPERANÇA

Foi organizada pela PIBA em 10 de abril de 1992, com 54 membros. Na época da organização, por estar localizada em grande núcleo habitacional construído pelo Governo do Estado, a igreja recebeu o nome do Conjunto Habitacional, identificada, portanto, no estado como Igreja Batista no Conjunto João Alves Filho.

Sua liderança indica a passagem dos pastores José Carlos Vieira Santos e Fernando Luiz Gonçalves.

O endereço dessa igreja é Avenida J, nº 735 – Conjunto Governador João Alves Filho, em Nossa Senhora do Socorro (SE).

IGREJA BATISTA ORLANDO DANTAS

A história da antiga congregação que deu origem a essa igreja iniciou em 1985, no Bairro São Conrado, levando em conta a importante tarefa de fazer estudos bíblicos, idéia do então Semi-



Arquivo particular da autora

Igreja Batista Orlando Dantas

narista Gilton Alves de Aquino, membro da Igreja Batista Brasileira, que via a cada dia o trabalho crescer. Contudo, Aquino necessitava de alguém que se dedicasse ao ensino do evangelho às crianças. Então, convidou sua irmã Rosemeire Aquino para ajudá-lo. Outros irmãos somaram-se ao trabalho, dentre os quais citamos: Adélio Silva Santos, Sônia Maria Pinto Santos, Reginaldo da Silva Fontes e Lea S. Almeida Fontes.

Em novembro daquele mesmo ano a Igreja Batista Brasileira realizou um culto ao ar livre, oficializando a abertura do trabalho missionário. Em 2 de fevereiro de 1986 aquele ponto de pregação passou a ser denominado Congregação Batista Filadélfia, situada na Rua A, 186. Com a inauguração do Conjunto residencial Jornalista Orlando Dantas, a congregação passou a reunir-se numa casa alugada na Rua 5, desse núcleo habitacional. Chegou 1989 quando o seminarista Gilton Alves de Aquino, aluno do STBNB, foi convidado para trabalhar na Igreja Batista do Forte (PE), sendo substituído pelo pastor Edson José Cerqueira, ocasião em que a congregação mudou para um novo local, residência dos irmãos Hélio e Alzeny, na Rua 10, s/n.

Finalmente, a compra do terreno foi efetivada e a congregação ficou com uma área localizada na Rua Central-3, s/n. As campanhas em prol da construção foram encetadas. Nesse intervalo uma equipe de norte-americanos visitou a congregação e ficou entusiasmada. Voltando ao seu país de origem, os irmãos da outra América enviaram verba substancial via Missão Batista do Norte (Junta de Richmond). Com essa ajuda providencial houve a construção do templo, mesmo ainda sem as portas e janelas, pendências que foram sanadas em pouco tempo pelos próprios membros da congregação.

A organização da mencionada congregação em igreja ocorreu em 24 de abril de 1993, com 70 membros. Do Concílio participaram os seguintes pastores: José Heleno da Silva e Edson Cerqueira, da igreja organizadora, Igreja Batista Brasileira; Gilton A. de Aquino, Igreja Batista do Forte (PE); Paulo Marinho Falcão, Igreja Batista Getsêmani; Airton Vieira Lima, Igreja Batista em Riachuelo; Bruce L. McBee, Diretor de Evangelismo da CBS; José Robério de Sousa, Igreja Batista em Dias d'Ávila (BA); João Knox Silva Araújo, Congregação Batista no Conjunto Eduardo Gomes; Francisco Macedo Farias, Congregação Batista Sinai, em Nossa Senhora do Socorro; Antonio Martins da Silva, Secretário Executivo do Campo Norte Rio-Grandense (RN); Luzivaldo Fernandes dos Santos, Diretor do CAB, e Edinísio de Assis, Igreja Batista Castelo Forte.

Essa nova agência do Reino de Deus recebeu o nome de Igreja Batista em Orlando Dantas e foi organizada sob a responsabilidade da Igreja Batista Brasileira, com 70 membros. A igreja Batista em Orlando Dantas é liderada até esta data pelo pastor Gilton Alves de Aquino.

IGREJA BATISTA EM EDUARDO GOMES

Organizada pela PIBA em 16 de outubro de 1993, com 55 membros.

Essa igreja foi liderada pelos pastores José Jeremias Fonseca e João Knox Silva Araújo; pelo Vice-Moderador Agrieleno da Silva Rodrigues e pelo pastor Paulo Sérgio Fonseca (atual).

A igreja está localizada na Avenida Marginal, nº 725, Conjunto Eduardo Gomes, em São Cristóvão (SE).



Arquivo CBS

Antigo templo da Primeira Igreja Batista Parque dos Faróis

PRIMEIRA IGREJA BATISTA PARQUE DOS FARÓIS

Instituída pela Igreja Batista Brasileira, a PIB Parque dos Faróis foi organizada em 28 de outubro de 1995, com 88 membros.

Foram seus pastores: Francisco Macêdo Farias, Eliúbem. B. dos Santos¹⁵, Renato Ramalho Motta e José Carlos Vieira Santos (atual).

Endereço: Rua 23, nº 1180, Parque dos Faróis, em Nossa Senhora do Socorro (SE).

¹⁵ Ata de 3 de novembro de 2001, 1ª Sessão – 55ª Assembléia Anual da CBS, p. 36.



Igreja Batista em Marcos Freire

IGREJA BATISTA EM MARCOS FREIRE

O trabalho de evangelismo da Igreja Batista Cidade Nova, pastoreada na época por Judson de Freitas, deu início, em 1991, no núcleo habitacional denominado Conjunto Marcos Freire, a uma congregação Batista. A equipe do pastor Judson fazia evangelismo pessoal nas frentes das casas dos moradores, contando com o apoio de um grupo de evangélicos norte-americanos da Bell Association (Tx), em Aracaju, sob a liderança do pastor Bruce L. McBee, que realizou uma semana de campanha evangelística.

Por providência, houve a somação da missionária Rita Willien Roberts, que prestou apoio de fundamental importância, conseguindo recursos através de voluntários norte-americanos, construindo, assim, o Edifício de Educação Religiosa. As inúmeras atividades da Igreja-mãe tomavam todo o tempo do pastor Freitas. Foi então que a missionária Rita Willien Roberts, auxiliada por Léa Marques Paiva, assumiu as atividades da congregação. O trabalho cresceu e chegou o tempo da autonomia.

Assim, em 14 de setembro de 1996, aconteceu a organização, sob a responsabilidade da Igreja Batista Cidade Nova, da novel igreja em Marcos Freire II, com 61 membros. O Concílio organizacional foi constituído pelos pastores: Presidente: Judson de Freitas Rocha; Secretário Geral: Antonio Barros; Examinador Geral: Edson José Cerqueira; Entrega da Bíblia: Antonio Martins Bezerra; Oração de Organização: Edinizio de Assis; Pacto das Igrejas Batistas do Brasil: Bruce L. McBee; e Orador Ocasional: Antonio Silva Figueiredo. A igreja tem em sua liderança o pastor José Roberto dos Santos Dias, e está localizada na Rua A-13, s/nº, no Conjunto Marcos Freire II, em Nossa Senhora do Socorro (SE).

IGREJA BATISTA BEIRA MAR

Organizada pela Igreja Batista em Orlando Dantas, em 27 de junho de 1998, com 39 membros.

Tem como líder a missionária Maria da Piedade Silva.

Endereço: Rua B, nº 159, no Conjunto Beira Mar II, em Aracaju.

IGREJA BATISTA DA RESTAURAÇÃO

Foi organizada pela Igreja Batista Memorial, em 29 de agosto de 1998, e está localizada na Rua C-1, nº 385, Loteamento Vitória Régia, no Bairro Santos Dumont, em Aracaju. Do Concílio organizacional participaram: Presidente: pastor Jairo de Souza Pereira; Secretário: diácono Adonias; Examinador Geral: pastor Jabes Nogueira; Entrega da Bíblia: diácono Antonio Bomfim; Oração de Organização: pastor Fernando Gonçalves; Sermão Ocasional: pastor Agenor Neto Figueiredo (PIB Terra Firme-RJ) e Pacto das Igrejas Batistas: pastor Gilton Aquino.

A Igreja, com 91 membros, na época de sua organização, recebeu o nome de Igreja Monte das Oliveiras. Seu primeiro pastor foi

Antonio Barros, e a diretoria eleita naquele ato ficou assim constituída: Presidente: pastor Antonio Barros; 1ª Secretária: Lúcia Fernandes Silva Santos; 2ª Secretária: Rosevânia Rocha Barros; 1º Tesoureiro: Ivanio de Souza Santos e 2ª Tesoureira: Helenita dos Santos.

A posteriori, essa igreja recebeu o nome de Igreja Batista da Restauração. Pastores: Antonio Barros e Marivaldo Queiroz da Silva (atual).

IGREJA BATISTA EL SHADDAY

A congregação passou a funcionar em 5 de agosto de 1990 numa casa alugada na Rua B-5, s/nº, no núcleo habitacional Augusto Franco, contando inicialmente com a ajuda do Seminarista Valmir Andrade Santos, STBNB, que, aos sábados e domingos, assistia a congregação. Com a impossibilidade de Valmir continuar com aquele compromisso, pastor Jabes Nogueira enviou os evangelistas Manoel Messias Marques e Paulo Sérgio para dinamizarem o trabalho de implantação.

A congregação desenvolvia-se e houve a necessidade da presença de um pastor para administrá-la. A PIBA, através do pastor Jabes Nogueira, além de enviar o pastor José Carlos dos Santos para assumir o trabalho, fez a doação de um terreno para a construção do templo. Pastor Bruce L. McBee e uma equipe de irmãos da outra América chegaram mais uma vez a Aracaju e construíram o templo em sete dias, o que levou o pastor José Carlos a celebrar culto de gratidão a Deus pela bênção alcançada.

Finalmente, no dia 3 de outubro de 1998, ocorreu a organização da congregação em igreja, que esteve sob a responsabilidade da PIBA. O Concílio ficou assim constituído: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Secretário: Jabes Nogueira Filho; Examinador: pastor

Georgivaldo Oliveira; Orador Oficial: pastor Gilton Alves Aquino; Oração de Posse: pastor Manuel Cândido da Silva e Entrega da Bíblia: diácono Jailton Santos.

A Igreja organizada com 77 membros passou a designar-se El Shadday e está localizada na Rua José A. Pereira, nº 79, Conjunto Augusto Franco, Bairro Farolândia, em Aracaju. Teve em seu pastorado os líderes: Robson Almeida Lima, Airton Vieira Lima (interino) e José Carlos Vieira dos Santos.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE MALHADOR

Foi organizada pela PIBA em 18 de dezembro de 1999, com 72 membros. Foi liderada pelos pastores Elon de Lemos Torres Sobrinho e Gilton Alves Aquino (interino).

Está localizada na Avenida Walter Franco, s/nº, em Malhador (SE).

IGREJA BATISTA PACATUBA

Foi organizada pela Igreja Batista em Neópolis, no dia 24 de novembro de 2000, com 25 membros.

Do seu Concílio participaram: Presidente: pastor Antonio Barros; Secretário: Eraldo da Luz Ananias; Examinador Geral: pastor Antonio Amaro; Entrega da Bíblia: pastor Lázaro Silva Cavalcante; Oração de Organização: diácono Paulo Maciel de Oliveira; Leitura do Pacto das Igrejas Batistas: pastor Manoel Fernandes Santos Filho.

O ministério pastoral é exercido por Emanuel Pinto Lessa.

Está localizada na Rua Leandro Maciel, nº 103, em Pacatuba (SE).



Arquivo CBS

Arquivo da Igreja Batista da Coroa do Meio

IGREJA BATISTA DA COROA DO MEIO

Foi organizada pela PIBA em 11 de novembro de 2000, com 124 membros. Está localizada na Rua Sônia Alves Lopes, nº 1738. O Concílio ficou assim constituído: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Secretária: Eutenides Ferreira Prado; Examinador: pastor Antonio Amaro; Leitura do Pacto: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Entrega da Bíblia: Antonio Martins Bezerra, e Oração Consagratória: diácono Ruben Vieira Santos.

Pastores que a lideraram: Georgivaldo Serqueira de Oliveira, Airtton Vieira Lima (interino) e José João Ramos da Silva (atual).

IGREJA BATISTA NOVA SANEAMENTO

A Congregação Batista Nova Saneamento foi instalada em 5 de junho de 1994. As reuniões aconteciam aos domingos, onde 11 irmãos reuniam-se para estudar a Bíblia, no apartamento da irmã Ana Cristina dos Santos, na Avenida Adélia Franco, condomínio Jardim América.

Com o passar do tempo, mais precisamente em 15 de janeiro de 1995, a congregação passou a funcionar, provisoriamente, no Centro de Educação Especial João Cardoso Nascimento Júnior, no Bairro Grageru, assim, oficializada sob a responsabilidade da Igreja Batista da Esperança como “Frente Missionária”. Na ocasião foi registrada a presença dos líderes: pastor Jabes Nogueira, Presidente da Convenção Batista Sergipana; pastor Antonio Martins Bezerra, Secretário Executivo; pastor Bruce McBee, da Igreja Batista da Esperança; pastor Gilton Aquino, Presidente da OPABESE; pastor Arivaldo José dos Santos, Presidente da UMESE, além de outros pastores e grande número de irmãos de várias igrejas batistas da capital. A congregação contava em média com 19 membros.

Em meados de 1996, passou a reunir-se no prédio do Colégio Americano Batista, na Rua Maye Bell Taylor. Em 1997 os contatos entre os pastores Jabes Nogueira, Bruce McBee e Antonio Martins Bezerra, fizeram com que a missionária Maria do Socorro Diniz (JMN) assumisse a congregação, na época, sob a responsabilidade da PIBA.

A congregação cresceu e em 20 de outubro de 2001, com 34 membros, foi organizada em igreja pela PIBA. O Concílio ficou assim constituído: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Secretária: Eutenides Ferreira Prado; Examinador: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Leitura do Pacto das Igrejas Batistas: Damares Dias da Silva, e Oração Consagratória: pastor Jabes Nogueira Filho.

Posteriormente, já sob a administração do pastor Edinísio de Assis, a Igreja Nova Saneamento passou a designar-se Igreja Batista Alvorada. Nessa gestão adquiriu um imóvel na avenida Edézio Vieira de Melo, nº 2196, visando à construção do templo da instituição. A Igreja Batista Alvorada teve em sua liderança, além da missionária Maria do Socorro Diniz, pastor Edinísio de Assis, pastor Derli Machado de Oliveira, retornando, posteriormente, o pastor Edinísio de Assis, atual líder da igreja.

IGREJA BATISTA EM PORTO DANTAS

Filha da Igreja Batista do Calvário, foi organizada em 26 de outubro de 2002, com 107 membros.

O Concílio organizacional ficou assim constituído: Examinador: pastor Jabes Nogueira; Entrega da Bíblia: diácono Jessé dos Santos; Leitura do Pacto das Igrejas Batistas: pastor Jairo de Souza Pereira; Orador Oficial: pastor Jorge dos Santos e Oração Final: pastor Valdemar Alves da Araújo Filho.

Seus pastores são: José João Ramos da Silva (interino) e Eduardo Luiz dos Santos.

Está localizada na Rua Antonio dos Santos, nº 741, Bairro Porto Dantas, em Aracaju.

IGREJA BATISTA DO LAMARÃO

Foi organizada pela Igreja Batista Castelo Forte, em 10 de maio de 2003, com 62 membros. Está localizada na Avenida Lamarão, nº 460, no Bairro Lamarão. Tem em sua liderança pastoral Geremias Araújo Borges.

CAPÍTULO VIII

DADOS BIOGRÁFICOS DE LÍDERES DO CAMPO

8.1 - Resenha biográfica de alguns pastores e missionários do campo batista sergipano

HORÁCIO GOMES DE ARAÚJO – nasceu em 1867 em Alagoas. Quando convertido ao Evangelho de Cristo, foi recebido em profissão de fé na PIB de Maceió em 29 de outubro de 1900 e batizado no dia subsequente, 1º de novembro, pelo pastor Jefté Erastus Hamilton. Foi casado com dona Antonia Hora. Consagrado ao Ministério da palavra de Deus pelo Missionário Robert Edward Pettigrew, em Maceió (AL). Foi designado para trabalhar em Sergipe, até então fazendo parte do campo Pernambucano. Além da PIBA, pastor Horácio, em sua passagem por Pernambucano (1916), organizou a Igreja Batista de Paulista e reorganizou a Igreja Batista de Gravatá (1917). Segundo Mein, em “A Causa Batista em Alagoas”, Horácio também trabalhou na Igreja Batista de Pilar (AL). Finalmente, efetuou uma viagem missionária pelos estados da Paraíba e Alagoas de onde retornou doente, passando para o Senhor, em 23 de fevereiro de 1919.

EUTYCHIO RAMOS DE VASCONCELLOS – nasceu em 28 de fevereiro de 1872 no município de Muricy (AL). Converteu-se ao

Evangelho, sendo, posteriormente, batizado em 26 de março de 1899 pelo pastor Mello Lins. Escolhido para o diaconato pela Primeira Igreja de Maceió, em 1º de julho de 1900; porém pediu demissão do cargo 28 dias depois porque se sentiu indigno. Em 1910 foi consagrado ao ministério da pregação, assumindo em 26 de março de 1911 o pastorado da quinta igreja da denominação instalada no Brasil, a Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió (organizada em 17 de maio de 1885), de onde foi exonerado, a pedido, em 26 de junho de 1916. Além da Igreja de Maceió, Eutychio deixou também as atribuições que exercia na Igreja do Poço, visando atender convite para pastorear a nova Igreja de Aracaju. Segundo Mein, em “A Causa Batista em Alagoas”, pude observar que Vasconcellos, na época, na cidade de União, sofreu grande perseguição pelas ações do padre e do povo fanático, mas foi resguardado pela interveniência do promotor público da cidade.

FÉLIX JOAQUIM DE MORAES – natural de Salvador (BA), nasceu em 23 de março de 1889. “Era amigo das letras, e curioso é saber que aprendeu a ler em folha de bananeira. Dedicou o melhor de sua inteligência ao estudo da Bíblia. Seus sermões eram refertos de Bíblia, o que muito valorizava suas prédicas. Pregador expositivo da Palavra de Deus. Ensinou muito e a muitos as sagradas letras”¹. Fez o Curso Teológico, no STBNB. Na época, habilitou-se em Línguas e Teologia. Era casado com Germínia Moraes e teve sete filhos: Jessé, Azenath, Cássia, Celsia, Sulamita, Lídia e Beulah. Foi um dos fundadores do Colégio Batista Taylor Egídio na cidade de Jaguaquara (BA) onde ensinou por muitos anos. Lecionou inglês na Associação

¹ Depoimento prestado em 1965 pelo pastor Valdívio de Oliveira Coelho, da Igreja Batista Sião, de Salvador/BA.

Cultural Brasil Estados Unidos, como também as disciplinas Línguas e História Geral em várias instituições de ensino, a exemplo de Colégio Estadual da Bahia, Ginásio Ipiranga, Colégio 2 de Julho e Colégio Carneiro Ribeiro. Continuou seus estudos bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1940. Pastoreou muitas igrejas, servindo, inclusive, na PIBA e PIB da Bahia. Sua permanência em Aracaju possibilitou-lhe publicar o livro “Uma Bíblia que fez Igrejas”, editado em 1924 pela tipografia Moderna desta cidade. “O pastor Félix realizou um trabalho brilhante e fecundo, a contento de todos os seus paroquianos e dos descrentes que o estimavam e consideravam-no como um verdadeiro homem de Deus. Nas letras sergipanas já se destacava ativa e proveitosamente em Física e Química, lecionando em um dos melhores colégios de Aracaju, o Atheneu Sergipense. Lecionou também em Penedo e Propriá”². Prestou inestimáveis serviços à causa dos pobres, lutando sempre por seus direitos e justiça³. Faleceu em 30 de maio de 1965 no estado da Guanabara.

DJALMA CUNHA – nasceu no Piauí em 1896. Estudou no Seminário do Norte. No campo alagoano visitou as igrejas de Maceió, Poço e Farol. Em Aracaju pastoreou a Primeira Igreja Batista. Inteligente e dono de cultura invulgar, Djalma chegou a ser o primeiro Diretor do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil no período de 1936 a 1945, passando, posteriormente, o cargo ao missionário norte-americano doutor A. R. Crabtree. Fora do país, Djalma freqüentou o Seminário de Louisville. Participou ativamente do Movimento Radical. Em suas muitas viagens passou a trabalhar nas Igrejas de Icarai, em Niterói, e Marechal Hermes (RJ). Depois assu-

² Coriolando C. Duclerc, OJB, de 6 de julho de 1922.

³ Dados biográficos cedidos por Sulamita, filha do biografado.

miu o pastorado da PIB de Curitiba. Além das igrejas citadas, pastoreou a Igreja da Liberdade e a PIB de Vila Pompéia (SP), onde permaneceu até seu falecimento em 1970.

CORIOLANO COSTA DUCLERC – em novembro de 1914, ainda seminarista, foi consagrado ao ministério pela Igreja da Torre (PE) para substituir o pastor Orlando, que seguiria para a outra América. Coriolano ficou nessa igreja por mais ou menos dois anos, saindo para trabalhar no Piauí. Daí foi convidado para assumir o pastorado da PIB da Bahia. O tempo passou e Coriolano deixou essa igreja para trabalhar como evangelista visitando vários municípios. Era casado com dona Dulce Duclerc. Em Sergipe, trabalhou oficialmente a partir de 12 de junho de 1925, exercendo o cargo de Evangelista Geral, vindo depois (dezembro de 1934) a convite da PIBA assumir o seu pastorado. Também pastoreou a PIB de Maceió⁴. Coriolano foi conhecidíssimo em todo o Brasil por seus artigos publicados em OJB, notadamente, na efervescência do Movimento Radical.

JOHN MEIN – nasceu em 16 de fevereiro de 1883 em Newcastle-on-Tyne, Inglaterra. Era doutor em Divindade. Casou-se com Elizabeth Felisenfeld com quem teve cinco filhos. Missionário da Junta de Richmond, foi designado ao Brasil, mais precisamente para a capital da República (RJ), com o objetivo de servir na Casa Publicadora Batista da Convenção Batista Brasileira, onde trabalhou por dois anos. Após esse período Mein foi transferido para a cidade de Campos no mesmo estado e assumiu a direção do Colégio Batista Brasileiro. Por motivo de férias, Mein e Elizabeth viaja-

⁴ Silva. Leonice Ferreira da. Pib de Recife (Episódios de sua História), Comunigraf – 2003, cit. p. 172.

ram ao seu país de origem⁵. Ao retornar ao Brasil, em agosto de 1920, foi transferido para Alagoas, onde os irmãos alagoanos receberam-no, acompanhando-o até o hotel onde ficou hospedado. No dia seguinte alugou uma casa em Jaraguá. Naquele campo encontrou cinco igrejas organizadas: Maceió, Rio Largo, Farol, São Miguel dos Milagres e Atalaia, com uma média de 540 membros. Assumiu em outubro de 1922 a Igreja do Farol, permanecendo ali por mais de três anos, exonerando-se em maio de 1925. Esse missionário trabalhou dez anos no campo alagoano (1920-1930), contribuindo com a organização da Convenção Batista Alagoana (1921) e na fundação de uma escola anexa, que deu origem ao Colégio Batista Alagoano (1922). Em Salvador, quando substituiu interinamente o missionário daquele campo, Mein chegou a assumir o cargo de Secretário Executivo da Convenção Baiana. Aqui em Sergipe reservou parte de seu tempo para pastorear a PIBA no período de março de 1939 a abril de 1940. Sua primeira mulher, Elizabeth Mein, faleceu em 23 de novembro de 1946. Posteriormente, em 10 de dezembro de 1947, o missionário contraiu segundas núpcias com a missionária Mildred Cox. Em Pernambuco Mein foi Diretor do Colégio Americano Batista e do STBNB. Conhecido nacionalmente como grande evangelista, Mein passou por vários estados semeando a palavra de Deus. Permaneceu no Brasil até 1953, ano de sua aposentadoria e conseqüente retorno ao seu país de origem. Faleceu em 29 de julho de 1962.

SILASALVES FALCÃO – nasceu em 3 de junho de 1915. Formou-se em Teologia pelo STBNB e em Letras Clássicas pela Faculdade de

⁵ Nessas férias o casal residiu com a família de Elizabeth, na cidade de Grand Rapids, no estado de Michigan (USA). Elizabeth, grávida, teve seu filho David em 2 de novembro 1919.

Filosofia Manoel da Nóbrega. Foi consagrado ao Ministério da Palavra em 6 de setembro de 1937. Pastor Silas tinha traços de pureza; era manso, porém dono de sermões fortes e eloqüentes. Foi casado com Elze Andrade Falcão; Silas publicou alguns livros, entre os quais estão: *Meditações em Filipenses*, *Meditações em Colossenses*, *Visão Perfeita da Vida* e *Panorama do Velho Testamento* (2 volumes). Em sua vida ministerial liderou algumas igrejas na região Nordeste do país, a exemplo dos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Sergipe e Alagoas, pastoreando as Igrejas: Batista da Concórdia, São José de Serigy, Arcoverde, Igreja Batista de Campina Grande, PIB de Fortaleza, PIB de Aracaju e Igreja Batista do Farol. Criou a Igreja Batista de Patos e Igreja Batista de Currais Novos. Na área educacional foi professor do STBNB, SEC, Colégio Americano Batista; assumiu a direção do Colégio Batista Alagoano e também a direção técnica do Colégio Santos Dumont, em Fortaleza, sendo um de seus fundadores. Pastor Silas ficou viúvo e casou-se com Zenate de Moraes Feitosa. Pai de sete filhos. Faleceu em Recife no dia 9 de dezembro de 1968.

DAVID MEIN – nasceu em Grand Rapids, Michigan, EUA, em 21 de novembro de 1919. Ao assumir a PIB de Aracaju tinha apenas 26 anos. Era filho do missionário John Mein e de Elizabeth Mein. Casado com dona Lou Demie Mein. Pastor David era um abnegado tanto no ensino teológico quanto no apascentar aos rebanhos das igrejas que sabiamente liderou. Era bacharel em Letras e Música, além de duas especializações: Mestre em Teologia e Doutor em Divindade. Pastor Mein liderou a PIBA em dois períodos. Aqui no Brasil desenvolveu um profícuo ministério, chegando ao cargo de Diretor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, onde demonstrou sua comprovada competência. Escreveu um livro sob o título *O que Deus tem Feito* (Rio, JUERP, 1982). Faleceu em 18 de novembro de 1995.

JOSÉ BERNARDO DE OLIVEIRA – casado com dona Nelsina de Oliveira, com quem teve quatro filhos na época em que residiu entre nós. Era dedicado à educação, chegando a manter uma instituição de ensino localizada na Rua Salgado. Ele e sua esposa gostavam de visitar os membros da Igreja e evangelizar aos domingos à tarde. Pastor J. Bernardo era voltado para a literatura e publicou os livros: *Sangue Maldito e Mulher Sem Nome*, este último, uma novela prefaciada pelo doutor Lívio Cavalcanti Lindoso.

IVAN FREITAS⁶ – nasceu em Guarujá (SP) em 31 de agosto de 1927; filho de José Maria Freitas e Josepha Ferreira Freitas. Seu enlace matrimonial com Elza Seehagen aconteceu em 9 de fevereiro de 1952. O casal teve quatro filhos: Ivelza, Elvan, Ivan e Ivael. Pastor Ivan foi consagrado ao ministério em 18 de novembro de 1952, na Igreja Batista da Capunga, Recife (PE), a pedido da Primeira Igreja Batista de Aracaju. Recebeu o grau de Bacharel em Teologia pelo STBNB em 21 de novembro de 1952. Em 37 anos assumiu 11 ministérios: 22 de dezembro de 1952 a 31 de dezembro de 1957 – PIB de Aracaju-SE; 22 de setembro de 1957 a outubro de 1959 – PIB de São Carlos (SP); 8 de novembro de 1959 a 26 de junho 1968 – PIB de Bebedouro (SP); junho de 1968 a 18 de março de 1970 – PIB de Piracicaba (SP); 21 de março de 1970 a 1980 – PIB de Assis (SP); 1980 a 1984 – PIB de Jaboticabal e PIB de Matão (SP); março de 1984 a junho de 1985 como membro da PIB de Tupã (SP). Participou do Mutirão Missionário num bairro na cidade de Tupã, trabalho do qual foi instituída a congregação que em 21 de março de 1992 se organizou em Segunda Igreja Batista em Pompéia (SP) e também a Congregação de Quintana (SP). Finalmente, em 1986, serviu como pastor interino da PIB de Tupã (SP).

⁶ Fonte: Elza Seehagen Freitas

Pastor Ivan iniciou Curso de Mestrado, não chegando a concluí-lo. Exerceu vários cargos na denominação. Foi membro de várias Juntas e Comissões Regionais, Estaduais e Nacionais. Assumiu de 1971 a 1976 a monitoria do Instituto Batista de Educação Teológica (IBETE) oferecido pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, para alunos da PIB de Assis e Paraguaçu Paulista (SP). Participou da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) pelo estado de São Paulo. Concluiu em 14 de dezembro de 1971 o Curso de Extensão Universitária com disciplinas do 4º ano do Curso de Letras e Filosofia: Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino do 2º grau, Didática e Prática de Ensino, pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Assis (SP). Sócio efetivo da Associação Sergipana de Imprensa (ASI) – 1953 a 1957. Últimos dias do pastor Ivan, em Pompéia: 10 de dezembro de 1989, realizou 10 batismos; dia 11 participou de encontro com pastores da região; 12, participou de uma reunião da Junta Estadual em São Paulo, falecendo no dia posterior, 13 de dezembro de 1989, em Araraquara (SP).

DONALD BURCHARD McCOY – nasceu em Dresden no Tennessee, em 22 de abril de 1928, filho de Albert e Célia McCoy, casado com Sterline White McCoy. Dessa união nasceram quatro filhos: David, James, Mark e Thomas. Ao longo de sua trajetória passou mais de 40 anos exercendo o ministério pastoral, deixando as atividades ministeriais em 1991. Durante esses mais de 40 anos trabalhou como missionário no Tennessee, Califórnia, Brasil e nas Filipinas. No Tennessee, onde reside, pastoreou a Primeira Igreja Batista de Dickson por 20 anos. Atualmente trabalha no Colégio Americano Batista de Dickson como Professor de Teologia e Filosofia.

EDWARD BRUCE TROTT – casado com dona Freda L. Trott. O casal tem 4 filhos: Deborah, Mary, Paulo e John. Doutor Trott é

engenheiro agrônomo e missionário da Junta de Richmond. Em Sergipe, além de missionário do campo, ele exerceu outros cargos de liderança na denominação. Pastoreou a PIBA por dois períodos: de novembro de 1958 a março de 1960 e de maio de 1963 a início de janeiro de 1965. Trabalhou incessantemente no evangelismo e na construção de templos, a exemplo das igrejas de São Cristóvão e Propriá. Na capital construiu a Igreja Batista do Bairro Siqueira Campos, hoje, Memorial. Com a sua saída do campo sergipano temos conhecimento de que ele e sua esposa foram para o estado da Paraíba, em julho de 1968. Edward assumiu a Secretaria Executiva daquele campo até março de 1984. São ações de Trott no campo Paraibano: compra e renovação do prédio da sede e a residência do Executivo da Juntiva paraibana na cidade de Campina Grande; aquisição da propriedade denominada Acampamento Batista Paraibano em Lagoa Seca (construiu capela, casa do zelador, dormitórios, plantou café e adquiriu uma despodadeira de café); construção dos templos das Igrejas Batista da Liberdade, Bodocongó, ambas em Campina Grande e na cidade de Itaporanga; foi pastor das igrejas: Pilar, PIB de Campina Grande, Liberdade, Bodocongó, Cruzeiro, Esperança, Patos, Santa Rita, Sapé e Mamanguape. De março de 1984 a novembro de 1988, implantou o maior projeto social batista no Brasil, “Projeto Água Viva”. Construiu três Centros Comunitários; adquiriu uma fazenda; implantou fábrica de tijolos e telhas, marcenaria e fábrica de confecções. Planejou e implantou o programa de irrigação – Unidos para uma vida melhor – na cidade de Gravatá, localizada no alto sertão paraibano. Atualmente o casal Trott reside em Jackson, Mississippi, e congrega na Faith Baptist Church.

OTONIEL MARQUES – nasceu na cidade do Cabo (PE); casado com a professora Maria Ruth Nunes Marques; pai de Ana Ruth e Samuel. Pastor Otoniel Marques era graduado em Pedagogia e Filo-

sofia pela Universidade Federal de Alagoas. Trabalhou no Ceará, Alagoas e finalmente no Rio Grande do Norte, onde foi Presidente da Convenção Batista e diretor do Colégio Batista daquele estado por oito anos.

JABES NOGUEIRA – nasceu em 8 de janeiro de 1937, em Corrente (PI); filho de Apolônio de Seixas Nogueira e Raimunda Rodrigues Nogueira. Residiu em sua cidade natal até 1956, ano em que concluiu o primeiro grau. Continuou seus estudos em Goiás onde fez o segundo grau. Daí se transferiu para Recife. Estudou teologia no STBNB, concluindo esse curso em 1964. No mesmo ano de sua formatura contraiu núpcias com Idéa Cervino, e dessa união nasceram quatro filhos: Emília, Jabes Filho, Jader e Apolônio Neto.

Em 1965 mudou-se para a cidade de Aracaju e em 13 de janeiro desse ano assumiu o pastorado da Primeira Igreja Batista de Aracaju, na época com 173 membros. Atualmente, a igreja conta com mais de 1.349 membros, constituindo-se na maior igreja batista de Sergipe.

Sua administração na PIBA contribuiu com a organização de catorze igrejas, sendo nove na capital e cinco no interior do estado, mantendo 13 prósperas congregações.

Cargos exercidos na denominação nesses 39 anos de ministério:

- Presidente da CBS por 10 mandatos consecutivos;
- Vice-Presidente da CBB em 1994;
- Membro da Comissão Predial Batista por 3 mandatos consecutivos;
- Membro da JMN e da Junta Administrativa do STBNB.

Títulos outorgados pelos poderes públicos em Sergipe:

- Cidadão Sergipano outorgado pela Assembléia Legislativa do estado de Sergipe;

- Cidadão Aracajuano outorgado pela Câmara Municipal de Vereadores de Aracaju;
- Portador da Comenda de Oficial da “Ordem do Mérito Aperipê” concedida pelo Poder Executivo Estadual em 1994.

MISSIONÁRIA LINNIE WINONA TREADWELL – nasceu em 7 de fevereiro de 1924 em Atwell (Texas); filha de Jewel Perry Purvis e Fannie Myrtie Foster. Aos nove anos de idade foi batizada na Igreja Batista de sua cidade natal. Contraiu núpcias com Maurice Tradwell e concluiu o curso de Bacharel em Artes pela Faculdade de Howard Payne, em Brownwood, Texas, EUA. Apesar de ter iniciado o mestrado em Educação Religiosa pelo Seminário Batista Teológico de Southwestern em Fort Worth (Texas), não chegou a concluí-lo. O casal Treadwell teve quatro filhos e foi nomeado pela Junta de Richmond (Foreign Mission Board), of the Southern Baptist Convention, em 13 de maio de 1948. A missionária e o esposo ficaram em Recife para aprender a língua portuguesa, posteriormente chegaram a Aracaju e passaram a congregar na SIBA. Winona ajudava o esposo no trabalho de evangelismo, ora ensinando ora tocando acordeon.

Além de eleita Presidente da UFMBSE, foi a primeira norte-americana a assumir a direção do Instituto Pan-Americano de Ensino, hoje Colégio Americano Batista. Em 1º de março de 1957 problemas relacionados a sua saúde levaram-na de volta ao seu país de origem.

MISSIONÁRIA MAYE BELL TAYLOR – nasceu em Eldorado, Texas (Estados Unidos), em 4 de maio de 1905, onde residiu por grande parte de sua vida; filha do doutor L. F. Taylor e Senhora Taylor (seu genitor era médico e clinicou entre outras cidades em Haskell, Texas). Foi batizada aos oito anos. Maye Bell tinha sete

irmãos: doutor Floyd D. Taylor, Gladis Taylor, Lucille Taylor, Lola Taylor, Aileen Taylor e Mr. Bailey E. Taylor. Estudou na Universidade de Baylor e bacharelou-se em Artes na Universidade de Hardin-Simmons em 1929. Mestre em Educação Religiosa, no ano de 1936, na Universidade do Sul da Califórnia – WMU/Escola de Treinamento (Seminário Batista Teológico do Sul em Louisville, Kentucky).

Exerceu o magistério em escolas públicas do Texas nos períodos de 1929 a 1934 e de 1936 a 1938. Em 10 fevereiro de 1938, a jovem Maye Bell foi designada missionária pela Foreign Mission Board (Southern Baptist Convention), Junta de Richmond. Estudou língua portuguesa no Rio de Janeiro em 1938 e 1939. Vindo para Recife assumiu, no período de 1939 a 1948, o cargo de vice-diretora da Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC), instituição encarregada de treinar moças, enfatizando os aspectos religiosos e literários, da qual chegou a ser diretora no período de 1948 a 1953. Em Maceió assumiu o cargo de direção também no Internato Feminino do Colégio Batista Alagoano.

Ao chegar a Aracaju continuou incursionando na área da educação e no âmbito social, sendo a quarta diretora da instituição de ensino oficial dos batistas, o Instituto Pan-Americano de Ensino/Educandário Americano Batista de 1955 a 1965.

Dona Maye Bell dedicou-se ao Serviço Social Cristão em tempo integral; respirava trabalho 24 horas; era obstinada pela evangelização. De temperamento irrequieto, Taylor não parava nunca. Em uma reunião da Junta Executiva da Convenção Batista de Sergipe, falou sobre seu grande desejo: organizar aqui em Aracaju um Centro de Amizade e pediu aos seus pares a cooperação, recebendo de imediato o apoio necessário para a concretização dessa obra. Chegou o tempo de suas férias; viajou para a outra América; no retorno visitou mais uma vez a Casa da Amizade dos pernambu-

canos, uma instituição Batista voltada para a assistência social em benefício dos mais carentes.

Nesse retorno trouxe a Sergipe a boa notícia de que os irmãos norte-americanos deram ajuda financeira para a obra social que a missionária planejava implantar. Recebeu da Junta Executiva Estadual o apoio para que instalasse o Centro da Amizade no local que julgasse de maior necessidade, onde as pessoas pobres pudessem usufruir dos serviços. Assim, em 16 de agosto de 1965 seu sonho tornou-se realidade. A princípio essa instituição funcionou numa pequena casa alugada na Rua Muribeca, nº 18. Maye Bell dirigiu o Centro de Amizade de 1965 a 1973.

O Centro abrigava Clubes de Mães e uma Clínica. O objetivo maior dessa instituição era ajudar as pessoas em suas necessidades espirituais, levando-as ao conhecimento de Jesus Cristo através da evangelização, como também prestar serviço de beneficência à comunidade. Três anos após, exatamente no dia 8 de novembro de 1969, foi inaugurada a sede própria do Centro. Posteriormente, passou a designar-se Casa Batista de Amizade, já edificada na Rua João Andrade, 766, no Bairro Santo Antônio. Para se ter uma idéia, em 1970 foi registrada matrícula de 515 alunos, inscritos em seus cursos. A Casa Batista, implantada por Maye Bell, continua com o seu ideal de educar mantendo anexo ao edifício-sede a Escola Maye Bell Taylor. Nesse mesmo ano a Casa de Amizade foi reconhecida de Utilidade Pública pelo Governo de Sergipe e pela Prefeitura Municipal de Aracaju.

Além de ter assumido a direção do Colégio Americano Batista e de ser a fundadora da Casa Batista de Amizade, Maye foi diretora do Departamento de Educação da Junta Executiva dos Batistas Sergipanos por dois períodos; dirigiu o primeiro Acampamento Batista, localizado na Praia de Atalaia Velha, construído em 1964 pelo também missionário norte-americano Edward Bruce Trott. A

eclética missionária desenvolvia com maestria as incumbências a ela atribuídas, executando todas a contento. Recebeu em 1973 o reconhecimento do Poder Legislativo Municipal, concedendo-lhe o Título de Cidadã Aracajuana.

Nesta capital, Maye Bell residiu em vários endereços: Rua Lagarto, e na Rua Campos, entre Dom José Thomaz e Vila Cristina, e na Rua de Santa Luzia, entre a Av. Barão de Maruim e Senador Rolemberg. Neste último, ela recebia pastores, obreiros, personalidades e amigos, entre os quais o jovem Albano Franco e o radialista Silva Lima, ambos com o objetivo de aprimorar conversação e pronúncia da língua inglesa.

O desempenho de Maye Bell Taylor ficou na memória dos batistas em Sergipe, senão vejamos: quando o pastor Israel Pinto Pimentel foi diretor do Colégio Americano Batista construiu a biblioteca do Colégio denominando-a de missionária Maye Bell Taylor. O doutor José Carlos Mesquita Teixeira (amigo pessoal da missionária), quando este estava à frente da Administração Municipal de Aracaju, acautou a sugestão do pastor Waldemar Quirino dos Santos, denominando a antiga rua A, onde está localizado atualmente o Colégio Americano Batista, de Rua Maye Bell Taylor. Sua aposentadoria ocorreu em 31 de maio de 1973, ocasião em que voltou definitivamente ao seu país de origem. Maye Bell faleceu em 6 de junho de 1985, em Haskell, Texas.

Depoimentos sobre Maye Bell Taylor:

“Ela era dinâmica, muito prática e segura em suas tomadas de decisões. Uma educadora consciente.”

Ivalcene Carneiro, formada pelo SEC, quando veio trabalhar em Aracaju a convite da missionária morou em sua residência, foi professora do Colégio Americano Batista e responsável pela Secretaria da Casa Batista de Amizade por sete anos.

“Dona Maye Bell era uma mulher extraordinária, educadora competente, administradora exemplar, firme nas resoluções, ao mesmo tempo, um ser humano mesclado de carinho e compreensão”.

Iolanda Oliveira, 81, professora do EAB e voluntária na Casa Batista de Amizade.

“A missionária Maye Bell era uma pessoa muito consagrada a Deus, através dela eu pude sair do ‘meu mundo de socialite’ e exercitar o compartilhar com os mais carentes. D. Maye Bell me despertou para minha utilidade enquanto pessoa. Fui trabalhar ensinando no Centro de Amizade e nos bairros instalados nas adjacências daquela instituição”.

Carmosita Moraes, 93.

FREDA TROTT, amor pelo Brasil – filha de James Allen Porter e Johnnie Alberta Porter; nasceu em 4 de outubro de 1930; passou a infância no Texas e parte de sua mocidade em Meridien, Mississippi. Estudou Inglês e Letras na Universidade Mississippi College, concluindo esses cursos em 1951. Em 1955 concluiu Mestrado em Educação Religiosa pelo Southwestern Baptist Seminary. Freda, de temperamento alegre, fazia suas tarefas domésticas com esmero. Sempre gostou de receber visitas em casa; tinha como hobby costurar, cozinhar, trabalhar com plantas, viajar e ler. A jovem Freda exerceu atividades profissionais em sua pátria quando trabalhou como secretária numa Igreja Batista de grande porte e no Kno Departamento de Publicações da Convenção Batista do Estado de Mississippi. Conheceu Edward Bruce Trott (com quem mais tarde se casou) numa aula no Seminário Batista em Fort, Worth – Texas, e casou-se em 5 de junho de 1953 em Meridian, Mississippi.

O casal foi nomeado para trabalhar como missionário no Brasil em 15 de março de 1957, chegando ao Brasil em agosto desse mesmo ano. Aracaju foi seu primeiro campo missionário. O casal tem

quatro filhos: Deborah Trott Pierce, John Allen Trott, Mary Joyce Johnston e Paul Edward Trott, estes dois últimos nascidos em Aracaju.

Cargos exercidos em Aracaju: diretora do Educandário Americano Batista, Presidente da União Feminina do Estado; trabalhou também na Segunda Igreja Batista de Aracaju, como professora da Escola Bíblica Dominical e com a Sociedade de Moças. Essas atividades não a impediram de ensinar pessoalmente os próprios filhos, do Jardim de Infância ao Curso Científico. A missionária e seu marido deram uma significativa parcela de contribuição ao campo batista sergipano, a exemplo de implemento do primeiro Acampamento Batista situado na praia de Atalaia e a construção do Educandário Americano Batista, concluída em 1961. No campo paraibano Freda exerceu os cargos de: presidente da UFMB-PB, diretora do Departamento de Educação Religiosa da CBPB, líder estadual das MR, organista e regente do Coral da Igreja Batista da Liberdade em Campina Grande (PB) por mais de 20 anos.

CLARALYNN WILLIAMS, vocação e determinação acadêmica a serviço do evangelho – a missionária Clara é filha de Claribel e Andrew Leroy Williams; nasceu em Jackson, Tennessee em 21 de fevereiro de 1936. Estudou no J.B. Young High School em 1954. Em 1959 concluiu seu bacharelado em Ciências pela University of Tennessee; em 1965 recebeu o grau de Mestre em Educação Religiosa pelo Southwestern Baptist Theological Seminary, e em 1970 concluiu novo Mestrado em Educação na Memphis State University. Lecionou nas escolas primárias em Dorena, Missouri, Martin, Tennessee, Houston e Texas.

Ao ser enviada pela Missão Batista do Norte dos Estados Unidos para trabalhar no Brasil, estudou de 1965 a 1966 Portuguese Language School na cidade de Campinas (SP). Depois desse período

do de estudo da língua oficial do Brasil, começou a desempenhar atividades nas áreas de Evangelização e também em cargos Executivos de Educação Cristã, como por exemplo: de 1966 a 1972 foi Diretora do Educandário Batista em Aracaju; de 1973 a 1975 foi diretoria do Departamento de Educação Religiosa em Campina Grande (PB); professora do SEC, diretora do Departamento de Recursos Audiovisuais e ainda diretora da Biblioteca dos Filmes para Missão Batista do Norte; de 1975 a 1977 foi evangelizadora e construtora de sete Igrejas no interior de Pernambuco. Nesse mesmo ano, 1977, deixou o Brasil.

Foi aposentada oficialmente em 1º de março de 2001, aos 65 anos de idade. A missionária Clara voltou a sua terra natal, Jackson, onde reside atualmente.

RITA WILLIEN ROBERTS – filha de Stoy e Marie Roberts; nasceu em 12 de janeiro de 1942. Sua formação acadêmica registra: AA grau – Universidade Batista de Wingate 1963; BA grau – Universidade Batista do Carson Newman em 1965; Mestre em Educação Religiosa pelo Seminary N. Orleans Baptist Theological – 1967; Certificate - Clinical Pastoral Counseling Baptist do Georgia Medical Center, Atlanta, 1984.

Experiência profissional em seu país de origem e no Brasil: missionária de Verão – Norte-Americano Junta de Missão Indiana em 1964 e Ohio em 1965; M.I. – Norte-Americano Junta de Missão, Missão do Rachel Sims de 1965 a 1967, diretora de Educação de Juventude na Primeira Igreja Batista em Nova Orleans, Lousiana de 1967 a 1969; diretora da Casa Batista de Amizade em Roanoke, Va.; Junta de Missão Norte-Americana de 1969 a 1971.

Foi nomeada pela Junta Batista de Missão Internacional para trabalhar no Brasil em março de 1971. Passou de 1972 a 1973 estudando a língua portuguesa em Campinas (SP). Chegando a Aracaju

assumiu a Direção da Casa Batista de Amizade de 1973 a 1994; depois desse período Rita Roberts foi designada como Missionária Plantadora de Igreja na Guiana onde trabalhou de 1994 a 2000; Plantadora de Igreja em Planta – Trinidad/Tobago, W.I. de 2000 a 2003.

Títulos recebidos: Seleccionada para aparecer em 1970 na edição de “Jovem Destaque de Mulheres da América”. Em 16 de setembro de 1996 recebeu do Poder Legislativo do Estado de Sergipe o Título de Cidadã Sergipana, por indicação do Deputado Evangélico Carlos Magno Costa Garcia.

ZÊNIA BIRZNIEK, amor incondicional à causa do Evangelho de Cristo – nasceu na Letônia em 11 de novembro de 1917, filha de Waldemar e Ana Birzniek. Zênia pertence à terceira geração de batistas por parte de pai. Sua mãe era luterana. Zênia, com 5 anos de idade, sua genitora e dois irmãos chegaram ao Brasil em companhia de um grupo de imigrantes que fixou residência em Palma, instalando-se no bairro oriental de Varpa (SP). Foi batizada pelo pastor André Pincher nas margens do Rio do Peixe, em 12 de março de 1931, quando tinha treze anos. Estudou, e para se manter chegou a trabalhar como doméstica. Depois foi contratada num consultório médico por sete anos. Com essa experiência fez o curso de enfermagem na Cruz Vermelha. Foi nomeada como missionária em janeiro de 1957 e enviada a Ipujiara (BA). Em 1963 a Junta transferiu-a para Natividade (GO). E finalmente, em 19 de maio de 1964, chegou a Sergipe, instalando no município de Japaratuba um Ambulatório de Análises Clínicas, objetivando cuidar da saúde das pessoas, evangelizando-as até instalar a congregação, hoje, Igreja Batista da Fé. A missionária Zênia continuou seu trabalho pioneiro no povoado São José, nos municípios de Pirambu, Cedro de São João, Pacatuba e General Maynard. Seguiu levando o evangelho nos

povoados, a exemplo de Lagoa Redonda, Baixa Grande e Ilha do Rato.

Sua influência na evangelização e na formação de obreiros tem levado aos Seminários muitos jovens; alguns destes atuando na Junta de Missões Nacionais; outros pastoreando igrejas. Apesar de aposentada pela JMN, dona Zênia, atualmente com 86 anos, vence as limitações físicas e continua trabalhando incansavelmente.

PASTOR LUIZ CRUZ DOS SANTOS – nasceu em Capela (SE); filho de Juviniiano Cruz dos Santos e Ana Rosa de Jesus. Sua conversão ao evangelho de Cristo aconteceu aos 17 anos, na cidade de Boquim, ouvindo a pregação da palavra de Deus pelo pastor Albérico Alves de Souza. Foi evangelista no campo sergipano. Casou com Janete Alves Feitosa e teve seis filhos. Luiz Cruz trabalhou na Igreja Batista de Propriá, em cuja gestão houve a compra do terreno para a construção de um templo maior.

Por orientação do pastor Natanael Barros de Almeida, ministrante de uma Série de Conferências em Propriá, motivou Cruz a ingressar no Seminário. Após compreensível resistência, em razão do compromisso com a família e das limitações financeiras, finalmente decidiu estudar para preparar-se melhor. A Junta da Convenção Sergipana resolveu custear seus estudos, levando-o a matricular-se no Seminário de Feira de Santana (BA) em 1960.

Ao término do curso voltou ao Estado de Sergipe sendo ordenado ao ministério pastoral na Igreja Batista de Boquim. Depois assumiu a então congregação da PIBA no Bairro Siqueira Campos, posteriormente Igreja Batista do Bairro Siqueira Campos, que a posteriori passou a denominar-se Igreja Batista 7 de Setembro, hoje, igreja Batista Memorial, sendo seu segundo pastor. Permaneceu nessa igreja até 1970. Como pastor da Igreja Memorial, Cruz colaborou por algum tempo, mesmo interinamente, com a Igreja Batista em São Cristóvão.

Em São Paulo pastoreou as igrejas relacionadas: Igreja Batista Central do Itaim Paulista, Igreja Batista de Itaquera e Igreja Batista Antonio Estêvão de Carvalho, pastoreando esta última por 13 anos.

Sua sensibilidade musical levou-o a ter em dois períodos distintos de reger dois corais: o da Igreja Batista Memorial e o da Igreja Batista de Itaquera.

PASTOR JOÃO CAMILO DOS SANTOS⁷ – natural de Piaçabuçu (AL); nasceu provavelmente em 23 de junho de 1909. Ainda jovem, trabalhou como sapateiro. Antes de decidir-se a Cristo através da instrumentalidade do missionário John Mein, chegou a ser sacristão da Igreja Romana. Com pouco mais de 20 anos iniciou seu ministério como evangelista na região do Baixo São Francisco, a exemplo de Penedo (AL) e Neópolis (SE). Contraiu matrimônio, em 1939, com Eunice Dias Sales, e dessa união nasceram 7 filhos. Por orientação do pastor Mein, fez em 1948 o curso médio teológico no STBNB. Na época, teve atuação como missionário: Igreja Batista da Torre, em São Lourenço, Limoeiro e outras cidades da região. Segundo a filha Eliam, aquele foi um período difícil uma vez que “o orçamento do lar era alcançado com a ajuda dos bordados e costura de sua mãe, dona Eunice, e, no Seminário, João Camilo não comia o pão do café da manhã para levar para os filhos no final de semana”. Assim, concluiu seus estudos em 1952, sendo empossado na Igreja Batista em Carreiro de Pedra, em 1954, por indicação do missionário Gerald Siraght. Posteriormente transferiu a igreja para Cobrobó, ficando Carreiro de Pedra como congregação.

Como missionário dos batistas pernambucanos, além dos municípios já citados, trabalhou em São Lourenço, Arco Verde, Belo Jardim, São Caetano, São Bento do Una, Pesqueira, Bananeiras,

⁷ Fonte: Eliam e Keila Santos Guimarães, filha e neta, respectivamente do biografado.

Salgueiro, Parnamirim, Exu, Belém do São Francisco, Floresta, Orocó e Vermelhos, sem contar os sítios visitados. No estado da Bahia seu trabalho evangelístico alcançou, entre outros, a zona sertaneja, a exemplo de: Pedra Branca, Ibó, Chorrochó, Riacho do Mato, Paulo Afonso e Juazeiro. Pastor Camilo, auxiliado por dona Eunice, por onde passou deixou marcas de ação social voltada para os carentes, procurando sempre minorar as necessidades deles, com suprimentos da alma e do corpo, conseguindo alimento, roupa, remédios e até mesmo ajuda financeira para aqueles que “havia perdido suas plantações nas secas ou nas cheias do São Francisco, para que pudessem plantar novamente”.

A vida de Camilo influenciou muitas pessoas. Obreiros foram encaminhados por ele para estudar no CAB, SEC e no STBNB. Os relatos de Eliam informam que Camilo fazia viagens a pé ou de jumento, mas quando as cidades ficavam à beira do Rio São Francisco, utilizava a canoa. Sua caminhada de evangelização lhe valeu perseguições, a exemplo do que fez frei Damião, que quando chegou à cidade de Cobrobó era conhecido por suas perseguições aos crentes, tendo, inclusive, atado fogo em templos, mas o padre daquela cidade saiu em defesa dos evangélicos e impediu que o frei continuasse a persegui-los. A intervenção aconteceu porque o pastor tinha urbanidade; era amigo pessoal do padre, a ponto de muitas vezes este receber alimentação em seu lar.

Depois do falecimento da mulher Eunice, em 1973, Camilo, cognominado de O Evangelista do Sertão, foi acometido, em 1990, por um derrame, ficando impossibilitado de suas atividades por oito anos. Pastor Camilo faleceu no dia 28 de março de 1998.

WALDEMAR QUIRINO DOS SANTOS – nasceu na cidade de Aracaju, em 30 de outubro de 1924. Os pais de Waldemar mudaram-se para Alagoinhas (BA), lugar, onde aos 16 anos de idade, ele

teve na Primeira Igreja Batista de Alagoinhas um encontro real com Cristo. Foi batizado em 31 de agosto de 1941. Seus pais voltaram a residir no estado de Sergipe, e Waldemar estudou, cresceu, desenvolveu-se, chegando o tempo de casar-se com a jovem Maria Dias Santos, com quem mantém uma considerável prole: 12 filhos que lhe deram 22 netos e 8 bisnetos. Foi consagrado ao ministério da palavra no dia 23 de fevereiro de 1967. Como líder leigo, assumiu o pastorado da instituição que o consagrou, a Igreja Batista Brasileira em Aracaju. Naquele mesmo ano matriculou-se no Curso de Licenciatura em Teologia, na época Seminário Teológico Batista da Bahia, curso concluído em 10 de dezembro de 1969. Depois teve a oportunidade de pastorear outras igrejas, a exemplo da Igreja Batista Memorial, interino por seis meses, Igreja Batista em Neópolis e a Igreja Batista Castelo Forte, da qual participou desde a colocação da pedra fundamental, liderando-a por 13 anos. Com a aposentadoria, Waldemar recebeu o título de pastor Emérito da Castelo Forte. Pastor Quirino foi o primeiro brasileiro a assumir a tesouraria da Junta Executiva da Convenção Batista Sergipana, cargo exercido, até então, pelos missionários norte-americanos.

Continua trabalhando na Causa. Auxilia o pastor Gilton Aquino, na Igreja Batista em Orlando Dantas. Aos domingos tem compromisso certo o pastor Valdir Peixoto e sua esposa Valdineide levam-no para pregar na congregação Batista no Conjunto Albano Franco, município de Nossa Senhora do Socorro (SE). Do alto de sua sabedoria, fala de Jesus com autoridade e nutre profundo amor pelo pecador. Pregador experiente com carisma próprio, transmite com maestria a mensagem poderosa que vai aos meandros da alma humana.

Afeito à leitura, é um intelectual nato. Publicou as seguintes obras: *Gotas de Sabedoria*, 1991; *Manancial de Sabedoria*, 1994. *Você tem medo?* em 2001. Diariamente, em sua residência recebe telefonemas e agenda os entrevistadores. É uma espécie de porto

seguro para quem gosta de história e cultura geral. Mantém há alguns anos a coluna Variedades no Jornal Classitudo Notícias, de Nova Friburgo (RJ). É colaborador do Jornal Crepúsculo, mantido pela 3ª Idade da PIBA e, eventualmente, de O Batista Sergipano.

MANOEL CÂNDIDO DA SILVA – nasceu em 10 de setembro de 1922 em Piancó (PB); filho de João Cândido da Silva e Maria Francisca do Espírito Santo; este casal teve 18 filhos. Alfabetizado aos 12 anos, aceitou o evangelho em 12 de maio de 1942 em Pernambuco, sendo batizado em 1º de janeiro de 1943 em São José da Laje (AL) pelo pastor José Raimundo de Lucena. Contraiu núpcias com Sebastiana Maria Silva, sua primeira esposa, em 18 de maio de 1948, união da qual nasceram quatro filhas: Maria do Carmo, Mauricéa, Marizete e Marize da Silva. Em 1960 ingressou no Instituto Teológico Batista do Nordeste, em Feira de Santana (BA), concluindo o curso em 1963.

Foi consagrado ao Ministério da Palavra em 12 de outubro de 1964 na Igreja Batista do Tucano (BA). Em 18 de janeiro de 1965, a convite do pastor José Britto de Barros, seguiu ao Piauí para assumir a Segunda Igreja Batista Z. C. Taylor em Parnaíba (PI), ficando na igreja por dois anos. Voltou à Bahia em fevereiro de 1967 para pastorear a Igreja Batista em Amélia Rodrigues, saindo de lá em 14 de janeiro de 1968. A convite da Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores (SE), foi empossado, assumindo também as responsabilidades com as congregações de Siriri e Nossa Senhora da Glória.

Em 31 de dezembro de 1975 assumiu a Primeira Igreja Batista em Propriá e a Igreja Batista em Neópolis, respectivamente, saindo em 9 de fevereiro de 1979. Outras instituições que assumiu: Igreja Monte Sião em Aracaju; Igreja Batista em Baixa Grande (BA); Igreja Batista em Santana do Ipanema, Batista Ouro Branco e Igreja Batista de Porto de Pedras, em Alagoas. Em 10 de março de 1984 faleceu sua primeira esposa.

A convite da PIBA assumiu em 25 de março de 1984 a congregação do Jardim Esperança, organizando-a em 6 de dezembro de 1986 em Igreja Batista Maranata. Contraiu núpcias em 16 de março de 1985 com Olindina Dias dos Santos, união da qual nasceu em 21 de outubro de 1987 Ruth Diana da Silva Santos. A convite da Igreja Batista em Estância assumiu em 1º de fevereiro de 1991 a congregação no Bairro Cidade Nova, organizada em 9 de novembro de 1991 como Igreja Batista Jerusalém, permanecendo nessa igreja até 31 de dezembro de 1997. A convite do pastor Airton Vieira Lima assumiu a Igreja Batista do Centenário em Riachuelo, concomitantemente com a Igreja Batista em Laranjeiras até 2000. A convite do pastor Antônio Martins Bezerra, Secretário Executivo na época, foi por duas vezes Evangelista Geral do campo sergipano.

AGRIPINO MARINHO GOMES – filho de João Marinho Gomes e Maria Augusta da Conceição; nasceu na cidade de João Pessoa (PB). Casou-se com Eliúde Rodrigues Marinho, e desta união nasceram cinco filhos. Estudou no período de 1960 a 1964 no Instituto Teológico Batista do Nordeste em Feira de Santana (BA). Foi ordenado na PIB em Propriá onde exerceu seu primeiro pastorado. Como a igreja estava sem pastor, encontrou apenas oito membros, estando os demais freqüentando a Igreja Presbiteriana daquele município, outros viajaram ou mudaram-se. Enfim, essa era a real situação da PIB em Propriá por 3 anos e 4 meses de ministério – 11 de outubro de 1963 a 15 de dezembro de 1967.

Pastor Agripino não se intimidou com o quadro encontrado. Encheu de ânimo sua pequena igreja, até então se reunindo numa pequena residência. Os irmãos foram motivados a trabalhar com o objetivo de construir o templo. Na época era missionário do campo sergipano o engenheiro Edward Trott. Compromissado com o crescimento da denominação, iniciou a construção da Igre-

ja no município de Propriá em 1965; em dezembro de 1966 concluiu-a.

Esse trabalho foi concluído a tempo, pois chegou o convite para Agripino trabalhar com a Junta de Missões Nacionais. Pastor Agripino foi trabalhar na PIB de Penedo (AL), permanecendo ali por 12 anos. Posteriormente, foi para Utinga (AL) onde trabalhou por sete anos ininterruptos. A parceria com a Junta de Missões Nacionais rendeu-lhe 24 anos de efetivo e abençoado ministério. Depois dessa longa caminhada, pastor Agripino aposentou-se, mas continua servindo ao Mestre da Seara, pregando o evangelho e apascentando ovelhas.

ISRAEL PINTO PIMENTEL – nasceu na cidade de Palmeira dos Índios (AL), em 29 de abril de 1942. Apesar de não ter nascido em lar evangélico, foi criado no evangelho, freqüentando a Igreja Batista nessa cidade sob a influência de sua tia Rosa Eulália Pimentel. Aceitou o evangelho aos 14 anos, sendo batizado em 8 de dezembro de 1957 pelo pastor Zacarias de Barros Almeida. Em fevereiro de 1963 foi enviado ao STBNB para fazer seu curso de Teologia pela Igreja Batista do Farol (AL). Em seu primeiro ano de Seminário recebeu convite do pastor Alcides Barbosa de Araújo para ser seminarista auxiliar da PIB em Vitória de Santo Antão (PE). Em 23 de setembro de 1965 casou-se na Capela do Seminário com Maria Madalena Albuquerque Chaves, ato oficiado pelos pastores Lívio Lindoso e Zaqueu Moreira de Oliveira. Dessa união nasceram três filhos: Irland, Irisson e Irene. Em 13 de maio de 1967, último ano de Seminário, foi ordenado ao Ministério, a pedido das igrejas Batistas em União dos Palmares e São José da Lage (AL).

Em 7 de Setembro de 1971 deixou Alagoas e assumiu a Igreja Batista 7 de Setembro em Aracaju (SE), e no dia 14 de setembro desse mesmo ano assumiu também o pastorado da Igreja Batista

Castelo Forte. Em 1973 deixou o pastorado da Castelo Forte para dedicar-se mais à Igreja Batista 7 de Setembro. Em dezembro de 1975, após concluir a nova casa pastoral, deixou a Igreja Batista 7 de Setembro, visando atender a convite do pastor Boyd O'Neal e da Junta Executiva da Convenção Batista Alagoana para exercer o cargo de Secretário do Escritório da Convenção Batista Alagoana e auxiliar imediato do pastor Boyd O'Neal. No final de 1976 assumiu o pastorado da IB de Ipioca onde passou dois anos, construiu o novo templo e em 1979 assumiu novo pastorado, agora na IB do Tabuleiro, onde passou quatro anos e construiu um novo templo.

Continuou o pastor Israel trabalhando no campo Alagoano na liderança de várias igrejas: Igreja Batista do Calvário, Igreja Batista em Marechal Deodoro, Igreja Batista Monte das Oliveiras e Igreja Batista do Rio Largo. Já aposentado, pastor Israel continua trabalhando com a mesma visão e envolvimento em prol da expansão e desenvolvimento do Reino de Deus.

JOÃO ALVES DA SILVA – nasceu em Guadalupe (PI), em 8 de agosto de 1939. Filho de Irinéia Rosa de Lima e José Alves da Silva, casou-se com dona Altiava Martins da Silva com quem tem nove filhos. Não nasceu em lar evangélico, mas fez sua decisão ao lado de Cristo em 1969 por ocasião de uma Série de Conferências realizada na Igreja Batista Nova Aliança, em Guadalupe, sua cidade natal. Estudou no Instituto Teológico Batista do Nordeste, em Feira de Santana (BA), bacharelando-se em 1977. Antes mesmo da graduação em teologia, a pedido da Igreja Batista de Japarutuba, foi consagrado em 23 de setembro de 1976, numa Igreja Batista de Feira de Santana para assumir de imediato a Igreja do Campo Sergipano.

Em junho de 1976 chegou então a Japarutuba o pastor João, que trabalhou incessantemente, visto que assumiu também em 15 de novembro de 1977 a Igreja Batista de Maruim, que tinha apenas

12 membros. Em 1978, por uma decisão da Secretaria Executiva do Campo Sergipano, o pastor João teria de assumir apenas uma igreja e ficou com Maruim; daí então passou a dedicar-se exclusivamente ao trabalho de sua igreja, implementando evangelismo nos povoados, mantendo na época as congregações Ebenézer em Siririzinho, hoje adotada pela Igreja de Nossa Senhora das Dores, e as de João Gomes de Melo, localizadas no povoado Pedra Branca e outra no município de Santo Amaro das Brotas

Quando chegou à cidade de Maruim encontrou dois imóveis, um pertencente ao santuário e o outro, à casa pastoral. Pastor João enfrentou com dedicação o desafio de construir um novo templo como também a casa pastoral. As construções foram feitas em tempo recorde. Pastor João Alves está na Igreja de Maruim há 28 anos.

MARIA DO SOCORRO DINIZ – nasceu em São Luiz em 9 de outubro de 1958; filha de Sebastião Diniz e Elza Castelo Branco Diniz. Em 1975 iniciou sua vida cristã na Segunda Igreja Batista em São Luiz. Descobriu que Deus queria usar sua vida para que outros conhecessem a preciosa mensagem do evangelho de Cristo. Em 1977 iniciou o Curso de Educação Religiosa com especialização em Música Sacra no STBNB. Ao final de 1981 concluiu o curso e foi nomeada pela JMN para trabalhar em plantação de Igreja no Campo Sergipano.

De 1982 a 1986 desenvolveu suas atividades no município de Simão Dias, iniciando a Primeira Igreja Batista naquela cidade. De 1986 a 1992 iniciou a Primeira Igreja Batista em Aquidabã; de 1992 a 1997 deu início à Igreja Batista em Coroa do Meio; de 1997 a 2001 trabalhou na frente missionária Nova Saneamento instalada no Colégio Americano Batista; em julho de 2001 iniciou a frente missionária na cidade de Nossa Senhora do Socorro (SE), onde permanece até os dias atuais.

Na CBS exerceu os cargos de presidente, vice-presidente e secretária. Foi professora do Instituto Teológico Batista Sergipano (ITEBASE) por dois anos.

PASTOR AIRTON VIEIRA LIMA – nasceu nesta cidade de Aracaju, em 17 de agosto de 1944; filho de Nelson Lima e Maria de Lourdes Vieira Lima. Seus pais eram espíritas, e Airton não tinha religião. Por providência foi convidado por Nilton Linhares Correia para visitar a SIBA. Nilton tinha uma estratégia, já que percebeu no convidado vocação para trabalhar com aparelhagem de som. Airton sabia trabalhar com Aparelhos Elétricos e Telecomunicações; tinha o Curso de Técnico em Edificações. Daí veio a “Campanha Cristo Esperança Nossa” e mais uma vez Airton auxiliou Nilton na instalação de som para o evento.

O tempo passou e Airton continuou frequentando a SIBA, até que um dia, ouvindo o sermão do pastor Gerson Vilas-Bôas, decidiu-se ao evangelho de Cristo, com apenas 15 anos de idade. Prosperou no evangelho. Na igreja ele era sempre solícito; auxiliava Nilton Correia na operação de som.

Na vida secular trabalhou inicialmente como Eletricista na Fábrica de Tecidos Confiança. Em busca de um trabalho melhor, foi aprovado no concurso de Plataformista da Petrobras. Na empresa galgou outros postos: torrista, sondador e operações especiais. É casado com Nelda Linhares Lima com quem tem três filhos: Elias Linhares Lima, Elda Linhares Lima Nogueira e Ester Linhares Lima.

Atendendo à convocação da Igreja Batista do Centenário, o concílio que examinou e consagrou o pastor Airton em 1989 contou com a seguinte diretoria: Presidente: pastor José Alves Costa; Secretário: pastor Paulo Marinho Falcão; Examinador Geral: pastor Edson José Cerqueira; Oração de Ordenação: pastor Antonio Martins Bezerra; Entrega da Bíblia: pastor José Heleno da Silva e Orador Ocasional: pastor Jabes Nogueira.

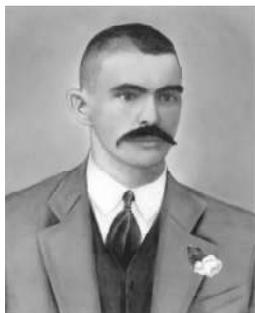
Seu currículo é acrescido de algumas dezenas de certificados: indicado pelos colegas de trabalho para concorrer ao Prêmio Operário Padrão/1990, evento nacional promovido pelo SESI e Jornal O Globo, passando em todas as etapas, trazendo naquele ano o prêmio para Sergipe; Título de Cidadão Riachuelense pelos serviços prestados à sociedade daquele município, concedido pela Câmara Municipal de Riachuelo/1990; Comenda da Ordem do “Mérito Almirante Barroso” concedida pela Prefeitura Municipal de Riachuelo/1996 e Coordenador da Fraternidade Cristã dos Deficientes e Doentes (FCD). Na denominação assumiu a Presidência da Junta do Colégio Americano Batista; Presidência da CBS, 1º vice-presidente e secretário executivo. Neste último cargo permaneceu por 5 anos e 8 meses, o que lhe valeu a interinidade nas igrejas a seguir: Itabaiana, Propriá, Aquidabã, Indiaroba, Parque dos Faróis, Cristinápolis, Nova Jerusalém, Simão Dias e Itaporanga d’Ajuda. Apesar de sua consagração em 1989, Airton Vieira Lima lidera a Igreja Batista do Centenário da qual é pastor desde 1984.

ICONOGRAFIA

Arquivo: OJB/1922



De pé: Diáconos Antero Cunha, Adolpho Santiago, Jeremias Lima, professor Jucundino de Souza Andrade e Francisco Costa. Sentados: reverendo Eutychio Vasconcellos, senhora Stapp; missionário C. F. Stapp e reverendo Félix de Moraes.



Pastor Eutychio R.
Vasconcellos



Pastor Félix
J. de Moraes



Pastor
Djalma Cunha



Pastor Coriolano
C. Duclerc



Missionário
John Mein



Pastor
Silas A. Falcão



Missionário
David Mein



Pastor José
Bernardo de Oliveira



Pastor
Ivan Freitas



Missionário Donald B.
McCoy



Missionário
Edward B. Trott



Pastor Otoniel
M. Guedes



Pastor
Jabes Nogueira



Pastor José Zeferino de
Souza



À esquerda pastor José Carlos
Crêspo e à direita pastor
Waldemar Q. dos Santos



Pastor Albérico A. de
Souza



Pastor Manoel
Cândido da Silva



Pastor Luiz Cruz dos
Santos



Pastor Waldemar Quirino
dos Santos, no lançamento
de um de seus livros



Pastores: Airton V. Lima; Israel
P. Pimentel, Jabes Nogueira e
missionário Donald Turner



Missionário E. Maurice,
esposa, missionária Linnie
Winona Treadwell e os filhos



Missionário Boyd Allen
O'Neal (*)



A partir da esquerda pastores Antonio M. Bezerra, Antonio Figueredo e pastor emérito da Igreja Batista Castelo Forte José Costa; missionária Rita Willien Roberts; pastores Judson Freitas, Edson Cerqueira e Oséas Correia.



Na frente a partir da esquerda Pastores Pedro Domingues Monteiro, João Vieira Coimbra, Silas Alves Falcão, Luiz Gonzaga de Souza e Waldemar Quirino dos Santos; mesma ordem na retaguarda pastores Nelson Bonaparte, Edward B. Trott e Otoniel M. Guedes

(*) Missionário Boyd Allen O'Neal, apesar de responsável pelo campo alagoano, assumiu em períodos distintos os cargos de Secretário e Tesoureiro interino do campo sergipano; 1956 e 1958, respectivamente.



Olga Rozzolini,
Itinerante do campo



Missionária
Maye B. Taylor



Missionária
Zênia Birzniek



Missionária
Freda Lee Trott



Acervo particular de Lindonor Pacheco

Igreja Batista de Penedo (AL), fundada em 15 de dezembro de 1901, de onde vieram os membros fundadores da PIBA



Missionária
Clara Lynn Williams



Foto: Marcos Góes

Templo atual da PIBA

ANEXOS

ANEXO 1

RESUMO DAS ATAS DA JUNTA DE EVANGELIZAÇÃO

1946 – Pastor José Bernardo de Oliveira foi convidado para dirigir a Igreja Batista Brasileira.// Professor Jucundino comunicou a chegada recente do pastor Hercílio Arandas com o objetivo de pastorear a Segunda Igreja Batista de Aracaju.// No dia 13 de dezembro de 1946 foi criado O Batista Sergipano, Jornal da denominação que teve como redator responsável o pastor José Bernardo de Oliveira e como Tesoureiro o missionário David Mein.

1947 – Pastor José Raimundo Lucena presidiu a reunião da Junta, informando que o Instituto Bíblico aconteceu sob a direção do missionário doutor David Mein e da missionária Mildred Cox, tendo como orador oficial o pastor Munguba Sobrinho.// Pastor José Bernardo de Oliveira foi eleito para assumir a Presidência da Junta.// Houve a deliberação para que o evangelista Nelson Manguera visitasse três congregações da região ribeirinha.// A Junta comissionou o missionário do campo a contratar crentes dedicados para ajudar nos trabalhos das cidades de Capela e Maruim porque o evangelista Antonio Francisco dos Santos estava sobrecarregado, uma vez que recaía sobre seus ombros a responsabilidade de visitar vários

municípios, tarefa nada fácil pela dificuldade de transporte entre algumas cidades do interior.

1948 – A itinerante Olga Rozzolini, que residia no povoado sergipano de Canaã e mantinha uma escola particular nessa localidade, informou sua pretensão em retirar-se do campo sergipano para radicar-se na Bahia.// A Junta recebeu convite para ministrar Instituto Bíblico nas cidades de Neópolis e Nossa Senhora das Dores.// O missionário David Mein comunicou que fez convite ao irmão evangelista Nelson Bonaparte para trabalhar diretamente com a igreja em Maruim e que esta estava animada em receber o obreiro.// O também evangelista Nelson Mangueira estava em atividade nas congregações de Riachuelo e Salgado, mesmo residindo em Maruim.// A transferência do obreiro Ezequias Silva para o campo alagoano fê-lo deixar a igreja em Itabaianinha. Abre-se uma lacuna para a Junta tomar providências.// // Foi acatada deliberação para que se convide para ministrar o novo Instituto Bíblico, como orador, o missionário David Mein e sua esposa Mildred Cox para cooperar no ensino de livros, contando com a colaboração do Seminarista Josué Costa e das Etecistas Valdice Queiroz e Vasti Ferreira.// Houve ainda a deliberação que se convidassem novos missionários para o campo em razão de o doutor David Mein não poder voltar mais a esse setor.// A indicação é que se convidasse o casal Maurice Treadwell.// A igreja em Estância pediu a consagração do irmão José Carlos Crêspo para assumir seu pastorado.// O ano foi encerrado com a constituição das Comissões para a próxima Convenção Estadual: Relator: pastor José Bernardo de Oliveira; vogais: Nicolau Barreto, José Camilo dos Passos e Maria Clementina Lima. Comissão Septentrional: Relator: Benilton Carlos Bezerra; vogais: Valter Quirino, Ruth Cunha Amaral e José Francisco de Andrade. Comissão Nacional: Relator: pastor Hercílio Arandas; vogais: Aloísio Alves da Silva, doutor Osvaldo Barreto Dantas e Jesuíno

Freire de Oliveira. Junta Evangelizadora: Presidente: pastor Hercílio Arandas; Vice-Presidente: doutor Osvaldo Barreto Dantas; Secretário-Arquivista: pastor Benilton Carlos Bezerra e Secretário-Correspondente: pastor José Bernardo de Oliveira.

1949 – Considerado um ano atípico. O fato relevante ocorrido nele foi a chegada do casal de missionários Elmer Maurice e Winona Treadwell, tendo Elmer Maurice aceitado o convite para substituir o missionário David Mein.

Na década de 1950 houve grande movimentação no campo, sob a orientação do missionário Treadwell. Evangelismo e educação formavam o carro-chefe do trabalho dos batistas. As sessões da Junta eram realizadas mensalmente, oportunidade que abria um leque para que os assuntos discutidos fossem colocados em prática com mais celeridade.

1950 – Foi oficializada a mudança do pastor Hercílio Arandas para o campo baiano.// O irmão Hildebrando Guimarães assumiu a direção de O Batista Sergipano.

1951 – Pastor Manoel Simeão Silva chegou ao campo sergipano para assumir a SIBA.// Pastor Simeão foi designado como o novo diretor interino do órgão de comunicação oficial dos batistas.// Eleição da Diretoria da Junta de Evangelismo: Presidente: pastor José Bernardo de Oliveira; Vice-Presidente: pastor Josué Costa; Secretário-Arquivista: pastor Manoel Simeão Silva; Secretário-Correspondente: doutor Elmer Maurice Treadwell; Tesoureira: professora Hilda Sobral de Faria e na direção de O Batista Sergipano: pastor Manoel Simeão.

1952 – Registro de que o pastor Lívio Lindoso estará no campo sergipano como orador oficial do Instituto Bíblico que acontecerá

no mês de fevereiro.// Em razão da necessidade do serviço, a irmã Laura Menezes foi convidada para ajudar em O Batista Sergipano.// Registro da presença do missionário interino do campo, o doutor John Lankford Bice, que apresentou planos para a abertura de trabalho em Itabaiana.

1953 – O Instituto Pan-Americano de Ensino passou a designar-se Educandário Americano Batista.// Nesse ano a denominação em Estância cresceu de forma expressiva, mantendo três congregações e dois pontos de pregação.

1954 – Eleição da Diretoria da Junta Executiva da Convenção Batista Sergipana: Presidente: pastor José Carlos Crêspo; Vice-Presidente: pastor Ivan Freitas; 1º Secretário: Aloísio Alves; 2º Secretário: Guilhermino Valdevino dos Santos e Tesoureiro: Jesuíno Freire de Oliveira.// Foi proposto que a Junta se responsabilizasse pela reserva de seis páginas no “Álbum do Brasil Batista”, e que a despesa com a publicação fosse de forma equânime, dividida entre as igrejas do campo e a Junta. A comissão responsável pela publicidade ficou a cargo dos pastores Ivan e Treadwell.// A Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores sugeriu que a Junta convidasse a irmã Olga Rozzolini, professora primária, para assumir esse cargo junto àquela igreja.// Maurice Treadwell ficou autorizado a entender-se com a irmã Rozzolini.// Foi com o missionário Treadwell que aconteceu a primeira Campanha de Evangelismo com cultos nas ruas. Em recompensa ao esforço evangelístico, verificou-se muitas decisões.// A Igreja de Boquim recebeu o pastor Pedro Monteiro que acumulou também a responsabilidade com o trabalho em Itabaianinha.// Ainda em 1954 foi organizada a Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória, tendo como responsável o evangelista Nelson Bonaparte.

1955 – Marcado por sessões de negócios e propostas de extensão do trabalho no estado. Realização de um Instituto Bíblico e concentração pública no Parque Teófilo Dantas. A Rádio Liberdade de Sergipe disponibilizou transmissão direta a cada 5 minutos, fazendo inserção na grade dos programas mantidos pelos evangélicos.// Designação de Comissão para estudar a possibilidade de contribuição financeira de 2,5% da renda líquida como contribuição da Junta para com o Educandário Americano Batista. De pronto a sugestão foi aceita.// Informação de que o pastor Ivan Freitas foi nomeado membro da Comissão de Rádio da CBB.// Foi sugerido o nome da missionária Rosália Aplebi para falar aos jovens sergipanos por ocasião do mês da Mocidade.// Recepção de telegrama da missionária Rosália confirmando presença e reservando a primeira semana de agosto para o Movimento da Mocidade, entretanto, sugeriu que se façam orações antes desse evento.// Proposta de apoio integral da Junta à Convenção das Senhoras no plano de aposentadoria da itinerante Olga Rozzolini.// Pastor Albérico de Souza aceitou convite para ser orador oficial da próxima Assembléia Convencional.// Pastor Pedro Monteiro prestou relatório verbal sobre o trabalho na Igreja Batista de Boquim como também das dificuldades encontradas pela Igreja Batista em Itabaianinha.// As primeiras providências de convites para o campo foram direcionadas para: Maye Bell Taylor, ex-diretora da ETC do Recife para este campo. Convite ao seminarista José Guedes dos Santos — concluinte do Curso de Teologia— para realizar Conferências evangelísticas em Propriá, a fim de assumir o pastorado da igreja batista daquele município.// Sugestão para que o próximo orador do Instituto Bíblico seja o doutor James Musgrave.// Foi realizada a eleição da nova Diretoria: Presidente e diretor de A Voz Batista de Sergipe: pastor João Vieira Coimbra; Vice-Presidente e Diretor de O Batista Sergipano: pastor Ivan Freitas (reeleito); Secretário-Corresponden-

te: missionário Maurice Treadwell; Secretário-Arquivista: diácono Jesuíno Freire de Oliveira.// A missionária Maye Bell Taylor sugeriu a abertura de escolas no interior do estado.

1956 – O Instituto Bíblico dos batistas sergipanos ocorreu no período de 19 a 25 de março, tendo como orador oficial o doutor James Musgrave, pastor da Igreja Batista de Goiana (GO), e contou com a ajuda dos seguintes professores: Homens: pastor Pedro Monteiro; Mocidade: pastor Ivan Freitas; Juniores e Intermediários: diácono Josafá Freire de Oliveira e Dona Rute Amaral; Crianças: missionária Maye Bell Taylor.// Fusão oficial das igrejas batistas de Estância.// Proposição para a realização da Campanha Simultânea de Evangelização sob a responsabilidade das igrejas da capital PIBA/SIBA e Igreja Batista Brasileira, e que nos três domingos houvesse concentração com todas as igrejas em diferentes locais.// Eleição da nova Diretoria: Presidente: pastor João V. Coimbra; Vice-Presidente: pastor Hildebrando Tarquínio da Silva; Secretário-Arquivista: pastor Antonio Francisco dos Santos; Secretário-Correspondente: missionário Donald Burchard McCoy; Diretor de O Batista Sergipano e de A Voz Batista, pastor Ivan Freitas.// A expansão do trabalho batista era visível. Obreiros estavam sendo enviados aos diversos municípios pela Junta Estadual em parceria com as igrejas já estabelecidas. Os evangelistas enviados nesse primeiro momento foram Paulo Lima responsável por Itabaianinha e Riachuelo respectivamente, e Luiz Cruz foi encaminhado para o sertão.// Missionário Maurice Treadwell, Secretário Executivo do campo, programou com os líderes das igrejas uma grande Campanha de Evangelização para o estado de Sergipe.// Como o campo estava em franco desenvolvimento, o Secretário Executivo sugeriu à Junta que adotasse curso de treinamento para leigos visando capacitá-los ao trabalho de evangelização.// O pastor Pedro Monteiro, de

Estância, foi licenciado para lecionar no Ginásio da cidade de Boquim.// Houve eleição para a nova Diretoria da Junta, que ficou assim constituída: Presidente: pastor João Vieira Coimbra; Vice: pastor Ivan Freitas (reeleito); Secretário Correspondente: doutor Elmer Maurice Treadwell; Secretário-Arquivista: Jesuíno Freire de Oliveira; Diretor de O Batista Sergipano: pastor Ivan Freitas e para a Direção de A Voz Batista de Sergipe: pastor João Vieira Coimbra.// O doutor M. Treadwell e sua mulher necessitam ausentar-se em gozo de férias e sugerem convidar o Missionário Boyd O’Neal, do campo alagoano, para substituí-los.// Por motivo de saúde o casal Treadwell retornará definitivamente ao seu país de origem.// A Missionária Maye Bell Taylor assumiu a direção do Educandário Americano Batista, substituindo definitivamente dona Winona. Maye Bell nutria amor pela educação e tinha interesse em ajudar a abrir escolas no interior sergipano.// O Missionário Boyd O’Neal emprestou colaboração ao nosso campo, vindo várias vezes a Sergipe, até que chegou o casal Donald e Sterline McCoy.

1957 – Novo Instituto Bíblico aconteceu no período de 18 a 24 de fevereiro funcionando com o sistema de classes como o ministrado no ano anterior: Homens: doutor Donald McCoy, que ministrou o tema Doutrinas; Senhoras: professora Onélia Paz, versando sobre o livro “Aprende de mim”; Mocidade: professora Honorina Lemos Monteiro, com o tema “O moço crente e a vida social”; Embaixadores do Rei: diácono Josafá Freire de Oliveira; Mensageiras do Rei: professora Leny de Amorim Silva (PE).// O missionário McCoy solicitou ajuda financeira para a evangelização nos municípios de Jaboatã e Campo do Brito.// Na reunião de outubro houve a informação de que o pastor José Sales aceitou o convite para ser orador oficial da próxima Assembléia Convencional.// Em novembro desse mesmo ano, houve a eleição da nova diretoria, ficando assim

constituída: Presidente: pastor José Carlos Crêspo; Vice-Presidente: pastor João Coimbra; Secretário-Arquivista: pastor Otoniel Marques Guedes; Secretário-Correspondente: diácono Jesuíno Freire de Oliveira; Diretor de A Voz Batista: pastor José Carlos Crêspo; Diretor de O Batista Sergipano: pastor Hildebrando Tarquínio.// Foi registrado nesta reunião convite para a Formatura da Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC). O presidente Crêspo propôs que fosse enviado telegrama de congratulações.// Diácono Jesuíno Freire de Oliveira foi indicado como representante do campo na Junta de Beneficência da Convenção Batista Brasileira.// Ainda neste ano a liderança dos ER ficou sob a responsabilidade do diácono Josafá Freire de Oliveira auxiliado pelo pastor Donald Burchard McCoy.

1958 – O casal McCoy retornou a sua pátria de origem em razão da fragilidade da saúde de dona Sterline.// Missionário Boyd O'Neal do campo alagoano foi indicado pela Missão para tesoureiro do campo sergipano.// Dois suplentes tomaram posse na Junta: diácono: Josafá Oliveira e Eva Crêspo, em substituição ao missionário Donald Burchard McCoy e Sterline McCoy, respectivamente.// Na reunião de setembro foi apresentado o casal Edward Bruce Trott e dona Freda L. Trott, em razão da aceitação do convite formulado para novos missionários do campo sergipano.// Boyd O'Neal pediu exoneração como missionário interino, retornando definitivamente para o campo alagoano.// Pastor Hildebrando Tarquínio externou voto de gratidão pelos relevantes serviços prestados pelo missionário O'Neal à denominação em Sergipe.// Em novembro aconteceu a eleição da nova diretoria: Presidente: pastor Hildebrando Tarquínio; Vice-Presidente: pastor João Coimbra; 1º Secretário: pastor José Carlos Crêspo; Tesoureiro: diácono Josafá Freire de Oliveira; Diretor do Departamento de Cultura Religiosa: doutor Adierison Azevedo e Diretor de A Voz Batista de Sergipe: pastor

João Coimbra.// Em uma reunião com a presença do missionário Edward Trott foi sugerida compra de uma máquina de escrever para a Junta, e que o assunto História dos Batistas Sergipanos ficasse sobre a mesa.// Um dos assuntos em pauta foi sobre as Escolas de Alfabetização das Igrejas de Nossa Senhora da Glória e Itabaianinha, que sobreviviam precariamente sem o auxílio da Missão. Proposta da Junta: de que igrejas às quais as escolas estão filiadas contribuissem de forma mais efetiva.// A congregação em Japoatã estava sob a responsabilidade da Igreja Batista em Neópolis.

1959 – Pastor José Carlos Crêspo, depois de trabalhar durante onze anos em Aracaju, pediu exoneração do Cargo de Primeiro-Secretário, em razão de sua mudança para outro estado, sendo eleito para o cargo o pastor Pedro Monteiro.// Eleita nova diretoria da Convenção: Presidente e Diretor de A Voz Batista: pastor João V. Coimbra; Vice-Presidente: pastor Antonio Francisco dos Santos; Secretária: Alice Barroso; Tesoureiro: doutor Edward Trott, Diretor do Departamento de Cultura Religiosa: pastor Otoniel Marques Guedes, e Redator de O Batista Sergipano: pastor Pedro Monteiro.// O missionário Trott sugeriu a presença de um obreiro para o Vale do São Francisco e apresentou o nome do pastor Ladislau Bento Alexandre.// Providências para alugar uma casa a fim de abrigar a Igreja Batista em Neópolis.// Foi indicado que se enviasse alguém à Igreja de Itabaianinha para estudar a possibilidade de mudar a Escola Canãan.// Que se expedisse carta circular aos obreiros com referência ao Plano de Evangelização.// Constituída Comissão para Elaboração do Ante-Projeto de Reforma dos Estatutos da Convenção com os seguintes membros: João Coimbra e doutor Adieron Azevedo e Ruth Amaral.// José Major deixou de ser evangelista em Nossa Senhora das Dores.// Proposta de que se enviasse carta de agradecimento ao doutor Otávio Espírito Santo, por permitir a

concentração de 7 de setembro no auditório do Atheneu Sergipense.// Pastor Antonio Francisco, da Igreja Batista em Maruim, informou que a Congregação de Siriri dispensou a ajuda da Junta, já que o irmão José Major foi embora.// Aconteceu a eleição da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor João Coimbra; Vice-Presidente: pastor Antonio Francisco; Secretária: Alice Barroso; Tesoureiro: missionário Edward B. Trott; Diretor de Cultura Religiosa: pastor Otoniel Marques Guedes; Redator de O Batista Sergipano e Diretor de A Voz Batista: pastor Pedro Monteiro, revezando com o Pastor João Coimbra.// Na reunião de novembro a adoção do Plano Cooperativo ficou sob estudo.// Pastor Ladislau Bento Alexandre tomou oficialmente posse na Igreja Batista em Neópolis.// Pastor Pedro Monteiro informou que irmãos da Igreja Batista em São Cristóvão estão com novas idéias e que vai até lá uma comissão composta pelos irmãos Waldemar Quirino dos Santos, Missionário Edward Trott, Gerson Santos Silva, Pastores João Coimbra, Antonio Francisco e o próprio Pedro Monteiro, para inteirar-se dos fatos.// Pastor João Vieira Coimbra colocou em pauta a saída da Junta, a pedido, da Secretária do Depósito da Casa Publicadora, Sara de Cássia Lima, ficando no cargo o jovem Rivaldo Correia Dantas.// Ida do irmão Marcolino de Oliveira para Laranjeiras com a condição de que trabalhe também com a Congregação de Riachuelo; que o então evangelista Luiz Cruz seja designado para Propriá e que a Junta pague os estudos de Cruz, no Instituto Bíblico, em Feira de Santana.// Ficou deliberado que o irmão Amaro José da Silva vá para Salgado e que a junta assumo o aluguel de casa dele e que o mesmo continue trabalhando nas congregações onde atuava anteriormente.

1960 – Em razão da demora da impressão de OBS pela Tipografia Regina, a Junta deliberou que o Jornal circule com o formato de

boletim, mimeografado pelo Escritório da Junta – JUNTIVA, por tempo indeterminado e que esse informativo seja enviado às igrejas uma vez por mês.// Foi nesse ano que houve a proposta de criação da Juventude Batista Sergipana – JUBASE¹.// Posse da nova diretoria da Junta: Presidente: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Vice-Presidente: pastor João V. Coimbra; 1ª Secretária: Maria Alice de Melo; 2º Secretário-Correspondente e Tesoureiro: doutor Edward B. Trott; Diretor de OBS: pastor Nelson Bonaparte dos Santos; Diretor de A Voz Batista: pastor Otoniel Marques Guedes. Leitura das cartas do pastor Ladislau Bento Alexandre despedindo-se do campo, e do pastor Hermes da Cunha e Silva aceitando ser o preletor do Instituto Bíblico em Sergipe.// Pastor Pedro Monteiro foi enviado para participar da Clínica de Mordomia em Recife.// Na reunião de 26 de maio a Junta começou a trabalhar para que aconteça a Campanha Simultânea de Evangelização sob o tema: “Cristo a Esperança”, e instituiu comissão para traçar o programa desse evento: Presidente: pastor João Vieira Coimbra; Membros: Otoniel Marques Guedes, Nelson Bonaparte e o casal Edward e Freda Trott. A Campanha deverá acontecer no período de 22 a 26 de agosto nas igrejas do interior do Estado e de 19 a 25 de setembro, na capital. As comissões auxiliares também foram constituídas: Propaganda: Edward Trott, Gerson Santos e Waldemar Quirino; Concentração: pastor João Coimbra, Wilson Amaral e Carlos Andrade; Visitação: pastor Nelson Bonaparte, Freda Trott, Himário Penalva e Ruth Marques; Rádio: pastor João Coimbra, pastor Otoniel Marques Guedes, Ismael Dantas e Nilton Linhares; Finanças: pastor Otoniel Marques Guedes, Edward Trott e Josafá Oliveira; Música: Jairo Soares Freire, Maria Alice de Melo, Jolanda Coimbra, Antonio Barbo-

¹ Ata da Junta Executiva da Convenção Batista Sergipana de 26 de maio de 1960.

sa e pastor Otoniel Marques Guedes.// Comunicação da compra de um terreno em Umbaúba.

1961 – Pastor Nelson Bonaparte dos Santos, Redator de OBS, informou que neste ano deve circular apenas dois números do citado jornal.// Eleita e empossada a nova diretoria da Junta Executiva: Presidente: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Vice-Presidente: pastor Pedro Monteiro; Secretário Executivo e Tesoureiro: pastor João Vieira Coimbra; Secretária- Arquivista: Maria Alice de Melo; Diretor de A Voz Batista: Antonio Gomes e Diretor de OBS: pastor Otoniel Marques Guedes.

1962 – O missionário Edward Trott alugou uma sala na Galeria do Edifício Hotel Pálace de Aracaju para a instalação do Depósito da Casa Publicadora Batista; envio de carta solicitando à Casa Publicadora Batista que se responsabilize com os custos dessa instalação.// Registro da eleição e posse da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor Pedro Monteiro; Vice-Presidente: Josafá Freire de Oliveira; 1ª Secretária: Marionete Newton; 2º Secretário e Tesoureiro: doutor Edward Trott; Diretor de A Voz Batista: pastor Luiz Gonzaga de Souza.

1963 – Pastor Davi Gomes visitou o campo sergipano com o objetivo de enviar um casal de missionários da JMN para trabalhar numa das cidades do interior, e escolheu Japarutuba. Deixando a sugestão de que a Junta Executiva se responsabilize pelo imóvel para instalar o casal. Quanto à viagem, móveis e o sustento, estes ficariam por conta da JMN.// Eleita e empossada a diretoria da Junta: Presidente: pastor Antonio Francisco dos Santos; Vice-Presidente: Josafá Freire de Oliveira; Secretário e Tesoureiro: doutor Edward Trott; Secretária-Arquivista: Marionete Newton; Coordenador dos ER:

Eronildes Alves; Diretor de A Voz Batista de Sergipe: pastor Luiz Gonzaga de Souza.// A liderança se dispôs a comprar um imóvel para montar o Acampamento dos Batistas em Sergipe.// Missionário O'Neil, do campo alagoano, visitou Aracaju na qualidade de Coordenador da Campanha de Evangelização da JMN, visando promover o evento também em nossa cidade.

1964 – Planejamento para a instalação de um ambulatório visando atender às pessoas carentes, solicitando à JMN uma enfermeira e que a PIBA disponibilize em suas dependências uma sala para abrigar o ambulatório.// A missionária Zênia Birzniek chegou para trabalhar em Japaratuba.// O irmão Wilson Amaral despediu-se da Junta em razão de sua viagem ao sul do país.// A SIBA solicitou e recebeu o devido apoio de uma ajuda de CR\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros) para a construção do seu prédio de Educação Religiosa.// Missionária Birzniek, já em atividade, apresentou relatório de seu trabalho, pedindo ajuda para pagamento de passagens de um estudante do Seminário em Recife com o objetivo de ajudá-la no evangelismo no período de férias.// A Junta encaminhou à Missão do Norte pedido de U\$ 2.500 (dois mil e quinhentos dólares) para a compra de terreno, visando instalar novas frentes missionárias.// A missionária Maye Bell apresentou à Junta o plano de fundar uma Casa de Amizade em Sergipe, o que foi aprovado.// A missionária Zênia sugeriu à Junta estudar a possibilidade de fundar um ginásio em Japaratuba para melhor solidez do trabalho ali instalado. Ficou decidido que a junta sergipana envie correspondência à JMN sobre o assunto.// A Junta organizou comissão composta por Josafá Freire de Oliveira, doutor Edward Trott, doutor Luiz Solyon e Aloísio Alves para a realização de Concurso visando admitir um secretário para trabalhar com as correspondências da Campanha Nacional de Evangelização como também ajudar no

Depósito da Casa Publicadora.// Leitura de correspondência do pastor Davi Gomes, JMN, cientificando à Junta estadual sobre a possibilidade de enviar mais obreiros para o campo.// O missionário Trott apresentou a planta do Acampamento na Praia de Atalaia Velha, solicitando apoio dos jovens batistas através de seu representante, doutor Luiz Solyon, para aplainar e arborizar o terreno.// Chegou ao campo sergipano o pastor Gerson Vilas-Bôas e este assumiu a SIBA.// Por ocasião da Convenção Estadual foi eleita a nova Diretoria: Presidente: pastor Luiz Gonzaga de Souza; Vice-Presidente: pastor Antonio Francisco dos Santos; Secretário-Arquivista: pastor Luiz Cruz; Secretário-Tesoureiro: doutor Edward Trott e Diretor de A Voz Batista de Sergipe: pastor Gerson Vilas-Bôas.

1965 – Fatos a destacar: informação do pastor Davi Gomes, da JMN, sobre a compra de um terreno em Carmópolis como também das providências para o envio de dois casais de missionários. // Saída do pastor Luiz Gonzaga do campo sergipano.// doutor Edward Trott apresentou o casal de missionários Fay e Ruby Fleet em visita a Aracaju.// Eleita comissão provisória para ajudar a missionária Maye Bell Taylor na CBA, composta por: dona Freda Trott, Josafá Freire de Oliveira e Deoclécio Vieira.// Com referência à “Campanha Cristo, a Única Esperança”, realizada em setembro e outubro daquele mesmo ano, o pastor Gerson Vilas-Bôas sugeriu a promoção de Série de Conferências Evangelísticas também no interior a partir de 19 a 26 de setembro e na seqüência em todas as igrejas da capital: batistas, congregacionais, presbiterianas e pentecostais no período de 3 a 10 de outubro, concluindo com uma concentração em praça pública ou em um estádio, como ocorreu com a “Campanha Cristo, Esperança Nossa”. Preito encaminhado também à União dos Ministros Evangélicos de Aracaju. Pastor Gerson sugeriu ainda a presença de um repórter evangélico para realizar a transmissão do evento pela Rádio Liberdade.// Maye

Bell, acompanhada de Ivalcene Carneiro, compareceu à reunião para informar que em breve será instalada a Casa de Amizade no Bairro Brasília, objetivando evangelizar a região por meio da assistência social.// A igreja de Itabaianinha solicitou verba para manutenção de uma Escola no povoado Canãan.// Diácono Miguel Vicente solicitou o retorno de OBS.// Foi feita sugestão para que a Junta providenciasse um casal de obreiros a fim de iniciar trabalho evangelístico em Capela.// Eleição da nova direção da junta: Presidente: pastor Gerson Vilas-Bôas; Vice-Presidente: diácono Josafá Freire de Oliveira; Secretário: pastor José Belarmino do Monte; Secretário Executivo e Tesoureiro: doutor Edward Trott; Diretora do Departamento de Educação Religiosa: missionária Maye Bell Taylor; Diretor do Departamento de Evangelismo: doutor Edward Trott; Diretor do Departamento de Rádio e Televisão: pastor Gerson Vilas-Bôas e Diretor do Departamento de Publicações: pastor Antonio Francisco dos Santos.

1966 – Aconteceu na Primeira Igreja Batista Brasileira a Convenção que elegeu a nova diretoria da Junta: Presidente: pastor Antonio Francisco dos Santos; Vice-Presidente: pastor Waldemar Quirino dos Santos; 1º Secretário: Aloísio Alves; 2º Secretário: pastor Luiz Cruz; Tesoureiro, Josafá Freire de Oliveira; Secretário Executivo: missionário Darrel D. Cruse; Diretora de Educação Religiosa: dona Maye Bell Taylor; Diretor do Departamento de Rádio e TV: Rivaldo Dantas; Diretor do Departamento de Evangelismo: pastor Jabes Nogueira; Diretor do Departamento de Publicações: pastor Gerson Vilas-Bôas e Líder dos ER: Heleno Ávila Santos Silva.// Pastor Waldemar Quirino dos Santos deu ciência das atividades desenvolvidas na congregação de Campo do Brito, sob a responsabilidade da Primeira Igreja Batista Brasileira (PIBB).

1967 – Doutor José Tavares de Souza, conferencista do Instituto Bíblico Sergipano, teve sua presença registrada na reunião.// Departamento de Evangelismo ficou com a responsabilidade do planejamento da nova Campanha Simultânea de Evangelização.// Doutor Boyd O’Neal, do campo alagoano, em visita à Junta, falou sobre a Campanha das Américas.// Pastor José Belarmino do Monte informou sobre a impossibilidade de publicação do Boletim Informativo tendo em vista o alto custo da impressão, o que levou o plenário a estudar a possibilidade de aquisição de um mimeógrafo para a impressão do Boletim, não se cogitando sua impressão em tipografia.// Pastor Waldemar Quirino, no exercício da presidência, solicitou, em nome da Junta sergipana, ao missionário Boyd Allen O’Neal² incluir o campo sergipano da Campanha das Américas.// A Junta reconsiderou a realização da Campanha Simultânea de Evangelização para o período de 9 a 15 de outubro, a fim de contar com o concurso de pastores norte-americanos, que vão estar naquele mês no campo alagoano.// O presidente comunicou a aquisição pela Igreja Batista Brasileira de sua casa pastoral.// A igreja Batista em Maruim solicitou ajuda para abertura e manutenção dos trabalhos no povoado Marcação.// Missionária Maye Bell informou que nos dias 13 e 14 de outubro do corrente ano a JMN está enviando pastores norte-americanos para ministrarem Conferências Evangelísticas em igrejas batistas da capital e interior do estado.// Leitura da carta do pastor Gerson Vilas-Bôas, ex-pastor da SIBA, solicitando seu desligamento da Junta.// O Vice-Moderador da SIBA informou a exclusão de 82 membros que deixaram os princípios de fé e ordem da denominação batista e constituíram-se como igreja do movimento de Renovação Espiritual.// O diretor

² Missionário norte-americano que trabalhou entre os batistas alagoanos de 1951 a 1988, sempre pronto a ajudar o campo sergipano.

de A Voz Batista Sergipana, Rivaldo Dantas, apresentou as diretrizes do seu programa radiofônico das 22h30.// Pastor Nivaldo Santana informou sua decisão em afastar-se da Igreja Batista em Umbaúba.// Deliberações pela Junta sobre: solicitação à Missão Batista do Norte dos Estados Unidos da América de verba correspondente a CR\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) para compra do terreno destinado ao Centro de Amizade, e que o Acampamento Batista de Atalaia deveria ser melhorado em razão de a rede elétrica estar passando nas imediações do imóvel.// Eleição e posse da nova diretoria da Junta: Presidente, pastor: Luiz Cruz dos Santos; Vice-Presidente: pastor Antonio Francisco dos Santos; 1º Secretário: pastor José Belarmino do Monte; 2º Secretário: pastor Jabes Nogueira; Secretário-Correspondente: Josafá Freire de Oliveira; Tesoureiro: Edward Bruce Trott; Diretora do Departamento de Educação Religiosa: missionária Betty Cruse; Diretor do Departamento de Rádio e TV: missionário Darrel D. Cruse, e Diretor do Departamento de Publicações: Rivaldo Dantas.// A missionária Maye Bell pediu licença à Junta por 4 meses a título de férias nos Estados Unidos, pretendendo voltar no mês de abril.// A SIBA solicitou Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros) para o evangelista João Batista que trabalhará com as congregações de Itaporanga d' Ajuda, Riachuelo e Barra dos Coqueiros, o que foi atendido.// A igreja Batista de Boquim solicitou ajuda de NCr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros novos) para o pagamento de uma professora, pois a igreja pretende abrir uma Escola anexa.

1968 – Doutor Edward Bruce Trott pediu exoneração do campo sergipano para trabalhar no campo paraibano.// O pastor Darrel D. Cruse demonstrou interesse em manter um programa radiofônico das 7 às 7h10, a princípio por 6 meses, levando-se em conta os 100% enviados pela Missão Batista do Norte.// Informação sobre

realização de Conferências no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS) tendo como orador oficial o pastor doutor Antonio Gonçalves Pires.// A igreja de Propriá solicitou ajuda para manter o Evangelista João Francisco atuando na congregação de Saco das Varas.// Pastor Belarmino informou sobre a necessidade de a Junta sergipana adquirir duas casas para o funcionamento do trabalho batista nas cidades de Divina Pastora e General Maynard.// A Junta decidiu comprar dois terrenos em General Maynard, instituindo uma comissão para o estudo quanto à compra do imóvel em Divina Pastora.// A igreja em Umbaúba solicitou ajuda para a manutenção do evangelista Dirson Maciel.// Leitura de expedientes das igrejas de Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Estância e Siqueira Campos, esta última solicitando ajuda para construir sua casa pastoral.// O diácono Josafá Freire de Oliveira propôs que fossem usados os recursos do Lar Batista em razão de esta organização não ter funcionado desde sua fundação.// Nova informação sobre a Campanha das Américas, evento evangelístico a ser realizado de 22 a 24 de agosto na SIBA.// Eleição da nova Diretoria da Junta Executiva da CBS: Presidente: Aloísio Alves da Silva; Vice-Presidente: pastor José Belarmino do Monte; Secretário-Arquivista; pastor Manoel Cândido da Silva; Secretário Executivo e Tesoureiro: pastor Darrel Dalle Cruse; Diretor de Evangelismo: pastor José Belarmino do Monte; Diretor do Departamento de Rádio e TV: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Diretor de Publicidade: pastor Antonio Francisco dos Santos; Diretora do Departamento de Educação Religiosa: missionária Maye Bell Taylor e Líder Estadual dos ER: diácono Josafá Freire de Oliveira.// Missionário Darrel D. Cruse falou sobre a possível compra de uma casa para instalação do Depósito da Casa Publicadora Batista. Foi proposto e apoiado que seja enviado à Comissão Predial o pedido para um empréstimo de NCr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros novos) para essa compra.// A Junta

propôs apoiar o envio dos missionários Darrel D. Cruse e Maye Bell Taylor como mensageiros à Convenção Batista Brasileira.

1969 - Missionária Delza Costa solicitou aquisição de um toca-disco para ajudar nos trabalhos em Capela e cidades vizinhas.// Em razão do afastamento por motivo de suas férias, no mês de julho, o missionário Darrel D. Cruse disse da necessidade de convidar-se um irmão para assumir o cargo de Secretário Executivo do campo.// Para contribuir com o desenvolvimento da evangelização no estado a Junta elegeu uma Comissão formada pelos irmãos Darrel D. Cruse, José Belarmino do Monte e Aloísio Alves da Silva, para entendimento com as igrejas, a fim de que haja um despertamento com a grande tarefa de evangelizar todo o estado de Sergipe.// O missionário Darrel D. Cruse propôs convidar o pastor José Belarmino do Monte a vir residir na capital e trabalhar como pastor interino da Junta Executiva da CBS.// O Diretor do Departamento de Publicações e Evangelismo, pastor José Belarmino do Monte, apresentou relatório referente ao mês de fevereiro, informando a realização de Série de Conferências em Nossa Senhora das Dores, Indiaroba e Propriá.// Foi proposto e apoiado que a Junta sergipana solicitasse à Junta de Richmond uma oferta de NCr\$ 800,00 (oitocentos Cruzeiros Novos) para a remuneração de um Secretário Executivo.// Pastor Darrel, Secretário Executivo e Tesoureiro, pediu exoneração do cargo em razão de sua viagem para a outra América. Contudo, informou que permaneceria por mais ou menos um mês, já que ninguém havia, até o momento, aceitado o convite para exercer o cargo.// Pastor José Belarmino do Monte prestou seu relatório informando ter visitado Propriá e Umbaúba, falando também sobre a possibilidade de melhorar o Boletim Informativo, dando a ele caráter mais apropriado.// Diácono Josafá Freire de Oliveira foi indicado como novo Secretário Executivo e Tesoureiro do campo

sergipano.// Leu-se carta da Diretora do SEC, Martha Hairston, informando sobre a representação do campo sergipano naquela instituição através das obreiras Genilda Barros e Ruth Moura.// Proposto e apoiado o envio de carta circular às igrejas do campo, incentivando-as à adoção do Plano Cooperativo.// A igreja Batista em Estância convidou os membros da Junta para assistir à consagração do irmão Givaldo Rodrigues Vieira, ao ministério da palavra.// Pastor Raymond Kolb, presente à reunião, prestou sintético relatório da Campanha das Américas e sobre o Instituto Regional de Evangelismo a ser realizado no Recife, nos dias 9 e 10 de outubro do corrente ano, acrescentando existir uma verba da Campanha para o estado de Sergipe visando à aquisição de literatura.// Eleição e posse da nova Diretoria: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Vice-Presidente: pastor Antonio Francisco dos Santos; 1º Secretário e Diretor de Publicidade: pastor Alvimir Alves de Oliveira; 2º Secretário: pastor Manoel Cândido da Silva; Secretário-Correspondente: pastor José Belarmino do Monte; Tesoureiro: diácono Josafá Freire de Oliveira; Diretor de Educação Religiosa: pastor Luiz Cruz dos Santos; Diretor de Rádio e TV: Rivaldo Dantas; Diretor de Evangelismo: doutor José Belarmino do Monte.// Pastor Antonio Francisco dos Santos apresentou o relatório da Campanha das Américas nas igrejas sob sua responsabilidade: Boquim – 10 decisões para Cristo e uma ao batismo; São Cristóvão – 7 decisões para Cristo e 2 para batismos.// Pastor Quirino propôs à Junta o retorno do missionário Edward Bruce Trott.

1970 – O missionário Darrel D. Cruse, de retorno das férias, informou estar voltando para o cargo.// Pastor José Belarmino do Monte comunicou ter aceitado o convite da SIBA para pastoreá-la e pediu exoneração do cargo de pastor itinerante do campo.// Informação de que a igreja de Nossa Senhora da Glória estava pratica-

mente fechada.// Informação de que o irmão Otacílio Oliveira dos Santos, da Igreja Batista de Nossa Senhora das Dores, foi o evangelista designado para trabalhar no povoado Campo Grande.// Missionária Maye Bell Taylor comunicou que a Missão Batista do Norte enviou verba para custear o programa Voz Batista durante esse ano.// Proposto pelo pastor Jabes Nogueira culto pela Junta para recepcionar os missionários Darrel D. Cruse e Clara Lynn Williams, a ser realizado no templo da Igreja Batista 7 de Setembro, devendo pregar na ocasião o pastor Silvino Ferreira, tendo como substituto o pastor Manoel Cândido da Silva.// As igrejas em Neópolis e 7 de Setembro solicitaram ajuda financeira para instalarem congregações em Carrapicho e em Aracaju, no Bairro Santos Dumont.// Eleição da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor Jabes Nogueira (reeleito); Vice-Presidente: pastor Waldemar Quirino dos Santos; 1º Secretário: João Gomes da Cunha; 2º Secretário: pastor Dirson Maciel de Barros; Secretário Executivo: pastor José Belarmino do Monte (reeleito); Tesoureiro: pastor Darrel D. Cruse; Diretor de Departamento de Publicações, Rádio e TV: Rivaldo Dantas; Diretora de Educação Religiosa: missionária Clara L. Williams; Diretor do Departamento de Evangelismo: pastor José Belarmino do Monte; Departamento de Ação Social: pastor Antônio Francisco dos Santos.// Missionária Maye Bell solicitou férias por quatro meses para ir à América do Norte tratar de sua saúde e rever familiares.// A igreja 7 de Setembro concedeu 6 meses de licença para tratamento de saúde ao pastor Luiz Cruz.// A Missionária Clara Williams comunicou a realização do Instituto Bíblico nos dias 26 a 28 de fevereiro do ano seguinte.

1971 – Missionário Darrel D. Cruse pediu demissão do cargo de tesoureiro da Junta em razão de seu retorno definitivo para a outra América.// Chegou ao campo sergipano o missionário Wayne

Sorrells.// A Junta aprovou voto de louvor ao Missionário Cruse pelo trabalho realizado neste campo.// Doação de uma bicicleta para a Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores.// Aprovação de proposta solicitando a presença do Sr. Rangel, da Casa Publicadora Batista, para resolver problema atinente à citada instituição neste estado.// Pastor Cândido relatou a precária situação da Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória, quando ficou decidido que o pastor Jabes, em companhia do Missionário do campo, fosse àquele município para tomar as providências necessárias.// Solicitação de ajuda financeira para conserto na congregação de Salgado e para a construção da Igreja Batista em Umbaúba, e que as verbas saíssem do fundo de “capelas pequenas”. Foi proposto e aprovado que a Junta local solicitasse à Missão Batista do Norte um casal de missionários para trabalhar neste campo no setor de evangelismo.// Confirmada a realização das Conferências Evangelísticas com a presença do pastor José de Brito Barros, no mês de julho do corrente ano.// Foi registrada solicitação da SIBA ao programa de “pequenas capelas” para construção de uma congregação no local denominado Farol.// Pastor José Belarmino do Monte apresentou relatório de sua viagem e agradeceu à Junta por ter-lhe proporcionado participar do Congresso Missionário Batista realizado no Rio de Janeiro, ao tempo em que informou estar deixando o campo sergipano para assumir uma igreja Batista no Rio Grande do Norte.// Missionário Wayne Sorrells informou ter visitado algumas igrejas no interior e que pretende realizar Série de Conferências na Igreja Batista em Estância no mês de agosto.// Pastor Givaldo Rodrigues Vieira, de Estância, prestou relatório sobre o Simpósio de Música realizado em sua igreja por dois seminaristas de Recife, dizendo ter o evento despertado a vocação de três jovens que manifestaram o desejo de ir ao Seminário.// Foi proposto que o Departamento de Educação Religiosa liderado pela missionária Clara Lynn Williams,

convide o missionário Boyd Allen O'Neal para realizar na Igreja Batista Brasileira estudo sobre evangelismo, através da EBD no período de 16 a 26 de agosto.// A Junta doou uma bicicleta de sua propriedade para a Igreja Batista em Estância objetivando facilitar os deslocamentos de seu pastor.// O irmão Deoclécio Vieira da Silva recebeu as boas-vindas como novo membro da Junta.// A Igreja em Maruim solicitou ajuda para complementar o salário do seminarista Ademir José Rocha Mecena, pois quando este for consagrado será pastor daquela igreja.// Pastor Quirino, Gerente do Depósito da Casa Publicadora, agradeceu ao missionário Wayne Sorrells pela doação de um mimeógrafo com a respectiva mesa.// Missionária Clara Williams agradeceu aos pastores o envio do material contendo a história das igrejas e pediu à Junta autorização para adquirir papel a ser usado no trabalho sobre a vida das igrejas do campo sergipano.// Pastor Israel Pimentel informou sobre o trabalho evangelístico de sua igreja realizado na cidade de Japoatã.// Missionária Clara Williams informou sobre o trabalho evangelístico levado a efeito em praça pública e na Congregação de Itaporanga d'Ajuda.// Pastor Cândido prestou relatório sobre o trabalho evangelístico desenvolvido na cidade de Nossa Senhora de Lourdes, dizendo que o povo daquele município era muito receptivo ao evangelho.// Eleição seguida de posse da Diretoria da Junta Executiva: Presidente: pastor José Carlos de Medeiros Torres; Vice-Presidente: pastor Jabes Nogueira; Secretário: diácono João Gomes da Cunha; Tesoureiro: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Evangelismo: missionário Wayne Sorrells; Educação: pastor Israel Pinto Pimentel; Publicações: missionária Clara Lynn Williams; Ação Social: missionária Maye Bell Taylor; Rádio e TV: professor Rivaldo Dantas; no cargo de Secretário Executivo: missionário Wayne Sorrells. // Diácono Airton Vieira Lima, Diretor do Acampamento Batista, prestou relatório de atividades propondo, inclusive, que fosse ela-

borado o Regimento Interno daquele empreendimento. Proposta apoiada e aprovada, foi escolhida na mesma sessão a comissão para a elaboração do Regimento, assim composta: Relator: professor Rivaldo Dantas; e os vogais: diácono Airton Vieira Lima, pastor Israel Pinto Pimentel e a missionária Clara Williams.

1972 – A Junta acatou uma proposta para a nomeação de nova Comissão visando escolher outro local mais afastado do centro da cidade para o acampamento batista. A comissão ficou assim constituída: Relator: pastor Jabes Nogueira, e os vogais: pastor Israel Pinto Pimentel, pastor Waldemar Quirino dos Santos; diácono Airton Vieira Lima, missionário Wayne Sorrells e o pastor Silvino Ferreira da Silva.// O missionário do campo informou sobre a realização de conferências na Igreja Batista em São Cristóvão, e que a próxima deverá acontecer em Boquim.// Missionário Donald Edwin Turner, da Junta de Richmond, foi apresentado como novo Secretário Executivo do campo, e o pastor Wayne Sorrells ficou como Diretor de Evangelismo. Este, por sua vez, prestou relatório acerca da realização de Conferências, nas cidades de Boquim e Divina Pastora e visitas nas Congregações de Campo do Brito e Lagarto.// O presidente pastor José Carlos de Medeiros Tôrres parabenizou a Diretora do Departamento de Publicações, missionária Clara Williams, pelo esforço empreendido para impressão e conseqüente distribuição com as igrejas do campo de 1.000 exemplares de O Batista Sergipano.// Data oficial para a posse festiva do novo Secretário Executivo do campo, missionário Donald Turner, dia 28 de julho, na SIBA.// Pastor Israel Pinto Pimentel informou a realização de um mini-congresso dos ER contando com a presença de dois Seminaristas do STBSB.// Foi aceito por unanimidade que se fizesse doação da propriedade usada pela igreja Batista em Estância, na sua congregação no Pontal.// Missionário Sorrells, do Departamento

de Evangelismo, prestou relatório informando sobre suas atividades à frente da igreja de Propriá como também seu deslocamento a Cedro de São João, São Miguel, Pedrinhas e Boquim, realizando Instituto de Mordomia. Esteve ainda em Japoatã visitando a Congregação da Igreja Batista Castelo Forte, dizendo ter colocado seu automóvel à disposição das igrejas para propagandas evangelísticas. Ajudou a igreja em Estância e a SIBA. Falou sobre a literatura recebida da JUERP para realização de campanhas de mordomia nas igrejas.// Missionária Maye Bell, do Departamento de Ação Social, prestou relatório comunicando a festa dos 7 anos de Centro de Amizade e a distribuição de prêmios com as senhoras e o atendimento através da clínica da instituição, que funciona diariamente.// O Secretário Executivo, Donald Turner, prestou relatório informando que sempre tem dado expediente no Escritório da Junta e que seu primeiro ato, enquanto Secretário, foi cortar a fita simbólica da filial da JUERP nesta capital.// Eleição e posse da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Vice-Presidente: pastor José Carlos M. Torres; 1º Secretário: pastor Israel Pinto Pimentel; 2º Secretário: Juracy Sena Souza; Tesoureiro: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Diretor de Educação Religiosa: pastor Israel P. Pimentel; Evangelismo: pastor Wayne Sorrells; Serviços Especiais: pastor Waldemar Quirino; Comunicação: pastor José Carlos Tôrres; Secretário Executivo: missionário Donald Edwin Turner.// Pastor Israel Pimentel comunicou à Junta que aceitou a direção do Educandário Americano Batista.// Turner relatou que realizou Série de Conferências na Igreja 7 de Setembro e esteve em Riachuelo fazendo propaganda de Conferências ministradas pelo então Seminarista Natanael Cruz.

1973 – Missionário Sorrells informou estar como pastor interino da Igreja Batista Castelo Forte e também auxiliando o Centro de

Amizade na ausência de sua diretora, missionária Rita.// Missionário Turner informou ser o pastor interino da Igreja Batista em Estância. Ministrou Série de Conferências na Igreja Batista Brasileira, havendo dez decisões ao lado de Cristo, mas continua visitando os municípios, e citou sua passagem por Lagarto, Umbaúba, Neópolis, Itabaiana e Itabaianinha.// Pastor José Carlos de Medeiros Tôres, do Departamento de Comunicação, informou sobre o Congresso de Despertamento Espiritual para reestruturação da JUBASE.// Pastor Turner, Secretário Executivo, prestou relatório de atividades informando ter batizado seis novos crentes em Estância, realizou Conferências com o Pastor Silvino, no município de Nossa Senhora da Glória, esteve na Associação Norte em Maruim, foi a Itabaianinha, ajudou o Centro de Amizade na ausência de dona Rita Willien Roberts; esteve em Santa Catarina numa reunião de Secretários Executivo e já traçou um PROIME para Sergipe, fazendo advertência quanto ao trabalho das igrejas em Glória, Maruim, Neópolis, Boquim e Brasileira, que no início do próximo ano, provavelmente vão estar todas sem pastor efetivo.// Leitura de uma carta da JUERP acerca de sua filial em Aracaju, considerando-a como deficitária.// Eleição e posse da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Vice –Presidente: pastor Israel Pinto Pimentel; 1º Secretário: Almir Souza Vieira; 2ª Secretária: Léa Marques Paiva; Secretário Executivo e Tesoureiro: pastor Donald Edwin Turner. Diretores de Departamentos: Evangelismo: Donald Turner; Educação Religiosa: Léa Marques; Comunicação: pastor José Carlos de Medeiros Tôres; Serviços Especiais: pastor Waldemar Quirino dos Santos.

1974 – Leitura de carta da JUERP notificando o fechamento de sua filial nesta cidade.// Apresentação do novo obreiro do campo sergipano, pastor Benício Santana de Souza, da Igreja Batista em

Boquim e pastor Israel Pinto Pimentel como novo Coordenador da Associação Capital.// Chegou carta da Sociedade Cooperadora de Homens (SCH), solicitando a eleição de um Presidente-Coordenador para o I Congresso de Homens Batistas do Estado de Sergipe. Na oportunidade foi eleito Josafá Santos da Igreja Batista 7 de Setembro.// A Diretora de Educação Religiosa, Léa Paiva, informou: reorganização da JUBASE no dia 5 de maio do corrente ano elegeo, inclusive, sua diretoria, informando ainda a realização do Instituto Bíblico Batista Sergipano de 23 a 26 de julho, tendo como orador o pastor Bill Fallaw.// Em razão de transferência, o pastor Donald Turner solicitou exoneração dos cargos que exercia na Junta. Pastor Jabes Nogueira manifestou ao valoroso obreiro votos de reconhecimento pelo trabalho executado juntamente com a família, no campo sergipano.// Eleição e posse da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor Waldemar Quirino dos Santos; Vice-Presidente: pastor Israel P. Pimentel; 1º Secretário: João Gomes da Cunha e 2º Secretário: pastor Manoel Cândido da Silva. Diretores de Departamentos: Evangelismo: pastor José Carlos de Medeiros Tôres; Educação Religiosa: missionária Rita Willien Roberts; Serviços Especiais: pastor Israel P. Pimentel e Comunicação: pastor Jabes Nogueira.

1975 – Pastor Renirton Eustáquio dos Santos recebeu convite da Junta para trabalhar em Sergipe.// Missionário Clayton Hullet aceitou o convite para fixar residência neste estado.// Waldemar Quirino, Presidente da Junta, foi escolhido para Capelão do Centro de Amizade.// Pastor Isaú Hormínio de Matos prestou relatório sobre seu trabalho em: Badajós, Espinheiro, Sapucaia e nas Cidades de Cedro e Pirambu, iniciando, neste último, breve construção do prédio para a Congregação.// Pastor Hormínio foi o orador das Conferências Evangelísticas na Igreja de Nossa Senhora das Dores. Houve três decisões e início de um novo trabalho, o ponto de pregação

no povoado Bravo Urubu.// Pastor Wayne Everett Sorrells comunicou à Junta que o pastor Renirton já estava em atividade no campo, tendo assumido o pastorado das igrejas nas cidades de Estância e Umbaúba.// Pastor Manoel Cândido comunicou que em breve acontecerá a organização da Sociedade de Senhoras da Igreja em Siriri.// Sorrells informou sobre a Série de Conferências realizadas na igreja em Propriá pelo missionário Darrel D. Cruse.// Pastor Benício pediu exoneração de seu cargo na igreja em Boquim em razão de ter aceitado convite da Igreja Batista em Ilha Solteira (SP), para onde viajará, agradecendo e lembrando o convívio fraterno que desfrutou durante o tempo em que trabalhou no campo sergipano.// Léa Marques Paiva convidou a Junta para o culto de gratidão a Deus pela passagem do 10º aniversário do Centro de Amizade.// Pastor José Carlos de Medeiros Torres pediu exoneração de seu cargo na Comissão de Finanças, em razão de seu afastamento do estado.// O Departamento de Evangelismo registrou a apresentação em nosso campo do Coral Sinfônico do Seminário do Norte.// Eleição e posse da Diretoria da Junta: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Vice-Presidente: pastor Israel Pinto Pimentel; 1º Secretário: Almir Souza Lima; 2ª Secretária: Léa Marques Paiva, e Tesoureiro: missionário Wayne Sorrells. Diretores de Departamentos: Serviços Especiais: missionário Clayton Hullet; Educação Religiosa: missionária Rita Willien Roberts; Comunicação: Rivaldo Dantas; Evangelismo: pastor Israel Pimentel.// O Programa Radiofônico Voz Batista não está sendo transmitido pela Rádio Liberdade, mas sim pela Rádio Difusora.

1976 – A Igreja Batista da Fé solicitou ajuda financeira para a restauração e ampliação do templo na cidade de Cedro de São João.// Proposto e apoiado que o evangelista Paulo Santos Silva receba auxílio financeiro mensal por sua ajuda à Igreja Batista em

Nossa Senhora da Glória.// Decisão de enviar dois representantes da Junta à Conferência de Relações Cooperativas: Clayton Hullet e Renirton Eustáquio dos Santos.// Decisão de convidar três alunos do Instituto Bíblico do Nordeste em Feira de Santana para trabalhar no período de férias (julho), com as Igrejas em Itabaianinha, Boquim e Nossa Senhora das Dores.// Registro de que houve no Acampamento Batista em Atalaia três retiros espirituais pelas organizações: Juventude Batista Sergipana, MR do Estado e a Mocidade da Igreja Batista Castelo Forte.// A igreja Batista em Umbaúba solicitou ajuda financeira para ampliação de seu templo e construção de uma sala para a congregação em Indiaroba, onde uma EBD está funcionando ao ar livre.// Informação de que a casa em construção no Acampamento Batista foi concluída no dia 11 de julho.// Eleição da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor Adail Andrade de Jesus; Vice-Presidente: diácono Josafá Freire de Oliveira; 1ª Secretária: Léa Marques Paiva; 2º Secretário: pastor Renirton Eustáquio dos Santos; Tesoureiro: pastor Wayne Sorrells; Diretores dos Departamentos: Evangelismo: pastor Wayne Sorrells; Educação Religiosa: missionária Rita Willien Roberts; Serviços Especiais: pastor Clayton Keith Hullet; Comunicações: professor Rivaldo Dantas.// Rita Willien Roberts informou que seu departamento vai patrocinar, no próximo período de férias, trabalhos de Escolas Bíblicas com algumas igrejas das Associações Norte e Sul, tendo como dirigente a Secista Mírian Alves Feitosa.

1977 – O Diretor do Departamento de Evangelismo informou sobre a existência de um novo programa radiofônico, “Encontro Marcado”, pela Rádio Atalaia, às 6h55, sob a responsabilidade do irmão Osvaldo Emmanuel Almeida Alves.// O professor Rivaldo Dantas, Diretor do Departamento de Comunicação, informou sobre o programa “Reencontro”, apresentado pela TV Atalaia, Canal

8.// Pastor Jabes Nogueira foi escolhido pela Junta Executiva como vogal da II Campanha Nacional de Evangelização.// A Junta decidiu pedir à Missão Batista do Norte US\$ 12.000,00 (doze mil dólares) para reformas no prédio do Educandário Americano Batista.// Informação do Vice-Presidente da JUBASE, Antonio Martins Bezerra, sobre as atividades da Mocidade no campo sergipano, onde os jovens trabalharam nas Associações Norte e Sul do estado, bem como na capital, liderando as organizações das Igrejas. A JUBASE terá intercâmbio com a JUBAL – Juventude Batista Alagoana, nos dias 22 e 23 de outubro deste ano.// Eleição e posse da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Vice-Presidente: pastor Moisés Dias da Silva; 1º Secretário: pastor Luiz Romualdo Barbosa; 2º Secretário: pastor Renirton Eustáquio dos Santos. Diretoria de Departamentos: Educação Religiosa: Rita Willien Roberts; Evangelismo: pastor Clayton Keith Hullet; Serviços Especiais: diácono Josafá Freire de Oliveira; Comunicações: Rivaldo Dantas e Coordenador dos ER para o estado de Sergipe: Paulo Silva Santos.// Missionário Clayton apresentou novo obreiro para o campo, pastor João Alves da Silva, indicado para assumir a Igreja Batista em Maruim.

1978 – Aprovada solicitação financeira para envio de um representante da JUBASE ao Congresso Nacional da Mocidade Batista Brasileira, a realizar-se em Porto Alegre (RS), no período de 9 a 16 de setembro do corrente ano.// Pastor Luiz Romualdo Barbosa foi aceito por unanimidade Secretário Executivo interino do campo, sendo substituído na 1ª Secretaria pela irmã Léa Marques Paiva.// Solicitada à Missão Batista do Norte do Brasil ajuda financeira para implementar ações com Evangelismo, Acampamento Batista em Atalaia e programa radiofônico Encontro Marcado.// Rita Willien Roberts destacou a atenção da JMN em nomear a missionária Miriam

Alves Feitosa para o campo sergipano.// O missionário pastor Renirton Eustáquio foi designado pela JMN para a cidade de Itabaiana onde abrirá um novo trabalho no estado de Sergipe.// A missionária Miriam Feitosa assumirá o trabalho que será aberto em Poço Redondo.// Foi proposta, com o apoio geral do plenário, a retransmissão do programa “Encontro Marcado” pela Rádio Princesa da Serra, em Itabaiana.// O presidente da JUBASE, Antonio Martins Bezerra, informou que os jovens vão está em atividade especial durante o mês de agosto, dando maior assistência aos trabalhos das igrejas.// Foi proposta pelo Departamento de Educação Religiosa a realização da Escola IDE, possivelmente, nos dias 12 a 16 de fevereiro do próximo ano, no templo da PIBA, tendo como preletor o pastor Charles Dickson, missionário em Recife.// Eleição e posse da nova Diretoria da Junta: Presidente: pastor Jabes Nogueira; Vice-Presidente: pastor Waldemar Quirino dos Santos; 1ª Secretária: Léa Marques Paiva; 2º Secretário: Frederico Falcão Teti; Tesoureiro: Aloísio Alves da Silva. Diretores dos Departamentos: Educação Religiosa: Rita Willien Roberts; Comunicações: pastor Moisés Dias da Silva; Evangelismo acumulado com o cargo de Secretário-Executivo interino: pastor Luiz Romualdo Barbosa; Líder dos ER: Paulo Santos Silva.

1978 – Leitura de expediente da JMN propondo-se a ajudar com Cr\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos cruzeiros) mensais, durante três anos, sem redução da importância, o obreiro pastor Osias Maia, formado pelo STBNB, na categoria de obreiro associado, que trabalhará em Lagarto, ficando a Junta Executiva Estadual responsável para complementar o sustento dele, assumindo também ônus de aluguel da residência. O assunto foi aceito pelo plenário por unanimidade.// Foi deliberado o envio do pastor Luiz Romualdo Barbosa como representante do estado na 61ª Assembléia da CBS a reali-

zar-se no templo da Igreja Batista Vila Mariana (SP).// Leitura de Convite da Igreja Batista 7 de Setembro para o lançamento da pedra fundamental do novo santuário, a realizar-se em 26 de novembro deste ano.// Pastor Moisés Dias da Silva deu ligeiras informações sobre os programas radiofônicos Voz Batista e Encontro Marcado.// Pastor Romualdo informou sobre as atividades no campo, destacando a Igreja Batista em Itabaianinha, que realizou Série de Conferências com o pastor Levi Feliciano da Silva.

1979 – A missionária Rita Willien Roberts, do Departamento de Educação Religiosa, informou sobre: as Escolas Bíblicas de Férias realizadas em dez igrejas e congregações do interior do estado; a escola IDE aconteceu no templo da PIBA, tendo como preletor o pastor Charles Dickson, professor do STBNB e registrou a matrícula de 74 alunos.// Pastor Luiz Romualdo apresentou à Junta o pastor José Heleno da Silva, novo obreiro no campo, pastoreando a Igreja Batista Brasileira.// Secretário Executivo, pastor Romualdo, informou sobre as novas igrejas do campo, Igreja Batista Monte Sião, no bairro Nova Veneza, em Aracaju, e a PIB de Lagarto, lideradas pelos pastores Manoel Cândido da Silva e Osias Maia, respectivamente.// Foi deliberado que a Junta faça novo convênio com a JMN a fim de colocar um novo casal de missionários em Itabaiana e desloque o existente naquela cidade para Cedro de São João.// Proposto e apoiado que a JUBASE e os ER prestem relatório escrito das entradas e saídas dos meses de janeiro a abril do corrente ano e que fiquem apresentando relatório mensalmente.// Proposta autorizando o pastor Romualdo a viajar ao Rio de Janeiro com o objetivo de participar da reunião de planejamento da Grande Campanha Nacional de Evangelização de 1982, marcada para o mês de maio desse ano.// Informação sobre o Projeto Missionário da JUBASE, presidida pelo irmão Antonio Martins Bezerra, nos dias 9 e 15 de julho, nas cidades de Itabaiana,

Cedro de São João, Poço Redondo e Lagarto.// Pastor Romualdo deixa o cargo de Secretário Executivo interino e Diretor de Evangelismo. Em seu lugar assumem os pastores Wayne Sorrells e Clayton Keith Hullet, respectivamente.// O irmão Aloísio Alves da Silva também entregou o cargo de Tesoureiro da Junta, sendo substituído pelo pastor Wayne.// A Junta deu as boas-vindas à missionária Sharon Peddicord, da Missão Batista do Norte do Brasil, que já está entre nós trabalhando como Vice-Diretora no Centro de Amizade.// Leitura de correspondência da Junta de Missões Estrangeiras informando e convidando para a cerimônia de posse de seu novo Secretário Executivo, pastor Waldemiro Tymchak, a realizar-se no dia 29 de agosto deste ano.// Correspondência do pastor Paulo Roberto Seabra, Executivo da JMN, informando que deverá chegar em janeiro do próximo ano à cidade de Poço Redondo a missionária Maria Ivone Soares Anacleto, recém-nomeada por aquela Junta.// Missionária Rita Willien Roberts, do Departamento de Educação Religiosa, informou sobre a realização da Assembléia Anual da JUBASE que acontecerá no dia 1º de novembro do corrente ano, no templo da Igreja Batista Castelo Forte.// O missionário Clayton Keith Hullet, do Departamento de Evangelismo, informou: sobre a Campanha “Boas Novas”, Projeto Transergipana e o trabalho que vem sendo realizado pela missionária Ivone Soares Anacleto nas cidades de Nossa Senhora da Glória e Poço Redondo.// Rita Willien Roberts falou sobre o trabalho executado pela seicista Rosa Teles, nas igrejas em Indiaroba, Itabaianinha e Congregação de Espinheiros.// Missionário Sorrells apresentou seu relatório afirmando que quatro pessoas decidiram-se fazendo o curso “Quem é Jesus”, e –mais a decisão de um jovem na Fazenda Monte Alegre – através da Cruzada Mundial de Literatura.

1980 – Recebimento de uma carta de Alcoólicos Anônimos – AA solicitando ajuda dos pastores na luta contra o alcoolismo.// Pas-

tor Wayne pediu exoneração do cargo de Executivo do campo, por necessidade de voltar aos EUA para tratamento da saúde de sua esposa.// Correspondência da JMN comunicando a nomeação da missionária Vilma Glória Dias para a cidade de Capela.// Registro do trabalho da UFMBSE nas igrejas de Itabaianinha, Peniel e Lagarto.// Pastor Luiz Romualdo, Secretário Executivo e Tesoureiro da JUNTIVA, apresentou seu relatório informando sobre o desenvolvimento da Transergipana, que na primeira quinzena já registrou 70 decisões nas três frentes de trabalho.// Pastor Clayton, do Departamento de Evangelismo, em seu relatório, informou que chegou para trabalhar em nosso campo o pastor Gerson de Assis Perruci e sua esposa, Lizete de Souza Perruci, bem como a missionária Wilma Glória.

1981 – A Associação Capital foi reorganizada em 21 de abril do corrente ano.// Informação da organização da Igreja Batista em Capela no dia 3 de outubro do corrente ano, com 25 membros.// A Diretora do Departamento de Educação Religiosa, Lynn Olmstead, informou que fez estudo com a UFMBSE, na cidade de Boquim, e que continua seu trabalho com as crianças, utilizando o fantoche como recurso.// Eleição da nova Diretoria: Presidente: pastor Levi Feliciano da Silva; Vice-Presidente: pastor Samuel Freitas Cerqueira; 1º Secretário: pastor Gerson de Assis Perruci; 2º Secretário: pastor Edinísio de Assis. Diretores dos Departamentos: Educação Religiosa e Serviços Especiais: Lynn Olmstead; Evangelismo: pastor José Heleno da Silva; Comunicações: pastor Edinísio de Assis; Comissão de Finanças: pastor Samuel Freitas Cerqueira, Ronaldo Batista Santos, José Heleno da Silva, Antonio Francisco dos Santos e Lynn Olmstead.// Leitura de correspondência solicitando parecer da JUNTIVA sobre a transferência do Dispensário de Japarutuba para Pacatuba, conforme solicitação

de dona Zênia Birzniek.// Carta do pastor Marcos Chagas Vila-Flor informando sua exoneração da Igreja Batista Nova Jerusalém, em Campo do Brito, no dia 8 de novembro do corrente ano.// Pastor Romualdo informou sobre a Transergipana II, que será realizada de dezembro de 1981 a janeiro de 1982, como também a organização das igrejas em Itabaiana, outra no bairro Cidade Nova e no Conjunto Tiradentes.// Proposto e apoiado que o pastor Samuel Freitas Cerqueira fosse o representante do estado de Sergipe junto ao Jornal Batista.// Solicitação à JMN de um casal para Poço Redondo, visando substituir a Missionária Maria Ivone Soares Anacleto.// A diretora de Educação Religiosa, Lynn Olmstead, apresentou seu relatório salientando a realização de clínicas de treinamento para a Escola Bíblica de Férias, com a participação de 14 igrejas do estado.

1982 – Aprovação para a realização da Transergipana III, de dezembro de 1982 a janeiro de 1983.// Comunicação sobre a venda do Acampamento Batista em Atalaia e a compra de outro no município de São Cristóvão.// Lynn Olmstead pediu exoneração do cargo de Diretora de Educação Religiosa em razão de seu retorno aos EUA.

1983 – A irmã Jarlene Almeida Oliveira, representante da UFMBSE, convocou os presentes para tomarem parte no Congresso Missionário marcado para o dia 20 de agosto do corrente ano, na Igreja Batista Memorial.// Eleição da nova Diretoria: Presidente: pastor Eronil do José Cerqueira; Vice-Presidente: pastor José Heleno da Silva; 1º Secretário: pastor Paulo Marinho Falcão; 2º Secretário: pastor Djalma Alves Cabral Filho. Comissão de Finanças: José Heleno da Silva, Pedro Alexandre Alves e Neilson Xavier de Brito.// Correspondência da Igreja Batista Cidade Nova, convidan-

do os pastores e suas respectivas igrejas para tomarem parte nas solenidades do Concílio de Ordenação ao pastorado do seminarista Judson Freitas Rocha, dia 10 de dezembro, às 15h20.// O irmão Albigenor Militão de Souza é nomeado Diretor do Departamento de Juniores e Adolescentes.

1984 – Pastor Paulo Marinho informou à JUNTIVA ter assumido a direção do Acampamento Batista em São Cristóvão, solicitando aos demais pastores e líderes que façam retiros espirituais no acampamento, forma que se constituirá em ajuda para a manutenção daquele acampamento.// Carta do pastor Adalberto Gomes comunicando sua exoneração da Igreja Batista Sião, em Poço Redondo, permanecendo, porém, até o dia 15 de dezembro, data do aniversário da igreja.// O irmão Albigenor Militão de Souza, diretor da Associação Batista de Adolescentes de Sergipe (ABASE), presta seu relatório de atividades pedindo o apoio da Juntiva para realizar um Seminário de Educação Popular, onde será discutida a possibilidade de implantação do Projeto de Ação Comunitária nas Igrejas Batistas de Aracaju.// Eleição e posse da nova Diretoria: Presidente: pastor Pedro Alexandre Alves; Vice-Presidente: pastor Jabes Nogueira; 1ª Secretária: Dayse Vespasiano de Assis; 2ª Secretária: Maria do Socorro Diniz. Diretores dos Departamentos: Evangelismo: João Henrique Diedã; Comunicações: pastor Edinísio de Assis; Acampamento: pastor Paulo Marinho Falcão; Comissão de Finanças: Pastores José Heleno da Silva, Eronildo José Cerqueira e Neilson Xavier de Brito. Posteriormente, serão eleitos os Diretores de Evangelismo e Educação Religiosa.// Pastor Luiz Romualdo informou que no dia 28 de janeiro de 1985 acontecerá a realização do Mutirão Missionário.// Foi informado que a ABASE está promovendo um Seminário de Liderança.

1985 – A irmã Olívia Maria Pereira do Nascimento foi eleita Diretora de Educação Religiosa da Juntiva.// Proposto e apoiado que a Junta encaminhasse à COHAB-SE solicitação de doação de terrenos para construção de templos nos conjuntos Augusto Franco, Santa Tereza, Orlando Dantas, Eduardo Gomes, Médici, Sol Nascente e Laudelino Freire, este último em Lagarto, como também outros que surgirem na época da solicitação.// Pastor Edinísio de Assis, Diretor do Departamento de Comunicação, prestou seu relatório com as seguintes informações: reinício do Programa “Voz Batista de Sergipe” pela rádio Atalaia, e que de acordo com entendimento do pastor Luiz Romualdo com a direção do Programa Reencontro, possivelmente em abril, entrasse no ar pela TV Atalaia o programa com o mesmo nome. Quanto ao Jornal OBS, este deverá circular com edição especial em homenagem aos 20 anos de ministério do pastor Jabes Nogueira, da PIBA.// Albigenor Militão, representando a ABASE e a JUBASE, prestou relatório das atividades realizadas nos meses de janeiro e fevereiro.// Apresentação de novos obreiros para o campo: Ângela Vieira Sena, atuando na cidade de Itabaiana, e o pastor Rosalino Campos Assunção e sua esposa Adenice Lopes dos Santos Assunção, em Poço Redondo.// Pastor Romualdo Barbosa propôs que a Juntiva envie requerimento à Junta Administrativa do Colégio Americano Batista, solicitando informações por escrito e pormenorizada sobre a real posição financeira do colégio, sobretudo no que diz respeito à construção do novo prédio. O diretor do colégio, pastor Neilson Brito, presente à sessão, informou que as diretrizes do projeto de construção foram traçadas e que o colégio será construído através de módulos, com menor custo e o mais rápido possível.// Proposto e apoiado voto de agradecimento à Missão Batista do Norte do Brasil pela ajuda enviada a 150 famílias desabrigadas pelo efeito “da cheia” em Propriá, Neópolis, Pacatuba e Ilha das Flores.// Pastor Luiz Romualdo co-

municou à Junta que o pedido de U\$ 10.000 (dez mil dólares) feito à Missão Batista do Norte do Brasil para construção da sede da Junta já foi aprovado e liberado; em seguida faz a apresentação do seu relatório mensal que recebe aprovação unânime da Junta.// Propostos e apoiados dois pedidos de empréstimo à Comissão Pre-dial Batista para construção de casa pastoral destinada à frente missionária em Pirambu e construção de casa pastoral da Igreja Batista em Itabaiana.// Pastor Antonio Francisco dos Santos comunicou seu afastamento da Igreja Batista Getsêmani.// O Diretor de Comunicação, pastor Edinísio, comunicou que o programa radiofônico Encontro Mercado saiu do ar, ficando apenas o programa Voz Batista de Sergipe; quanto ao Jornal OBS, este continua circulando normalmente, contudo, aguardando o envio de reportagens daqueles que quiserem colaborar.// Pastor Neilson, Diretor do CAB, recebeu apreciação unânime pelo relatório das atividades administrativas e construção das novas instalações do colégio.// Leitura de convites: Casa Batista de Amizade para comemoração de seus 20 anos e Igreja Batista em Estância pelos seus 39 anos.// A Igreja Batista Brasileira comunicou o encerramento das atividades missionárias em Divina Pastora, a partir de janeiro de 1986, ao tempo em que solicitou colaboração da Junta em novo Convênio para manter um casal de obreiro no bairro São Conrado.// Missionária Rita Willien Roberts apresentou à Junta o casal de missionários da Junta de Richmond, pastor Arthur Bruce Oliver e sua esposa Margareth Francis Oliver.

1986 – Decisões em Atas: abertura de novas frentes missionárias para fixação de obreiros em cidades onde não haja trabalho batista; compra de aparelho de som para frentes missionárias que não tiverem condições de adquirir o equipamento, financiamento de veículos para obreiros do interior, proporcionando condições de se des-

locar para evangelizar, não somente na sede do município como também nos distritos, vilas, povoados, fazendas, sítios, etc.// Pastor Jone Nunes da Igreja Batista em Lagarto solicitou ajuda financeira para custeio do programa radiofônico “Só Jesus Cristo Salva” pela rádio Progresso daquela cidade.// Eleição e posse da nova Diretoria: Presidente: pastor Judson de Freitas Rocha; Vice-Presidente: pastor José Heleno da Silva; 1º Secretário: Edson José Cerqueira; 2ª Secretária: missionária Maria do Socorro Diniz. Diretores dos Departamentos: Evangelismo: pastor Bruce Oliver; Educação Religiosa e Comissão do Acampamento Batista: Pastores Jabes Nogueira, Ozéas Correia dos Santos e a irmã Azenete Casado Barbosa; Comunicação: Antonio Martins Bezerra; Comissão de Finanças: Pastores Jabes Nogueira, José Costa de Oliveira e Pedro Alexandre Alves.// Proposto que o presidente da CBS, o presidente da JUNTIVA e o Secretário Executivo da CBS ficassem encarregados da nomeação do Grupo de Trabalho (GT) para estudo de reforma da JUNTIVA com a finalidade de transformá-la em Conselho de Planejamento.// Recomendação: que a Junta envie correspondências a todas as igrejas do campo, informando-as de que a UFMBSE pretende criar o “Lar para Idosos”, com a finalidade de amparar os nossos anciãos.// O irmão Robson Oliveira, Coordenador Estadual dos ER em Sergipe, prestou seu relatório dando ênfase à comemoração do 38º aniversário dos ER no Brasil, que a organização fará realizar no dia 23 de agosto no Ginásio de Esportes Carlos Cruz.// Autorização para construção do templo em Laranjeiras.// Margareth Oliver – UFMBSE – informou sobre o Curso de Formação de Líderes, já com 22 pessoas matriculadas, e funcionando uma vez por semana nas dependências da PIBA.// Conclusão e inauguração do templo batista em Aquidabã.

1987 – Pastor Jessé de Souza Buri, Presidente da JUBASE, informou sobre o I Congresso da organização realizado em Tobias Barreto,

como também a criação da Juventude Batista de Aracaju (JUBAJU) e a eleição de um secretário executivo com tempo integral, procurando dinamizar muito mais o trabalho entre os jovens.// Leitura de uma carta da Junta de Mocidade da Convenção Batista Sergipana, comunicando a eleição do novo secretário executivo, pastor José Alves Costa.// Ata registrando a presença de uma comissão de representantes da Missão Batista do Norte do Brasil vindo especialmente para dialogar com o Conselho da CBS, missionária Francis Smith – Presidente; pastor John S. Ramsez, Presidente da Comissão Executiva da Missão; pastor Ralf Eige Manuel, Relator da Comissão de Finanças, e o Pastor Boyd O’Neal.// Apresentação do novo Coordenador do ER, irmão Wellington José de Deus Santos, da PIBA.// A PIB em Aquidabã solicitou sua filiação ao Conselho de Planejamento e Coordenação da CBS e o conseqüente encaminhamento à próxima Assembléia Nacional, visando filiar-se também à CBB.

1988 – A irmã Sônia Maria dos Santos, da Igreja Batista Monte Sião, atual Coordenadora Estadual dos ER, informou as atividades realizadas pela organização, apresentando o calendário a ser desenvolvido.// Correspondência da PIBA em atendimento à solicitação do Conselho de Planejamento, disponibilizando por dois anos algumas salas para a instalação do Instituto Teológico Batista Sergipano (ITEBASE).// O pastor Edson José Cerqueira, Diretor do Departamento de Comunicação e Coordenador do Pólo Estratégico de Aracaju, prestou relatório de atividades do Pólo, informando ao Conselho que a nova tiragem de OBS será enviada às igrejas no final de dezembro do corrente ano.

1989 – Pastor Benício Cordeiro, de Siriri, informou sobre a instalação da Escola Batista Profissionalizante, funcionando com os cur-

sos de marcenaria e serralharia.// Homologação por unanimidade da diretoria do ITEBASE: Diretor: pastor Edinísio de Assis; Vice-Diretor: pastor Oséas Correia dos Santos; Secretário: pastor Luzivaldo Fernandes dos Santos, e Tesoureiro: pastor Paulo Marinho Falcão.// O Diretor do Departamento de Comunicação, pastor Edson Cerqueira, apresentou relatório de suas atividades no Pólo Estratégico, tais como: Clínica de NEBs, Clínica no Mutirão Missionário, Simpósio de Evangelização, convênio com o Texas e Encontro Regional do PNE.// Pastor Luzivaldo Fernandes dos Santos, Diretor do ITEBASE, fez a apresentação das atividades da instituição durante o primeiro semestre do corrente ano.// Pastor Antonio Silva Figueiredo, relator do projeto de reestruturação da ABASE e JUBASE, fez a apresentação do parecer propondo a desvinculação dessas organizações, como segue: que a ABASE passe a pertencer ao Departamento de Educação Religiosa do Conselho de Planejamento, tornando-se uma organização daquele departamento. O parecer foi aprovado por unanimidade.// A irmã Jussara Teles de Andrade, presidente da ABASE, relatou a participação da organização nos mutirões missionários.

1990 – A nova presidente da ABASE, Mônica Cristina Sobral Gomes, falou das atividades realizadas pelos adolescentes.// O Presidente da União Masculina Missionária, irmão Sinval Santos, informou que a organização elegeu sua diretoria no último dia 7 de dezembro, e estava colocando a União à disposição do Conselho para suprir as necessidades do campo onde não houvesse pastor.// Gustavo Adolfo Bullé Rêgo e Marivaldo Queiroz da Silva, Presidente e Secretário Executivo da JUBASE, respectivamente, apresentaram o relatório da organização, mostrando, inclusive, como será a estrutura de seus departamentos, enfatizando estar na segunda colocação em venda de literatura da JUMOC, posição superada

apenas por Brasília.// Eleição dos Diretores e Comissão de Finanças da CBS: Evangelismo: pastor Fernando Luiz Gonçalves; Educação Religiosa: missionária Rita Willien Roberts; Comunicação: Anazilda Santos Cruz; Comissão de Finanças: pastores Jabes Nogueira, José Heleno da Silva, João Alves da Silva; irmãos Antonio Alves Bonfim e Olúsiva Santana de Oliveira Lima.

1991 – Pastor Jabes Nogueira propôs que se desse uma palavra de reconhecimento à comissão da Campanha com o pastor Fanini, o que foi apoiado por unanimidade.// Gustavo Bullé Rêgo, da JUBASE, apresentou relatório dos eventos: I Congresso da Juventude Batista da Capital (I CONJUBACAP) e o Congresso da Juventude Batista da Região Norte (CONJUBANORTE).// Sinval dos Santos apresentou relatório da União Masculina Missionária Batista de Sergipe (UMMBSE), destacando o I Congresso, que deu novo impulso à organização dos homens em Sergipe.// Pedido de filiação da Igreja Batista Jerusalém, localizada na Cidade Nova (Estância -SE.), à CBS e, posteriormente à CBB, o que foi proposto e apoiado.

1992 – Apresentação de Relatórios de alguns departamentos: Conselho da CBS: pastor Antonio Martins Bezerra; Evangelismo: pastor Antonio Silva Figueiredo; Comunicação: pastor Paulo Marinho Falcão; UFMBSE: Rosinalva Figueiredo; Junta de Mocidade: Eubisergi Silva; Colégio Americano Batista: pastor Luzivaldo Fernandes dos Santos; UMMBSE: Pedro de Carvalho Ribeiro, e Pólo Estratégico de Evangelização: pastor Edson José Cerqueira.// Pastor Airton Vieira Lima, Presidente do Conselho da CBS, falou sobre o Mutirão Missionário realizado em Santa Rosa de Lima visando implantar uma igreja naquela cidade, e o seminarista Eubisergi Silva falou sobre o Mutirão em Canindé do São Francisco para uma implantação mais consistente do trabalho naquele município

do sertão sergipano.// O Diretor do CAB, pastor Luzivaldo Fernandes, apresentou relatório da instituição informando sobre o Culto de Ação de Graças pelos 41 anos de existência do Colégio e a participação dos alunos no VII Jogos Internos.// Rosinalva Figueiredo, Presidente da UFMBSE, informou as atividades que a organização está encetando para realizar o seu II Congresso.// Houve eleição e posse da nova Diretoria.// Recomendações da Assembléia Convencional: 1ª – Realização do Congresso de Despertamento Espiritual sob a responsabilidade da Ordem dos Pastores e do Conselho; 2ª – Estudo da possibilidade da criação de Instituição de Apoio e Assistência ao Idoso; 3ª – Sobre a possibilidade de Convênio com a PIBA para construir um piso superior no prédio de Educação Religiosa, a ser utilizado como sede do Conselho, e 4ª – que seja criado um Departamento de Ação Social, com a finalidade de apoiar as famílias de pastores, sejam eles aposentados ou falecidos. Foi proposto que se criasse uma comissão para estudar o assunto, e que traga a apreciação ao Conselho para ser encaminhado à Convenção.

1993 – Pastor Oséas Correia dos Santos, Presidente da Junta Administrativa do ITEBASE, presta seu relatório destacando, entre outros assuntos, a matrícula de 39 alunos, além da realização do Curso de Estudo Bíblico para interessados leigos.// O relatório do CAB foi apresentado pelo Diretor, pastor Luzivaldo Fernandes, destacando: matrícula de 738 alunos, aquisição de uma copiadora, pintura dos prédios, construção dos muros laterais, aquisição de seis ventiladores e um bebedouro.// CBA tem seu relatório apresentado pela missionária Rita Willien Roberts, informando: matrícula de 547 alunos para Estudo Bíblico, início do projeto Pré-Escolar Escolinha Maye Bell e cursos profissionalizantes em convênio com o SENAC.// O Presidente da JUBASE, pastor Jabes Nogueira Fi-

lho, apresentou relatório das atividades da Juventude, que foi aprovado por unanimidade.// Pastor Bruce McBee, Diretor do Departamento de Evangelismo, apresentou relatório das atividades realizadas de janeiro a março de 1993, destacando o sucesso do Projeto “A vida de Jesus” e o projeto evangelístico da Associação Sul, com a participação do pregador e cantor pastor Magno Malta.// Solicitação de verba para a Igreja Batista Getsêmani construir templo destinado à frente missionária que atende aos bairros São Carlos e Parque São José.// A Presidente da UFMBSE, Rosinalva Silva Figueiredo, apresentou relatório das atividades realizadas de abril a junho de 1993, destacando a realização do II Congresso da UFMBSE, nos dias 4 e 5 de junho, na Igreja Batista Memorial, tendo como oradora Onely Mabel da Paz Carneiro, com a participação de 190 pessoas, representando 25 igrejas e 4 congregações.// Abertura do trabalho em Nossa Senhora Aparecida.// A Diretora de Educação Religiosa, Maria Dantas, apresentou relatório das Clínicas de Treinamento da EBD, realizadas na Igreja Batista Nova Jerusalém, na PIBA e na SIBA.

1994 – O Secretário Executivo, pastor Antonio Martins Bezerra, apresentou relatório destacando a 75ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira realizada no período de 21 a 25 de janeiro deste ano no Ginásio de Esportes Constâncio Vieira, nesta cidade.// Organização da Associação da Capital no dia 12 de março do corrente ano.// Relatório do Departamento de Evangelismo, através do qual o pastor Bruce L. McBee informou sobre os resultados positivos da Cruzada Evangelística realizada em 22 de janeiro, tendo como pregador o pastor Nilson do Amaral Fanini, registrando 91 decisões. “Projeto Sergipe” acontecerá nos dois primeiros dias de abril com o Congresso de Despertamento e a Clínica de Evangelismo Pioneiro com os oradores, pastores: Thomas Wade Akins e Aloísio Penido

Bertho (MG).// Foi proposto e aprovado por unanimidade de votos que fosse convidado um grupo de voluntários do Texas, EEUU, para ajudar na conservação do Acampamento Batista em São Cristóvão.// O presidente da Junta da CBA, pastor Edinísio de Assis, falou ao plenário sobre a saída da missionária Rita Willien Roberts do campo sergipano.// Proposta de adequação do Regimento Interno da Convenção Batista Sergipana ao seu Estatuto, a qual foi apoiada e aprovada por unanimidade de votos.

1995 – Pastor Oséas Correia dos Santos comunicou sua despedida do pastorado da SIBA em 1º de julho e a respectiva posse dia 8 de julho na PIB de Vitória de Santo Antão (BA).// Elaboração do Estatuto da Igreja Batista em Laranjeiras, apresentado pelo departamento jurídico.// Eleição e posse da nova Diretoria do Conselho da CBS: Presidente: pastor Antonio Silva Figueiredo; 1º Vice-Presidente: pastor Airton Vieira Lima; 2º Vice-Presidente: pastor Jairo de Souza Pereira; 1ª Secretária: Dayse Vespasiano de Assis; 2º Secretário: pastor Antonio Barros e 3ª Secretária: Noêmia de Santana dos Santos. Diretores de Departamentos: Evangelismo: pastor Bruce McBee; Educação Religiosa: Maria Dantas Soares Bezerra; Comunicação: pastor Edinísio de Assis; Departamento Jurídico: doutor João de Oliveira Santos; Patrimônio: Genaro Lima Ribeiro; Comissão de Finanças: Pedro Vieira, Pedro Carvalho, Antonio Ducarmo, pastor Manoel Júnior e Carlos Gomes de Araújo.

1996 – A JUERP comunicou a não-continuidade do Projeto Francchising, devido à demora dos campos em se posicionarem.// Destaque especial à situação doutrinária da Igreja Batista Brasileira com a informação de interferência do Conselho, a pedido de um grupo de membros da citada igreja.// Aprovada a realização de uma Clarinada para comemorar os 50 anos da Convenção Batista

Sergipana.// Autorização para que o grupo dissidente da Igreja Batista Brasileira pudesse reunir-se como igreja na sede provisória do Conselho.// Momento solene de descerramento da Placa alusiva ao Jubileu de Ouro dos trabalhos convencionais em Sergipe.

1997 – Pastor Georgivaldo Serqueira de Oliveira deixou a igreja Batista em Itabaiana, assumindo a congregação da Coroa do Meio. A missionária Maria do Socorro Diniz deixou a direção da congregação da Coroa do Meio assumindo a frente missionária Nova Saneamento.// Pastor Airton Vieira Lima foi empossado como novo Secretário Geral do Conselho de Planejamento e Coordenação da CBS.// Registro de que o doutor João de Oliveira Santos, assessor Jurídico do Conselho, assumiu recentemente a cadeira de vereador na Câmara Municipal de Aracaju.

1998 – Apresentados relatórios das entidades denominacionais: Casa Batista de Amizade, União Feminina Missionária Batista de Sergipe, Colégio Americano Batista, Juventude Batista Sergipana, União de Homens Batistas de Sergipe e Instituto Teológico Batista Sergipano; todos apreciados pelo plenário do Conselho.// Solicitação de empréstimo junto à Comissão Predial para ajudar na compra do apartamento que servirá como residência do secretário executivo.// Aprovado o arrolamento das seguintes igrejas: Igreja Batista Beira Mar, organizada em 27 de junho de 1998, com 39 membros; Igreja Batista Monte das Oliveiras, organizada em 29 de agosto de 1998, com 72 membros, e Igreja Batista El Shadday, organizada em 3 de outubro de 1998, com 78 membros.// Solemnidade de posse da nova Diretoria da CBS: Presidente: pastor Jairo de Souza Pereira; 1º Vice-Presidente: pastor Jabes Nogueira Filho; 2º Vice-Presidente: professora Dayse Vespasiano de Assis; 1ª Secretária: professora Rosa Maria de Oliveira Gomes; 2ª Secretária: pro-

fessora Denise Malafaia Cerqueira, e 3º Secretário: pastor José Carlos dos Santos.

1999 – Destaques: ITEBASE – seu diretor, pastor Gilton Alves de Aquino informou: número de alunos matriculados, o primeiro Congresso de Educadoras Cristãs e os cursos de Inverno que serão oferecidos pelo Instituto com o objetivo de capacitar líderes para as igrejas do campo.// Pastor Jabes Nogueira Filho informou que o “Repensar” terá uma plenária possivelmente no início de agosto. O pastor Bruce McBee, Diretor de Evangelismo, exortou os líderes a participarem da clarinada de abertura da Campanha Nacional de Evangelização “Jesus Cristo é a Única Esperança”, que transcorrerá no mês de abril.// Relatório da JUBASE pelo seu Diretor, pastor Eubisergi Silva, enfatizando o Congresso da Juventude Batista da Região Norte do Estado de Sergipe ocorrido em Nossa Senhora da Glória e a participação dessa Juventude no Congresso Despertar, realizado em Recife.// Miriam Ribeiro de Aquino, diretora da CBA, prestou relatório ressaltando a participação da UFMBSE, na distribuição de enxovais para mães participantes de projeto da instituição, na noite da família, dia 26 de maio.// Eutenides Ferreira Prado, secretária executiva da UFMBSE, apresentou seu relatório colocando em destaque: as comemorações do Jubileu de Ouro das MR; acampamento de líderes realizado em Teresina (PI), e concitou as igrejas para que o mês de Educação Feminina seja comemorado por toda a igreja e não somente pelas senhoras.// A Presidente da União Feminina Missionária Batista de Sergipe, Taciana Oliveira de Araújo Mangueira, informou sobre a realização do acampamento estadual das MR, com 224 inscritas, e o acampamento das Mulheres Cristãs em Ação (MCA), este, a ser realizado em 24 de setembro, na cidade de Salgado (SE).// Diretoria da CBS eleita em 14 de novembro do corrente ano: Presidente: pastor Valdemar Alves de Araújo

Filho; 1º Vice-Presidente: pastor Edinísio de Assis; 2º Vice-Presidente: pastor Pedro Alexandre Alves; 1ª Secretária: Maria Dantas Soares Bezerra; 2ª Secretária: Maria de Fátima dos Santos e 3ª Secretária: Nádia Seixas Bullé Rêgo.// Pastor Airton Vieira Lima foi empossado como secretário executivo.

2000 – Registrado voto de gratidão ao irmão Rubem Vieira e à Empresa Ultragaz pela doação do veículo Kombi à Casa Batista de Amizade.// Antonio Sampaio Neto, Presidente da JUBASE, comunicou a realização do Congresso da JUBANORTE nos dias 21 a 23 de julho, em Itabaiana, e o Congresso da JUBASE no período de 25 a 27 de agosto, em Propriá.// Ingresso de Igrejas – pastor Airton Vieira Lima, apresentou pedido de ingresso na CBS, da PIB em Malhador, o que foi proposto, apoiado e aprovado por unanimidade.// Pastor Sandro Vieira Ribeiro, da Associação das Igrejas da Região Norte de Sergipe, destacou a realização dos Congressos da JUBASE e JUBANORTE pela qualidade.// Pastor Paulo Marinho Falcão da Associação das Igrejas Batistas da Região Sul de Sergipe destacou a proximidade de Clarinada Evangelística a realizar-se naquela região e o trabalho que foi executado na cidade de Campo do Brito (SE).// Quanto à eleição da Comissão de Finanças, foi aprovada a indicação dos seguintes nomes: Maria de Fátima dos Santos, pastor Edinísio de Assis, pastor Pedro Alexandre Alves, Gileno Bispo Ribeiro e Ailda de Lima Lemos. Houve também a indicação do pastor Gerval de Oliveira Pereira para o cargo de Diretor do Departamento de Evangelismo da CBS.// Eleição e posse da nova Diretoria da CBS: Presidente: pastor Valdemar Alves de Araújo Filho; 1º Vice-Presidente: pastor Robson Almeida Lima; 2º Vice-Presidente: pastor Edinísio de Assis; 1ª Secretária: professora Maria de Fátima dos Santos; 2ª Secretária: professora Dayse Vespasiano de Assis e 3ª Secretária: Noêmia de Santana dos Santos.// Posse da nova direto-

ria da OPABESE – Ordem dos Pastores Batistas de Sergipe: Presidente: Antonio Barros; 1º Vice-Presidente: Jorge dos Santos; 2º Vice-Presidente: Sandro Vieira Ribeiro; 1º Secretário: Eubisergi Silva; 2º Secretário: Antonio Amaro; 1º Tesoureiro: Paulo César dos Santos; Conselho Fiscal: Edinísio de Assis, Robson Almeida Lima, Pedro Francisco da Paz Sobrinho; Orador: Sérgio Paulo Sampaio da Silva.

2001 – Apresentação das Juntas e Entidades a seguir: Casa Batista de Amizade, Colégio Americano Batista, Instituto Teológico Batista Sergipano, Juventude Batista Sergipana e União Feminina Missionária Batista de Sergipe. Pastor Airton Vieira Lima, secretário executivo, apresentou o relatório do Conselho de Planejamento e Coordenação da CBS, que foi aprovado sem emenda, e apresentou a irmã Maria Gorete de Almeida Lima, que se dispôs voluntariamente a responder pelo Departamento de Música da Convenção, sendo empossada de imediato.// Pastor Gerval de Oliveira Pereira, Diretor do Departamento de Evangelismo, apresentou seu relatório, enfatizando a abertura da Frente Missionária na cidade de Riachão do Dantas, aprovado sem emenda.// Informação de que o projeto de alfabetização, ALFALIT, em Sergipe, sob a direção da professora Nádia Vilas-Bôas, está integrando sete igrejas da CBS.// Pastor Pedro Francisco Paz Sobrinho, Presidente da JUBASE, apresentou o relatório de atividades da organização, ficando o relatório financeiro para análise posterior.// Diretoria da CBS eleita em 3 de novembro do corrente ano: Presidente: pastor Jairo de Souza Pereira; 1º Vice-Presidente: pastor Marivaldo Queiroz da Silva; 2º Vice-Presidente: pastor Antonio Martins Bezerra; 1ª Secretária: professora Dayse Vespasiano de Assis; 2ª Secretária: professora Maria Julcimara dos Santos, e 3º Secretário: Alcebíades Rosa Mangueira.

2002 – Recomendação da CBS: que as igrejas batistas não permitam, sob qualquer pretexto, que políticos partidários adentrem os templos para fazer campanha eleitoral.// Elda Linhares Lima Nogueira e Rosa Maria de Oliveira Gomes, Diretoras de Comunicação e Educação Religiosa, respectivamente, apresentaram o relatório de atividades de seus departamentos.// Pastor Airton Vieira Lima, secretário executivo da CBS, informou que 73% das igrejas e 69% das congregações estão colaborando com o Plano Cooperativo e que está havendo um equilíbrio financeiro.// O Presidente da JUBASE, pastor Pedro Sobrinho, informou que o XXI CONJUBANORTE, realizado na cidade de Nossa Senhora das Dores, registrou 301 inscritos.// Diretoria da CBS eleita em 3 de novembro do corrente ano: Presidente: pastor Marivaldo Queiroz da Silva; 1ª Vice-Presidente: missionária Maria do Socorro Diniz; 2º Vice-Presidente: pastor Antonio Martins Bezerra; 1ª Secretária: professora Nádia Seixas Bullé Rêgo; 2ª Secretária: professora Maria Julcimara dos Santos e 3ª Secretária: professora Gláucia Leite Santos Crispim.

2003 – A presidente da UFMBSE, Eduvirgens da Silva Rodrigues Santos, apresentou seu relatório, que foi aprovado. Informou que no dia 21 de maio do corrente ano virão a Aracaju Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes e Lúcia Margarida Pereira de Brito, presidente e secretária executiva da UFMBB, respectivamente, visando promover o trabalho da instituição como também divulgar o Dia de Educação Cristã.// O Presidente da União de Homens Batistas de Sergipe, Manoel Messias dos Santos, apresentou o relatório de atividades, destacando a realização do I Congresso de Homens Batistas de Sergipe, depois de oitenta e sete anos de existência da União.// Pastor Josias Alves de Oliveira, Presidente da Associação das Igrejas da Capital, informou que enviou circular aos colegas pastores,

avisando que no dia 2 de agosto do corrente ano a Associação Capital promoverá o I Encontro com Pastores e Líderes, na SIBA.// O Presidente da Associação das Igrejas Batistas da Região Norte de Sergipe, Pastor Emanuel Pinto Lessa, informou sobre a realização do CONJUBANORTE, na cidade de Itabaiana, no mês de julho do corrente ano, contando com a participação de aproximadamente 400 jovens.// OPABESE – relatório apresentado pelo Presidente da ordem, pastor Gilton Alves de Aquino, informando sobre a realização do Seminário Vida Total da Igreja, a ocorrer nos dias 28, 19 e 30 de novembro do corrente ano no acampamento de Paripueira (AL). O relatório foi aprovado por unanimidade.

ANEXO 2

RESUMO DE ALGUMAS ATAS DA CONVENÇÃO DE SENHORAS

A fundação da Convenção de Senhoras Batistas de Sergipe ocorreu em 7 de setembro de 1946, na PIBA. Olga Rozzolini, itinerante do Campo Alagoas-Sergipe, presidiu a sessão para a eleição da diretoria, que ficou assim constituída: Presidente: Lou Demie Mein; Vice-Presidente: Neilde Vieira; Secretária-Arquivista: Lúcia Soares; Secretária-Correspondente: Jolanda Oliveira, e Tesoureira: Alina Oliveira. Com uma oração por Ricardina da Silva Cabral, a diretoria foi considerada empossada.

A seguir reprodução resumida de Atas dessa organização: Em 18 de setembro de 1946, na SIBA, a itinerante Olga Rozzolini (JMN) presidiu a Sessão em razão de a Presidente Lou Demie Mein estar enferma. Ricardina Cabral propôs remuneração para a itinerante no valor de Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros), já a partir do corrente mês, pois ela estava no campo há sete anos; 6 de dezembro de 1946 – Presidida por Lou Demie Mein e secretariada por Lúcia Soares – houve a escolha da nova itinerante, Maria Clementina Lima, conhecida como Caçula, indicada pelo missionário do campo doutor David Mein.

Em 22 de abril de 1947 – Realizada na PIBA e presidida por Lou Demie Mein. Sociedades presentes: São Cristóvão, Estância, Igreja Batista Brasileira, SIBA e PIBA. Jolanda Oliveira pediu exoneração por motivo de mudança, sendo substituída por Iolanda Oliveira. A presidente sugeriu à Convenção que editasse uma página em OJB para divulgação do trabalho das sociedades.

Em 30 de outubro de 1947 – Realizada na SIBA – A Presidente Lou Mein fez a abertura e passou a palavra para Nelsina Oliveira responsável pela devocional. Hilda Sobral saudou as convencionais. A música esteve a cargo da Sociedade de Moças da SIBA. Rute Dias foi citada como representante da Sociedade de Moças da PIBA e solicitou informação sobre a Cartilha de Alfabetização; Eleição da nova Diretoria: Presidente: Nelsina Oliveira; Vice-Presidente: Iolanda Oliveira; Secretária-Arquivista: Jérsia Lobão; Secretária-Correspondente e Tesoureira: Lou Demie Mein; Líder da Sociedade de Crianças: Jerusa Rocha Arandas; Líder da Sociedade de Moças: Corália Campelo. Houve dramatização pela Sociedade de Moças da PIBA. Presentes à Convenção: pastor Hercílio Arandas – SIBA; Alina Oliveira, Amélia Menezes, professora Hilda Sobral de Faria, Lúcia Soares, Corália Campelo e Angelina Muniz.

Em 13 de setembro de 1948 – 1ª Sessão – Devocional por Jerusa Arandas. Rute Oliveira fez a saudação às mensageiras e Caçula Lima agradeceu em nome das convencionais. Pastor Hercílio Arandas orou encerrando a primeira sessão.

Em 13 de novembro de 1948 – Realizada na PIBA – Abertura com a apresentação musical do Quarteto da Sociedade de Moças da Igreja Batista Brasileira. Eleição da nova Diretoria: Presidente: Caçula Lima; Vice-Presidente: Lindaura; Secretária-Arquivista: Laura

Menezes; Secretária-Correspondente: Rute Dias de Oliveira; Tesoureira: Maria do Carmo Moraes de Almeida. Pastor Hercílio orou empossando a diretoria. Caçula sugeriu a compra de um presente para a ex-presidente missionária Lou Demie Mein. O sermão foi entregue pelo doutor L. M. Bratcher.

Em 31 de maio de 1949 – Realizada na PIBA – Programa de regozijo pelo retorno de Maria do Carmo Moraes (PIBA) e Hilda Sobral de Faria, Presidente da Sociedade de Senhoras (SIBA), ambas ausentes por licença para tratamento de saúde e Curso de Especialização pelo Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, respectivamente. São citados nesta ata os nomes de Jerusa Menezes e Alina Oliveira. Houve a apresentação de um solo por Lourdes Caridade e um dueto por Vitória Dantas e Iracilda Soares, da PIBA. A reunião foi declarada encerrada, solicitando-se a Jesuíno Oliveira e Rute Cunha Amaral que orassem agradecendo a Deus a realização dessa sessão.

Em 30 de julho de 1949 – na PIBA – Abertura com uma oração por Iolanda. Corália Campelo sugeriu auxílio para a Etecista Valdice Queiroz e Wasthy. Na verdade a ajuda é para a primeira, já que Wasthy recebe ajuda missionária. Campelo apresentou folhetos e trabalhos de memória a distribuir com as igrejas da capital como também de Propriá, únicas que costumam apresentar relatório.

Em 30 de setembro de 1949 – na PIBA – Presidida por Maria Clementina Lima, secretariada por Hilda Sobral de Faria e registrou a presença da missionária Winona Treadwell, esposa do missionário Maurice Treadwell.

Em 21 de outubro de 1949 – Realizada na Igreja Batista Brasileira. Nomes citados: Iolanda Oliveira, Hilda Sobral de Faria e Diva

Resende. Corália Campelo declamou uma poesia. As músicas especiais ficaram a cargo das Sociedades de Moças da PIBA e da Igreja Batista Brasileira. Missionário Maurice Treadwell foi o mensageiro convidado para ministrar a palavra de Deus. Leitura de carta da missionária Minnie Landrum sobre o plano de sustento próprio. Pastor Hercílio Arandas esteve presente. Maria Izabel orou encerrando a sessão.

Em 12 de novembro de 1949 – 1ª sessão realizada na SIBA – Iolanda Nunes de Oliveira fez a devocional. Jeruza Rocha Arandas orou pela realização de mais uma sessão. Igrejas presentes: PIBA, SIBA, Igreja Batista Brasileira, Itabaianinha, Maruim. Foram recebidos como mensageiros de honra: Pastores Hercílio Arandas, Benilton Carlos Bezerra, casal de missionários doutor E. Maurice e Winona Treadwell e a Itinerante Olga Rozzolini, que exerceu por quase 10 anos esse cargo nos estados de Alagoas e Sergipe. Eleição da nova Diretoria: Presidente: Winona Treadwell; Vice: Hilda Sobral de Faria; Secretária-Arquivista: Lúcia Soares; Secretária-Correspondente: Jeruza Rocha, e Tesoureira: Marionete Alves. Pessoas citadas nesta ata: Maria José dos Santos, Francisco Santos, Carlota Sales e Lourdes Caridade.

Em 13 de novembro de 1949 – 2ª sessão realizada na SIBA, presidida por Winona, que, encontrando dificuldade para falar, convidou a professora Hilda Sobral para presidir a sessão.

Em 27 de janeiro de 1950 – Sessão regular dando enfoque à leitura de carta enviada por Valdice Queiroz, acusando e agradecendo a oferta a ela encaminhada. Informação de que Maria Clementina Lima foi retirada para Missões Nacionais.

Em 3 de março de 1950 – Realizada na SIBA. Programa sob a responsabilidade das senhoras da PIBA. Olga Rozzolini retornou ao estado e a missionária Treadwell reempossou-a em suas funções.

Em 27 de abril de 1950 – Aconteceu na Igreja Batista Brasileira. Foi presidida por Winona Treadwell e contou com apresentação da Sociedade de Senhoras da SIBA.

Em 28 de julho de 1950 – Sediada na Igreja Batista Brasileira; foi presidida pela Vice, Hilda Faria. Jeruza Arandas mudou-se para Salvador, sendo substituída pela Secretária-Correspondente, Olga Rozzolini.

Em 25 de agosto de 1950 – Realizada na PIBA. A Sociedade de Senhoras e Crianças daquela igreja apresentou o programa “As características de criança”, e a Sociedade da Igreja Batista Brasileira apresentou agradecimento a Jeruza Arandas pelos relevantes serviços prestados.

Em 12 de novembro de 1950 – Foi proposto que Olga Rozzolini fosse a representante deste estado na União Geral de Senhoras.

Em 13 de novembro de 1950 – A Convenção deu conhecimento da relação das Sociedades que chegaram ao “Rol de Honra”: Sociedade de Senhoras da SIBA, Sociedade de Moças da SIBA, Sociedade de Crianças da PIBA, Sociedade de Crianças da SIBA e Sociedade de Crianças da Igreja de Estância.

Em 27 de janeiro de 1951 – Informação da confecção de Estandartes para incentivar as Sociedades que apresentassem maior frequência nas reuniões.

No dia 30 de outubro de 1952 – No santuário da PIBA. A reunião contou com 60 representantes, sendo: PIBA – 14 senhoras e 13

moças; SIBA – 11 senhoras e 7 moças; Igreja Batista Brasileira – 5 senhoras e 4 moças; Igreja Batista em Itabaianinha – 2 moças, e Igreja Batista em Estância – 4 moças. Diretoria eleita para o novo ano convencional: Presidente: Winona Treadwell (reeleita); Vice-Presidente: Hilda Sobral de Faria (reeleita); Secretária-Arquivista: Marionete Alves; Secretária-Correspondente (reeleita) acumulando o cargo de Representante do Campo perante a União Geral: Berenice Antunes Azevedo, Tesoureira: Iolanda Oliveira; Itinerante do Campo: Olga Rozzolini.

Em 30 de agosto de 1953 – Foi criada a organização Mensageiras do Rei para meninas de 9 a 16 anos. Foi realizada a 7ª Reunião Anual da Convenção de Senhoras, Moças e Crianças Batistas do campos sergipano¹.

Em 29 de outubro de 1955 – Extinção da Junta Executiva e criação da Comissão Executiva da Convenção Batista de Senhoras, Moças e Crianças do Estado de Sergipe.

Em 26 de maio de 1957 – Informação sobre a organização MR da Igreja Batista de Boquim.

Em 31 de outubro de 1959 – Foi proposta uma ajuda ao Orfanato Rosa Sales de Azevedo em Itabaianinha, dirigido por Olga Rozzolini.

Em 31 de outubro de 1960 – Informação de organizações recém-criadas: Sociedades de Senhoras nas congregações de Riachuelo e Itabaianinha.

Em 31 de outubro de 1961 – Organização de 2 Sociedades de MR: uma em Itabaianinha e outra em Estância, organizadas pela Líder das MR, dona Sterline McCoy.

¹ OBS, fevereiro/março de 1953. p. 6.

Em 31 de outubro de 1963 – Informação sobre a nova Congregação no Bairro Siqueira Campos e de que a União Geral de Senhoras passou a ser UFMBB.

Em 30 de outubro de 1964 – Aceitação de novas Sociedades: MR nas Igrejas do Siqueira Campos e São Cristóvão; Sociedade de Crianças em São Cristóvão; Sociedade de Crianças de Estância (reorganizada); Sociedade de Senhoras da Igreja em Neópolis (reorganizada) e Sociedade de Senhoras da Igreja do Siqueira Campos.

Em 12 de março de 1965 – Registrando a Coroação das Mensageiras do Rei, Sônia Virgínia Dias Góes e Elvira Luiza Araújo Silva.

Em 31 de outubro de 1965 – Dona Carmosita Moraes informando sobre a inauguração do berçário da PIBA; dona Francisca Santos informou ao plenário sobre a instalação do berçário da Igreja Batista Brasileira; Organização de Sociedades: Senhoras em Siriri; Sociedade de Moças da Igreja do Siqueira Campos; Sociedade de Crianças da Igreja Batista de Boquim; Reorganização da Sociedade de Crianças em Itabaianinha. Informação de que Joelina Cupertino foi a primeira pessoa a assumir a responsabilidade de um Rol de Bebês. A Sociedade de senhoras de Maruim informou a instituição da Mala dos Pobres.

Em 31 de outubro de 1966 – Proposto e apoiado que a UFMBSE receba a Sociedade de Senhoras da Igreja Batista de Umbaúba.

Em 7 de maio de 1968 – Freda Trott pediu exoneração da Presidência em razão de sua mudança para o campo paraibano. Carta da Igreja em Neópolis informando dissolvência da Sociedade de Senhoras em virtude da divisão da Igreja.

Em 10 de setembro de 1968 – Dona Iolanda Santos de Oliveira informou sobre o trabalho na Cidade de Menores.

Em 6 de outubro de 1968 – Informação da missionária Clara Williams sobre visita à cidade de Umbaúba para ajudar as irmãs daquele município.

Em 11 de março de 1969 – Deliberação para que uma Comissão fosse a Propriá para organizar a Distrital Norte, à semelhança do que ocorreu em Umbaúba, zona sul do estado.

Em 11 de março de 1969 – Dona Evódia Cavalcante, Líder da Sociedade de Crianças, prestou informação sobre a visita ao Preventório.

Em 4 de agosto de 1970 – A Presidente dona Iolanda Santos de Oliveira propôs incentivar o Coral da UFMBSE para cantar nas reuniões festivas.

Em 2 de março de 1971 – Dona Betty Cruse pediu exoneração da Presidência da Junta Executiva para retornar em definitivo para a América do Norte.

Em 7 de outubro de 1971 – Foi iniciado o trabalho no Jardim Esperança, suspenso anteriormente, porque a proprietária da casa havia cedido o espaço para membros do Salão do Reino das Testemunhas de Jeová.

Em 1º de agosto de 1972 – A missionária Clara Williams, Líder das Moças, informou a organização da Sociedade de Moças da Igreja em Neópolis.

Em 12 de dezembro de 1972 – Início do trabalho no presídio feminino, coordenado por dona Afra Magalhães.

Em 4 de junho de 1973 – As Moças iniciaram trabalho no Orfanato do Bairro Santos Dumont e fizeram campanha de doação de roupa para as crianças.

Em 19 de agosto de 1975 – Virgínia Sorrells informou a organização da Sociedade Feminina da Igreja Batista em Siriri, em 16 de agosto desse mesmo ano.

Em 9 de agosto de 1976 – A Presidente Virgínia Sorrells informou que no dia 19 de setembro vai, com algumas participantes da Comissão Executiva, organizar a Sociedade Feminina da Igreja Batista em Neópolis.

Em 3 de abril de 1979 – Informação de que em 21 de abril desse ano, será organizada a Sociedade Feminina da Igreja Batista Peniel em Indiaroba, com 10 senhoras;

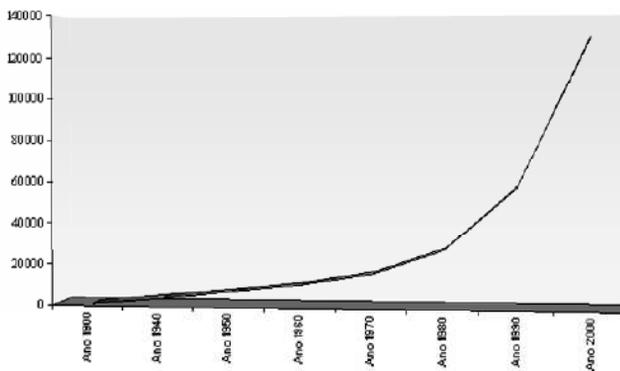
Em 6 de junho de 1979 – Informação de organização da Sociedade Feminina da Igreja Batista Monte Sião, com 10 sócias.

Em 3 de setembro de 1979 – Foi sugerida a criação do “Fundo Memória Olga Rozzolini”.

Em 3 de junho de 1985 – Rosilaine pediu exoneração tendo em vista necessitar mudar-se de Sergipe.

ANEXO 3

CRESCIMENTO DO PROTESTANTISMO EM SERGIPE (1940 – 2000)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Recenseamento Geral do Brasil. Série Regional – Sergipe. 2000.

ANEXO 4

JUVENTUDE BATISTA SERGIPANA – JUBASE

Entre 1987 e 1989 – Diretoria: Presidentes: Robson de Oliveira e Paulo Sérgio Fonseca; Secretário Executivo: pastor José Alves Costa. Principais acontecimentos da década: na gestão de Paulo Sérgio Fonseca houve a aprovação do Estatuto da entidade; Robson de Oliveira foi eleito presidente da JUBASE e assinou, nessa nova fase, a primeira ata em 29 de Abril de 1987.

No período de 1990 a 1993

Principais Acontecimentos:

Em 1990 – Pastor José Alves da Costa pediu exoneração do cargo de secretário executivo; Gustavo Adolfo Bullé Rêgo foi eleito presidente da JUBASE e Marivaldo Queiroz da Silva, secretário executivo da entidade.

Em 1991 A JUBASE promoveu, entre outras atividades, Viagens Missionárias. Gustavo Adolfo Bullé Rêgo foi reeleito Presidente. O secretário executivo pediu afastamento do cargo.

Em 1992 – Eubisergi Silva foi eleito como novo secretário executivo, e o pastor Jabes Nogueira Filho, presidente da JUBASE. A nova

diretoria realizou o Congresso da Juventude Batista do Estado de Sergipe (CONJUBASE).

Em 1993 – Eubisergi Silva pediu exoneração do cargo de secretário executivo. Irene Melo foi eleita conselheira dos Adolescentes Batistas de Sergipe (ABASE). Organizada caravana da JUBASE para representar os moços sergipanos no Despertar (1993), em Brasília. Pastor Jabes Nogueira Filho passou a acumular a função de presidente e secretário executivo da JUBASE.



Acervo do pastor Antônio Martins Bezeira

Time de futebol da JUBASE, por ocasião de Intercâmbio com a Jubal, no Acampamento Batista de Paripueira (AL) – 1976.

Do ano 1994 ao ano 2003

Principais acontecimentos:

Em 1994 - Presidentes: Dário Santos Mendonça, Marivaldo Queiroz da Silva e pastor Eubisergi Silva. Secretário-Executivo: Jonadab Teixeira Lima.// Realização do CONUJUBASE em Boquim tendo como orador oficial o pastor Josué Campanhã. Dário Santos Mendonça foi eleito novo Presidente e Jonadab Teixeira Lima, Secretário Executivo.

Em 1995 – A JUBASE organizou caravana para o Despertar (1995), em Campinas (SP), recebendo um computador da JUMOC por sua expressiva representação naquele evento.

Em 1996 – Marivaldo Queiroz da Silva foi eleito novo presidente; Lançamento do projeto para administrar o acompanhamento Batista. Promoção de treinamento para líderes com o pastor Geovaldo (SP). A ABASE sofreu intervenção da JUBASE.

Em 1997 – Marivaldo Queiroz da Silva foi reeleito presidente. Jornadab Teixeira Lima pediu exoneração do cargo de Secretário Executivo.

Em 1998 – Pastor Eubisergy Silva foi eleito novo Presidente da JUBASE. Houve a aprovação da reforma do Estatuto.

Em 1999 – O Seminarista Antônio Sampaio Neto substituiu o pastor Eubisergy Silva na presidência da JUBASE.

Em 2001 – Presidentes: pastor Pedro Francisco Paz Sobrinho e Seminarista Cícero Tiago de Holanda Bezerra; Secretária-Executiva: Irene Erotildes dos Santos Melo.

Em 2002 – A Juventude Batista da Capital (JUBACAP) sofreu uma intervenção da JUBASE. Promoção do Congresso para Líderes. O presidente, pastor Pedro Francisco Paz Sobrinho, participou do Encontro Nacional de Líderes (ENAL) no Rio de Janeiro.

Em 2003 – Pastor Pedro Francisco Paz Sobrinho pediu exoneração do cargo. Assumiu a presidência da JUBASE provisoriamente o Vice-Presidente, Seminarista Cícero Tiago de Holanda Bezerra.

BIBLIOGRAFIA

I – LIVROS

ÁLBUM DO BRASIL BATISTA. Editado pela Junta Patrimonial Batista do Sul do Brasil. Rio de Janeiro, 1955.

BOURDIEU, Pierre. **A Ontologia Política de Martin Heidegger.** Campinas: Papyrus, 1989.

FEITOSA, José Alves. **Breve História dos Batistas do Brasil – Memórias,** Rio de Janeiro: Editora Souza Marques, 1978.

GUARANÁ, Armindo. **Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano.** p. 38-40 – Edição do Estado de Sergipe. Oficinas da Empresa Graphica. Editora Paulo, Pongetti e C. RJ: 1925.

LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **Trajetória Urbana de Aracaju, em tempo de interferir.** Salvador: Gráfica Trio, 1983.

MACHADO, José Nemésio. **Educação Batista no Brasil: uma análise complexa.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

MEIN, John. **A Causa Batista em Alagoas, 1885-1926,** Maceió: Typographia do C.A.B., 1929.

MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil,** II volume, de 1907- 1935, Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940.

MOREIRA, Zaqueu (org.). **Panorama Batista em Pernambuco,** Recife, 1964.

_____. **Panorama Batista em Pernambuco**. Recife: Junta Evangelizadora Batista de Pernambuco, 1964.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913)**. São Cristóvão: Grupos de Estudos e Pesquisa em História da Educação/NPGED, 2004.

OLIVEIRA, Valdomiro. **Memórias de um Pastor**. Vitória da Conquista: Editora Betânia S/C Venda Nova (MG), 2001.

OLIVEIRA, Vig. Philadelpho J. de. **História de Laranjeiras**. Aracaju: Imprimatur, 1941.

PEREIRA, J. Reis; PEREIRA, M. Clóvis; AMARAL, Othon A. **História dos Batistas no Brasil 1882–2001**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

PEREIRA, José Reis. **Breve História dos Batistas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1972.

_____. **História dos Batistas no Brasil, 1882-1982**. Rio de Janeiro: JUERP – Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1982.

SANTOS, Marcelo. **O Marco Inicial Batista**. História e Religião na América Latina a partir de Michel e Certeau. Coleção Igreja Sem Fronteira. São Paulo, 2003.

SILVA, Francisco “Bonato” Pereira da. **100 anos de História: Igreja Batista do Cordeiro, a Igreja do Coração**. Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, Leonice Ferreira. **PIB de Recife** (Episódios de sua História), – COMUNIGRAF, 2003.

SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário Cultural de Maruim**. Edição comemorativa aos 140 anos de Emancipação Política da Cidade. Aracaju: Secretaria Especial da Cultura, 1994.

II - TESES, DISSERTAÇÃO E MONOGRAFIAS CONSULTADAS

ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A presença missionária Norte-Americana no Educandário Americano Batista**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação/NPGED/UFS, São Cristóvão/SE: 2006.

SANTOS, Edimar Bezerra. A Evangelização de Zênia Birzniek no Vale do Japarutuba. Monografia apresentada no ITEBASE. Aracaju: 2003.

SANTOS, Valmor Ferreira. **A reação católica à presença batista em Nossa Senhora das Dores: 1933-1940**. (Monografia apresentada ao de Licenciatura em História). UFS, São Cristóvão/SE: 2004.

TEIXEIRA, Marly Geralda. **Os Batistas na Bahia: 1882-1925** – Um estudo de história Social. Dissertação apresentada ao Mestrado de Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador: 1975.

III - ACERVOS PESQUISADOS

Anais da Associação das Igrejas Batistas da Zona Norte do Estado de Sergipe

Arquivo da Primeira Igreja Batista de Aracaju

Arquivo do Seminário Teológico Batista Sergipano

Arquivo particular do pastor Waldemar Quirino dos Santos

Arquivo Público do Município de Aracaju

Ata da Assembléia extraordinária da Congregação Batista Santos Dumont

Atas da Associação dos Moços Batistas de Sergipe

Ata de Organização da Igreja Batista El Shaday

Biblioteca Pública Ephifânio Dórea

Convenção Batista Sergipana

Cúria Metropolitana de Aracaju

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGS

Seminário de Educação Cristã /Recife (PE).

IV - PERIÓDICOS CONSULTADOS:

Almanaque de Sergipe, 1927.

Diário da Manhã, 1914, edição de 11 de março de 1919

Jornal A Cruzada de 25 de maio de 1919; 27 de julho de 1919; 3 de agosto de 1919; 22 de junho de 1919; 29 de junho de 1919; 24 de agosto de 1919; 31 de agosto de 1919; 7 de setembro de 1919; 14 de setembro de 1919; 21 de setembro de 1919; 5 de outubro de 1919; 12 de outubro de 1919; 26 de outubro de 1919; 2 de novembro de 1919; 9 de novembro de 1919; 28 de dezembro de 1919; 16 de maio de 1920.

Jornal Correio de Aracaju, 1913-1920.

Jornal do Povo, 1815-1916.

Jornal O Christão 1919-1926.

Jornal O Evangelizador, 1960 SEC (PE).

Jornal O Monitor Cristão 1931–1933.

Jornal Século XX, 28 de outubro de 1920.

O Batista Sergipano, 1953, 1954, 1955 e 1956.

O Imparcial, 1918.

O Jornal Batista, (RJ). 1914, 1915, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1940, 1945, 1948, 1950, 1952, 1957, 1958, 1959, 1960, 1963 e 1964. SEC (PE).

Revista do IHGS, 1913.

Revista Teológica do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, nºs 11, 17 e 24 (RJ).

V – OPÚSCULOS

SANTOS, José Antonio dos. *A Construção da SIBA*. Aracaju. 1965.

SANTOS, Waldemar Quirino dos. *Breve História dos Batistas em Sergipe*. Aracaju, SD.

WILLIAMS, Clara Lynn. *História dos Batistas Sergipanos 1913–1971*. Aracaju, 1971.

VI – IMPRESSOS E MANUSCRITOS

Casa Publicadora Batista (RJ) – 22 de janeiro de 1923 e da Igreja Batista da Liberdade (SP) – 03 de dezembro de 1924.

Carta do pastor Coriolano Costa Duclerc, Itabaianinha (SE), 1933

Carta de Stellita Dias de Oliveira, Aracaju (SE), 1921.

O Jubileu de Rubi da SIBA por Iolanda de Oliveira. Aracaju. 1979.

VII - ENTREVISTAS

AMARAL, Rute Cunha. Entrevista concedida à autora em junho de 2003.

CONCEIÇÃO, Adeilde de Oliveira. Entrevista à autora em junho de 1995.

COSTA, Pastor José Sales de. Entrevista à autora (por telefone) em abril de 2003 (BA).

CUNHA, Divalda Alcântara. Entrevista à autora em junho de 2003.

FRAGA, Ivalcene Carneiro. Entrevista concedida à autora em abril de 2002.

FREIRE, Henriete Buchard. Entrevista concedida à autora em março de 1996.

FREITAS, Elza Seehagen. Entrevista concedida à autora em agosto de 2003.

LIMA, Nelda Linhares. Entrevista concedida à autora em abril de 2002.

LIVRAMENTO, Luiza. Entrevista à autora em abril de 2002.

MORAES, Maria do Carmo Almeida. Entrevista concedida à autora em maio de 2002.

NOGUEIRA, Idéa Cervino. Entrevista concedida à autora em abril de 2002.

NOGUEIRA, Pastor Jabes. Entrevista concedida à autora em abril de 2003.

OLIVEIRA, Iolanda Santos de. Entrevista concedida à autora em maio de 2002.

SANTOS, Angelita. Entrevista concedida à autora em abril de 2002.

SANTOS, Bianor. Entrevista concedida à autora em junho de 2003.

SANTOS, Maria de Santana. Entrevista concedida à autora em maio de 2002.

SANTOS, Maria Terezinha dos. Entrevista concedida à autora em maio de 2002.

SANTOS, pastor Waldemar Quirino dos. Entrevista concedida à autora em junho de 1995.

VIEIRA, Jaci. Entrevista concedida à autora em junho de 2003.

DEPOIMENTOS

Clara Lynn Williams, Missionária da Junta de Richmond – EUA

Donald Richards, Missionário da Junta de Richmond – EUA.

Edie M. Jeter, — Archivist — Global Research Departament International Mission Board – EUA

Gêlda Maria de Moraes Corrêa, Secretária Executiva – Aracaju

Iranilde dos Santos, Laranjeiras–SE.

Israel Pinto Pimentel, Pastor – Maceió/AL.

Ivalcene Carneiro Fraga, Professora – Aracaju.

Ivanilde Moura Ramos, Professora – Aracaju.

José Hunaldo Santos, Aracaju.

Pastor José Loula de Moraes Júnior, Umbaúba – SE.

Laurita Santana, Professora - Aracaju

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, Escritora – Aracaju

Marcos Monte, Maceió (AL)

Nadir Souza, Maceió (AL)

Rebecca O’Neil – USA

Marlene Ribeiro, Aracaju.

Waldemar Quirino dos Santos, Pastor – Aracaju.

Zênia Birzniek, Missionária – Pirambu (SE)



Sandra Maria Natividade, jornalista, professora, pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Seu currículo registra experiência profissional exercida no Instituto Brasileiro de Mecanografia Ltda. – IBM, Escola Rotary Dr. Wilson Rocha, Centro Social Urbano Gonçalves Rollemberg Leite, Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Rádio Liberdade de Sergipe. No Serviço Público Estadual, atuou na Secretaria de Estado da Comunicação Social, Secretaria de Estado da Cultura, Assembléia Legislativa e Tribunal de Contas do Estado. Onde exerceu os cargos: Secretária Executiva, Coordenadora e Professora de Cursos Profissionalizantes, Assistente Técnico, Locutora-Entrevistadora, Técnico de Controle Externo, Assessora de Gabinete e Assessor Técnico. É membro da Primeira Igreja Batista de Aracaju. Editou os periódicos: Jornal O Batista Sergipano e Crepúsculo. É produtora de crônicas e meditações, com artigos publicados na Revista Realização/JUERP, Revista de Homens Batistas, Jornal da Cidade, O Inconfidente, n'O Jornal Batista, além de ter colaborado com meditações para a Revista "Manancial" editada pela JUERP.

Trata da instalação da denominação batista em solo sergipano. Se vida denominacional existia com a oficialização em 19 de setembro de 1913 houve a afirmação de direito e de fato. Partindo deste dado fundamental lancei as bases e puxei a ponta do iceberg. Em momento algum tentei esgotar o assunto, pois ele é vasto, cheio de peculiaridades próprias do lugar onde cada igreja foi se organizando ao longo destes 90 anos. Fiz um pouco de tudo; inquiri minuciosamente arquivos públicos e privados, entrevistei várias pessoas, algumas das quais por reiteradas vezes, visando dirimir questões que se apresentavam no trajeto; enfim, coletei informações e editei fontes. Creio que a partir desta publicação, teses e livros serão escritos nas mais diversas áreas de atuação da denominação no estado. Isto se concretizando, descansarei na certeza de que o caminho foi aberto; basta apenas percorre-lo e obviamente ampliar os horizontes.

APOIO



CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA

Li esta pesquisa e cheguei à conclusão de que temos aqui o que há muito já deveríamos ter, que é a história dos Batistas em Sergipe. A jornalista e irmã Sandra Natividade fez uma pesquisa em profundidade, buscando, de várias e autênticas fontes, a fim de fornecer dados, excelentes fatos reais sobre como tudo começou e tem andado até a publicação desta obra.

Posso afirmar que este trabalho é realmente autêntico, pelos seguintes motivos: primeiro, porque tenho acompanhado bem de perto a vida dos Batistas Sergipanos há mais de 42 anos, como parte integrante da liderança desta denominação, pela bondade e graça do Senhor; segundo, porque, como pastor da Igreja que foi a primeira a ser organizada, tive que conhecer sua história e a do povo Batista em Sergipe; terceiro, porque conheço a autora, e posso afirmar que ela é realmente idônea, tanto no aspecto espiritual quanto no intelectual.

Ao ler esta produção, não apenas seremos informados de nossa história, mas também seremos edificados pela vida dos nossos pioneiros, que deixaram marcas de fidelidade, de compromisso para com esta causa bendita, vida que de fato nos inspira e desafia a prosseguirmos.

Deus seja louvado pela existência da denominação Batista.

Jabes Nogueira
Pastor Presidente da PIBA

